



PROJETO PEDAGÓGICO

**MEDICINA**

**CEUB**

**CORPO DIRIGENTE****Rafael Mesquita Lopes**

Reitor

**Labibi Elias Alves da Silva**

Vice-Reitora

**Maurício de Sousa Neves Filho**

Secretário-Geral

**Lucia Maria Moreira Lopes de Oliveira**

Pró-Reitora Acadêmica

**Gabriel Costa Mallab**

Pró-Reitor Administrativo-Financeiro

**Geraldo Rabelo**

Diretor Administrativo e Financeiro

**Simone Maria Espinosa**

Diretor Acadêmico (interina)

**Dalva Guimarães dos Reis**

Diretora da Faculdade de Ciências da Educação e Saúde - FACES

**João Herculino de Souza Lopes Filho**

Diretor do Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento - ICPD

**Simone Maria Espinosa**

Diretora Institucional de Regulação e Avaliação

## CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

**Área de Conhecimento:**

Ciências da Saúde

**Classificação OCDE (Área Geral):**

Saúde e Bem-Estar Social

**GRAU:**

Médico

**Modalidade:**

Presencial

**Início de Funcionamento:**

1º de agosto de 2013

**Carga Horária:**

7.940 horas

**Tempo de Integralização:**

Mínimo de 12 semestres e máximo de 24 semestres

**Carga Horária das Unidades Curriculares:**

4560 horas desenvolvidas nas unidades curriculares

**Carga Horária de Extensão em Disciplinas Curriculares:**

615 horas de ações extensionistas desenvolvidas na unidade curricular Interação Ensino-Serviço-Comunidade-IESC, correspondendo a 7,74 % da carga horária total do curso.

**Vagas Anuais Autorizadas:**

150

**Regime de Matrícula:**

Semestral

**Turno de Funcionamento:**

Integral

**Atos legais:**

- O Curso de Medicina do UniCEUB foi autorizado por meio da Portaria SERES/MEC nº 132, de 20 de março de 2013, publicada no DOU em 21 de março de 2013, seção 1, página 14.
- O Reconhecimento se deu por meio da Portaria SERES/MEC nº 217, de 13 de maio de 2019, publicada no DOU em 14 de maio de 2019, retificada no DOU de 25 de junho de 2019, página 33.

**Coordenação:**

Neulânio Francisco de Oliveira

**Endereço de Funcionamento:**

EQN 707/907 Conjunto C, S/N, *Campus* do UniCEUB, Asa Norte, CEP. 70.790-075.  
Brasília/DF.

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES</b>   | <b>9</b>  |
| 1.1. Mantenedora  | 9         |
| 1.2. Mantida  | 9         |
| 1.3. Histórico da Mantenedora e do UniCEUB  | 10        |
| <b>2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DO UniCEUB</b>   | <b>15</b> |
| 2.1. Política de Ensino   | 15        |
| 2.2. Política de Pesquisa   | 18        |
| 2.2.1. A pesquisa no UniCEUB  | 18        |
| 2.3. Programa de Iniciação Científica – PIC/UniCEUB   | 19        |
| 2.3.1. Programa de Iniciação Científica e as agências públicas de fomento à pesquisa - PIC/PIBIC e PIC/PIBITI | 20        |
| 2.3.2. Programa de Iniciação Científica e instituições parceiras - PIC Parceiros                              | 21        |
| 2.3.3. Gestão e Acompanhamento do Programa de Iniciação Científica – PIC/UniCEUB                              | 22        |
| 2.3.4. Programa de Iniciação Científica Júnior – PIC Júnior   | 22        |
| 2.3.5. Programa de Iniciação Científica Grupo de Pesquisa – PIC/GP  | 23        |
| 2.3.6. Programa Voluntário de Iniciação Científica - PIC Voluntário   | 24        |
| 2.4. Programas de Pesquisa Docentes   | 26        |
| 2.4.1. Grupos de pesquisa (DGP/Lattes/CNPq)   | 26        |
| 2.4.2. Agências fomentadoras  | 26        |
| 2.5. Política de Extensão   | 27        |
| 2.5.1. A Extensão no UniCEUB  | 27        |
| 2.5.2. Programas Institucionais de Extensão   | 29        |
| 2.5.2.1. Programa de Integração Ensino-Extensão   | 29        |
| 2.5.2.2. Programa: Agência de Empreendedorismo  | 30        |
| 2.5.2.3. Programa: Núcleo de Apoio ao Discente  | 31        |
| 2.5.2.4. Programa: Núcleo de Gestão Ambiental   | 31        |
| 2.5.2.5. Programa: Núcleo de Esportes   | 31        |
| 2.5.3. Modalidades de Atividades de Extensão  | 32        |
| 2.5.3.1. Projeto de Extensão  | 32        |
| 2.5.3.2. Curso de Extensão  | 32        |
| 2.5.3.3. Evento   | 33        |
| 2.5.3.4. Grupo de Estudos   | 33        |
| 2.5.3.5. Prestação de Serviços e Produto Acadêmico  | 34        |
| 2.5.3.6. Atividade Curricular de Extensão (ACE)   | 34        |

|  |            |
|--|------------|
| 2.4. Extensão Curricular   | 34         |
| <b>3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO</b>  | <b>37</b>  |
| 3.1. Identificação   | 37         |
| <b>4. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO</b>  | <b>39</b>  |
| 4.1. Inserção Regional   | 41         |
| 4.2. Histórico do Curso  | 47         |
| 4.3. Objetivos do Curso  | 50         |
| 4.4. Perfil Profissional do Egresso  | 51         |
| 4.5. Matriz Curricular   | 55         |
| 4.6. Estrutura Curricular  | 59         |
| 4.6.1. Unidades Curriculares Verticais - O eixo Módulos Temáticos                                | 60         |
| 4.6.2. Unidades Curriculares Horizontais   | 61         |
| 4.6.3. Core Curriculum   | 67         |
| 4.7. Metodologia   | 68         |
| 4.8. Ementário e Bibliografia  | 73         |
| 4.9. Estágio Curricular Obrigatório - Internato  | 73         |
| 4.9.1. Rodízios e Divisão dos Grupos no Estágio Curricular                                       | 75         |
| 4.9.2. Semana Padrão   | 75         |
| 4.9.3. Férias  | 76         |
| 4.9.4. Objetivos do Estágio Curricular Obrigatório   | 76         |
| 4.10. Trabalho de Conclusão de Curso   | 77         |
| 4.11. Atividades Complementares  | 77         |
| 4.12. Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo de Ensino-aprendizagem                 | 80         |
| <b>4.13. Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-aprendizagem</b> | <b>85</b>  |
| <b>5. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA</b>   | <b>95</b>  |
| 5.1. Disciplinas online existentes na matriz curricular do curso                                 | 95         |
| 5.2. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)  | 95         |
| 5.3. Material Didático   | 99         |
| 5.4. Equipe Multidisciplinar   | 101        |
| 5.5. Experiência no exercício da docência na educação à distância                                | 109        |
| 5.6. Interação entre tutores, docentes e coordenação do curso                                    | 110        |
| 5.7. Processo de controle de produção ou distribuição de material didático                       | 111        |
| <b>6. GESTÃO DO CURSO</b>  | <b>113</b> |
| 6.1. Coordenação do Curso  | 113        |
| 6.2. Núcleo Docente Estruturante   | 113        |

|   |            |
|---|------------|
| 6.3. Colegiado Do Curso   | 114        |
| 6.4. Núcleo de Apoio Pedagógico e Avaliação (NAPA)                  | 115        |
| 6.5. Núcleo de Atividades Práticas Supervisionadas (NAPS)           | 116        |
| 6.6. Processos de Avaliação do Curso                                | 117        |
| 6.7. Avaliação Externa  | 121        |
| 6.7.1. Avaliações realizadas  | 121        |
| <b>7. CORPO DOCENTE</b>   | <b>123</b> |
| 7.1. Titulação  | 124        |
| 7.2. Regime de Trabalho   | 124        |
| 7.3. Experiência no Exercício da Docência Superior                  | 125        |
| 7.4. Experiência Profissional                                       | 125        |
| 7.5. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica        | 125        |
| <b>8. APOIO AO DISCENTE</b>   | <b>126</b> |
| 8.1. Atendimento do Núcleo de Apoio ao Discente                     | 126        |
| <b>9. EXTENSÃO - ATIVIDADES DE EXTENSÃO IMPLEMENTADAS NO CURSO</b>  | <b>129</b> |
| 9.1. Mobilidade Acadêmica   | 129        |
| <b>10. PESQUISA</b>   | <b>130</b> |
| <b>11. INFRAESTRUTURA</b>   | <b>132</b> |
| 11.1. Espaço de Trabalho para o Coordenador                         | 133        |
| 11.2. Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral - Gabinete | 133        |
| 11.3. Sala de Professores   | 134        |
| 11.4. Salas de Aula   | 134        |
| 11.5. Unidade de Suporte em Santa Maria                             | 135        |
| 11.6. Biblioteca  | 136        |
| 11.7. Acesso de Alunos a Equipamentos de Informática                | 136        |
| 11.8. Laboratórios Didáticos  | 138        |
| 11.8.1. LABOCIEN virtual  | 139        |
| 11.8.2. Laboratórios de Formação Básica                             | 143        |
| 11.8.3. Laboratórios Didáticos de Formação Específica               | 144        |
| 11.8.4. Laboratórios de Ensino para Área de Saúde                   | 146        |
| 11.8.5. Laboratórios de Habilidades                                 | 148        |
| 11.9. Biotérios   | 151        |
| <b>12. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)</b>                        | <b>153</b> |
| 12.1. Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA)               | 154        |
| <b>ANEXO 1 - EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA</b>                           | <b>158</b> |
| <b>ANEXO 2 - MANUAL DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO</b>        | <b>259</b> |
| <b>ANEXO 3 - MANUAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO</b>           | <b>260</b> |

|  |     |
|--|-----|
| ANEXO 4 - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES  | 261 |
| ANEXO 5 - LIGAS ACADÊMICAS   | 264 |
| ANEXO 6 - CONVÊNIOS COM PRAZO DE VIGÊNCIA  | 267 |
| ANEXO 7 - PROGRAMAS INSTITUCIONAIS/EXTENSÃO  | 268 |
| ANEXO 8 - PESQUISA   | 273 |
| ANEXO 9 - PLANO DE AÇÃO DE ATUAÇÃO DO COORDENADOR  | 274 |
| ANEXO 10 - QUADRO COM NOME COMPLETO, TITULAÇÃO, REGIME DE TRABALHO E TEMPO DE PERMANÊNCIA NO NDE | 276 |
| ANEXO 11 - TITULAÇÃO   | 277 |
| ANEXO 12 - REGIME DE TRABALHO ATUALIZADOS  | 283 |
| ANEXO 13 - DOCENTES COM EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL COM ATIVIDADES NO MAGISTÉRIO SUPERIOR           | 289 |
| ANEXO 14 - DOCENTES COM EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL EXCLUÍDAS AS ATIVIDADES NO MAGISTÉRIO SUPERIOR  | 296 |
| ANEXO 15 - QUANTITATIVO DE PRODUÇÃO DOCENTE  | 302 |
| ANEXO 16 - MEMORIAL DE INFRAESTRUTURA (antigo)   | 308 |

## 1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

### 1.1. Mantenedora

O Centro de Ensino Unificado de Brasília - CEUB, pessoa jurídica de direito privado, com sede e foro em Brasília-DF, CNPJ sob nº 00.059.857/0001-87, tem seu Estatuto aprovado e registrado no Cartório do 2º Ofício de Títulos e Documentos e Pessoas Jurídicas, na folha 369, do Livro A-4, sob nº 445, em 22 de novembro de 1967, com demais alterações também registradas em cartório e está localizado na EQN 707/907 – Asa Norte – Brasília/DF – CEP: 70.310-500.

### 1.2. Mantida

A sede do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB - está localizada na EQN 707/907 – Asa Norte – Brasília/DF – CEP: 70.310-500.

A instituição conta ainda com a Unidade Taguatinga, localizada na QS1 - Rua 212, Taguatinga, e com 7 polos que oferecem suporte à modalidade EAD.

O UniCEUB obteve seu último credenciamento, por meio da Portaria MEC nº 1.405, de 27 de dezembro de 2018, publicada no Diário Oficial da União, de 28 de dezembro de 2018.

Anteriormente ao último credenciamento como Centro Universitário, os atos regulatórios do Centro Universitário de Brasília são os seguintes:

- **Credenciamento EAD**  
Portaria MEC nº 918, de 15 de agosto de 2017, publicada no Diário Oficial da União de 16 de agosto de 2017.
- **Credenciamento Lato Sensu EAD**  
Portaria MEC nº 1073, de 1º de novembro de 2013, publicada no Diário Oficial da União de 04 de novembro de 2013.
- **Rede credenciamento Centro Universitário**  
Portaria MEC nº 920, de 12 de julho de 2011, publicada no Diário Oficial da União de 13 de julho de 2011.
- **Rede credenciamento Centro Universitário**  
Portaria MEC nº 2.236, de 29 de julho de 2004, publicada no Diário Oficial da União de 03 de agosto de 2004.

- **Credenciamento Centro Universitário**  
Decreto Presidencial s/n, de 23 de fevereiro de 1999, publicado no Diário Oficial da União de 24 de fevereiro de 1999.
- **Credenciamento Centro de Ensino Unificado**  
Decreto nº 62.609, de 26 de abril de 1968, publicado no Diário Oficial da União de 26 de abril de 1968.

### 1.3. Histórico da Mantenedora e do UniCEUB

O Centro Universitário de Brasília - UniCEUB é uma instituição de ensino superior (IES), mantida pelo Centro de Ensino Unificado de Brasília - UniCEUB que nasceu de um projeto idealizado por um grupo de professores e advogados que se reuniram com a ideia de implantar uma instituição de ensino superior em Brasília, com o apoio do então Deputado Federal e Líder da Câmara, João Herculino, que sugeriu a criação de uma instituição de ensino superior particular com funcionamento noturno.

O UniCEUB foi fundado em 13/10/1967, como uma associação jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, CNPJ nº 00.059.857/0001-87, com sede e foro no Distrito Federal (DF), com seu primeiro Estatuto aprovado e registrado no Cartório de Registros de Títulos e Documentos, em 22/11/1967 e com alterações, também registradas, sendo a última sob o nº 445, microfilme 8.623, em 27/09/1991. E, o atual Estatuto, registrado no 29º Ofício de Registros de Pessoas Jurídicas, sob o nº 58339, em 03/10/2007.

Inicialmente, a Instituição foi credenciada, como Faculdades Integradas, sendo uma das Instituições de Ensino Superior - IES pioneiras no Distrito Federal, por meio do Decreto nº 62.609 de 26/04/1968, publicado do Diário Oficial da União (D.O.U.) de 26/04/1968, com a autorização de funcionamento de dez cursos de graduação, a saber: Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Direito, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia e Psicologia.

O credenciamento como Centro Universitário ocorreu em 1999, por meio do Decreto Presidencial S/N de 23/02, publicado no D.O.U. de 24/02, tornando-se o primeiro Centro Universitário da região Centro-Oeste, tendo sido reconhecido em 2004 e 2011, respectivamente, pela Portaria nº 2.236, de 29/07/2004, publicada no D.O.U. de 03/08/2004 e pela Portaria nº 920, de 12/07/2011, publicada no D.O.U. de 13/07/2011.

Após 44 anos atuando apenas na região administrativa de Brasília, no Campus Asa Norte, o UniCEUB seguiu as metas de ampliação, de novos campi, constantes de seu PDI 2012-2016 e implantou o Campus Taguatinga I, em 2012 e, em 2015, o Campus

Taguatinga II, que emergiram da grande demanda da região administrativa de Taguatinga e entorno.

Em 2013, o UniCEUB foi credenciado para a oferta de pós-graduação *lato sensu* a distância pela Portaria nº 1.073 de 01/11/2013, publicada no D.O.U. de 04/11/2013. E, em 2017, esse ato foi transformado para credenciamento para oferta de cursos superiores na modalidade a distância. Atualmente, o UniCEUB está com sete polos em funcionamento, sendo três no DF (Polo EAD Sede/Asa Norte, Polo EAD/Ceilândia e Polo EAD/ Taguatinga), um no Rio de Janeiro (Polo EAD/Nova Iguaçu) e dois em Minas Gerais (Polo EAD/Buritis e Polo EAD/Sete Lagoas) e um em Goiás (Goiânia).

Com ensino de excelência e política de renovação permanente, o UniCEUB acompanha as evoluções tecnológicas e pedagógicas e, atualmente, conta com cerca de 25 cursos de graduação presenciais e 14 a distância, entre bacharelados, licenciatura e tecnológicos, nas áreas das ciências agrárias, da saúde, exatas, humanas, sociais aplicadas, engenharias, entre outras, assim como nos seguintes eixos tecnológicos: ambiente e saúde, gestão e negócios, informação e comunicação, produção cultural e design e turismo, hospitalidade e lazer. Na pós-graduação *lato sensu* oferta cerca de 40 cursos e, na pós-graduação *stricto sensu* conta com três mestrados em funcionamento, Arquitetura e Urbanismo, Direito e Psicologia, além de um doutorado em Direito.

O cenário da pesquisa no UniCEUB vem crescendo exponencialmente nos últimos anos, sendo concebida como princípio educativo integrado à formação dos discentes dos cursos de graduação e pós-graduação, atualmente, com vários grupos multidisciplinares de pesquisa, compostos por discentes e docentes cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil, vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, e, aproximadamente, 231 linhas de pesquisa. Atualmente, conta com mais de 131 projetos de iniciação científica, com bolsas institucionais, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da iniciativa privada. Para analisar, qualificar e acompanhar as pesquisas a Instituição conta com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com Seres Humanos, instituído por meio da Portaria Reitoria nº 5 de 14/09/2004 e registrado junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), desde 10/2005 e, a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), instituído pela Portaria Reitoria nº 8 de 01/10/2012 e registrado junto ao Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA), desde 05/2014.

A extensão no UniCEUB assume a concepção acadêmica do termo “extensão” estruturada na dialogicidade professor-aluno com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com questões complexas e contemporâneas

presentes no contexto social. Insere-se no Plano de Desenvolvimento Institucional do UniCEUB como áreas de atuação articuladas ao ensino e à pesquisa. Seguindo essa diretriz maior, as ações empreendidas formam um conjunto que visa à excelência da educação. A interdisciplinaridade, a articulação de esforços e iniciativas advindas de cada curso, a interação entre teoria e prática na dimensão de troca de saberes provenientes dos âmbitos universitários e dos demais que integram a sociedade mais abrangente constituem as diretrizes instituidoras da política de extensão e de integração comunitária do UniCEUB. Assim, busca-se incentivar e consolidar práticas que estabelecem a ligação do Centro Universitário com a comunidade (interna e externa), viabilizando a difusão de conhecimentos e potencializando os efeitos da ação empreendida.

As atividades de extensão contribuem para a inserção dos estudantes no mundo do trabalho com maior consciência e atitude cidadã, atuantes como agentes sociais que se responsabilizam e agem em prol do desenvolvimento sustentável da sociedade, principalmente, preocupados com a sustentabilidade dos recursos ambientais e pessoas da comunidade.

As Atividades Curriculares de Extensão (ACE's) passaram a fazer parte das matrizes curriculares dos cursos de graduação e é considerada o conjunto de ações de extensão que compõem uma unidade curricular integrante da matriz dos cursos de graduação presenciais do UniCEUB. As atividades curriculares de extensão em disciplinas são desenvolvidas em projetos integradores ou disciplinas curriculares dos cursos de graduação com o objetivo de promover a extensão como parte integrante do currículo visando incentivar a indissociabilidade ensino-extensão pela curricularização das atividades extensionistas.

A fim de dar suporte a todo esse conjunto de cursos de graduação e pós-graduação e de atividades de pesquisa e extensão e favorecer um corpo discente formado por aproximadamente 15 mil pessoas (graduação e pós-graduação), o UniCEUB, não mediou esforços e investiu, nos últimos anos, na qualificação de 736 docentes e de 675 colaboradores técnicos administrativos, no parque de informática, no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e na infraestrutura das duas unidades acadêmicas (*campi*) e da unidade do Centro de Atendimento Comunitário, localizada no Setor Comercial Sul em Brasília. Ressalta-se que o curso de Medicina possui uma unidade de suporte aos estudantes que cursam o Internato, em frente ao Hospital de Santa Maria, campo de estágio curricular obrigatório do curso, com o objetivo de acolhimento e apoio aos internos com a seguinte estrutura: computadores com acesso à internet, área de alimentação, com eletrodomésticos, sala de repouso, banheiros, setor administrativo, com funcionários e equipe de segurança.

Com o objetivo permanente de avançar na qualidade das ações de ensino, pesquisa e extensão, assim como pela integração com a sociedade, o UniCEUB reformulou, com a participação da comunidade acadêmica, sua missão, visão e valores que representam sua identidade institucional, a saber:

- **Missão:**

Criar oportunidades para o desenvolvimento de cidadãos capazes de transformar a sociedade;

- **Visão:**

Ser referência nacional como instituição de ensino superior que utiliza estratégias inovadoras para a formação de profissionais de excelência, conscientes do seu papel na sociedade; e

- **Valores:**

Ética, Excelência, Responsabilidade, Competência e Inovação.

- **Objetivos:**

O Centro Universitário de Brasília – UniCEUB – tem como objetivos gerais:

- Promover a educação em geral, mediante suas atividades, programas, cursos e serviços;
- Formar e aperfeiçoar educadores, profissionais e pesquisadores, conferindo, pela realização de seus cursos, programas e atividades, os graus e títulos respectivos;
- Promover programas e atividades de atualização permanente de educadores, profissionais e pesquisadores;
- Promover programas e projetos de pesquisa, nos vários ramos do saber, para ampliação do conhecimento e, em especial, para a melhor qualificação do ensino e das atividades didático-pedagógicas;
- Participar do processo de desenvolvimento da comunidade, por meio de seus cursos, programas e serviços extensionistas;
- Promover a integração institucional e a de seus agentes, interagindo com a comunidade e com setores produtivos do país;
- Conscientizar a comunidade externa e interna dos direitos e deveres da pessoa, da família, do Estado e da sociedade;

- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicação ou de outras formas de comunicação;
- Promover o espírito de solidariedade entre as pessoas, procurando soluções para a melhoria do controle de qualidade de vida do ser humano, na busca da integração com o meio ambiente;
- Fortalecer a articulação interinstitucional, mediante convênios, acordos de cooperação e programas diversos;
- Disciplinar programas de educação continuada abertos aos egressos do UniCEUB e à comunidade em geral; e
- Implementar processo permanente de avaliação institucional.

## 2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DO UniCEUB

### 2.1. Política de Ensino

Os dois pilares fundamentais para as políticas de ensino são promover a produção dos saberes gerados na práxis reflexiva e desenvolver, criticamente, os saberes e as competências básicas para a sociedade do conhecimento. Neste sentido, ensino e aprendizagem são duas faces de uma política de ensino e formação, centradas na contextualização, flexibilidade, acessibilidade metodológica e interdisciplinaridade.

Ao estabelecer sua política de ensino para a graduação e pós-graduação, a Instituição procura compreender os saberes e as competências requeridas pelo mundo **do trabalho** e oferecer um ensino de qualidade, fortalecendo as atividades do processo ensino-aprendizagem para a formação de um profissional com pleno domínio dos fundamentos da sua área de conhecimento, tendo como característica a educação continuada com capacidade de se apropriar das inovações, de interagir com a tecnologia e com a sociedade da informação, bem como participar ativamente como cidadão na resolução de conflitos e na construção de uma sociedade mais justa e democrática. Desse modo, a ação educativa entre professor e aluno deve ser vivida como o encontro de duas subjetividades, cada qual sendo agente de sua própria história.

Em relação ao conhecimento, a Constituição (1988) definiu que as universidades devem obedecer ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão de forma a garantir um elo articulador entre a produção dos conhecimentos científicos, o desenvolvimento de atitude investigativa, crítica e criativa. Tais atividades, quando atuam de forma indissociável, potencializam as competências e habilidades do educador e do educando e oferecem maior consistência às atividades extensionistas, atingindo, dessa forma, as finalidades mais significativas da educação. A abordagem em separado ocorre por questões didático-pedagógicas, a fim de enfatizar suas maiores ou menores articulações com as configurações que delineiam o mundo contemporâneo. Ressaltando-se, portanto, que a indissociação entre essas atividades não é a somatória de um conjunto de ações, mas a introdução de um processo que estimula a disposição do sujeito para ensinar e aprender por meio da pesquisa, do ensino e da extensão.

O UniCEUB priorizou um ensino voltado para as demandas atuais com o intuito de haver maior participação e envolvimento dos estudantes ao optar pelo uso das metodologias participativas e colaborativas no processo de ensino-aprendizagem, que favorecem o conhecimento da realidade concreta, pois o estudante convive com problemas ligados ao campo científico de sua formação, problematizando-a e compreendendo-os a fim

de procurar as possíveis soluções. Ao oferecer o curso de Medicina, adotou a metodologia participativa e problematizadora (PBL) onde a teoria e a prática caminham juntas possibilitando ao discente desenvolver a capacidade de aprender a aprender (conhecimento), aprender a ser (atitudes), aprender a fazer (habilidades) e aprender a viver juntos (compartilhar). (Delors, 1999).

Sempre atenta às questões metodológicas, tendo a inovação didático-pedagógica como foco, os projetos pedagógicos dos cursos de graduação adotam a organização curricular flexível e relacionada às competências (conhecimento, habilidades e atitudes) necessárias à formação profissional e estão em constantes atualizações decorrentes das avaliações internas e externas e das necessidades do mundo do trabalho.

Para a Instituição os conteúdos curriculares desenvolvidos no ensino abordam assuntos transversais como as políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena visando à valorização da diversidade. Dentre as disciplinas optativas o ensino da LIBRAS é sugerido como forma de garantir maior comunicabilidade entre os ouvintes e os não ouvintes, sendo obrigatória nos cursos de licenciatura.

A busca incessante para o aprimoramento de práticas inovadoras fez com que o UniCEUB nos últimos anos, adequasse a estrutura curricular dos cursos a fim de reestruturar a forma da abordagem dos conteúdos e a forma da oferta das modalidades entre o ensino presencial e o ensino a distância. A oferta de disciplinas virtuais, e, logo em seguida a Graduação Virtual, com a adoção do LMS (*Learning Management System*) Moodle como seu Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), estabeleceu uma mudança de paradigma importante para o ensino na Instituição, uma vez que uma ferramenta de apoio ao ensino presencial agregou valor ao fazer pedagógico do cotidiano. Paulatinamente, a utilização dessas tecnologias foi estendida para oferta de disciplinas totalmente a distância, como parte do currículo dos cursos de graduação. O *software* livre Moodle foi totalmente customizado à proposta e modelo do ensino a distância adotado pelo UniCEUB.

Outro recurso que também tem sido responsável pela transformação do ensino por meio do uso de tecnologias, é a plataforma do *Google for Education*. Essa plataforma engloba diversas ferramentas educacionais com o objetivo de aperfeiçoar o ensino e envolver ainda mais os estudantes. Os aplicativos da Google possibilitam uma maior interação entre os próprios alunos durante tarefas e o desenvolvimento de trabalhos solicitados pelos docentes, bem como trabalhos em grupo. Isso é possível porque foram criados exatamente para serem usados de forma mais participativa e colaborativa,

possibilitando alterações e edições em tempo real e propiciando a realização de tarefas de modo compartilhado, assegurando o acesso a materiais e recursos didáticos a qualquer hora e lugar. É importante destacar que o uso das tecnologias associadas às diferentes metodologias de ensino-aprendizagem possibilitam o enriquecimento do trabalho realizado no cotidiano da sala de aula.

Por ser o ensino, basicamente, um processo interativo-comunicativo, orientado por intencionalidades formativas, o UniCEUB oferece durante a trajetória acadêmica formação continuada aos docentes com caráter inovador, para que o ensino seja cada vez mais permeado de ações interdisciplinares, contextualizadas, flexíveis, com acessibilidade metodológica capaz de eliminar as barreiras teórico-práticas do processo de ensino/aprendizagem.

Nesta perspectiva, além de melhorar a articulação entre teoria e prática, por favorecer a autonomia metodológica e avaliativa do corpo docente, o programa de formação continuada, ao oferecer cursos, fóruns, oficinas pedagógicas, pesquisa e eventos, entre outros, propicia a compreensão da docência como objeto de pesquisa, reflexão, sistematização e como espaço necessário ao cumprimento do compromisso político, ético e profissional, com o intuito de redimensionar e construir novas práticas pedagógicas.

Assim, as políticas de ensino adotadas foram determinantes para a consolidação dos projetos pedagógicos dos cursos e para que as metodologias ativas fossem incorporadas e consolidadas, tendo a formação continuada dos docentes sido intermediadas pela sala de aula *Google Classroom*, propiciando a articulação entre o domínio das tecnologias, dos conteúdos e das unidades curriculares

Além das organizações curriculares já implantadas, estruturadas por componentes curriculares sequenciados e unidades curriculares temáticas, vale destacar a implantação dos Projetos de Integração Dirigida e Interdisciplinar-PIDI, outra estratégia pedagógica que possui um desenho diferenciado em sua estrutura curricular e é utilizada em alguns cursos, pois, visam consolidar os diversos conhecimentos adquiridos durante os semestres, a fim de possibilitar a articulação vertical no sentido do aprofundamento dos conteúdos disciplinares, bem como a horizontal, ligada às disciplinas ofertadas em cada semestre, podendo cada PIDI representar uma unidade curricular, em cada semestre, com carga horária regular, prevista na matriz curricular dos cursos. É dotado de um conjunto de atividades articuladas e interdisciplinares com o uso de metodologias participativas, colaborativas e problematizadoras que são desenvolvidas e avaliadas.

É importante ressaltar que as constantes atualizações nas práticas pedagógicas fortalecem o aprimoramento e inovação de estratégias de ensino e aprendizagem que façam

sentido para a compreensão das gerações que estão chegando nas salas de aula. A motivação dos discentes ao experimentarem a situação de protagonistas de sua própria história, revela o senso de pertença à Instituição e o envolvimento nas diversas ações ofertadas, desde atividades extensionistas, de pesquisa e até de voluntariado, uma vez que percebem que as competências adquiridas, durante a sua trajetória de formação podem contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária, o que vem atender a Missão Institucional que é a de “Criar oportunidades para o desenvolvimento de cidadãos capazes de transformar a sociedade”.

## 2.2. Política de Pesquisa

### 2.2.1. A pesquisa no UniCEUB

A pesquisa é concebida com o objetivo de inovar e enriquecer o ensino de graduação, produzindo novos conhecimentos como princípio educativo e formativo. Constitui atividade pedagógica exercida em todos os níveis de ensino, com vistas ao desenvolvimento do espírito científico, do pensamento crítico e reflexivo e à aproximação com as múltiplas realidades sociais e profissionais.

O UniCEUB promove a pesquisa como modo de inovar e enriquecer seus programas de ensino, por intermédio do apoio ao programa de iniciação científica e iniciação científica júnior, ao programa de pesquisa docente e aos grupos de pesquisa, com a finalidade de ampliar os conhecimentos da sociedade, dos agentes educacionais e de seus educandos e atender a demanda profissional. A atividade de pesquisa no UniCEUB deve refletir a filosofia da Instituição, ou seja, “a busca do conhecimento e da verdade, pela preparação do homem integral, assegurando-lhe a compreensão adequada de si mesmo, de seu papel na sociedade e de sua responsabilidade como profissional”, fortalecer os valores de ética, pluralidade de ideias, criatividade, consciência, cooperação e sensibilidade.

Desta forma, por acreditar na pesquisa como um agente transformador do ensino, o UniCEUB desenvolve ações e atividades que permitem o fortalecimento da pesquisa, do perfil crítico acadêmico-científico dos envolvidos e, conseqüente, consolida novas propostas de cursos de pós-graduação, além do seu amadurecimento em termos de produção e repercussão de trabalhos acadêmicos.

A parceria do UniCEUB com instituições de fomento externas, públicas e privadas, permite aos alunos o envolvimento com as atividades e ações de pesquisa e o apoio por meio de concessão de bolsas. Da mesma forma, o UniCEUB também se compromete em oferecer a equipe pesquisadora, bolsas aos alunos, carga horária ao professor orientador e recurso financeiro para a compra de material, conforme descrito nos editais e nas metas do

PDI, elaborado pela Instituição de acordo com a regulação e aprovado periodicamente pelo MEC.

### 2.3. Programa de Iniciação Científica – PIC/UniCEUB

Este programa institui, no UniCEUB, por meio da publicação da Portaria no 3 de 3 de maio de 2002, as condições necessárias à consecução de projetos de pesquisa de interesse da comunidade acadêmica e contribui para o desenvolvimento do pensamento e da prática científica pelos estudantes de graduação e, conseqüentemente, para a formação de novos pesquisadores. Em 13 de fevereiro de 2019, foi publicada a Portaria nº 32, que estabelece o regulamento do programa e revoga as disposições em contrário, publicadas na portaria anterior.

Os objetivos do programa são:

- Introduzir e disseminar a pesquisa nos cursos de graduação, possibilitando maior articulação entre a graduação e a pós-graduação;
- Incentivar a participação dos estudantes de graduação para que desenvolvam o pensamento e a prática científica sob a orientação de pesquisadores qualificados;
- Estimular pesquisadores produtivos a envolverem estudantes de graduação nas atividades de iniciação científica;
- Contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa;
- Contribuir para melhor qualificação de estudantes candidatos a programas de pós-graduação;
- Contribuir para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão a qualquer atividade profissional;
- Estimular a formação e a consolidação de grupos de pesquisa.

O Centro Universitário de Brasília, por meio de sua política de pós-graduação e pesquisa, reforça seu compromisso no estabelecimento de parcerias com instituições de fomento à pesquisa externas e instituições não acadêmicas que valorizam e fomentam ações de pesquisa. O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP/DF) são instituições parceiras do UniCEUB e confirmam essa parceria por meio de concessão de bolsas aos alunos e professores pesquisadores e pela participação em eventos acadêmicos científicos promovidos com o objetivo de divulgar e avaliar a pesquisa institucional à comunidade acadêmica e não acadêmica.

Serão apresentadas, a seguir, as modalidades de iniciação científica em parceria com agências fomentadoras externas e públicas, como CNPq e FAP/DF e a iniciação científica desenvolvida em parceria com instituições não acadêmicas, as quais são responsáveis pela demanda da pesquisa.

### 2.3.1. Programa de Iniciação Científica e as agências públicas de fomento à pesquisa - PIC/PIBIC e PIC/PIBITI

O UniCEUB é parceiro de instituições públicas fomentadoras de pesquisa, como o CNPq e a FAPDF. A parceria é formalizada por meio de editais para concessão de bolsas aos alunos de graduação e pelo comprometimento da contrapartida institucional no fomento de pesquisas, por meio de bolsas aos alunos, pagamento de carga horária aos professores orientadores e recursos financeiros para a compra de material para o desenvolvimento das pesquisas. Nesse sentido, são lançados anualmente, editais intitulados: PIC/PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica); destinado a todos os alunos dos cursos de graduação da instituição com o objetivo principal de incentivar o desenvolvimento do pensamento e da prática científica do aluno de graduação, mediante participação em projetos de pesquisa, sob orientação de um professor do UniCEUB e, o edital de iniciação científica em desenvolvimento tecnológico e inovação, o PIC/PIBITI (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação); também destinado a todos os alunos de graduação com o objetivo principal de estimular os discentes de graduação em atividades, metodologias, conhecimentos e práticas próprias ao desenvolvimento tecnológico e aos processos de inovação, mediante participação em projeto de pesquisa, sob a orientação de um professor do corpo docente do UniCEUB.

Os projetos do programa são selecionados mediante a publicação de editais anuais, nos quais os referenciais e as normas são divulgadas à comunidade acadêmica. Entre outros requisitos, para participar dos editais, os estudantes devem estar regularmente matriculados em cursos de graduação do UniCEUB, e os professores devem apresentar titulação de mestre ou doutor e ser professor ativo do quadro da instituição.

O processo seletivo dos projetos inscritos consta de duas etapas: a primeira constitui-se na pré-seleção dos projetos pelo comitê institucional, composto por professores pesquisadores da instituição. Nesta etapa, projetos que não atingem a pontuação mínima, definida em edital, são excluídos do processo seletivo. Todos os projetos com pontuação superior à mínima são encaminhados para avaliação pelo comitê externo; composto por professores da comunidade externa, pesquisadores com bolsa de produtividade pelo CNPq. A segunda etapa do processo seletivo é a seleção final dos projetos pré-selecionados, realizada pelo comitê institucional e pelo comitê externo. A pontuação final dos projetos é

determinada pela média ponderada simples das pontuações atribuídas pelos comitês, e a classificação final dos projetos é realizada por essa média. Após a conclusão do processo seletivo, o resultado é divulgado à comunidade acadêmica pelas principais mídias de comunicação.

Os projetos selecionados são desenvolvidos pelo período de 12 meses, com apoio institucional, por meio da concessão de bolsas aos estudantes, carga horária ao docente e recursos financeiros destinados à compra de material para a pesquisa. Para cada projeto aprovado podem ser inseridos até dois alunos de graduação, um na modalidade bolsista e outro, na modalidade voluntária, de acordo com a determinação do professor orientador e desde que, sejam apresentados planos de trabalhos distintos aos alunos. Os alunos voluntários devem atender às mesmas exigências dos alunos bolsistas para a obtenção de certificado. A participação do aluno de iniciação científica, bolsista ou voluntário, é limitada a um único projeto de pesquisa, independentemente do edital participante.

A quantidade de bolsas, de carga horária e o valor do recurso financeiro disponibilizado são estabelecidos anualmente, de acordo com a disponibilidade orçamentária e financeira das instituições fomentadoras e, descrito nas metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), elaborado pela instituição de acordo com a regulação e aprovado periodicamente pelo Ministério da Educação (MEC).

### 2.3.2. Programa de Iniciação Científica e instituições parceiras - PIC Parceiros

Com o objetivo de atender às demandas regionais e estabelecer parcerias com instituições que valorizam e fomentam pesquisa, o UniCEUB mantém termo de cooperação técnico-científica com instituições não acadêmicas, as quais demandam pesquisa a instituição, sendo elas, atualmente: Instituto de Pesquisa e Ensino do Hospital Home (IPE-HOME), Laboratório Veterinário Santé, Laboratório de Medicina Veterinária Diagnóstica Scan, Laboratório de Análises Veterinárias – LAVET, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Recursos Genéticos e Biotecnologia (EMBRAPA), Laboratório Histopato – Análise Anatomopatológica Veterinária (Histopato), OdontoZoo Odontologia Veterinária (OdontoZoo), Ambulatório Trans da Secretaria de Saúde do Distrito Federal – SES/DF, Neuroclínica Brasília, Instituto de Avaliação, Pesquisa, Programas e Projetos Socioambientais (Instituto Avaliação) e PTV do Brasil.

A parceria com essas instituições proporciona à comunidade discente oportunidade de desenvolvimento de pesquisas em atendimento às demandas locais e regionais, acesso à prática profissional, além de tornar possível o atendimento às necessidades das instituições. Os projetos de pesquisas propostos, os critérios para a participação, o quantitativo de alunos bolsistas e voluntários são determinados em edital liberado anualmente.

O processo seletivo dos projetos inscritos é realizado pelo comitê institucional, composto por professores e pesquisadores da instituição. Nesta etapa, projetos que não atingem a pontuação mínima, definida em edital, são excluídos do processo seletivo. Todos os projetos com pontuação superior à mínima são pré-selecionados e a classificação final é realizada pelo *ranking* da pontuação obtida por esta avaliação. Após a conclusão do processo seletivo, o resultado é divulgado à comunidade acadêmica pelas principais mídias de comunicação.

Os projetos selecionados são desenvolvidos pelo período de 12 meses, com apoio institucional, por meio do acompanhamento e da gestão pedagógica do programa realizados pela Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa.

### 2.3.3. Gestão e Acompanhamento do Programa de Iniciação Científica – PIC/UniCEUB

A gestão pedagógica do programa constitui um processo institucional e educacional de incentivo à prática e à cultura científica entre estudantes e professores. Procura-se fortalecer e incentivar um ambiente acadêmico de ações formativas, orientação de pesquisa, elaboração de projeto, uso de recursos da Biblioteca, conhecimento básico de ferramentas estatísticas e de aplicativos gerenciadores de referências, uso dos espaços acadêmicos destinados às pesquisas e elaboração de gêneros textuais reconhecidos na comunidade acadêmica.

Durante o período de desenvolvimento da pesquisa, a gestão pedagógica do programa realiza ações de apoio, acompanhamento e promoção de oficinas científicas. A Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa desenvolve um sistema de acompanhamento do programa, com o objetivo de identificar se os objetivos são alcançados e se os planos de trabalho aprovados são cumpridos. Conforme o edital, os estudantes apresentam, mensalmente, à Assessoria o documento intitulado *Ficha de efetividade*, por meio do qual o acompanhamento da pesquisa é realizado. Além disso, os resultados parciais da pesquisa são apresentados na forma de relatório e avaliados pelo comitê institucional como medida de acompanhamento.

Ao término do programa, os resultados da pesquisa são avaliados pelos comitês institucional e externo e apresentados no Seminário Internacional de Pesquisa e Encontro de Iniciação Científica do UniCEUB (EnCUCA) e, no Congresso de Iniciação Científica da UnB e do Distrito Federal, na forma de painéis e comunicação oral. Além disso, são publicados e divulgados nos anais dos eventos, na forma de resumo. O programa de iniciação científica do UniCEUB mantém uma revista virtual própria (ISSN 2595-4563), na qual os relatórios finais das pesquisas são publicados e disponibilizados à comunidade acadêmica.

#### 2.3.4. Programa de Iniciação Científica Júnior – PIC Júnior

A fim de integrar o ensino médio com o ensino de graduação, foi implementado o programa de iniciação científica júnior. Trata-se de programa de apoio à pesquisa e de integração dos estudantes do ensino médio nas atividades técnicas e científicas, com o objetivo de introduzir e de exercer o espírito pesquisador nos estudantes, possibilitando maior articulação entre ensino médio e superior. O programa, da mesma forma que o PIC/UniCEUB, disponibiliza bolsas do CNPq (PIBIC-EM) aos estudantes das escolas de ensino médio da rede pública do Distrito Federal, carga horária ao docente orientador do UniCEUB e recursos financeiros destinados à compra de material para a pesquisa.

O UniCEUB também disponibiliza vagas da modalidade voluntária aos professores interessados no desenvolvimento de pesquisas com alunos desse nível de ensino. Por esse motivo, além da parceria firmada com centros de ensino da rede pública, o UniCEUB também desenvolve pesquisas com centros de ensino da rede particular de ensino. A integração e o desenvolvimento de parcerias e pesquisas entre alunos do ensino médio, da graduação e inclusive, da pós-graduação, com professores da instituição, têm se tornado um elemento diferenciador na promoção de pesquisas institucionais.

São objetivos do programa de iniciação científica júnior: estimular os estudantes do ensino médio a desenvolver a prática da pesquisa; despertar o pensamento científico entre estudantes do ensino médio das escolas envolvidas; estimular o interesse pela pesquisa; introduzir e disseminar a pesquisa, possibilitando maior articulação entre o ensino médio e a graduação; além de estimular professores e estudantes a engajar-se na atividade de pesquisa com temáticas e objetivos voltados à realidade do ensino médio.

A quantidade de bolsas, de carga horária e o valor do recurso financeiro disponibilizado ao PIC júnior são estabelecidos anualmente, de acordo com a disponibilidade orçamentária e financeira das instituições fomentadoras e, descrito nas metas do PDI, elaborado pela Instituição de acordo com a regulação e aprovado periodicamente pelo MEC.

#### 2.3.5. Programa de Iniciação Científica Grupo de Pesquisa – PIC/GP

Grupos de Pesquisa são grupos multidisciplinares compostos por professores, estudantes e técnicos cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (DGP/Lattes/CNPq), organizados em torno de um líder, que desenvolve pesquisas nas diversas áreas do conhecimento. O Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil constitui-se no inventário dos grupos de pesquisa científica e tecnológica em atividade no País.

Por meio dos grupos de pesquisa cadastrados no diretório do CNPq, o UniCEUB instituiu um modelo de programa de pesquisa docente, o Programa de Iniciação Científica Grupo de Pesquisa (PIC/GP/UniCEUB). Esse programa é destinado aos alunos de graduação e tem como objetivo incentivar o desenvolvimento do pensamento e da prática científica, mediante participação em projeto de pesquisa, sob a orientação de um professor do corpo docente do UniCEUB, vinculado a grupos de pesquisas certificados no (DGP/Lattes/CNPq).

Os projetos do programa são selecionados mediante a publicação de editais anuais, nos quais os referenciais e as normas são divulgadas à comunidade acadêmica. Entre outros requisitos, para participar dos editais, os estudantes devem estar regularmente matriculados em cursos de graduação do UniCEUB, e os professores devem apresentar titulação de mestre ou doutor, ser professor ativo do quadro da instituição e ser pesquisador de grupo de pesquisa cadastrado e certificado no DGP/Lattes/CNPq, vinculado ao UniCEUB.

O processo seletivo dos projetos inscritos consta de duas etapas: a primeira constitui-se na pré-seleção dos projetos pelo comitê institucional, composto por professores e pesquisadores da instituição. Nesta etapa, projetos que não atingem a pontuação mínima, definida em edital, são excluídos do processo seletivo. Todos os projetos com pontuação superior à mínima são encaminhados para avaliação pelo comitê externo composto por professores da comunidade externa, pesquisadores com bolsa de produtividade pelo CNPq. A segunda etapa do processo seletivo é a seleção final dos projetos pré-selecionados, realizada pelo comitê institucional e pelo comitê externo. A pontuação final dos projetos é determinada pela média ponderada simples das pontuações atribuídas pelos comitês, e a classificação final dos projetos é realizada por essa média. Após a conclusão do processo seletivo, o resultado é divulgado à comunidade acadêmica pelas principais mídias de comunicação.

Os projetos selecionados são desenvolvidos pelo período de 12 meses, com apoio institucional, por meio da concessão de bolsas aos estudantes, carga horária ao docente e recursos financeiros destinados à compra de material para a pesquisa. Para cada projeto aprovado podem ser inseridos até dois alunos de graduação, um na modalidade bolsista e outro, na modalidade voluntária, de acordo com a determinação do professor orientador e desde que, sejam apresentados planos de trabalhos distintos aos alunos. Os alunos voluntários devem atender às mesmas exigências dos alunos bolsistas para a obtenção de certificado. A participação do aluno de iniciação científica, bolsista ou voluntário, é limitada a um único projeto de pesquisa, independentemente do edital participante.

A quantidade de bolsas, de carga horária e o valor do recurso financeiro disponibilizado são estabelecidos anualmente, de acordo com a disponibilidade

orçamentária e financeira das instituições fomentadoras e, descrito nas metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), elaborado pela Instituição de acordo com a regulação e aprovado periodicamente pelo Ministério da Educação (MEC).

### 2.3.6. Programa Voluntário de Iniciação Científica - PIC Voluntário

Com o objetivo principal de introduzir e disseminar a pesquisa nos cursos de graduação, possibilitando maior articulação entre a graduação e a pós-graduação, foi criado, em 2016, o programa voluntário de iniciação científica. Constitui-se como uma mais oportunidade de desenvolvimento de pesquisa institucional, oferecida a todos os alunos dos cursos de graduação do UniCEUB sob orientação dos professores vinculados aos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, regularmente ofertados pela instituição, sendo eles: Mestrado e Doutorado em Direito, Mestrado em Psicologia e Mestrado em Arquitetura e Urbanismo.

Os objetivos do programa são:

- Introduzir e disseminar a pesquisa nos cursos de graduação, possibilitando maior articulação entre a graduação e a pós-graduação;
- Incentivar a participação dos estudantes de cursos de graduação para que desenvolvam o pensamento e a prática científica sob a orientação de pesquisadores qualificados;
- Estimular pesquisadores produtivos a envolverem estudantes dos cursos de graduação nas atividades de iniciação científica;
- Contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa;
- Contribuir para a melhor qualificação de alunos candidatos a programas de pós-graduação;
- Contribuir para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão a qualquer atividade profissional;
- Estimular a formação e a consolidação de grupos de pesquisa.

Os projetos do programa voluntário de iniciação científica são selecionados mediante a publicação de editais anuais, nos quais os referenciais e as normas são divulgadas à comunidade acadêmica. Entre outros requisitos, para participar dos editais, os estudantes devem estar regularmente matriculados em cursos de graduação do UniCEUB, e os professores devem ser ativos do quadro institucional e apresentar vínculo com os cursos de pós-graduação *stricto sensu* oferecidos pela instituição e, conseqüentemente, a titulação de doutor.

O processo seletivo dos projetos inscritos é realizado pelo comitê institucional, composto por professores pesquisadores, ativos do quadro do UniCEUB. Nesta etapa,

projetos que não atingem a pontuação mínima, definida em edital, são excluídos do processo seletivo. Todos os projetos com pontuação superior à mínima são pré-selecionados e a classificação final é realizada pelo ranking da pontuação obtida por esta avaliação. Após a conclusão do processo seletivo, o resultado é divulgado à comunidade acadêmica pelas principais mídias de comunicação.

Os projetos selecionados são desenvolvidos pelo período de 12 meses, com apoio institucional, por meio do acompanhamento e da gestão pedagógica do programa, o qual é realizado no mesmo formato, com os mesmos critérios e exigências, que o programa de iniciação científica convencional, descrito anteriormente. A carga horária para orientação dos alunos vinculados ao programa já está prevista e faz parte da carga horária de orientação e pesquisa disponibilizada aos professores do programa *stricto sensu* da instituição. O aluno voluntário deve atender às mesmas exigências do programa para a obtenção de certificado. A participação do aluno de iniciação científica é limitada a um único projeto de pesquisa independentemente do edital participante.

Como já descrito anteriormente, ao término do programa, os resultados da pesquisa são avaliados pelos comitês institucional e externo e apresentados no Seminário Internacional de Pesquisa e Encontro de Iniciação Científica do UniCEUB (EnCUCA) e, no Congresso de Iniciação Científica da UnB e do Distrito Federal, na forma de painéis e comunicação oral. Além disso, são publicados e divulgados nos anais dos eventos, na forma de resumo. Os relatórios finais das pesquisas são publicados e disponibilizados à comunidade acadêmica por meio de uma revista virtual, com ISSN próprio e publicação anual. (Tem Anexo identificar o N°)

## 2.4. Programas de Pesquisa Docentes

### 2.4.1. Grupos de pesquisa (DGP/Lattes/CNPq)

São grupos multidisciplinares compostos por professores, estudantes e técnicos cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (DGP/Lattes/CNPq), organizados em torno de um líder, que desenvolve pesquisas nas diversas áreas do conhecimento.

O Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil constitui-se no inventário dos grupos de pesquisa científica e tecnológica em atividade no País. As informações nele contidas dizem respeito aos recursos humanos constituintes dos grupos (pesquisadores, estudantes e técnicos), às linhas de pesquisa em andamento, às especialidades do conhecimento, aos setores de aplicação envolvidos, à produção científica, tecnológica e artística e às parcerias estabelecidas entre os grupos e as instituições, sobretudo com as empresas do setor

produtivo. Com isso, é capaz de descrever os limites e o perfil geral da atividade científico-tecnológica no Brasil.

Os grupos de pesquisas do UniCEUB, certificados no DGP/Lattes/CNPq, possuem cronograma de encontros e desenvolvem atividades semestralmente. Os debates e os seminários apresentados por esses grupos permitem a integração dos estudantes da graduação com os da pós-graduação *lato* e *stricto sensu*.

#### 2.4.2. Agências fomentadoras

Com o objetivo de cumprir com o plano de capacitação docente e permitir aos professores o crescimento e o amadurecimento acadêmico, além da crescente produção acadêmica, o UniCEUB incentiva seus docentes e participa de editais criados por agências externas de fomento com esse mesmo objetivo.

Desta forma, a instituição incentiva e permite que professores se inscrevam em editais para a participação em cursos, eventos científicos, programas de pós-graduação *stricto sensu*, e programas de pós-doutoramento.

### 2.5. Política de Extensão

#### 2.5.1. A Extensão no UniCEUB

A política de extensão e integração comunitária do UniCEUB tem como principal objetivo promover a emancipação acadêmica discente pelos valores democráticos de igualdade e desenvolvimento social, contribuindo para a formação e para o resgate da cidadania, como valor norteador da práxis universitária, priorizando a educação cidadã, tendo como parâmetro a ética, a interdisciplinaridade e a sustentabilidade.

As referências legais possibilitam compreender que a extensão fortalece a ideia de socialização e distribuição de conhecimentos. Pelas disposições legais, as Diretrizes para a Extensão definem os princípios, os fundamentos e os procedimentos que possibilitam cada vez mais a interação transformadora, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

As atividades de extensão contribuem para a inserção dos estudantes no mundo do trabalho com maior consciência e atitude cidadã, atuantes como agentes sociais que se responsabilizam e agem em prol do desenvolvimento sustentável da sociedade, principalmente, preocupados com a sustentabilidade dos recursos ambientais e pessoas da comunidade.

São diretrizes da Política:

- contribuir para o incremento da dimensão social do UniCEUB pelo aprofundamento da integração da comunidade interna com a comunidade externa envolvendo professores e alunos de diferentes áreas do conhecimento, colaboradores e pessoas da comunidade;
- desenvolver ações institucionais extensionistas, prioritariamente, voltadas para a valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e em ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos, da igualdade étnico-racial e outras áreas de grande pertinência social;
- alinhar a política extensionista ao Plano de Desenvolvimento Institucional traduzindo a missão, os objetivos, as metas e os valores da instituição nele expressos por meio da promoção de ações institucionais reconhecidamente exitosas e inovadoras internas, transversais a todos os cursos ofertados, e externas, por meio dos projetos de responsabilidade social;
- enfatizar a interação dialógica entre o UniCEUB e a sociedade, articulando as competências a serem desenvolvidas pelo discente com as demandas locais e regionais, no sentido de promoção de trocas de saberes e experiências gerando laços e transformações de suas realidades e melhoria das condições sociais da comunidade do Distrito Federal e Entorno;
- promover oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso que tenham impacto na formação do estudante pela ampliação das suas competências e pela aplicação dos conhecimentos adquiridos nos cursos, propiciando o desenvolvimento da compreensão da responsabilidade social da atuação dos futuros profissionais na sociedade;
- implantar a política institucional de extensão no âmbito de cada curso de graduação promovendo a ampliação e o aprofundamento do conhecimento do conteúdo apresentado nas disciplinas que compõem as matrizes curriculares dos cursos, realizando atividades interdisciplinares e interprofissionais;
- promover a indissociabilidade com o ensino e com a pesquisa, oferecendo ao professor condições de conhecer as expectativas da sociedade para conciliar o rigor metodológico e a relevância social e de legitimar socialmente sua produção acadêmica;

- promover ações institucionais internas, transversais a todos os cursos ofertados reconhecidamente exitosas e inovadoras que proporcionem aos alunos experiências sociais teórico-práticas capazes de comprometê-los com a transformação social e de proporcionar aprendizagens diferenciadas dentro de cada área;
- promover a institucionalização de, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, inclusive, intensificar a reflexão em relação à inclusão das atividades extensionistas a serem desenvolvidas em cursos e, ou disciplinas realizadas à distância;
- ofertar modalidades de ações extensionistas variadas, considerando a institucionalização das atividades complementares considerando a carga horária, a diversidade de atividades e de formas de aproveitamento, a aderência à formação geral e específica do discente, constante no Projeto Pedagógico dos Cursos, inclusive, incentivar a produção do conhecimento por meio de institucionalização de grupos de estudos;
- divulgar as informações de extensão pela comunicação da IES com a comunidade interna e os canais de divulgação externa de forma diversificada;
- estimular as ações extensionistas com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento.

São modalidades consideradas atividades de extensão institucionais para registro na Assessoria de Extensão e Integração Comunitária: programa institucional; projeto de extensão; curso de extensão; evento; prestação de serviços; produto acadêmico; grupo de estudos; e atividade curricular de extensão em disciplinas curriculares.

Todas as ações de extensão devem estar relacionadas a um determinado programa institucional e inseridas em áreas temáticas definidas pelos Fóruns de Extensão nacionais ou em Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU que estabelecem práticas a serem adotadas pelos países membros para fomentar o desenvolvimento sustentável no mundo. Apenas em caso de eventos esporádicos, circunstanciais, sem caráter de continuidade, sem repetição periódica, podem ocorrer atividades “sem vínculo a programa”.

### 2.5.2. Programas Institucionais de Extensão

Programa institucional de extensão é um conjunto de ações de extensão de caráter orgânico-institucional, com clareza de diretrizes e voltados a um objetivo comum.

Para atender as diretrizes para ações de extensão foram criados e institucionalizados, no UniCEUB os seguintes programas a partir da segmentação de objetivos principais: Programa de Integração Ensino-Extensão; Programa: Agência de

Empreendedorismo; Programa: Núcleo de Apoio ao Discente; Programa: Núcleo de Gestão Ambiental; e Programa: Núcleo de Esportes.

Os programas institucionais devem conter diversas ações de extensão voltadas para, pelo menos, um objetivo comum e só podem ser modificados com alteração da política institucional de extensão e integração comunitária.

### 2.5.2.1. Programa de Integração Ensino-Extensão

São objetivos do Programa de Integração Ensino-Extensão sob responsabilidade do(a) Assessor(a) de Extensão e Integração Comunitária, entre outros:

- promover, em parceria com as coordenações dos cursos de graduação, ações extensionistas alinhadas ao perfil do egresso que tenham impacto na formação do estudante pela ampliação das suas competências e pela aplicação dos conhecimentos adquiridos nos cursos propiciando o desenvolvimento da compreensão da responsabilidade social da atuação dos futuros profissionais na sociedade;
- desenvolver e apoiar, prioritariamente, ações institucionais de extensão exitosas e inovadoras que proporcionem aos alunos experiências sociais teórico-práticas capazes de comprometê-los com a transformação social e de proporcionar aprendizagens diferenciadas dentro de cada área e que promovam: a interdisciplinaridade; a ampliação e o aprofundamento do conhecimento dos conteúdos das disciplinas da matriz curricular; a interprofissionalidade; a transversalidade entre os cursos ofertados; e a sustentabilidade nas atividades acadêmicas;
- incentivar a oferta de modalidades de ações extensionistas variada em todas as áreas temáticas de extensão, considerando a institucionalização das atividades complementares, a carga horária, a diversidade de atividades e de formas de aproveitamento, a aderência à formação geral e específica do discente, constante nos PPCs;
- promover projetos institucionais de extensão, na perspectiva da sensibilização para o voluntariado, envolvendo a comunidade interna para enfatizar a interação dialógica entre o UniCEUB e a sociedade, articulando as competências a serem desenvolvidas com as demandas locais e regionais, no sentido de promoção de trocas de saberes e experiências gerando laços e transformações de suas realidades e melhoria das condições sociais da comunidade do Distrito Federal e Entorno.

### 2.5.2.2. Programa: Agência de Empreendedorismo

São objetivos da Agência de Empreendedorismo:

- Incentivar ações institucionais para desenvolvimento econômico regional, melhoria da infraestrutura urbana/local, melhoria das condições/qualidade de vida da população e projetos/ações de inovação social.
- Assessorar a política de acompanhamento dos egressos, em especial, incentivar ações para verificação do egresso em relação à sua atuação profissional considerando os aspectos: responsabilidade social e cidadania, empregabilidade, preparação para o mundo do trabalho, relação com entidades de classe e empresas do setor.
- Acompanhar e dar assessoria às coordenações de curso para gerar conhecimento de oportunidades empreendedoras nas diferentes áreas de conhecimento oferecidas em cada curso.
- Avaliar e monitorar a oferta da disciplina de empreendedorismo, acompanhando seu desempenho e aceitação junto aos discentes.
- Ofertar oficinas, palestras e cursos de curta duração para ampliação de conhecimento sobre mercado de trabalho para alunos que pretendem fazer estágios não-obrigatórios, alavancar ações específicas na carreira profissional ou na estruturação de um novo negócio, com atendimentos individuais para alunos que necessitem desse tipo de apoio.

### 2.5.2.3. Programa: Núcleo de Apoio ao Discente

São objetivos do Núcleo de Apoio ao Discente:

- Desenvolver programas de apoio extraclasse aos estudantes (apoio psicopedagógico, programas de acolhimento ao ingressante, programas de acessibilidade e nivelamento).
- Aperfeiçoar o Atendimento Educacional Especializado-AEE (serviço da educação especial que identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas).
- Contribuir para a promoção da acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.
- Zelar pela Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e de todos os estudantes considerados Pessoa com Deficiência - PcD.

- Ofertar a disciplina de Libras para todos os cursos de graduação.
- Operacionalizar os editais de proficiência e mudança de curso, quando necessário.

#### 2.5.2.4. Programa: Núcleo de Gestão Ambiental

São objetivos do Núcleo de Gestão Ambiental:

- Fortalecer e ampliar projetos e ações para a promoção da sustentabilidade socioambiental na gestão da IES e nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Consolidar a Política de educação ambiental, conforme disposto na legislação.
- Cumprir a exigência legal de Desenvolvimento Nacional Sustentável, conforme o disposto na legislação.
- Integrar a educação ambiental às disciplinas dos cursos de modo transversal, contínuo e permanente.

#### 2.5.2.5. Programa: Núcleo de Esportes

São objetivos do Programa Núcleo de Esportes:

- Promover atividades esportivas no campus, visando à potencialização da relação entre instituição e estudante.
- Promover a prática do esporte como manifestação social e cultural.
- Vislumbrar a representação do UniCEUB em competições universitárias regionais e nacionais, a prática de exercícios voltados à promoção de saúde, a organização de eventos esportivos institucionais e a coordenação de espaços esportivos do campus.

### 2.5.3. Modalidades de Atividades de Extensão

Para operacionalização das atividades de extensão, foram instituídas as seguintes modalidades para registro institucional de atividades de extensão na Assessoria de Extensão e Integração Comunitária: projeto, curso, evento, grupo de estudo, prestação de serviço, produto acadêmico e atividade curricular de extensão.

#### 2.5.3.1. Projeto de Extensão

Projeto de Extensão é um conjunto de ações processuais contínuas, de caráter educativo, social, cultural, científico e tecnológico com avaliação semestral e pode ser desenvolvido na modalidade institucional ou na vinculada a curso de graduação. Há dois tipos de projeto: institucional e vinculado a curso de graduação.

Projetos de Extensão Institucionais: são destinados a todos os alunos dos cursos de graduação do UniCEUB, elaborados e desenvolvidos pela Diretoria Acadêmica/Assessoria de Extensão e Integração Comunitária a partir da Proposta Pedagógica Institucional e têm como objetivo geral desenvolver atividades, na perspectiva da sensibilização para o voluntariado, que envolvam a comunidade interna para enfatizar a interação dialógica entre o UniCEUB e a sociedade, articulando as competências serem desenvolvidas com as demandas locais e regionais, no sentido de promoção de trocas de saberes e experiências gerando laços e transformações de suas realidades e melhoria das condições sociais da comunidade do Distrito Federal e Entorno. São projetos institucionais de extensão do UniCEUB: Representante de turma, Monitoria: Centro de Voluntariado: Nivelamento: Eis-me aqui e Saúde mental no campus.

Projetos de Extensão vinculados a cursos de graduação: são propostos semestralmente pelas coordenações dos cursos de graduação. A aprovação desses projetos depende de parecer favorável da Assessoria de Extensão e Integração Comunitária com a priorização de propostas que promovam: a ética, a valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos, da igualdade étnico-racial e outras áreas de grande pertinência social.

### 2.5.3.2. Curso de Extensão

Curso de Extensão é um conjunto articulado de ações pedagógicas de caráter teórico e ou prático, presencial ou à distância, planejadas e organizadas de maneira sistemática, com carga horária definida entre 8 e 90 horas-aula e processo de avaliação formal.

Os cursos de extensão são de nível superior, de acordo com o artigo 44, inc. IV da Lei nº 9.394/1996, expedem certificados de participação sem emissão de diploma e não conferem grau de ensino superior. Os cursos com carga horária abaixo de 8 horas-aula serão considerados minicursos.

Os cursos de extensão aprovados pela Diretoria Acadêmica e pela Assessoria de Extensão são voltados ao aprofundamento e ou à ampliação dos estudos dos cursos de graduação e têm como objetivo aprimorar os conhecimentos específicos em áreas e campos temáticos.

### 2.5.3.3. Evento

Evento é uma proposta com caráter educativo, esportivo, cultural, social, científico, artístico ou tecnológico, sem necessariamente possuir o caráter de continuidade.

Além dos eventos periódicos institucionais de divulgação das atividades de extensionistas, são promovidos diversos tipos de evento (congressos, seminários, simpósios, fóruns, conferências, palestras, painéis, mesas-redondas, oficinas, entre outros) visando à formação de excelência do corpo discente com intensa oferta de oportunidades para composição das atividades complementares.

Anualmente, são realizados o Encontro de Extensão e a Campanha de Responsabilidade Social do UniCEUB com o objetivo de divulgar as oportunidades extensionistas realizadas e incentivar a participação de professores e alunos.

#### 2.5.3.4. Grupo de Estudos

Grupo de Estudos é um grupo formado por professores e alunos que se encontram regularmente para discutir e aprofundar assuntos de interesse comum relacionados às áreas dos cursos de graduação a que está vinculado. O grupo deverá ser aprovado pelo coordenador do curso de vínculo.

Os Grupos de Estudo têm como objetivo promover a institucionalização das atividades de ensino-extensão relacionadas ao PPC pela promoção das atividades voluntárias protagonizadas por professores e ou alunos que contribuam para o aprofundamento de conteúdos programáticos das disciplinas curriculares, bem como para o desenvolvimento de novos conteúdos complementares.

Os Grupos de Estudos devem ter os seguintes objetivos para serem registrados na Assessoria de Extensão:

- fomentar o estudo e o debate de temáticas específicas dentro das diversas áreas do saber;
- discutir e aprofundar assuntos de interesse comum, de forma autônoma e cooperativa;
- incentivar a produção acadêmica a partir dos temas estudados;
- proporcionar aos professores e alunos a participação em atividades de estudo distintas do cotidiano da sala de aula;
- integrar a comunidade acadêmica do UniCEUB, reunindo grupos com interesses acadêmicos em comum.

#### 2.5.3.5. Prestação de Serviços e Produto Acadêmico

Além das modalidades supracitadas, há serviços e produtos resultantes de atividades acadêmicas que podem ser consideradas, por si, modalidades de atividades de extensão.

Prestação de Serviços é a realização de trabalho oferecido ou contratado por terceiros (comunidade ou empresa), incluindo assessorias, consultorias e cooperação interinstitucional.

Produto Acadêmico é um conjunto de bens ou serviços produzidos no âmbito da instituição que visam aplicar e disseminar o conhecimento, tais como: documentários em vídeo e CD, registros na forma de revistas, cartilhas e catálogos, resultantes ou instrumentalizadores das ações de ensino, pesquisa e extensão. Anualmente, é publicado o Caderno de Resumos do Encontro de Extensão do CEUB contendo os resumos de projetos e atividades de extensão com autoria dos professores e alunos extensionistas.

#### **2.5.3.6. Atividade Curricular de Extensão (ACE)**

Atividade Curricular de Extensão (ACE) é o conjunto de ações de extensão que compõem uma unidade curricular integrante da matriz dos cursos de graduação presenciais do UniCEUB. As atividades curriculares de extensão em disciplinas são desenvolvidas em projetos integradores ou disciplinas curriculares dos cursos de graduação com o objetivo de promover a extensão como parte integrante do currículo visando incentivar a indissociabilidade ensino-extensão pela curricularização das atividades extensionistas.

### **2.4. Extensão Curricular**

A extensão curricular no UniCEUB, conforme as diretrizes estabelecidas pela Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, visa integrar atividades extensionistas às matrizes curriculares dos cursos, de maneira a promover a interação dialógica com a sociedade, a transformação social e a interdisciplinaridade, de modo a fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

A curricularização institucional da extensão está relacionada à necessidade de promover oportunidades institucionais para integrar o ensino e a extensão; contribuir para o alcance do perfil do egresso conforme os valores institucionais e os Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação presenciais; propiciar uma formação acadêmica compromissada com a realidade a partir da vivência de experiências significativas associadas aos conhecimentos de cada área; e possibilitar o pleno desenvolvimento e o reconhecimento das atividades de ensino-extensão desenvolvidas no âmbito dos cursos de graduação.

No 1º semestre de 2021, as matrizes curriculares foram discutidas e aprimoradas, visando a curricularização da extensão, além das possibilidades de integração dos programas e projetos institucionais às realidades dos cursos de graduação, considerando as disciplinas regulares e as propostas dos projetos integradores, de modo a garantir a carga

horária mínima de 10% de atividades de extensão do total da carga horária do curso de graduação.

O corpo docente foi capacitado para a identificação e ou para o desenvolvimento de ações extensionistas integradas com a comunidade valorizando a interação dialógica entre o conhecimento e a realidade. Assim, concebe-se a educação como instrumento de enfrentamento aos desafios contemporâneos, de modo a articulá-los às propostas curriculares e a resolução de problemas da realidade que estão em constante transformação. Cabe mencionar ainda que a extensão curricular na instituição está vinculada ao processo contínuo e sistematizado de autoavaliação da Comissão Permanente de Avaliação (CPA), bem como aos trâmites de creditação curricular, de registro e de acompanhamento.

Diante de tais premissas, o UniCEUB prioriza a educação como um bem social, comprometida com a sociedade, mediante aprendizagens significativas e transformadoras, bem como o conhecimento como intervenção no real e não apenas como sua representação.

As ações de extensão que compõem as ACEs são intervenções desenvolvidas em unidades curriculares para:

- envolver e causar impacto direto nas comunidades externas ao UniCEUB; e
- promover a interação transformadora entre a formação discente e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e com a pesquisa.

As ACEs são compostas por ações que:

- produzem conhecimentos relacionados às habilidades e competências da unidade curricular de vínculo; e
- visam à transformação social com impacto na formação do corpo discente; e
- têm como público atingido a comunidade externa gerando efetivamente impactos sociais;
- contém características de uma ou mais das modalidades extensionistas: caráter multidisciplinar e integrado a atividades de pesquisa e de ensino; caráter orgânico-institucional; caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico; caráter intelectual; caráter artístico; e caráter social.



### 3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

#### 3.1. Identificação

| Curso   | Medicina   |
|---|--|
| Endereço de Funcionamento   | Campus Asa Norte -SEPN 707/907 Campus Universitário, Asa Norte, Brasília-DF., CEP: 70.746-400.   |
| GRAU  | Superior   |
| Título Conferido  | Médico   |
| Modalidade  | Presencial   |
| Regime Letivo   | Semestral  |
| Início de Funcionamento   | <p>Acessar:</p> <p><a href="http://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NDAy">http://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NDAy</a></p> <p>Abrirá tela com todos os cursos da IES: Clicar no nome do curso</p> <p>Abrirá tela com o mesmo curso em mais de um endereço: colocar o mouse em cima do código, encontrar o endereço de interesse e clicar. Abaixo abrirão os detalhes do curso.</p> |
| Atos legais do curso (Autorização, Renovação ou Reconhecimento e data de publicação no D.O.U) | <p>O curso de Medicina foi autorizado por meio da Portaria SERES/MEC nº132, de 20 de março de 2013, publicado no DOU de 21 de março de 2013, seção 1, página 14.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Seu Reconhecimento se deu por meio da Portaria SERES/MEC nº 217, de 13 de maio de 2019, publicada no DOU em 14 de maio de 2019, retificada no DOU de 25 de junho de 2019, página 33.</li> </ul>  |
| Número de vagas autorizadas   | 75 vagas por semestre  |
| Carga Horária de Extensão em Disciplinas Curriculares   | Na unidade curricular Interação Ensino-Serviço-Comunidade - IESC são oferecidas 600h e no Internato/Saúde Coletiva - 160h, o que corresponde à carga horária de ACE's no curso de Medicina.  |

|   |  |
|---|--|
| <b>Carga Horária Disciplinas EAD</b>                        | O Core Curriculum são as unidades curriculares distribuídas nos semestres do curso e são ofertadas por meio da EAD: Análise e Produção de Texto, Sociologia, Ética, Cidadania e Realidade Brasileira I e II e Empreendedorismo, perfazendo um total de 285h. |
| <b>Turno (s)</b>  | Integral   |
| <b>Carga Horária Total</b>                                  | 7940h  |
| <b>Período mínimo e máximo para integralização do curso</b> | Mínimo: 12 semestres<br>Máximo: 24 semestres   |
| <b>Coordenação do Curso</b>                                 | Neulânio Francisco de Oliveira, Mestre em Saúde Pública, Especialista em Pediatria, Neonatologia e Medicina Paliativa Pediátrica.<br><br>Regime de Trabalho: Integral  |

## 4. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

Ciente de sua responsabilidade social, o UniCEUB tem se orientado no oferecimento de Cursos de Graduação e Pós-Graduação, os cursos da área da saúde, comprometidos com as demandas e necessidades sociais. Nesse sentido, oferece um curso de graduação em Medicina, a partir de seus pressupostos, dentre os quais, destacam-se os seguintes compromissos:

1. Propiciar uma formação de qualidade e diferenciada, visando contribuir com o atendimento das necessidades da população. A abordagem dos agravos da saúde mais prevalentes da região, assim como das doenças crônicas, transmissíveis e não transmissíveis são vistas durante todo o curso. No atendimento destas e de outras necessidades a formação deve ser comprometida com a realidade de saúde da população por meio da inserção precoce do estudante no SUS. Esta iniciativa pretende, não apenas construir um novo paradigma na formação de médicos, mas também estabelecer uma articulação sistematizada e reflexiva entre o mundo do trabalho, da aprendizagem e a sociedade. A inserção cada vez mais precoce do estudante de medicina no SUS e da oferta de uma formação com caráter generalista e integrada aos serviços de saúde pública e, especialmente, com a estratégia de saúde da família e tem como objetivo, oferecer uma oportunidade transformadora de reverter a lógica de concentração da força de trabalho médico nas especialidades e no setor privado.
2. Proporcionar ao estudante uma reflexão sobre a formação profissional, afim de que esta não tenha como finalidade, ao seu término, um curso preparatório para Residência Médica e não leve o estudante, necessariamente, a buscar a especialização como única alternativa de entrada no mercado de trabalho. Cabe ao CEUB explicitar seu propósito, imbuído de responsabilidade social, de formar profissionais que se insiram no mundo do trabalho com alta qualificação técnica, ética e humanística, com uma visão ampla das necessidades de saúde da população brasileira, entendendo seus paradigmas e contextos;
3. Contribuir, por meio da formação geral sólida do médico, que terá competência técnica, para com a solução da maior parte dos problemas de saúde de sua comunidade. Para tanto, o Curso de Medicina do UniCEUB adota métodos inovadores que colocam o estudante como sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem. O curso procura atingir maior eficácia na qualificação da formação profissional, reunindo três estratégias principais:

- a. Projeto pedagógico embasado em metodologias ativas de aprendizagem, em Especial, a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), Metodologia da Problematização e a Aprendizagem Baseada em Equipes ou times;
- b. Tecnologia educacional de ponta, disponibilizando laboratórios de simulação realística, práticas morfofuncionais e de habilidades profissionais, os quais compõem o Labocien, aliado aos laboratórios convencionais de práticas profissionais;
- c. Orientação de todo o processo de formação em direção às necessidades sociais, inserindo o curso em serviços de saúde ligados ao SUS com incorporação tecnológica adequada para cada nível de atenção à saúde.

Para a consecução destas estratégias, é fundamental ter como base territorial para a formação os serviços de saúde da Região do Distrito Federal, caracterizada por ser polo regional de concentração de recursos tecnológicos no setor. Paradoxalmente, ainda que se trate da capital do país, sua população ainda padece de vulnerabilidades e desigualdades, as quais contribuem para um processo de adoecimento e morte devido a problemas de saúde comuns e de soluções por vezes não tão complexas;

4. Contribuir para a construção de uma postura ética, por meio da promoção da convivência contínua e prolongada do estudante com as comunidades das Regiões Administrativas do Distrito Federal, sob supervisão do corpo docente. Ao longo de seis anos, desenvolver nos alunos novos vínculos e atitudes na relação médico-paciente fundamentadas, na ética profissional, no respeito ao indivíduo e na dedicação no cuidado à saúde.
5. Envolver o estudante nas atividades do Programa Saúde da Família e com a integralidade da atenção à saúde, fazendo com que este, uma vez formado, tenha capacidade e condições de exercer a profissão integrando-se às equipes de Saúde da Família em qualquer parte ou região do país que venha a escolher como campo de trabalho. Para tanto o estudante, durante os quatro primeiros anos do curso, atuará na Interação Ensino-Serviço-Comunidade - IESC e depois, ao longo dos 2 anos de internato, estará continuamente em contato com as famílias de diversas regiões administrativas do Distrito Federal, atuando no âmbito das equipes de saúde, com participação ativa na vida comunitária, durante o estágio curricular obrigatório.

A inserção precoce, contínua e progressiva do estudante nos serviços de saúde do SUS, em todos os níveis de atenção, e a determinação institucional prevista no projeto pedagógico em formar médicos com sólida formação geral e voltados para a

atenção integral à saúde do paciente, sua inserção no ambiente, no contexto da família e da comunidade, tem o potencial para ampliar, de fato, o compromisso do ensino com o SUS, por meio da criação de mecanismos de co-gestão do processo de ensino-aprendizagem e do cuidado à saúde, além de um raciocínio crítico e holístico no que tange à compreensão do meio e sua influência sobre as condições de vida e suas consequências sobre os sujeitos;

6. Formar profissionais que compreendam a necessidade de que os processos de capacitação sejam estruturados, a partir da problematização das questões de saúde. Dessa forma, a educação permanente é entendida como aprendizagem no trabalho, quando o aprender se incorpora ao cotidiano das organizações e ao trabalho. O objetivo central dessa proposta é a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho, tomando como referência as necessidades de saúde das pessoas e das populações, da gestão setorial e do controle social em saúde, propiciando as seguintes transformações: democratização institucional, desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, desenvolvimento de capacidades docentes e de enfrentamento criativo das situações. A ideia é que os profissionais da saúde se aproximem, cada vez mais, dos pacientes, levando em conta seus contextos sociais. O trabalho não é compreendido apenas como local de aplicação do conhecimento, mas como espaços de interlocução, construção e renovação de saberes. A reflexão sobre os problemas do trabalho, por sua complexidade, gera a necessidade de busca de conhecimento para dar resposta às demandas educativas (RIBEIRO, 2004).

#### 4.1. Inserção Regional

A iniciativa da construção de Brasília, na região Centro-oeste do País, ao longo da região geográfica conhecida como Planalto Central, não foi mera mudança administrativa. Nas palavras de Juscelino Kubitschek: “a criação de Brasília, a interiorização do governo, foi um ato democrático e irretirável de ocupação efetiva do nosso vazio territorial”. As Faculdades Integradas do UniCEUB foram criadas em 1968, no desejo de atender à comunidade da recém construída capital federal.

A cidade mudou bastante desde a sua fundação, quanto ao desenvolvimento socioeconômico, tecnológico e cultural e a instituição acompanhou essa evolução e integrou-se à própria história de Brasília, passando por inúmeras transformações, interagindo com a sociedade do Distrito Federal, sendo influenciada por ela e contribuindo para moldá-la.

O Distrito Federal é dividido em regiões administrativas estabelecidas por meio da Lei nº 4.545/64, que também instituiu as administrações regionais. Leis posteriores alteraram o nome e criaram novas regiões administrativas, atualmente em número de 33, a saber: Brasília, Gama, Taguatinga, Brazlândia, Sobradinho, Planaltina, Paranoá, Núcleo Bandeirante, Ceilândia, Guará, Cruzeiro, Samambaia, Santa Maria, São Sebastião, Recanto das Emas, Lago Sul, Riacho Fundo, Lago Norte, Candangolândia, Águas Claras, Riacho Fundo II, Sudoeste/Octogonal, Varjão, Park Way, Setor Complementar de Indústria e Abastecimento – SCIA, Sobradinho II, Jardim Botânico, Itapoã, Setor de Indústria e Abastecimento, Vicente Pires, Fercal e Arniqueira.

O Distrito Federal é uma unidade federativa autônoma, com projeção da população total de 3.094.325 habitantes com uma área geográfica de 5.760.783/km<sup>2</sup> e uma densidade demográfica de 444,07 hab/km<sup>2</sup> (IBGE, 2020). Neste território localiza-se a cidade de Brasília, capital federal do País. Além de ser centro político, Brasília é um importante centro econômico do Brasil, sua principal atividade econômica resulta de sua função administrativa, sendo a terceira cidade mais rica do país, exibindo, em 2019, um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 175,3 bilhões, estando também entre as áreas urbanas de maior índice de renda per capita do Brasil.

A população do Distrito Federal aumentou 18,2% em sete anos, de acordo com atualização do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em 2010, quando houve o último censo populacional, o DF tinha 2.570.160 habitantes. Em primeiro de julho do ano de 2017, o número subiu para 3.039.325. São 469 mil pessoas a mais.

O Distrito Federal foi a unidade da Federação com maior crescimento populacional entre 2012 e 2017. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (Pnad), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de habitantes nas regiões administrativas de Brasília aumentou 11,4% nos últimos cinco anos.

O sistema de saúde no Distrito Federal caracteriza-se pela predominância de estabelecimentos de saúde sob a administração direta da SES/DF. Do ponto de vista da regionalização, são sete (7) Regiões de Saúde, que são: Região Centro-Sul, Central, Oeste, Sudoeste, Leste, Norte e Sul, compostas de diversos equipamentos de atenção à saúde, conforme Plano Distrital de Saúde 2020-2023. Compõem esta rede, unidades ambulatoriais, hospitalares e de apoio logístico, diagnóstico e terapêutico que permitem uma variabilidade de ações e serviços que respondem tanto pelas necessidades em atenção primária quanto pelas de maior complexidade (serviços especializados de média e alta complexidade), o Serviço de Atendimento Pré Hospitalar - SAMU, que funciona 24 horas,



**Quadro 1 – Distribuição das Regiões Administrativas nas sete Regiões de Saúde conforme Decretos nº 37.057/2016 e 38.982/2018.**

| Região de Saúde | Região Administrativa                |                            |
|-----------------|--------------------------------------|----------------------------|
| CENTRAL         | RA1 - Brasília (Asa Norte)           | RA18 - Lago Norte          |
|                 | RA1 - Brasília (Asa Sul)             | RA 22 - Sudoeste/Octogonal |
|                 | RA11 - Cruzeiro                      | RA 23 - Varjão             |
|                 | RA16 - Lago Sul                      |                            |
| CENTRO-SUL      | RA8 - N. Bandeirante                 | RA 21- R. Fundo II         |
|                 | RA10 - Guará                         | RA 24 -Park Way            |
|                 | RA17 - R. Fundo I                    | RA 25 - SCIA (Estrut.)     |
|                 | RA19 - Candangolândia                | RA 29 - S.I.A              |
| NORTE           | RA5 - Sobradinho I                   | RA 26 - Sobradinho II      |
|                 | RA 6 - Planaltina                    | RA 31 - Fercal             |
| SUL             | RA2 - Gama                           | RA13 - Santa Maria         |
| LESTE           | RA7 - Paranoá                        | RA 27- Jd. Botânico        |
|                 | RA14 - São Sebastião                 | RA 28 - Itapoã             |
| OESTE           | RA4 - Brazlândia                     | RA9 - Ceilândia            |
|                 | RA 32 – Sol Nascente/ Pôr do Sol (*) |                            |
| SUDOESTE        | RA3 - Taguatinga                     | RA 20 - Águas Claras       |
|                 | RA12 - Samambaia                     | RA 30 - Vicente Pires      |
|                 | RA15 - Recanto das Emas              | RA 33 - Arniqueira (**)    |

Fonte: Decreto nº 37.057 de 14/01/2016, Decreto nº 38.982 de 10/04/2018, Lei nº 6.359 de 14/08/2019 e Lei nº 6.391 de 30/09/2019. (\*) Região Administrativa oriunda da RA 9 – Ceilândia, que cedeu parte de seu território para a RA 32, conforme Lei nº 6.359 de 14/08/2019. (\*\*) Região Administrativa oriunda da RA 20 – Águas Claras, conforme Lei nº 6.391 de 30/09/2019.

A população estimada por Região Administrativa e por Região de Saúde está exposta na tabela 1. Devido a existência de 31 RA até o final de 2018, a população da RA 32 - Sol Nascente/Pôr do Sol está contida na RA 9 – Ceilândia, bem como a população da RA 33 – Arniqueira está contida na RA 20 – Águas Claras. Verifica-se que a Região de Saúde mais populosa é a Sudoeste, albergando 26,68% (792.962 habitantes) da população do Distrito Federal e a Região de Saúde Leste é a menos populosa com 7,78% (231.167 habitantes) da população distrital. A Região Administrativa mais populosa é Ceilândia com 15,51% (461.057 habitantes) da população do Distrito Federal. Até o momento de consolidação desses dados a população de Sol Nascente/Pôr do Sol era contada na RA 9 – Ceilândia e a população de Arniqueira era contada na RA 20 – Águas Claras. As demais Regiões Administrativas mais populosas compõem a Região de Saúde Sudoeste: Taguatinga com 8,05% (239.315 habitantes) e Samambaia com 7,62% (226.355 habitantes) da população distrital. As Regiões Administrativas menos populosas são SIA com 0,09% (2.772 habitantes), Fercal com 0,34% (10.054 habitantes) e Varjão com 0,35% (10.385 habitantes) da população do Distrito Federal. Essas RA localizam-se respectivamente nas Regiões de Saúde Centro Sul, Norte e Central. Estimou-se para 2018 que 51,97% (1.544.750 habitantes) do total da população seja composta por mulheres.

Acerca da faixa etária dos habitantes do Distrito Federal, a maioria da população, 69% (2.050.888 habitantes), estão na faixa etária entre 15 a 59 anos de idade, portanto uma população predominantemente jovem. Crianças representam 20,52 % e idosos acima de 60 anos são 10,48% da população do Distrito Federal.

Além da população adscrita no Distrito Federal é importante considerar a população residente nos municípios de Goiás e Minas Gerais que compõem a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE). A RIDE foi criada com a Lei Complementar nº 94 de 19/02/1998, regulamentada pelo Decreto nº 7.469 de 04/05/2011. São de interesse da RIDE os serviços públicos comuns ao Distrito Federal e aos Municípios que a integram devendo para tanto articular-se administrativamente com a União, Distrito Federal e com os Estados de Goiás e de Minas Gerais que a compõem. Atualmente a RIDE é composta por 29 municípios do Estado de Goiás e 4 municípios do Estado de Minas Gerais, os quais são referenciados para a rede de saúde do DF para atendimento nos níveis de atenção secundária e terciária.

O percentual de participação de habitantes da RIDE/DF nos serviços públicos do DF geram demandas extras, não programáveis e não pactuadas entre os respectivos gestores, que acabam por competir pelo acesso com os habitantes “naturais” do DF. Assim, os recursos repassados pelo ente federal são calculados com base na população apenas do DF, mas as ações executadas são destinadas a um público maior e de complexa mensuração. Sendo assim, é necessária a pactuação de ações e serviços dentro dos princípios operacionais do sistema para superar as dificuldades existentes entre o Distrito Federal e seus vizinhos.

O disposto constitucional que determina o acúmulo das competências de estado e município pelo Distrito Federal, torna a SES-DF responsável pela gestão da atenção primária, de média e alta complexidade, além de ações de vigilância em todo o seu território. A partir do entendimento de que os diferentes níveis de atenção se diferenciam entre si mais pela densidade tecnológica que encerram do que da complexidade do atendimento que pode ser prestado, verifica-se que a estrutura dos serviços em níveis hierárquicos passa a ser substituído por estrutura policêntrica horizontal – uma rede (MENDES, 2011). Os níveis de atenção são estruturados segundo as densidades tecnológicas existentes em cada um. Sua existência permite gerenciar racionalmente os recursos sem prejuízo no atendimento para cada tipo de demanda de saúde da população (BRASIL, 2010). Os níveis de atenção à saúde representam um dos fundamentos das Redes de Atenção à Saúde (RAS). A organização da atenção em níveis é primordial para a racionalização do uso dos recursos e no estabelecimento do foco gerencial dos entes de governança da RAS. A atenção primária em saúde comporta serviços de menor densidade tecnológica, a atenção secundária abrange densidade tecnológica intermediária e a atenção terciária comporta os serviços de maior densidade tecnológica (MENDES, 2011).

Em 2017 a atenção primária em saúde do Distrito Federal foi reestruturada a partir da implantação do Projeto de Conversão da Atenção Primária para a Estratégia Saúde da

Família (Converte). A implantação procedeu a publicação da Portaria SES/DF nº 77 de 14/02/2017, a qual estabelece a Política de Atenção Primária à Saúde do Distrito Federal e da Portaria SES/DF nº 78 de 14/02/2017, a qual regulamenta o artigo 51 da Portaria nº 77, disciplinando o processo de conversão da Atenção Primária à Saúde ao modelo de Estratégia de Saúde da Família estabelecendo normas e prazos para o processo de implantação. A primeira estabeleceu a Política de Atenção Primária à Saúde do Distrito Federal, fundamentada na Estratégia de Saúde da Família. Já a Portaria nº 78 regulamenta o artigo 51, da Portaria nº 77, de 2017, que disciplina o processo de conversão da Atenção Primária à Saúde do Distrito Federal ao modelo de Estratégia Saúde da Família e estabelece normas e prazos a serem cumpridos neste processo.

A Portaria nº 77/2017, define a composição das equipes na Estratégia de Saúde da Família. Sendo que a equipe de Saúde da Família (ESF) é composta por médico de família e comunidade (40 horas), um enfermeiro (40 horas), 40 a 80 horas de técnicos de enfermagem (no mínimo um profissional de 40 horas) e até seis agentes comunitários de saúde. A Equipe de Saúde Bucal (ESB) é composta por um odontólogo (40 horas) e um técnico em saúde bucal (40 horas) e é responsável por um território equivalente a, no máximo, ao de duas equipes de saúde da família (SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE, 2017). No Distrito Federal hoje, dispomos de 172 Unidades Básicas de Saúde, sendo assim distribuídas:

**Tabela – Núcleo de Unidades Básicas de Saúde por Região de Saúde.**

| <b>Região</b>           | <b>Nº de UBS</b> |
|-------------------------|------------------|
| Central                 | 9                |
| Centro-Sul              | 19               |
| Leste                   | 28               |
| Norte                   | 34               |
| Oeste                   | 26               |
| Sudoeste                | 34               |
| Sul                     | 22               |
| <b>Distrito Federal</b> | <b>172</b>       |

Fonte: CNES mês 08 de 2019. Dados atualizados em 11/09/2019; via Sala de Situação

A distribuição das Unidades Básicas de Saúde no Distrito Federal pode ser vista no mapa abaixo.

Além da atenção primária, a Rede de atenção à saúde conta com unidades dos níveis de atenção secundária e terciária, e participa de políticas do Ministério da Saúde que englobam redes de atenção, como a Rede de atenção materno-infantil - Rede Cegonha, Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE), Rede de atenção à Saúde das pessoas com Doenças Crônicas, Rede de Atenção Psicossocial, Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência, Centro Especializado de Reabilitação, Centro de Referência em Doenças Raras e a Política de Triagem Neonatal.

O Instituto de Gestão Estratégica de Saúde do Distrito Federal – IGESDF compõe o novo modelo de gestão de serviços públicos de saúde no Distrito Federal. Inicialmente, a Lei nº 5.899, de 03 de julho de 2017, autorizou a criação do serviço social autônomo Instituto Hospital de Base do Distrito Federal – IHBDF, pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos, de interesse coletivo e de utilidade pública, com o objetivo de prestar assistência médica qualificada e gratuita à população e de desenvolver atividades de ensino, pesquisa e gestão no campo da saúde, em cooperação com o Poder Público. O IHBDF assumiu a gestão do Hospital de Base do Distrito Federal e era incumbido de administrar os bens móveis e imóveis que compõem o patrimônio da unidade da Secretaria de Estado de Saúde de denominação correlata, conforme art. 12, Parágrafo único, e art. 4º da Lei 5.899/2017. Em 2019, a Lei nº. 6.270, de 30 de janeiro de 2019, alterou a nomenclatura do IHBDF para Instituto de Gestão Estratégica de Saúde do Distrito Federal e seus limites de atuação assistencial passaram a abranger as unidades de pronto atendimento - UPAs e o Hospital Regional de Santa Maria – HRSM.

O ICIPE (Instituto do Câncer Infantil e Pediatria Especializada) é uma associação de direito privado, sem fins econômicos ou lucrativos, criado em 22/05/2009, pela ABRACE (Associação Brasileira de Assistência às Famílias de Crianças Portadoras de Câncer e Hemopatias), com o objetivo de promover assistência à saúde, mediante a prestação de serviços hospitalares e ambulatoriais, com ênfase também no desenvolvimento de ensino e pesquisa em saúde (DISTRITO FEDERAL, 2018).

Sua qualificação como Organização Social no Distrito Federal ocorreu por meio do Decreto nº 31.589, de 15/04/2010, tendo sido posteriormente convalidada por meio do Decreto nº 32.980, de 10/06/2011, sendo a única OS a ter Contrato de Gestão em vigência com o GDF. Em 28/06/2011, a Secretaria de Saúde do Distrito Federal celebrou parceria com o ICIPE, por meio do Contrato de Gestão – CG nº 001/2011, com os seguintes objetivos: organização, implantação e gestão das ações de assistência à saúde no Hospital da Criança de Brasília José de Alencar (HCB). Em 2014, com a incorporação do Bloco II e ampliação dos serviços prestados, foi celebrado o Contrato de Gestão nº 001/2014 - SES-DF.

De acordo com o Censo da Educação Superior divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), dados referentes a 2020, o Brasil registrou 8,6 milhões de estudantes matriculados em cursos de graduação no ensino superior, distribuídos em 34.366 cursos de graduação, em 2.407 instituições de educação superior. No Brasil, constam 354 Escolas Médicas e registram-se 35.642 vagas no 1º ano do curso. O Distrito Federal conta hoje com seis Cursos de Medicina ofertados em uma instituição pública federal, uma distrital e quatro pertencentes à rede particular de ensino.

O Curso de Medicina do UniCEUB tem se apropriado do seu papel enquanto agente produtor de melhorias na atenção à saúde das comunidades onde está inserido, o que ratifica sua relevância social, tentando auxiliar a responder às necessidades dos usuários da rede pública de saúde e também das instituições privadas conveniadas, tanto por meio das unidades curriculares Interação-Ensino-Comunidade (IESC) e da atuação durante os dois anos do internato, sob supervisão de professores e orientadores, nos diferentes campos de estágio que fazem parte da rede de saúde pública do DF, como pelos projetos de extensão desenvolvidos por estudantes e professores.

## 4.2. Histórico do Curso

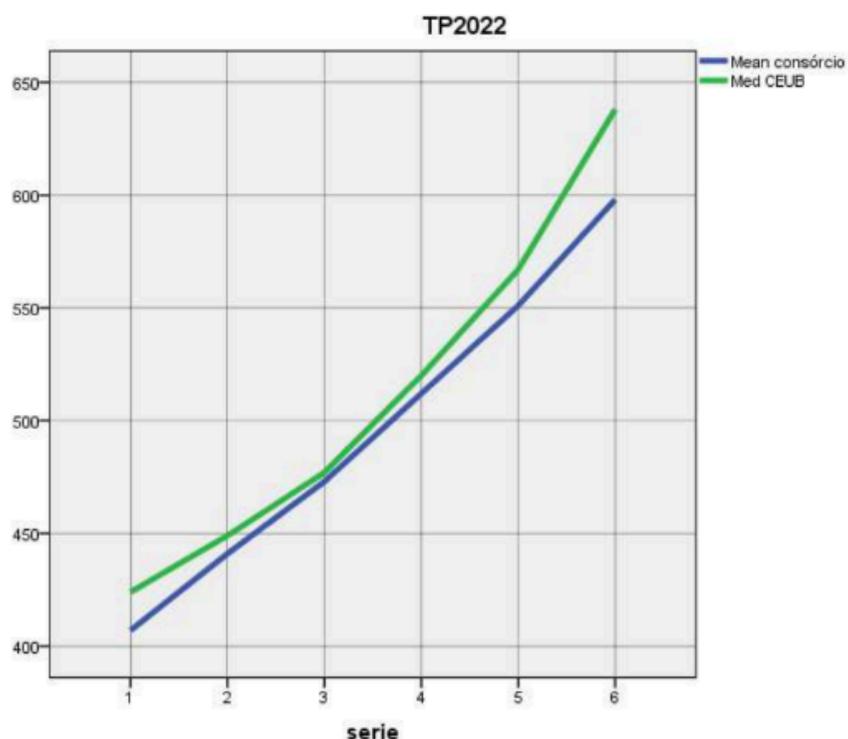
O Curso de Medicina foi autorizado pela Portaria SERES/ MEC nº132, de 20 de março de 2013, publicada no DOU de 21 de março de 2013, seção 1, página 14. Seu Reconhecimento se deu por meio da Portaria SERES/MEC nº 217, de 13 de maio de 2019, publicada no DOU em 14 de maio de 2019, retificada no DOU de 25 de junho de 2019, página 33.

O UniCEUB oferta no processo seletivo 150 vagas anuais, sendo 75 no primeiro semestre, e 75 no segundo semestre. Nesta condição, o número de vagas implantadas corresponde à dimensão do corpo docente do curso e às condições de infraestrutura do UniCEUB, para os docentes e discentes do curso de Medicina. A matriz curricular estruturada em 12 semestres, apresenta uma carga horária de 7940 horas, com Unidades Curriculares em estruturação modular, viabilizando a interdisciplinaridade, verticais e horizontais o Core curriculum e o Internato Médico. Nos quatro anos de existência, foi alterada a sequência das unidades curriculares permutando duas unidades do 7º e 8º semestre para melhor se adequar à lógica de construção por sistemas orgânicos, ciclos de vida e apresentações clínicas, integrando um conjunto nuclear de conhecimentos, habilidades e atitudes que são desenvolvidos como objetivos de aprendizagem. E a mudança da denominação da unidade curricular “Interação em Saúde da Comunidade” para “Interação Ensino-Serviço-Comunidade” e da unidade “Introdução à Medicina para “Introdução ao Estudo da Medicina”.

Os estudantes atualmente contam com a ampliação dos cenários de práticas para o desenvolvimento de atividades nos Hospitais da Região Leste (Paranoá), da Asa Norte e do Instituto Hospital de Base, Hospital Regional de Planaltina, Hospital Regional de Santa Maria, Hospital da Criança de Brasília e UBS das respectivas regiões, UPA's de Sobradinho, Paranoá e Núcleo Bandeirante, além dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) de diferentes Regiões de saúde, para que os discentes sejam contemplados com o desenvolvimento das competências traçadas no PPC. Em 2018/2022, o colegiado do curso promoveu a revisão do ementário das unidades curriculares e das bibliografias visando as suas atualizações.

Em relação à avaliação educacional, em 2016 os estudantes do 3º e 4º semestres participaram da Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina (ANASEM), instituída pela Portaria MEC nº 982, de 25 de agosto de 2016. A ANASEM tem como objetivo avaliar os estudantes de graduação em Medicina, do segundo, quarto e sexto anos, por meio de instrumentos e métodos que considerem os conhecimentos, as habilidades e as atitudes previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.

O curso de Medicina do UniCEUB também, desde do ano de 2015, aderiu ao Consórcio Interinstitucional do Centro Oeste para a realização do Teste do Progresso, constituído por Escolas Médicas do Centro Oeste – Organizado pela Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM). O teste do progresso é uma avaliação anual para todos os alunos de Medicina, que avalia os conhecimentos dos alunos e seu progresso ao longo do curso. Além de ser utilizado para diagnosticar deficiências ao longo da estrutura curricular. Portanto, a prova ajuda a orientar e ajustar estratégias de aprendizado, pois permite avaliações específicas de conteúdos curriculares e a detecção de dificuldades pedagógicas ou estruturais do curso que impactam no aprendizado. O Teste de Progresso realizado no ano de 2021, demonstrou que em todos os anos do curso, o UniCEUB está acima da média do Consórcio, como demonstrado na figura abaixo.



Em 2020, em razão da pandemia da COVID/19, houve a suspensão das aulas presenciais fazendo com que fosse necessária a elaboração de arranjos pedagógicos para atender a dinâmica da organização curricular existente, adaptando-se às novas estratégias pedagógicas. Assim, o curso de Medicina do UniCEUB se utilizou da plataforma *Google Meet* e *Google Forms* para dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem.

Nos quatro anos de existência, foi alterada a sequência das unidades curriculares permutando duas unidades do 7º e 8º semestre para melhor se adequar à lógica de construção por sistemas orgânicos, ciclos de vida e apresentações clínicas, integrando um conjunto nuclear de conhecimentos, habilidades e atitudes que são desenvolvidos como objetivos de aprendizagem e a mudança da denominação da unidade Curricular “Interação em Saúde da Comunidade” para “Interação Ensino-Comunidade” e da unidade “Introdução à Medicina” para “Introdução ao Estudo da Medicina”. As ementas foram também revistas e atualizadas.

### 4.3. Objetivos do Curso

Os objetivos do curso são desenvolvidos considerando o perfil dos egressos, a estrutura curricular do curso, o contexto educacional, as características locais e regionais, bem como nas evidências que são constatadas em conceitos e práticas interdisciplinares

que estão voltadas para as necessidades de saúde dos indivíduos e das coletividades. Dessa forma, pretende:

- Graduar médicos com formação generalista, com visão ética, humanística, compromisso social e capazes de prestar atenção médica integral e ampliada, fundamentada no equilíbrio de excelência técnica a partir de quatro focos de competência: gestão de serviços de saúde, cuidado individual, cuidado coletivo, e produção e difusão de conhecimentos.
- Desenvolver nos estudantes uma postura ética, humanística, crítica e reflexiva do processo saúde-adoecimento, entendido como um fenômeno sócio existencial;
- Possibilitar a atuação na perspectiva do cuidado ampliado de saúde em suas múltiplas dimensões, levantando necessidades, acolhendo demandas, identificando problemas e aplicando planos de cuidados individuais com visão do coletivo pautados na evidência científica e no contexto social;
- Desenvolver a capacidade para planejar, executar e avaliar intervenções que, apoiadas em teorias e técnicas pertinentes, sejam capazes de superar problemas e dificuldades que comprometam a saúde de indivíduos ou coletividades, possibilitando a promoção da saúde, da qualidade de vida e do respeito aos direitos das pessoas, na perspectiva da integralidade da assistência com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania;
- Possibilitar o trabalho em equipes multiprofissionais, como oportunidade para desenvolver competências e habilidades, tais como a escuta, a comunicação, a liderança, a interação, a tolerância, a administração de conflitos nos diferentes níveis de atenção e campos de atuação;
- Contribuir para produção e difusão de conhecimentos e práticas inovadoras em saúde baseada em princípios da metodologia científica da pesquisa médica;
- Capacitar o estudante para a gestão em saúde, envolvendo-se com a aplicação, consolidação e implementação de políticas públicas, voltadas para o desenvolvimento de novos modelos de atendimento e atenção, bem como para a plena execução dos modelos vigentes, especialmente no SUS;
- Desenvolver a habilidade de se comunicar e lidar com os múltiplos aspectos da relação médico-paciente, médico-serviço e médico-sociedade;
- Estimular a aprender continuamente, durante toda a vida profissional, para ser capaz de avaliar criticamente seus saberes e ações.

#### 4.4. Perfil Profissional do Egresso

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os Cursos de Graduação em Medicina (2014) definem o seguinte perfil do Formando-Egresso/Profissional:

O graduado em Medicina terá formação generalista, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença (...).

Em consonância com as DCN, o curso de Medicina do UniCEUB se propõe a formar um profissional competente, que contribua para a melhoria da saúde da população e do SUS, apto a desenvolver ações de promoção da saúde e assistência médica de qualidade, nas dimensões preventiva, curativa e de reabilitação, orientadas por princípios éticos e humanistas e pela noção de cuidado nas práticas de saúde, que se apoiam na reconstrução de intersubjetividades e na tecnologia. Além da competência técnica para o cuidado, com conhecimentos fundamentais nas áreas da Saúde Coletiva, Saúde do Adulto, do Idoso, da Mulher e da Criança, esse profissional deverá desenvolver habilidades de comunicação, liderança e trabalho em equipe, capacidade crítica, raciocínio científico, compromisso com a vida e com a construção do sistema de saúde, no território onde se insere o curso.

Portanto, o Curso de Medicina do UniCEUB propõe uma educação médica integral, compartilhada com outros saberes e contextualizada no sujeito em sua existência na sociedade. Prevê, além disso, que a formação do médico se dê a partir da reflexão da prática em um ciclo que retoma à mesma transformando a realidade. Para isso, valoriza não só os aspectos cognitivos para a formação do estudante, mas também os atitudinais e psicomotores. A expectativa é que o profissional assim formado, tenha competência para prover cuidado de saúde integral e ampliado, trabalhar em equipe, compartilhar o cuidado com o sujeito portador de necessidades de saúde e com a comunidade e intervir no modelo assistencial.

A complexidade dos campos de atuação dos profissionais médicos exige desenvolvimento de competências e habilidades desafiadoras e inovadoras, de modo que o perfil do egresso do UniCEUB seja caracterizado conforme descrito abaixo:

| Área | Subárea | Perfil do egresso / competências / habilidades | Ciclos de aprendizagem |
|------|---------|--|------------------------|
|------|---------|--|------------------------|

|                 |  |  |                                |
|-----------------|--|--|--------------------------------|
| Atenção à Saúde | Atenção às necessidades individuais de saúde.<br>Atenção às necessidades coletivas de saúde. | Capacidade para atuar nas ações de promoção, recuperação e reabilitação da saúde, prevenção das doenças e agravos, na perspectiva da integralidade, com senso de responsabilidade e cidadania para com o indivíduo e a sociedade | Básico<br>Clínico<br>Internato |
|                 |  | Conhecimento dos princípios da anamnese, do exame físico e reconhecimento da anatomia humana   | Básico<br>Clínico              |
|                 |  | Conhecimento das várias fases da consulta médica completa  | Básico<br>Clínico              |
|                 |  | Desenvolvimento de técnicas simples e avançadas de exame físico, incluindo neurológico, ortopédico, angiológico, cardiorrespiratório e procedimentos funcionais  | Básico<br>Clínico<br>Internato |
|                 |  | Conhecimento das técnicas de exame físico especial, inclusive: ginecológico, pediátrico e do RN, otorrinolaringológico, audição e equilíbrio, oftalmológico e fundoscopia  | Básico<br>Clínico<br>Internato |
|                 |  | Capacidade para utilizar recursos semiológicos e propedêuticos contemporâneos, hierarquizados por nível de atenção integral à saúde, nos diferentes níveis de complexidade   | Básico<br>Clínico<br>Internato |
|                 |  | Conhecimento dos princípios de informação e aconselhamento   | Básico<br>Clínico              |
|                 |  | Capacidade de realizar procedimentos tais como injeções, venopunção, aferição da pressão arterial, curativos   | Básico<br>Clínico              |
|                 |  | Capacidade de atuar de forma segura em laboratórios de habilidades médicas e de realizar procedimentos diagnósticos e terapêuticos, inclusive cirúrgicos simples, reanimação cardiopulmonar e de exames complementares           | Clínico<br>Internato           |

|  |  |                                |
|--|--|--------------------------------|
|  | Capacidade para atuar em equipe multiprofissional, assumindo, quando necessário, o papel de responsável técnico, relacionando-se com os demais membros em bases éticas   | Básico<br>Clínico<br>Internato |
|  | Domínio do método clínico e epidemiológico, capaz de estabelecer relação médico-paciente, formular hipótese diagnóstica ampliada, centrada na pessoa e não na doença, que contemple além do biológico os outros determinantes sociais da saúde (antropológico, cultural, socioeconômico e psíquico), | Clínico<br>Internato           |
|  | Tomada de decisão terapêutica que contemple o cuidado integral, individualizado e fundamentado em evidências científicas e boas práticas, bem como dos princípios bioéticos  | Clínico<br>Internato           |
|  | Conhecimento das modalidades de atenção básica de saúde praticadas na região (unidades de saúde, equipes de saúde da família, modelos de atenção à saúde da comunidade)  | Básico<br>Clínico              |
|  | Capacidade de discutir com o paciente sua situação clínica, os procedimentos necessários para condução de seu caso, inclusive transmissão de más notícias ao paciente e aos familiares, com empatia e responsabilidade, considerando os princípios bioéticos da prática médica                       | Clínico<br>Internato           |
|  | Ajustar os planos de cuidado para cada paciente, respeitando a suas singularidades   | Internato                      |
|  | Capacidade de demonstrar compromisso, responsabilidade, empatia e habilidade para comunicação  | Básico<br>Clínico<br>Internato |

|                 |   |   |                                |
|-----------------|---|---|--------------------------------|
|                 |   | Capacidade de conduzir atendimentos e processos de comunicação com diferentes perfis de pacientes, incluindo atenção empática aos vulneráveis, atitude inclusiva e postura ética que respeite as diversidades étnico-culturais, sociais, de gênero, dentre outros contextos psicossociais | Básico<br>Clínico<br>Internato |
| Gestão em Saúde | Organização do trabalho em saúde;<br>Acompanhamento e avaliação do trabalho em saúde. | Reconhecimento dos níveis de complexidade de atendimento (primário, secundário e terciário de atenção à saúde)  | Básico<br>Clínico              |
|                 |   | Entendimento das articulações do sistema de redes de atenção à saúde (RAS), obedecendo aos princípios técnicos e éticos da referência e contrarreferência   | Básico<br>Clínico<br>Internato |
|                 |   | Desenvolvimento de atividades em conjunto com a equipe de saúde do local em que estiver atuando com a finalidade de alcançar os objetivos definidos   | Básico<br>Clínico<br>Internato |
|                 |   | Desenvolvimento de competências para atuar em cargo de gestão   | Clínico<br>Internato           |
|                 |   | Identificação das necessidades de saúde da população interpretando indicadores epidemiológicos, sanitários e ambientais, considerando dimensões de risco, vulnerabilidade, incidência e prevalências das condições de saúde   | Básico<br>Clínico<br>Internato |
|                 |   | Capacidade de lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de saúde  | Internato                      |
|                 |   | Conhecimento da oferta de serviços existentes nas regiões de saúde, considerando a RAS e sua aplicação na estrutura regional de oferta destes serviços  | Básico<br>Clínico<br>Internato |

|                   |   |  |                                |
|-------------------|---|--|--------------------------------|
|                   |   | Conhecimento dos indicadores de avaliação das ações em saúde e sua utilização para a construção do planejamento das ações de estruturação, melhoria e controle   | Básico<br>Clínico<br>Internato |
| Educação em Saúde | Identificação de necessidades de aprendizagem individuais e coletivas;<br>Promoção da construção e socialização de conhecimento<br>Promoção do pensamento científico e crítico e apoia a produção de novos conhecimentos. | Desenvolvimento de habilidades de busca, seleção e avaliação crítica de dados e informações disponibilizadas em livros, periódicos, bases de dados locais e remotas, além da utilização das fontes pessoais de informação, incluindo a advinda de sua própria experiência profissional | Básico<br>Clínico<br>Internato |
|                   |   | Capacidade de realizar as atividades de educação em saúde com flexibilidade, criatividade, motivando equipe, pacientes, familiares, ouvindo e apoiando as pessoas, identificando as diferentes necessidades para os diferentes pacientes   | Básico<br>Clínico<br>Internato |
|                   |   | Capacidade de informar e educar seus pacientes, familiares e comunidade em relação à promoção da saúde, prevenção, tratamento das doenças e reabilitação do indivíduo, usando técnicas apropriadas de comunicação  | Básico<br>Clínico<br>Internato |
|                   |   | Capacidade de desenvolvimento e avaliação de projetos de intervenção coletiva para promover ações de promoção geral e de educação em saúde em todos os níveis de atenção, com ênfase na atenção primária   | Básico<br>Clínico<br>Internato |

#### 4.5. Matriz Curricular

O curso de Medicina do UniCEUB conta com uma carga horária de 7.940 horas relógio, integralizadas em 12 semestres (seis anos) e distribuída em ciclos de aprendizagem, conforme divisão abaixo:

- **Primeiro ciclo** (ciclo básico) - do 1º ao 4º semestre do curso, que integra conhecimentos básicos aos aplicados e aos cenários de práticas relevantes, dando ênfase aos conhecimentos básicos;
- **Segundo ciclo** (ciclo clínico) - do 5º ao 8º semestre do curso, com ênfase nos conhecimentos e habilidades clínicas;
- **Terceiro ciclo (internato)** - do 9º ao 12º semestre do curso, na modalidade de internato médico.

Para atender às necessidades metodológicas descritas no projeto pedagógico, o curso tem uma matriz curricular que permite a vivência das diferentes unidades curriculares, as quais possibilitam a revisitação dos conteúdos, respeitando o nível de complexidade de aprendizagem ao longo do curso, visando uma formação holística, que atenda ao desenvolvimento das competências propostas nas diretrizes curriculares, conforme apresentado abaixo.

MATRIZ CURRICULAR – 2022

| Semestre        | Código                         | Unidade curricular                                 | Carga horária |
|-----------------|--------------------------------|--|---------------|
| 1º              | 1                              | Introdução ao Estudo da Medicina                   | 105           |
|                 | 2                              | Concepção e Formação do Ser Humano                 | 105           |
|                 | 3                              | Metabolismo  | 105           |
|                 | 4                              | Interação Ensino-Serviço-Comunidade I              | 75            |
|                 | 5                              | Habilidades Profissionais I                        | 105           |
|                 | 6                              | Core Curriculum 1 – Análise e Produção de Texto    | 75            |
| <b>Subtotal</b> |                                |  | <b>570</b>    |
| 2º              | Código                         | Unidade curricular                                 | Carga horária |
|                 | 7                              | Funções Biológicas                                 | 105           |
|                 | 8                              | Processos Fisiológicos e Princípios Farmacológicos | 105           |
|                 | 9                              | Mecanismos de Agressão e Defesa                    | 105           |
|                 | 10                             | Interação Ensino-Serviço-Comunidade II             | 75            |
|                 | 11                             | Habilidades Profissionais II                       | 105           |
| 12              | Core Curriculum 2 – Sociologia | 75   |               |
| <b>Subtotal</b> |                                |  | <b>570</b>    |
| 3º              | Código                         | Unidade curricular                                 | Carga horária |
|                 | 13                             | Nascimento, Crescimento e Desenvolvimento          | 105           |

|                 |               |  |                      |
|-----------------|---------------|--|----------------------|
|                 | 14            | Percepção, Consciência e Coordenação                             | 105                  |
|                 | 15            | Processo de Envelhecimento                                       | 105                  |
|                 | 16            | Interação Ensino-Serviço-Comunidade III                          | 90                   |
|                 | 17            | Habilidades Profissionais III                                    | 105                  |
|                 | 18            | Core Curriculum 3 – Ética, Cidadania e Realidade Brasileira I    | 30                   |
|                 | 19            | Core Curriculum 4 – Ética, Cidadania e Realidade Brasileira II   | 30                   |
| <b>Subtotal</b> |               |  | <b>570</b>           |
|                 | <b>Código</b> | <b>Unidade curricular</b>  | <b>Carga horária</b> |
| 4°              | 20            | Saúde da Mulher  | 105                  |
|                 | 21            | Proliferação celular   | 105                  |
|                 | 22            | Doenças Resultantes da Agressão ao Meio Ambiente                 | 105                  |
|                 | 23            | Interação Ensino-Serviço-Comunidade IV                           | 75                   |
|                 | 24            | Habilidades Profissionais IV                                     | 105                  |
|                 | 25            | Core Curriculum 5  | 75                   |
| <b>Subtotal</b> |               |  | <b>570</b>           |
|                 | <b>Código</b> | <b>Unidade curricular</b>  | <b>Carga horária</b> |
| 5°              | 26            | Dor Abdominal, Diarréia, Vômitos e Icterícia                     | 105                  |
|                 | 27            | Febre, Inflamação e Infecção                                     | 105                  |
|                 | 28            | Dor e Cuidados Paliativos  | 105                  |
|                 | 29            | Interação Ensino-Serviço-Comunidade V                            | 75                   |
|                 | 30            | Habilidades Profissionais V                                      | 180                  |
| <b>Subtotal</b> |               |  | <b>570</b>           |
|                 | <b>Código</b> | <b>Unidade curricular</b>  | <b>Carga horária</b> |
| 6°              | 31            | Anemias e Perda de Sangue  | 105                  |
|                 | 32            | Saúde Mental e Comportamento                                     | 105                  |
|                 | 33            | Desordens do Sistema Músculo-esquelético e Doenças Imunomediadas | 105                  |

|                 |               |   |                      |
|-----------------|---------------|---|----------------------|
|                 | 34            | Interação Ensino-Serviço-Comunidade VI              | 75                   |
|                 | 35            | Habilidades Profissionais VI                        | 180                  |
| <b>Subtotal</b> |               |   | <b>570</b>           |
| 7°              | <b>Código</b> | <b>Unidade curricular</b>                           | <b>Carga horária</b> |
|                 | 36            | Manifestações Cutâneas das Doenças e Farmacodermias | 105                  |
|                 | 37            | Dispneia e Dor Torácica                             | 105                  |
|                 | 38            | Síndromes Edemigênicas e Hipertensivas              | 105                  |
|                 | 39            | Interação Ensino-Serviço-Comunidade VII             | 75                   |
|                 | 40            | Habilidades Profissionais VII                       | 180                  |
| <b>Subtotal</b> |               |   | <b>570</b>           |
| 8°              | <b>Código</b> | <b>Unidade curricular</b>                           | <b>Carga horária</b> |
|                 | 41            | Desordens Endócrinas e Metabólicas                  | 105                  |
|                 | 42            | Distúrbios Sensoriais, Motores e da Consciência     | 105                  |
|                 | 43            | Emergências   | 105                  |
|                 | 44            | Interação Ensino-Serviço-Comunidade VIII            | 75                   |
|                 | 45            | Habilidades Profissionais VIII                      | 180                  |
| <b>Subtotal</b> |               |   | <b>570</b>           |
| 9°              | <b>Código</b> | <b>Unidade curricular</b>                           | <b>Carga horária</b> |
|                 | 46            | Internato I   | 720                  |
| <b>Subtotal</b> |               |   | <b>720</b>           |
| 10°             | <b>Código</b> | <b>Unidade curricular</b>                           | <b>Carga horária</b> |
|                 | 47            | Internato II  | 720                  |
| <b>Subtotal</b> |               |   | <b>720</b>           |
| 11°             | <b>Código</b> | <b>Unidade curricular</b>                           | <b>Carga horária</b> |
|                 | 48            | Internato III                                       | 720                  |

|   |               |                                |                      |
|---|---------------|--------------------------------|----------------------|
| <b>Subtotal</b>   |               |                                | <b>720</b>           |
| <b>12°</b>  | <b>Código</b> | <b>Unidade curricular</b>      | <b>Carga horária</b> |
|   | 48            | Internato IV                   | 720                  |
| <b>Subtotal</b>   |               |                                | <b>720</b>           |
|   | <b>Código</b> | <b>Unidade curricular</b>      | <b>Carga horária</b> |
|   | 50            | Trabalho de Conclusão de Curso | 120                  |
| <b>Subtotal</b>   |               |                                | <b>840</b>           |
| <b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>  |               |                                |                      |
| <p>Com um total de 380 horas sob a forma de produção coletiva de projetos de estudo, ligas acadêmicas, realização de pesquisas, oficinas, seminários, monitorias, cursos, eventos, atividades de extensão e atividades práticas orientadas, entre outras promovidas pela Instituição, no decorrer do curso.</p> |               |                                |                      |
| <b>Total</b>  |               |                                | <b>7940</b>          |

|  |                                      |
|--|--------------------------------------|
| Core Curriculum 5<br>Unidades curriculares<br>no decorrer do curso   | Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS |
|  | Empreendedorismo                     |
| <p>O estudante deverá escolher uma das duas áreas indicadas, para compor o Core Curriculum 5.</p> <p>O estudante só poderá iniciar o quinto semestre se concluir todas as unidades curriculares do primeiro ao quarto semestre.</p> <p>O internato ocorre do nono ao décimo segundo semestre. O estudante só poderá iniciar o internato se concluir todas as unidades curriculares do primeiro ao oitavo semestre. O rodízio eletivo do internato ocorre no 11° semestre e poderá ocorrer em uma área de livre escolha do estudante, inclusive alguma diferente das já cursadas pelo estudante anteriormente.</p> <p>Carga horária das unidades curriculares: hora relógio (60 minutos), sendo composta pelas atividades desenvolvidas em sala de aula e por atividades extraclasse, como por exemplo: pesquisa, estudos integrados orientados, com ou sem orientação presencial do professor, ou em salas de aula, dentre outros.</p> |                                      |

## 4.6. Estrutura Curricular

A Estrutura Curricular do Curso de Medicina do UniCEUB atende plenamente à Resolução CNE/CES Nº 03 de 20/06/2014 – Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina - na qual estão dispostas as unidades curriculares que contemplam a formação generalista e humanista. O currículo foi construído tendo como princípios: o processo saúde-doença do indivíduo, de sua família, da comunidade; a interdisciplinaridade; as dimensões biopsicossociais do adoecimento associadas à contextualização da realidade.

A matriz curricular é dinâmica, tem caráter flexível e está inserida em um projeto pedagógico centrado no estudante, propondo que o mesmo seja protagonista do seu processo de aprendizagem. Os diversos cenários acadêmicos e de práticas de desenvolvimento profissional, bem como pela integração ensino-serviço-comunidade, articulam teoria e prática, promovendo o desenvolvimento cognitivo, de habilidades e atitudes.

A Estrutura Curricular do Curso de Medicina do UniCEUB tem suas atividades educacionais desenvolvidas em três eixos curriculares, além do Estágio Curricular Obrigatório - Internato - e é voltada para o desenvolvimento de competências. Esta matriz de competências articula o perfil do egresso e as habilidades desenvolvidas, nas seguintes áreas: 1) Atenção à Saúde, 2) Gestão em Saúde, e 3) Educação em Saúde.

Cada unidade curricular obedece a uma sequência planejada, para levar os estudantes ao estudo dos conteúdos curriculares programados coerentes com as respectivas áreas temáticas, de forma progressiva, segundo o grau de complexidade dos agravos à saúde, as quais serão trabalhadas em um espiral de crescimento de complexidade até o oitavo semestre do curso, de modo a preparar o estudante para chegar no internato com as competências necessárias para o desenvolvimento das atividades do estágio.

### 4.6.1. Unidades Curriculares Verticais - O eixo Módulos Temáticos

A Unidade Curricular (Módulos Temáticos) é desenvolvida do 1º ao 8º semestre, corresponde a um conjunto de conhecimentos das ciências básicas e clínicas, cuja aplicação se dá de forma integrada. Cada Unidade Curricular Vertical tem carga horária mínima de 105 horas (aproximadamente de 6 semanas). São previstas duas sessões tutoriais por semana com duração de 4 horas cada, uma conferência de duas horas, que complementa e aprofunda o conteúdo, uma atividade prática no laboratório morfofuncional de 4 horas

semanais e dois horários protegidos para estudo (Estudos Orientados Dirigidos) totalizando 10 horas semanais.

A organização modular do currículo contribui decisivamente para clarificar a estrutura dos conteúdos. Segundo Sacristán (2000), as vantagens da opção pela organização modular do currículo podem ser agrupadas em torno de uma série de razões:

- a. o módulo facilita a motivação do aluno, que pode observar melhor a coerência e a relação dos conteúdos;
- b. permite estabelecer relações entre conteúdos diversos que poderiam se conectar mais dificilmente se o mesmo professor os tratasse em momentos diversos e/ou distintos, abordando-os em matérias e horários diferentes;
- c. permite conectar conteúdos a atividades práticas e habilidades diversas contextualizadas;
- d. promove o desenvolvimento de atividades de forma integrada, com significado para o aluno e permite a avaliação conjunta das atividades diversas.

O eixo de módulos temáticos aborda, de maneira integrada, com os outros eixos norteadores, os aspectos cognitivos que irão dar sustentação à aquisição das competências definidas no projeto pedagógico, durante os oito primeiros semestres de formação. A organização do conhecimento se dá por meio da exploração ampliada de cada situação promovendo a identificação de necessidades de saúde, a formulação do problema do paciente/família/comunidade, o levantamento de hipóteses de investigação e a elaboração de resolução de problemas contextualizados às necessidades do ciclo básico ou ciclo clínico.

As informações necessárias para a obtenção dos objetivos de aprendizagem, no tocante à perspectiva biológica do conhecimento nas unidades educacionais temáticas, prevê a utilização interdisciplinar dos conteúdos programáticos das disciplinas tais como: Anatomia humana, Biologia celular, Histologia, Embriologia, Genética e evolução, Fisiologia, Biologia molecular, Bioquímica, Farmacologia, Patologia, Parasitologia, Microbiologia, Imunologia, Nutrição, Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia, Obstetrícia, Pediatria, incluindo suas relações com os aspectos biopsicossociais e suas relações éticas, étnico-raciais, de diversidade e inclusão das diferenças individuais e coletivas.

O estudante desenvolve a capacidade de aprendizagem por meio do estudo cooperativo em pequenos grupos, correlacionando conhecimento prévio e o atual, desenvolvendo raciocínio de complexidade progressiva, na busca das informações relevantes para a prática, o que possibilita a aquisição de autonomia no processo de

aprendizagem. A principal competência a ser desenvolvida pelo estudante é a do raciocínio crítico, mobilizando um conjunto de habilidades cognitivas.

As oportunidades para o estudante desenvolver esta ampliação do conhecimento e o raciocínio clínico acontecem durante o seu trabalho com os problemas nas sessões tutoriais, bem como na sua correlação com as atividades práticas, sobretudo no contato com pacientes que se dá desde o 1º semestre, com frequência e complexidade crescentes.

Ainda, em paralelo, do 1º ao 8º semestre do curso, a atividade curricular denominada Morfofuncional fundamenta e reforça os conteúdos essenciais de formação básica - Anatomia, Histologia, Citologia, Embriologia, Fisiologia e Patologia, integrados às situações-problema desenvolvidas nas sessões tutoriais, concentrando a construção do aprendizado em aspectos funcionais e clínicos, em atividades teóricas e práticas.

#### 4.6.2. Unidades Curriculares Horizontais

São Unidades desenvolvidas ao longo dos 8 (oito) primeiros semestres e que perpassam toda a extensão do primeiro e segundo ciclo de aprendizagem do currículo. Constituem Unidades dessa natureza as Habilidades Profissionais e a Interação Ensino-Serviço-Comunidade - IESC. Compõem o eixo de habilidades profissionais, além das práticas de habilidades clínicas, a Simulação Realística e o Profissionalismo.

Para o **eixo de Habilidades Profissionais**, a atenção à saúde individual foi considerada a competência geral a ser atingida no programa como um todo. Com base nessa competência, foram identificadas habilidades e atitudes essenciais à formação profissional em saúde, tendo em vista o cuidado com o paciente.

As habilidades a serem desenvolvidas compreendem a coleta de dados e informações por meio de entrevista (história clínica), realização de exame físico, indicação/realização de exames complementares, raciocínio clínico, formulação de hipóteses diagnósticas (e diagnósticos diferenciais), análise de decisões clínicas, comunicação de resultados/diagnóstico/prognóstico, prescrição terapêutica, e orientação ao paciente, cuidador e familiares.

Estas habilidades capacitam o estudante a obter, sintetizar, interpretar e registrar as informações clínicas e do contexto de vida dos pacientes. O ponto principal destas habilidades consiste em, para além de atingir a completude da ação proposta, como realizar a entrevista, exame clínico, propor diagnóstico e conduta terapêutica, ser capaz de se comunicar efetivamente com os pacientes, cuidadores e familiares, bem como com a equipe

interdisciplinar de saúde, considerando cada paciente dentro de um contexto de necessidades biológicas, psicológicas, sociais e culturais.

Em cada uma das unidades educacionais verticais ao longo do curso, o estudante vivenciará atividades que visam o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e de atitudes necessárias a uma prática de excelência técnica bem como o desenvolvimento de valores que possibilitem uma atuação ética no cuidado à saúde e um bom relacionamento com a equipe interdisciplinar de saúde.

Os valores que norteiam a postura e as atitudes dos profissionais devem ser analisados, uma vez que, quando atendemos, também estamos lidando com os valores dos pacientes, muitas vezes bastante diferentes dos nossos. Pode-se destacar as quatro principais atitudes que determinam um adequado comportamento profissional: respeito, responsabilidade/assiduidade, comunicação, capacidade de fazer e receber críticas. Estas atitudes são aperfeiçoadas ao longo de todo o programa do curso, havendo espaços privilegiados para seu desenvolvimento nos pequenos grupos e no atendimento aos pacientes reais, bem como em eventuais situações simuladas de atendimento, em ambiente protegido por meio da simulação realística. Os estudantes são estimulados a perceberem como seu comportamento causa impacto nas outras pessoas e como a avaliação destas situações pode contribuir para a construção do comportamento profissional desejável.

A simulação realística é utilizada para complementar o processo formativo como uma ferramenta adicional para atingir os objetivos de aprendizagem, de grande valia, não excluindo as situações reais com seres humanos.

De acordo com Veiga (2018, p.5) a simulação realística é uma técnica de ensino-aprendizagem utilizada para a formação graduada e pós-graduada de profissionais do campo científico da saúde.

Considerando ser uma das técnicas que mais se aproxima da realidade, possibilita aos estudantes vivenciarem situações como se estivessem num cenário real, com a mimetização de casos clínicos com manequins de média e alta performance ou com atores que simulam ocorrências reais de atendimento. Esta atividade é desenvolvida nos 5º, 6º, 7º e 8º semestres, nos laboratórios de simulação realística do LABOCIEN.

O Profissionalismo, parte do eixo onde são trabalhadas as atitudes, proporciona o desenvolvimento de habilidades sócio-afetivas. É, certamente, a etapa mais complexa a ser cumprida e tem como objetivo principal contribuir para a formação psicológica do médico.

Este trabalho é desenvolvido do 3º ao 6º semestre, ou seja, parte dos ciclos básico e clínico. Contudo, as discussões dos seus aspectos são retomadas no Internato, quando os

estudantes dos últimos dois anos estão no desenvolvimento contínuo de sua prática em estágio, sendo necessária a reflexão contínua de suas ações frente aos pacientes e ao contexto em que estão inseridos, inclusive a interação interdisciplinar.

O **eixo Interação Ensino-Serviço-Comunidade (IESC)** vincula, através da integração ensino-serviço, a formação acadêmica às necessidades sociais da saúde, com ênfase no SUS. Desenvolve atividades de aprendizagem a partir da situação de saúde da população, envolvendo ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, em equipe multidisciplinar. Tem como propósito fortalecer a parceria com os serviços de saúde e a comunidade para a consolidação de uma nova concepção de formação do estudante de Medicina, construindo um modelo de interação entre estudantes, profissionais de saúde, docentes, famílias e membros da comunidade.

As atividades do IESC são divididas nos oito semestres dos ciclos básico e clínico, com conteúdo programático que abrange temáticas como: estrutura do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Rede de Atenção à Saúde (RAS), saúde da criança e do adolescente, saúde da mulher, saúde da pessoa idosa, saúde do homem, saúde do trabalhador e gestão em saúde, além dos programas de prevenção e controle e das diretrizes do Ministério da Saúde aos agravos à saúde, tendo como pano de fundo a Atenção Primária em Saúde (APS), criando um ambiente de vínculo entre o órgão formador, o sistema de saúde e o futuro médico.

Emprega-se, neste eixo, sobretudo a Rede de Saúde Pública como uma opção rica e diversificada de cenários de práticas de ensino, com ênfase na atenção primária em saúde, especialmente na Estratégia de Saúde da Família e nos programas do Ministério da Saúde.

No contexto da Resolução CNE/CES N° 7, de 18 de dezembro de 2018, conforme o que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, a unidade curricular IESC oferece a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social, promovendo a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela problematização do contexto da comunidade com o desenvolvimento dos seus conhecimentos, o que, de modo interprofissional e interdisciplinar, valoriza a integração da matriz curricular na prática aplicada à realidade.

O **Internato** é constituído pelas grandes áreas da Medicina, estando sua distribuição dividida em rodízios, ao longo dos quatro semestre do estágio, conforme organização de grupos estabelecidos pelo professor responsável, sendo eles:

- a) Clínica Médica;

- b) Clínicas Cirúrgicas;
- c) Ginecologia e Obstetrícia;
- d) Pediatria;
- e) Saúde Mental;
- f) Atenção Básica e Saúde Coletiva;
- g) Urgências e Emergências.

#### 4.6.3. CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares no curso de Medicina do UniCEUB possibilitam o desenvolvimento do perfil profissional do egresso coerente com as Diretrizes Curriculares Nacionais. A estrutura curricular contempla uma organização centrada no estudante, com base na comunidade, utilizando metodologias ativas de aprendizagem, com a utilização de diferentes cenários de ensino-aprendizagem, enfocando a integração, a interdisciplinaridade e a inclusão das dimensões éticas e humanísticas da atenção à saúde individual e coletiva. Todos esses elementos nos remetem a conteúdos curriculares com objetivos educacionais propostos visando desenvolver as competências e habilidades inerentes ao futuro profissional em todos os níveis de atenção à saúde.

Estes elementos estão ainda relacionados às necessidades de saúde da população, com todo o processo de saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações de cuidados médicos, de acordo com diretrizes do SUS, e, considerando o adequado trabalho em equipe e práticas baseadas nas melhores evidências disponíveis

As 24 unidades curriculares, três em cada semestre, do 1º ao 8º, são estruturadas em **Módulos Temáticos**, que contemplam temas relativos ao ciclo vital com problemas mais frequentes e relevantes a serem enfrentados na vida profissional. Os conteúdos curriculares dão sustentação às pesquisas, reflexões, troca entre os alunos sobre a mediação do tutor, abordando aspectos em linhas gerais relacionados: às bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados aos problemas da prática profissional; aos processos fisiológicos dos seres humanos como gestação, nascimento, crescimento e desenvolvimento, envelhecimento e do processo de finitude; às atividades físicas desportivas, às relacionadas ao meio social e ambiental; aos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença; à abordagem do processo saúde-doença do indivíduo e da população, em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção; o diagnóstico,

prognóstico; à conduta terapêutica e plano terapêutico nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico, considerando-se os critérios da prevalência, letalidade, potencial de prevenção e de importância pedagógica, com o fim de atingir os objetivos educacionais.

A abordagem de temas transversais aos conteúdos, como políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos, de educação das relações étnico-raciais, de pessoas com deficiência e ao ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena também são abordados de forma integrada aos conteúdos curriculares, como também aqueles que tratam da equidade e da diversidade de gênero, do combate à violência contra a mulher e quaisquer outros tipos de discriminação.

Os conteúdos temáticos de cada Unidade Curricular são definidos e preparados pelo grupo de planejamento do curso, que reúne os docentes de várias áreas de conhecimento (básicas e aplicadas) quando elaboram os objetivos, os procedimentos metodológicos, a árvore temática, as conferências, durante o período de vigência da unidade curricular, bem como o cronograma das atividades durante as 05/06 semanas de duração, as formas de avaliação do desempenho dos discentes (somativa e formativa) e referências bibliográficas.

Em relação aos eixos transversais (**Habilidades Profissionais** e **Interação Ensino-Serviço-Comunidade (IESC)**), entende-se que o princípio da transversalidade procura ir além da concepção de disciplina, pois induz ao conhecimento recente e inovador nas diversas áreas do conhecimento. Assim, a abordagem e tratamento dos conhecimentos é a **transversalidade** que atua a partir de conteúdos pertinentes à diversidade étnico-racial, de questões da educação em direitos humanos e da educação ambiental, do ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

No eixo de **Habilidades Profissionais**, cujos programas são estruturados nos quatro primeiros anos do curso, são desenvolvidas habilidades médicas e relacionais. Em sua atividade com os estudantes, o professor demonstra a técnica, semiológica ou cirúrgica, a ser aplicada, a seguir, pelos alunos, isoladamente ou em grupo. Neste eixo, são desenvolvidas habilidades, buscando-se o domínio da propedêutica médica: capacidade de realizar história clínica, exame físico, conhecimento fisiopatológico dos sinais e sintomas, capacidade reflexiva e compreensão ética, psicológica e humanística da relação médico-pessoa-cuidado e também o domínio das novas tecnologias da comunicação e informação para acesso à base remota de dados, sua interpretação e aplicação.

No **Profissionalismo**, uma das áreas trabalhadas dentro do eixo de Habilidades profissionais, as atividades desenvolvidas possibilitam ao estudante enxergar o paciente como ser humano, entender o processo de adoecer, refletir sobre si mesmo para se auto

compreender e explicar-se gerando, com isso, mudanças e aperfeiçoamento nas relações interpessoais (médico-paciente, médico-equipe, médico-sociedade). O estudante que foi preparado para resgatar sua subjetividade aprende que, frente ao sofrimento humano, é necessário ter atitudes proativas, pois, para cuidar do próximo, primeiro tem que cuidar de si mesmo, respeitando seus limites físicos e psíquicos e trabalhando ferramentas de enfrentamento e autocuidado. O docente tem como ação facilitar o desenvolvimento dos estudantes para uma prática profissional ética, de respeito, cuidado e sensibilidade com a história do outro e garantir que esta construção produza um efeito de mudança no ser do estudante e na sua identidade enquanto futuro profissional.

No eixo de **Interação Ensino-Serviço-Comunidade (IESC)**, que acontece do 1º ao 8º semestre, os estudantes são inseridos nas unidades de saúde do SUS e comunidade, estando em contato com realidade de saúde e socioeconômica do território. Nestes cenários, são levantadas questões pelos alunos, as quais serão problematizadas e relacionadas com os conteúdos curriculares na perspectiva do alcance dos objetivos educacionais programados nas outras unidades curriculares, promovendo a integração dos conteúdos oferecidos. Os cenários são ambientes comunitários, os territórios e atuação das equipes do programa de saúde da família e unidades básicas de saúde onde são desenvolvidos os seguintes temas: territorialização, redes de atenção à saúde, atenção integral à saúde da criança, mulher, adolescente, idoso, saúde do homem trabalhador, saúde mental, educação em saúde e gestão em saúde.

Os conteúdos curriculares do curso de Medicina são constantemente acompanhados e atualizados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), junto à coordenação e colegiado de curso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais, políticas institucionais e as mudanças e necessidades do mundo do trabalho. No que concerne à carga horária total do curso, a mesma é condizente com toda a bagagem de conhecimentos que o profissional precisa desenvolver, com vistas ao perfil do egresso desejado e à sua inserção no mundo do trabalho. Os planos de ensino do curso de Medicina apresentam referências atualizadas e adequadas aos conteúdos curriculares propostos, sendo a abrangência dos títulos indicados nas bibliografias básica e complementar coerentes com a formação generalista almejada para o profissional médico.

#### 4.6.3. Core Curriculum

Essa unidade surge para responder à necessidade de busca de um núcleo de cultura comum para uma base social heterogênea, representada pelo conjunto de estudantes que ingressam no Ensino Superior (Sacristán, 2000). A própria dispersão das matérias dentro dos planos educativos provoca a necessidade de um “*core curriculum*”, instrumento esse

capaz de proporcionar um tipo de experiência unitária em todos os alunos, equivalente à educação geral, o que leva a uma reflexão mais ampla, ao participar de discussões atualizadas, feitas a partir de instrumentos de análise do mundo real. Conceitos como Cultura, História e Artes contribuem para discussões a respeito de Ética, Economia, Estado e Sociedade.

O UniCEUB procura desenvolver a formação de jovens para o exercício de uma atividade profissional, contribuindo para a formação cidadã do ser humano. A atuação de um profissional no mundo do trabalho sempre carrega “marcas” recebidas durante seu percurso acadêmico, refletindo a combinação entre sua identidade profissional e pessoal, construída durante sua formação, que resulta em uma ação consciente e responsável.

Ciente disso, o UniCEUB coloca à disposição de seu aluno o Core Curriculum que são disciplinas de conhecimentos gerais, caracterizadas como um conjunto de referências comuns aos futuros profissionais. O Core Curriculum possibilita a ampliação do repertório analítico e cultural do aluno, rompendo com a fragmentação do conhecimento, e representa uma ferramenta primordial ao profissional do século XXI, uma vez que oferece uma educação para o pensar e uma formação generalista. O estudante é desafiado a analisar um mesmo fenômeno por diferentes ângulos, e com isso amplia sua compreensão de mundo.

Assim, deverá cursar no 1º semestre, Análise e Produção de Texto; no 2º, Sociologia; no 3º, Ética, Cidadania e Realidade Brasileira I e II e, no core curriculum 5, poderá optar por Língua Brasileira de Sinais (Libras) ou Empreendedorismo, o que contribuirá para flexibilizar a matriz curricular.

Pensando na formação necessária para o nosso aluno, o ensino de **Libras** pretende instrumentalizar o médico para o atendimento adequado das pessoas com deficiências auditivas. Para isso, promove a compreensão dos conceitos de língua e linguagem, e trabalha com os fundamentos históricos e socioculturais da língua de sinais, além de exercitá-la.

**Análise e Produção de Texto**, por meio da análise e produção de texto, pretende implementar o aperfeiçoamento do aluno no manejo e aplicabilidade da língua pátria no contexto de sua aprendizagem e na habilidade de comunicação com o paciente. **Sociologia** promove a ampliação da leitura sobre as relações do homem com a sociedade. O aluno tem a possibilidade de desenvolver o “raciocínio histórico”, refletir sobre o contexto social, ampliando sua visão de mundo. Os principais conceitos desenvolvidos são: mudança e permanência; sujeito e objeto; temporalidade; processo histórico; dialética e contradição; análise histórica; influência negra e indígena na cultura brasileira, na linguagem e na religião. Em **Ética e Cidadania e Realidade Brasileira I e II** trabalha-se com a reflexão sobre

os processos que estão intensificando as relações sociais globais, sobre a variedade cultural numa perspectiva histórica e o debate sobre a realidade brasileira, bem como sobre a educação em direitos humanos, educação ambiental e questões étnico raciais. As reflexões sobre as questões de gênero, pobreza, família, mídia, educação ambiental, história da cultura afro-brasileira e indígena.

**Empreendedorismo**, o aluno tem a oportunidade de desenvolver as competências e habilidades necessárias para o empreendedor da área da Saúde, apropriando-se dos conhecimentos sobre as diversas fases da criação de um negócio. Portanto, as unidades curriculares que formam o Core Curriculum se complementam, conferindo, na sua totalidade, leituras possíveis do mundo a partir do reconhecimento dos limites de cada área, da experiência do aprender coletivo e da busca de sentidos e significados. O movimento de ir e vir dos alunos leva o core aos cursos e os cursos ao core, num diálogo em que um se transforma com e a partir do outro. Desta forma, o Core Curriculum confere identidade e agrega identidade à formação dos alunos.

#### 4.7. Metodologia

O Curso de Medicina do UniCEUB, ao adotar práticas pedagógicas participativas, principalmente a “Aprendizagem Baseada em Problemas” – PBL (*Problem Based Learning*), mas também outras ferramentas como Aprendizado Baseado em Equipes – ABE e na Problematização, considera que o processo ensino-aprendizagem é direcionado para o desenvolvimento da capacidade do estudante de: construir ativamente sua aprendizagem, articulando seus conhecimentos prévios com o estímulo proporcionado pelos problemas que discutem os processos de saúde-doença selecionados para o estudo; desenvolver e utilizar o raciocínio crítico e habilidades de comunicação para a resolução de problemas clínicos; e entender a necessidade de aprender ao longo da vida (Barrows, 1994). Dessa forma, a abordagem metodológica desenvolvida é considerada relevante na formação dos futuros médicos, por desenvolver a autonomia intelectual e a responsabilidade social, capaz de desencadear uma visão do todo e da interdisciplinaridade, além de possibilitar a construção de redes de mudanças sociais. A prática pedagógica ética, crítica, reflexiva e transformadora, ultrapassa os limites do treinamento puramente técnico.

O protagonismo estudantil é exercitado em diferentes atividades, favorecendo o amadurecimento da autonomia e da capacidade de autoaprendizagem. A estrutura do curso e o corpo docente, ao articularem a relação de unicidade entre teoria e prática, fortalecendo a interdisciplinaridade, a contextualização e a conexão entre ensino, pesquisa e extensão, favorecem o diálogo entre as áreas do conhecimento.

A construção do aprendizado se dá em diferentes estratégias e abordagens, a fim de um desenvolvimento pleno das competências necessárias ao profissional, por meio da convivência em pequenos grupos, em sessões tutoriais para estudo e discussão dos objetivos educacionais de problemas temáticos, onde o tutor atua como mediador, facilitador e orientador dos alunos, complementadas pelas práticas em laboratórios morfofuncionais, que podem facilitar o entendimento de temas trabalhados nas tutorias. Este eixo central é complementado pelas atividades voltadas para as habilidades profissionais e da interação do ensino-serviço-comunidade, cujo conjunto tem o objetivo de promover e dar suporte ao desenvolvimento cognitivo, atitudinal e psicomotor do estudante.

A inserção supervisionada dos estudantes na prática profissional é assegurada desde o primeiro ano, em crescente grau de autonomia e complexidade, o que constitui um aspecto inovador do uso das metodologias participativas.

A aprendizagem baseada em problemas (PBL) é um método pelo qual o estudante ou o trabalhador de saúde utiliza a situação de um paciente, uma questão da assistência à saúde ou um tópico de pesquisa, como estímulos para aprender. Nela, o estudante, em grupo, consegue, em uma sessão de tutoria, acessar seus conhecimentos prévios, levantar as questões para a discussão de hipóteses de solução dos problemas, desenvolver o raciocínio sobre os objetivos educacionais e levantar uma proposta de solução para o problema, permitindo, em níveis mais complexos de aprendizagem, alcançar níveis maiores de taxonomia de apreensão de conteúdos e consolidação de novos conhecimentos. A aprendizagem baseada em problemas na educação dos profissionais de saúde tem três objetivos: a aquisição de um corpo integrado de conhecimentos, a aplicação de habilidades para resolver problemas e o desenvolvimento do raciocínio clínico.

Em essência, a metodologia implica em currículos integrados (entre ciclos básico e clínico) organizados por módulos de ensino (em substituição a currículos estruturados por disciplinas), com relações mais horizontais e democráticas entre alunos e professores, fundamentando-se em uma filosofia educacional e adotando uma pedagogia crítico-reflexiva na construção do conhecimento. O problema é utilizado como estímulo à aquisição de conhecimento e compreensão de conceitos. Serve como condutor da discussão, a partir do momento que o aluno identifica pontos a serem melhor compreendidos, após sua leitura. Trata-se de uma metodologia ativa, desenvolvida nas sessões tutoriais, cuja dinâmica ocorre através de passos sequenciais, estabelecidos na metodologia.

Os problemas são preparados pelo grupo de planejamento do curso, que é formado por docentes provenientes de várias disciplinas envolvidas na constituição das diversas Unidades Curriculares. Esses docentes formulam os problemas obedecendo a uma

sequência planejada para levar os alunos ao estudo dos conteúdos curriculares programados para cada uma das Unidades Curriculares. Os problemas são discutidos e trabalhados nos grupos tutoriais. Os grupos tutoriais são constituídos por cerca de 10 alunos e um tutor, ocorrem duas vezes por semana e as sessões duram aproximadamente 4 horas, contemplando 8h semanais.

Outro caminho metodológico vivenciado no currículo, é o da **problematização**, no qual os estudantes, sempre em pequenos grupos, aprendem a trabalhar com sua comunidade e a valorizar a rede de atenção básica em saúde onde está inserido. A referência para essa metodologia é o método do Arco de Charles Maguerez, em seu esquema apresentado por Bordenave e Pereira (1982), que consta de cinco etapas que se desenvolvem a partir da realidade ou recorte de realidade.

A primeira etapa é a observação da realidade social. A partir de um tema de estudo, os alunos são orientados pelo docente a olhar atentamente e registrar sistematizadamente o que perceberam sobre a parcela da realidade em que estão inseridos, podendo para isso ser dirigidos por questões gerais que ajudem a focalizar e não fugir do tema. Os alunos identificarão dificuldades, carências, discrepâncias, de várias ordens, que serão transformadas em problemas, ou seja, problematizadas. Um ou vários desses problemas, são eleitos para serem estudados pelo grupo e após discussões entre os componentes do grupo e o instrutor, é redigida uma síntese desta etapa, que servirá de referência para todas as outras etapas do estudo.

A segunda etapa é a dos pontos-chave. Os alunos são levados a refletir sobre as possíveis causas da existência do problema em estudo. A reflexão se aprofunda levando os alunos a perceberem que os problemas de ordem social são complexos e multifatoriais. A partir daí, surge uma nova síntese com a discriminação dos pontos essenciais a serem estudados sobre o problema, a fim de compreendê-lo mais profundamente e encontrar formas de interferir na realidade para solucioná-lo ou estabelecer orientações nesta direção. Esses pontos-chave servem de base para a terceira etapa, que é a teorização, na qual os alunos irão buscar as informações que necessitam sobre o problema. As informações obtidas são analisadas e avaliadas quanto às suas contribuições para resolver o problema e registradas, possibilitando algumas conclusões que permitirão o desenvolvimento da etapa seguinte, que é a das Hipóteses de Solução na qual os alunos de forma crítica e criativa, elaboram as possíveis soluções, como fruto da compreensão profunda que se obteve do problema. Após este ponto, parte-se para a quinta etapa, que é a Aplicação à Realidade, fase esta que ultrapassa o exercício intelectual, pois as decisões tomadas deverão ser executadas ou encaminhadas. Do meio observaram os problemas e para o meio levarão uma resposta de seus estudos, visando transformá-lo em algum grau” (Berbel, 1996).

Completa-se assim o Arco de Maguerez, levando os alunos a exercitarem a cadeia dialética de ação - reflexão - ação, tendo como ponto de partida e de chegada do processo de ensino e aprendizagem, a realidade social.

Outra metodologia utilizada no curso é o Aprendizado Baseado em Equipes (ABE). A ABE surgiu nos anos 70, quando (Michaelsen, 2002) apresentou uma estratégia educacional para salas de aula com um grande número de alunos, buscando criar oportunidades e obter os benefícios do trabalho em pequenos grupos de aprendizagem, compostos por 5 a 7 alunos. As equipes, segundo Michaelsen (2002), devem ser formadas a fim de evitar barreiras à coesão do grupo. A preparação prévia, com leituras e atividades, é essencial ao processo. Para garantir e verificar a correta preparação por parte do aluno, devem ser aplicados testes. Como a fundamentação teórica é derivada do construtivismo, a resolução de problemas e a aprendizagem baseada na interação entre alunos são partes importantes do processo e compõem o terceiro momento da metodologia, ocupando o maior espaço de tempo. (Bollela, 2014)

Com essa proposta metodológica, o estudante é inserido desde o primeiro ano em uma Região de Saúde, provocando a interação e integração dos mesmos, junto à comunidade e às equipes de saúde, permitindo-os despertar para a importância das atividades de atenção primária à saúde, como estratégia de saúde da família, postos e centros de saúde, visitas domiciliares e ações educativas na comunidade.

Além destes conceitos, há outro igualmente importante no contexto da proposta: o de “educação centrada no estudante”. Ele, com o apoio do professor, deve ter total responsabilidade pelo seu auto aprendizado. A ênfase nesta estratégia é a busca ativa de informações e habilidades pelo estudante. A ele compete definir as melhores formas e o ritmo de estudar, bem como a avaliação do progresso da sua formação. A aprendizagem ocorre tanto de maneira individual, como em pequenos grupos, porém, é no pequeno grupo que o pensamento crítico é encorajado e os argumentos são analisados, ideias construídas de maneira criativa, novos caminhos são estabelecidos, permitindo a análise coletiva de problemas que espelham a prática profissional futura.

O estudante desenvolve competências, tornando-se integrante ativo, com contribuições para o grupo. O pequeno grupo, seja na sessão tutorial, seja no treinamento das habilidades profissionais, representa, portanto, um laboratório de aprendizagem sobre a interação e integração humana, onde estudantes desenvolvem habilidades de comunicação e relacionamento interpessoal e a consciência de suas próprias reações no trabalho coletivo, constituindo oportunidade para aprender a ouvir, receber e assimilar críticas, e por sua vez, oferecer análises e contribuições produtivas ao grupo.

A educação orientada para a comunidade é característica das instituições cujos objetivos e princípios básicos são determinados pelas necessidades da comunidade, cujos currículos adotam um enfoque integral da saúde e desenvolvem atividades comprometidas com a meta de saúde para todos. A orientação comunitária, na maioria dos casos, se concebe como a incorporação, nos conteúdos curriculares, dos problemas prioritários de saúde, ou de atividades desenvolvidas em ambientes comunitários ou, ainda, em alguns casos, pela estruturação de serviços universitários de saúde de primeiro nível de atenção, que funcionam de forma muito semelhante à extensão universitária. Em essência, a concepção que preside a orientação comunitária da proposta se vincula ao compromisso de tornar a educação dos profissionais de saúde mais relevante em relação às necessidades da sociedade, definidas, essencialmente, através dos perfis epidemiológicos das populações

Processos educacionais orientados à comunidade consistem em proporcionar atividades de ensino-aprendizagem que utilizam extensivamente a comunidade como ambiente/situação de aprender. Na sua gênese, o conhecimento científico deve estar vinculado à realidade e à comunidade na qual o aluno está inserido. Desta forma, o conhecimento advém do enfrentamento de alguma situação concreta, de algum problema da realidade, na busca de dar conta de suas múltiplas relações e possíveis soluções. Quando o aluno aprende na comunidade é esperado que ele se identifique com o problema e passe a buscar também a solução, tornando-se um elemento transformador da realidade.

Os avanços do conhecimento médico e as constantes inovações tecnológicas se refletem na prática médica, com repercussões éticas e sociais, que exigem um olhar interdisciplinar permanente, aportado pelas ciências médicas, sociais e das humanidades.

O desenvolvimento de competências em metodologias e tecnologias de comunicação e produção de conhecimentos, incluídas no processo pedagógico, deve preparar o aluno, futuro profissional, para os relacionamentos interpessoais e o desempenho do papel de agente de mudança nos estilos de vida da população, na direção da promoção da saúde e tratamento da doença.

A interação entre os gestores dos sistemas educacionais e do SUS deve permitir a criação de condições reais para o aproveitamento de ambos os sistemas, na perspectiva de garantir melhor qualidade técnica e conceitual para a atenção aos indivíduos e à população e para o processo de ensino-aprendizagem.

#### 4.8. Ementário e Bibliografia

O acervo da bibliografia básica e complementar corresponde às necessidades dos docentes e discentes e vêm sendo atualizados constantemente, considerando a natureza das unidades curriculares, bem como a relevância do contexto educacional.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) atesta a compatibilidade das bibliografias referendando o ajuste do acervo físico e digital, em quantidade física e acessos por aluno.

Em anexo, seguem as ementas e as respectivas referências bibliográficas básicas e complementares de cada unidade curricular, atualizada em julho de 2022. ANEXO 1

#### 4.9. Estágio Curricular Obrigatório - Internato

Concluídos os ciclos teórico-práticos, a organização curricular do curso tem continuidade com o início do estágio curricular obrigatório, que corresponde aos 9º, 10º, 11º e 12º semestres.

Os estudantes atualmente contam com ampla distribuição dos cenários de práticas para o desenvolvimento de atividades do Internato, as quais ocorrem em unidades hospitalares conveniadas, principalmente da Rede de Atenção à Saúde que fazem parte do SUS, sendo elas hospitais e unidades de pronto atendimento da Rede SES DF, mas também hospitais da rede privada, além de outros serviços de saúde, como UBS, CAPS e ambulatorios, incluindo-se a clínica-escola do UniCEUB, os quais complementam as oportunidades de prática para uma formação completa do médico generalista. Estes cenários podem ser modificados ou atualizados periodicamente, a fim de se garantir que os discentes sejam contemplados com o desenvolvimento de suas competências e habilidades. ANEXO 2

Todos os cenários onde são realizados os estágios são fruto de parceria, realizados por meio de convênios do CEUB, com a Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, com o Instituto de Gestão Estratégica de Saúde do DF (IGES), com o Hospital das Forças Armadas (HFA) e instituições privadas (Rede DASA e Clínica SER).

Na composição da carga horária do estágio/internato, como parte integrante da graduação e totalizando pelo menos 30% da carga horária do estágio, há, para o atendimento às exigências das DCN's, rodízio dos alunos nas áreas de Medicina Geral de Família e Comunidade e em Serviço de Urgência e Emergência do SUS. Os 70% restantes da carga horária do internato inclui, obrigatoriamente, aspectos essenciais das áreas de Clínica Médica, Clínicas Cirúrgicas, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Saúde Coletiva, Saúde Mental e Urgências e Emergências.

No contexto da Resolução CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, conforme o que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, a unidade curricular Internato oferecida no 9º semestre/Atenção Básica e Saúde Coletiva, contempla a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social com atividades realizadas junto à população, sendo, portanto, consideradas Atividades Curriculares de Extensão (ACE).

Estas atividades integram a matriz curricular do curso por meio do estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade, respeitando e promovendo a interculturalidade e também a promoção de iniciativas que expressam o compromisso social do curso e da instituição.

O Estágio Curricular Obrigatório de Medicina, Internato, conta com um professor responsável, o qual coordena as atividades do estágio como um todo e um professor líder em cada área temática, rodízio, fazendo o trabalho de organização e sistematização dos processos de ensino e aprendizagem junto aos professores de cada semestre. Em cada cenário, os estudantes contam com um professor, nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Saúde Mental, Saúde Coletiva, Medicina de Família e Comunidade e Urgências e Emergências Médicas.

O professor é responsável pelas escalas de atividades práticas dos internos, pelas atividades pedagógicas teóricas, práticas e de avaliação no estágio, bem como pela interface da instituição de ensino com os cenários de prática e respectivos profissionais que fazem parte das instituições parceiras e servem como campo de estágio, envolvidos no processo como orientadores das práticas do estágio.

O médico, ou outro profissional participante da atividade, orientador deverá ser indicado pela instituição conveniada ou pela Secretaria de Estado de Saúde, para atividades de acolhimento, incentivo e orientação dos estudantes em formação, dentro de sua área de conhecimento e em conformidade com as atribuições de seu cargo, considerando que as referidas atividades são realizadas a partir da inserção do estudante no serviço.

A avaliação formativa no internato pressupõe, dentre outros aspectos, o acompanhamento contínuo e integral da postura e atitude do estagiário durante as atividades práticas nos cenários de ensino. Nessa perspectiva, um orientador de prática de estágio, que não faz parte do quadro de docentes do UniCEUB, pode ser acionado para contribuir com o fornecimento de indicadores observacionais de desempenho, capazes de auxiliar o professor no preenchimento de instrumentos e organização do processo de avaliação formativa do estudante.

#### 4.9.1. Rodízios e Divisão dos Grupos no Estágio Curricular

As atividades do Estágio Curricular, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, serão desenvolvidas, respeitando-se o mínimo de dois anos de internato, conforme tabela abaixo:

| INGRESSANTES NO ESTAGIO EM FEVEREIRO |        |  |                |  |                |
|--------------------------------------|--------|--|----------------|--|----------------|
| UNIDADE CURRICULAR                   | GRUPOS | PERÍODO 1                              | PERÍODO 2      | PERÍODO 3                              | PERÍODO 4      |
| INTERNATO I                          | A      | GINECO-OBSTETRICIA - GO                |                | SAUDE MENTAL 1                         | SAUDE COLETIVA |
|                                      | B      | SAUDE MENTAL 1                         | SAUDE COLETIVA | GINECO-OBSTETRICIA - GO                |                |
|                                      | C      | CLINICA MEDICA - CM                    |                | SAUDE COLETIVA                         | SAUDE MENTAL 1 |
|                                      | D      | SAUDE COLETIVA                         | SAUDE MENTAL 1 | CLINICA MEDICA - CM                    |                |
| INTERNATO II                         | A      | CLINICA MEDICA - CM                    |                | MEDICINA DE FAMILIA E COMUNIDADE - MFC |                |
|                                      | B      | MEDICINA DE FAMILIA E COMUNIDADE - MFC |                | CLINICA MEDICA - CM                    |                |
|                                      | C      | GINECO-OBSTETRICIA - GO                |                | MEDICINA DE FAMILIA E COMUNIDADE - MFC |                |
|                                      | D      | MEDICINA DE FAMILIA E COMUNIDADE - MFC |                | GINECO-OBSTETRICIA - GO                |                |
| INTERNATO III                        | A      | ELETIVA                                | SAUDE MENTAL 2 | CIRURGIA                               |                |
|                                      | B      | CIRURGIA                               |                | ELETIVA                                | SAUDE MENTAL 2 |
|                                      | C      | SAUDE MENTAL 2                         | ELETIVA        | PEDIATRIA - PED                        |                |
|                                      | D      | PEDIATRIA - PED                        |                | SAUDE MENTAL 2                         | ELETIVA        |
| INTERNATO IV                         | A      | URGÊNCIAS E EMERGENCIAS                |                | PEDIATRIA - PED                        |                |
|                                      | B      | PEDIATRIA - PED                        |                | URGÊNCIAS E EMERGENCIAS                |                |
|                                      | C      | URGÊNCIAS E EMERGENCIAS                |                | CIRURGIA                               |                |
|                                      | D      | CIRURGIA                               |                | URGÊNCIAS E EMERGENCIAS                |                |

| INGRESSANTES NO ESTAGIO EM AGOSTO |        |  |                |  |                |
|-----------------------------------|--------|--|----------------|--|----------------|
| UNIDADE CURRICULAR                | GRUPOS | PERÍODO 1                              | PERÍODO 2      | PERÍODO 3                              | PERÍODO 4      |
| INTERNATO I                       | A      | CIRURGIA                               |                | SAUDE MENTAL 1                         | SAUDE COLETIVA |
|                                   | B      | SAUDE MENTAL 1                         | SAUDE COLETIVA | CIRURGIA                               |                |
|                                   | C      | PEDIATRIA - PED                        |                | SAUDE COLETIVA                         | SAUDE MENTAL 1 |
|                                   | D      | SAUDE COLETIVA                         | SAUDE MENTAL 1 | PEDIATRIA - PED                        |                |
| INTERNATO II                      | A      | PEDIATRIA - PED                        |                | MEDICINA DE FAMILIA E COMUNIDADE - MFC |                |
|                                   | B      | MEDICINA DE FAMILIA E COMUNIDADE - MFC |                | PEDIATRIA - PED                        |                |
|                                   | C      | PEDIATRIA - PED                        |                | MEDICINA DE FAMILIA E COMUNIDADE - MFC |                |
|                                   | D      | MEDICINA DE FAMILIA E COMUNIDADE - MFC |                | PEDIATRIA - PED                        |                |
| INTERNATO III                     | A      | ELETIVA                                | SAUDE MENTAL 2 | GINECO-OBSTETRICIA - GO                |                |
|                                   | B      | GINECO-OBSTETRICIA - GO                |                | ELETIVA                                | SAUDE MENTAL 2 |
|                                   | C      | SAUDE MENTAL 2                         | ELETIVA        | CLINICA MEDICA - CM                    |                |
|                                   | D      | CLINICA MEDICA - CM                    |                | SAUDE MENTAL 2                         | ELETIVA        |
| INTERNATO IV                      | A      | URGÊNCIAS E EMERGENCIAS                |                | CLINICA MEDICA - CM                    |                |
|                                   | B      | CLINICA MEDICA - CM                    |                | URGÊNCIAS E EMERGENCIAS                |                |
|                                   | C      | URGÊNCIAS E EMERGENCIAS                |                | GINECO-OBSTETRICIA - GO                |                |
|                                   | D      | GINECO-OBSTETRICIA - GO                |                | URGÊNCIAS E EMERGENCIAS                |                |

#### 4.9.2. Semana Padrão

A semana-padrão será composta de 40 horas, sendo 32 a 38 horas semanais em atividades práticas e 2 a 8 horas de atividades teóricas, disponibilizadas da seguinte forma:

1. Unidades Básicas de Estágio (Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia e Pediatria), do 9º ao 12º semestre, em regime de rodízio, com duração de 9 a 10

semanas, desenvolvendo suas atividades conforme escala estipulada pelo professor da referida área, incluindo atendimentos supervisionados de urgência e emergência na especialidade (adulto, cirúrgica, trauma, pediátrica e obstétrica), enfermaria, ambulatórios, centro cirúrgico, centro obstétrico, sala de parto, alojamento conjunto e banco de leite, dentre outros, de acordo com a disponibilização pelos cenários;

2. Unidade de Estágio Saúde Coletiva, durante o 9º semestre, com duração de 4 a 5 semanas, em atividades de acompanhamento da gestão em saúde e suas ferramentas utilizadas na Atenção Primária e Secundária.
3. Unidade de Estágio Saúde Mental durante o 9º e o 11º semestre, com duração de 4 a 5 semanas, em atividades desenvolvidas em Centros de Atenção Psicossocial, ambulatórios e emergência psiquiátricas;
4. Unidade de Estágio Medicina de Família e Comunidade, durante o 10º semestre, com duração de 9 a 10 semanas, que serão vivenciadas em Unidades Básicas de Saúde, inseridos, preferencialmente, na Estratégia de Saúde da Família.
5. Unidade de Estágio Urgências e Emergências Médicas durante o 12º semestre, com duração de 9 a 10 semanas, desenvolvendo atividades supervisionadas em cenários da rede de urgências e emergências do SUS e hospitais particulares conveniados, nas Unidades de Pronto Atendimento (UPA), salas de observação, Box de emergência, Unidade de Terapia Intensiva e pronto socorro hospitalar, bem como atendimentos simulados em laboratório no campus.

#### 4.9.3. Férias

O período de férias no estágio curricular supervisionado – internato ocorrerá nos meses de janeiro e julho, seguindo o calendário acadêmico do UniCEUB, desde que contempladas as 720 horas semestrais em atividade previstas para o estágio, conforme Matriz Curricular do curso de medicina.

#### 4.9.4. Objetivos do Estágio Curricular Obrigatório

O Estágio Curricular em Medicina tem como principal objetivo possibilitar ao estudante uma visão holística da saúde, para desenvolver uma prática médica centrada no paciente, reconhecendo-o como um ser humano em todas as suas dimensões.

Propiciar ao estagiário o desenvolvimento da capacidade de autogestão do seu conhecimento, na perspectiva do processo de “aprender a aprender”, “aprender com autonomia”, “aprender interprofissionalmente”, aprender em situações e ambientes protegidos e controlados”, agregando competências (conhecimentos, habilidades e atitudes)

para a construção de profissional com uma dimensão humanística, conforme Diretrizes atendendo os objetivos previstos para o alcance do perfil do egresso.

#### **4.10. Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso, previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Medicina, é um componente curricular e integra parte dos requisitos para obtenção do Título de Médico. Constitui uma atividade acadêmica de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente às temáticas afins do curso, próprias à formação nesse nível de ensino.

Caracteriza-se por ser um trabalho de iniciação à pesquisa, elaborado pelo acadêmico e que apresenta como características ser um trabalho escrito, sistemático e completo, apresentado dentro de normas técnico-científicas, que aborda um tema específico ou particular da Ciência Médica. Deve constituir-se em um trabalho com profundidade compatível com o nível de graduação e seu resultado deve ser uma contribuição à Ciência e à Sociedade.

Desenvolvido mediante orientação de um professor que compõe o quadro docente da Instituição, o TCC possibilita a aplicação dos conceitos e teorias adquiridas ao longo do curso por meio da elaboração e execução do projeto de pesquisa, no qual o estudante tem a possibilidade de experienciar, com autonomia, o aprofundamento de um tema específico, além de desenvolver o espírito crítico e reflexivo dentro da sua área de atuação profissional.

A apresentação do TCC é um evento de caráter público, sendo permitida a entrada e permanência do público em geral. Além da apresentação oral, frente a uma banca de examinadores, pode ser apresentado em forma de artigo científico, publicado em uma revista indexada; participação em capítulo de livro; projeto de iniciação científica; elaborado integralmente no internato ou finalizado durante o internato. Na avaliação do TCC, o discente deverá cumprir requisitos pré-estabelecidos para a obtenção da menção mínima MM.

As Normas que regem o TCC de Medicina possuem regulamento próprio e tem como objetivo estabelecer o funcionamento, horários, orientações quanto à apresentação dos trabalhos, avaliação, critérios de aprovação para alunos e professores orientadores, bem como a disponibilização em repositório institucional próprio, acessível pela internet, dentre outras.

#### 4.11. Atividades Complementares

As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do perfil do formando, possibilitam a articulação entre a teoria, a prática e a pesquisa, favorecendo ainda a flexibilização e formação complementar do aluno.

Tais características propiciam a atualização constante do aluno, a criação do espírito crítico e que conduz a uma maior busca pelo saber na graduação, ampliando suas práticas profissionais possibilitando a articulação ensino/pesquisa/extensão. Deste modo o CEUB entende que as atividades complementares fortalecem a formação do profissional de Medicina, permitindo aos alunos trocas importantes, tanto no âmbito acadêmico quanto no aspecto profissional.

Conforme matriz curricular do curso de Medicina as atividades complementares contabilizam 380 horas, sendo obrigatórias para a integralização da carga horária total do curso que é de 7.940 horas.

Os discentes do curso de Medicina do UniCEUB são constantemente estimulados a participar de atividades como seminários; eventos científicos; monitoria; atividades acadêmicas a distância; iniciação à pesquisa, vivência profissional complementar; workshops, congressos, trabalhos orientados de campo; artigos científicos; dentre outras. Além das atividades propiciadas pela coordenação do curso e pela instituição, os alunos são também incentivados a participar fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos, atividades independentes e transversais de interesse para a formação do profissional.

As atividades acadêmicas complementares deverão ser desenvolvidas durante a integralização do curso de graduação, podendo, inclusive, ser realizadas em períodos de recesso escolar e deverão seguir as exigências legais específicas para o Curso de Medicina, aprovadas pela Resolução CNE/CES nº 03, de 20 de junho de 2014.

Ciente de que o conhecimento é construído em diferentes e variados cenários, e conforme o Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação do UniCEUB, são consideradas Atividades Complementares as atividades, descritas abaixo:

- I. Monitorias (voluntária ou remunerada);
- II. Disciplinas cursadas fora do âmbito da estrutura curricular do curso;
- III. Estágios Extracurriculares;
- IV. Iniciação Científica;

- V. Participação em Congressos, seminários, simpósios, jornadas, cursos, minicursos, etc.;
- VI. Publicação de Trabalho científico em eventos de âmbito nacional, regional ou internacional;
- VII. Elaboração de trabalho científico (autoria ou coautoria) apresentado em eventos de âmbito regional, nacional ou internacional;
- VIII. Publicação de artigo científico completo (artigo publicado ou aceite final da publicação) em periódico especializado;
- IX. Visitas técnicas fora do âmbito curricular;
- X. Artigo em periódico;
- XI. Autoria ou coautoria de livro;
- XII. Participação na organização de eventos científicos;
- XIII. Participação em programas de extensão promovidos ou não pelo UniCEUB;
- XIV. Participação em cursos de extensão e similares patrocinados ou não pela UniCEUB;
- XV. Participação em jogos esportivos de representação estudantil;
- XVI. Prestação de serviços e Atividades Comunitárias, através de entidade beneficente ou organização não governamental, legalmente instituída, com a anuência da coordenação do curso e devidamente comprovada;
- XVII. Participação em palestra ou debate de mesas redondas e similares;
- XVIII. Participação em grupos de pesquisa
- XIX. Fóruns de Desenvolvimento Regionais promovidos ou não pelo UniCEUB.
- XX. Ligas Acadêmicas.

O Curso de Medicina do UniCEUB incentiva e apoia as Ligas Acadêmicas (Anexo 5).

As Ligas Acadêmicas configuram espaços propícios para a execução do princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

As Diretrizes Nacionais em Ligas Acadêmicas de Medicina (2010) definem em seu artigo 1º:

A Liga Acadêmica de Medicina é associação civil e científica livre, de duração indeterminada, sem fins lucrativos, com sede e foro na cidade da instituição de ensino que a abriga, que visa complementar a formação acadêmica em uma área específica do campo médico, por meio de atividades que atendam os princípios do tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão.

As ligas constituem espaços nos quais os alunos têm a oportunidade de assumir a construção de sua aprendizagem, o que facilita a adoção de metodologias inovadoras como, por exemplo, a Problem Based Learning – PBL.

Conforme Garbin (2014), apesar das diferentes iniciativas para a formação de uma Liga Acadêmica, um ponto em comum e que não pode ser negligenciado é a observação de suas finalidades, expressas no artigo 2º e respectivos incisos, das Diretrizes Nacionais em Ligas Acadêmicas de Medicina, que determinam:

Artigo 2º- A LAM tem por finalidade:

- I. complementar, atualizar, aprofundar e/ou difundir conhecimentos e técnicas em áreas específicas da Medicina;
- II. estender à sociedade serviços advindos das atividades de ensino e de pesquisa, articulando-os de forma a viabilizar a interação entre a universidade e a sociedade;
- III. estimular e promover o ensino e a pesquisa, servindo-lhe de campo de atividades e desenvolvimento;
- IV. desenvolver atividades assistenciais de prevenção e tratamento de doenças bem como de proteção e recuperação da saúde sob supervisão médica;
- V. colaborar com a instituição de ensino no desenvolvimento de tecnologias assistenciais, educativas e operacionais;
- VI. estender serviços à comunidade, buscando integração com as instituições de ensino, para a solução dos problemas médico-sociais;
- VII. desenvolver atividades de divulgação científica, técnica ou tecnológica por meio de cursos, projetos, exposições, palestras, seminários, simpósios, jornadas, encontros, oficinas, reuniões ou congressos.

Portanto, além de agregar conhecimentos teóricos e práticos ao curso de medicina, as ligas se prestam a oferecer benefícios à comunidade por meio da prevenção, promoção e recuperação da saúde e a busca da humanização dos profissionais nas relações médico-pacientes.

Para o cômputo das horas de atividades complementares, é indispensável a apresentação de comprovante de realização da atividade devidamente assinado pelo realizador, contendo o local, a data de realização, o tipo de atividade, a carga horária e o aproveitamento, se for o caso.

O máximo de horas a ser aproveitado pela mesma atividade está definido no Manual de informações e procedimentos do UniCEUB (Anexo 4), exceto nos casos em que haja legislação que o defina.

O estudante deverá consultar, antecipadamente, o regulamento das Atividades Complementares sempre que for desenvolver qualquer atividade que deseje validar como atividade acadêmica complementar. O estudante deve procurar a central de atendimento

para o registro e o cômputo das horas de atividades complementares junto a Secretaria Geral.

#### **4.12. Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo de Ensino-aprendizagem**

As tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino-aprendizagem permitem a execução do projeto pedagógico do curso, garantem a acessibilidade digital e comunicacional, promovem a interatividade entre docentes, discentes e tutores e asseguram o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

O CEUB disponibiliza à comunidade acadêmica e administrativa toda a infraestrutura tecnológica necessária para o desenvolvimento de suas atividades e incentivo à inovação, criando um ambiente favorável à discussão de novas ideias e adoção de novas práticas tecnológicas. A rede de computadores do CEUB interliga 3.460 estações de trabalho, com computadores e periféricos de alta qualidade e última geração, instalados nos campi da Asa Norte e Taguatinga, no Edifício União no Setor Comercial Sul, no internato da Medicina em Santa Maria e nos núcleos de assistência jurídica do Plano Piloto e cidades satélites, prevendo em sua composição infraestrutura de rede cabeada e sem fio com acesso a Internet, mobiliário, iluminação e condicionamento de ar adequados, bem como unidades em locais acessíveis aos PNEs.

Das 3.460 estações de trabalho, 700 estão distribuídas na área administrativa e dispõem de sistemas operacionais atuais de mercado e softwares específicos ao uso de cada departamento, entregues de forma virtual de acordo com o perfil de cada usuário, possibilitando um uso dinâmico de praticamente qualquer computador. Todos os computadores disponibilizados nas áreas administrativas estão integrados a uma rede de comunicação de dados de alto desempenho suportada por uma infraestrutura de cabeamento estruturado e links de acesso a dados e internet no total de 1.200 Mbps. O acesso do colaborador aos recursos tecnológicos ofertados pela Instituição é disponibilizado conforme a “Política de uso de recursos tecnológicos, serviços de infraestrutura de rede de computadores e sistemas de apoio acadêmico do CEUB”. Várias áreas administrativas são dotadas, também, de espaço de reunião compartilhado com conjuntos multimídia constituídos de computador interligado a rede e internet, projetor multimídia e, em alguns casos, caixas de som, amplificador e câmera para realização de videoconferências.

Para dinamizar os ambientes educativos, o curso conta com recursos tecnológicos para estimular e facilitar a aprendizagem dos discentes. Integrar as mídias e tecnologias no curso não significa propor mudanças na formação acadêmica pela ótica do domínio das

tecnologias sob a justificativa da modernidade, mas para propiciar ao aluno sua utilização para a expressão de ideias, de produção de conhecimento, de comunicação e de interação social. Para tanto, o UniCEUB oferece as seguintes Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's):

- a) Salas de aula Multimídia: Todas as salas da IES dispõem de projetor, computador, amplificador, caixas de som e rede sem fio para acesso à Internet. Quando necessário são disponibilizadas câmeras web para realização de conferências, aulas remotas e reuniões de grupos.
- b) Auditórios: Os auditórios da IES são ambientes projetados para este fim e possuem toda a estrutura necessária para a realização dos eventos institucionais e videoconferências. São ambientes climatizados, com acústica controlada e ofertam aos usuários equipamentos multimídia, projetores, sistema de som completo com mesa de som digital e analógica, microfones de mesa e de lapela, câmera para videoconferência, computador e acesso a rede cabeada e à internet de alta velocidade, além de rádios para acesso à internet via rede sem fio (wifi) disponível para comunidade interna e visitantes.
- c) Sala de professores. O UniCEUB disponibiliza aos docentes 10 salas de apoio aos professores com infraestrutura tecnológica compartilhada que permite a elaboração e ajustes no material que será utilizado para desenvolvimento dos planos de ensino em sala de aula, bem como ações correlatas à atividade acadêmica. Nestas salas o professor tem à disposição postos de trabalho de uso coletivo com computador conectado a rede cabeada de alto desempenho, com acesso à internet e a aplicativos para apoio à atividade docente, recursos que permitem o acesso a conteúdos acadêmicos diversos inclusive ao acervo digital da biblioteca da Instituição.
- d) Espaços para atendimento aos discentes. Para apoio à comunidade acadêmica e administrativa, além dos recursos disponíveis nas Centrais de Atendimento ao Aluno - CAAs, nos quiosques instalados nos blocos 01 (8 computadores) e 03 (7 computadores) no campus Asa Norte, os professores e alunos contam com suporte técnico de TI acionados sob demanda e em locais fixos nos três turnos: no campus da Asa Norte, no laboratório de informática 2307 (bloco 2) e no Campus em Taguatinga, no laboratório de informática do espaço multiuso da Biblioteca.
- e) Salas de apoio de informática ou estrutura equivalente. As 3.460 estações de trabalho são assim distribuídas: 700 na área administrativa e 2.760 na área acadêmica. Na área acadêmica, o UniCEUB dispõe de 91 ambientes constituídos por laboratórios de ensino de Informática, laboratórios com sistemas operacionais atuais de mercado e softwares específicos de diferentes disciplinas, entregues de forma virtual de acordo com o perfil de cada usuário, possibilitando um uso dinâmico de

praticamente qualquer laboratório para atividades extraclasse e de uso específico, visando simular o que os discentes encontrarão em sua vida profissional, fora da instituição. Além disso, 382 conjuntos multimídia constituídos de computador interligado a rede e internet, projetor multimídia, caixas de som e amplificador estão instalados em salas de aula, laboratórios, ateliês e auditórios.

- f) *LabClass* - Transformando a sala de aula, faz parte do projeto de parceria com o Google for Education criando um espaço colaborativo que visa o desenvolvimento de projetos pelos alunos e professores com foco na transformação da sala de aula contribuindo para a melhoria do ensino e aprendizagem. Este espaço busca experimentar e atender a uma necessidade percebida de transformar o processo de ensino e de aprendizagem por meio da inovação, proporcionando uma nova forma de relacionamento entre pessoas através da tecnologia. As principais ações sobre o *Lab Class* são, no apoio ao docente: - Utilização de ferramentas digitais; - Uso de metodologias ativas; - Produção de conteúdo com/para o professor; - Organização e estruturação das Salas de aula Google; - Elaboração de questões avaliativas contextualizadas; - Elaboração dos planejamentos de aulas (teóricas e práticas) com o amparo de tecnologias educacionais. No atendimento e apoio aos alunos: Utilização de ferramentas digitais; - Desenvolvimento de projetos usando tecnologias educacionais. Toda esta estrutura tecnológica é mantida com apoio de políticas e normas específicas dentre as quais destacamos: Políticas de uso de recursos tecnológicos, serviços de Infraestrutura de Rede de Computadores e Sistemas de Gestão Acadêmica e Administrativa do UniCEUB; Política de Software: renovação, aquisição e instalação; Política de Equipamentos de TI: renovação, aquisição, instalação e descarte;
- g) Política de Manutenção de laboratórios de informática e equipamentos de TI. Além das políticas, as normas específicas de uso dos equipamentos de o em áreas específicas no campus, informática, bem como o apoio presencial de Técnicos de Laboratório em regime de plantão em áreas específicas no campus, orientam e completam os serviços de TI oferecidos pela IES, cujas atividades são registradas na forma de Ordens de Serviço.
- h) Sistema de serviços *online*: há ambiente dedicado à gestão acadêmica (Coordenador *online*), ao docente (Professor *online*) e ao discente (Aluno *on line*). Nesse sistema há a inclusão de materiais científicos que facilita a interação entre professores, alunos e coordenadores por meio de sistema dedicado de mensagens online e permite-se o acesso às informações acadêmicas e solicitações e requerimentos;
- i) Campus Online: para o desenvolvimento dos cursos e disciplinas a distância oferecidos pela IES utilizando o AVA Moodle (<http://www.moodle.uniceub.br/>) adaptado a proposta e modelo de ensino a distância do UniCEUB, onde o foco da

aprendizagem no estudante, a prioridade para os processos interativos e a construção da autonomia do indivíduo são os princípios que orientam as ações pedagógicas da EAD. O Campus Online recebeu uma identidade visual própria com layout responsivo e adaptado a dispositivos móveis, ofertando aos seus usuários recursos como: acesso aos conteúdos de orientação e dos cursos, livro digital, chat, transmissões ao vivo, avaliação eletrônica, fóruns, tutoria online, Wiki, Enquetes, entre outros;

- j)** Equipamentos audiovisuais (projetores de imagem, aparelhos de DVD, televisores): a IES disponibiliza aos docentes e discentes como recurso didático esses equipamentos para facilitar o estudo dos casos clínicos, sobretudo do 5º ao 8º semestre do curso;
- k)** Acervo de imagens com destaque ao cenário médico profissional utilizado amplamente nas Habilidades de Comunicação;
- l)** Manuais dos Módulos e Roteiros de Estudo do Laboratório Morfofuncional elaborados pelos professores do curso, em meio eletrônico e impresso, além do acervo bibliográfico disponibilizado na Biblioteca;
- m)** Consulta online ao acervo da biblioteca do UniCEUB; Base de dados: disponibilizada aos alunos e docentes, por meio de assinatura eletrônica, que permite a pesquisa de temas biomédicos em periódicos especializados, sendo o acesso permitido por meio do site institucional;
- n)** Microscópios, modelos em resina, lâminas (acervo de lâminas digitalizadas), peças anatômicas glicerizadas e máquina fotográfica digital específica para acoplar em microscópio com projeção de imagem de lâminas em tela LCD, no Laboratório Morfofuncional;
- o)** Sistema de teleconferência implementado para viabilizar projeto de atividade extracurricular de apoio às escolas médicas. Trata-se de um sistema que permite imagem e áudio e votação interativa.
- p)** Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT): a biblioteca do UNICEUB atua no programa como biblioteca solicitante, fazendo parte de uma rede nacional de 179 bibliotecas bases e 900 bibliotecas solicitantes.
- q)** Repositório Institucional: [www.repositorio.uniceub.br](http://www.repositorio.uniceub.br), vinculado ao portal, disponibiliza a produção acadêmica da IES em meio digital utilizando o DSPACE, para depósito de documentos em qualquer formato e a disponibilização desses conteúdos na Internet de forma indexada, facilitando a gestão dos trabalhos acadêmicos e sua indexação (metadados).
- r)** Biblioteca: acesso on-line ao acervo físico e digital, bem como aos serviços da biblioteca, às produções acadêmicas, periódicos multidisciplinares e internacionais.

- s) Google for Education – plataforma educacional disponibilizada pela Google, ofertada aos alunos e professores que permite, em ambiente online, o acesso e uma conta de e-mail institucional, drive com espaço limitado e um pacote de ferramentas que permite aos alunos realizar as atividades acadêmicas de forma colaborativa produzindo textos, desenhos, tabelas, imagens ao mesmo tempo, mesmo que estejam em espaços físicos distintos, independente do dispositivo que estejam utilizando (computadores, notebooks, celulares, entre outros) .Novas perspectivas de aprendizagem que inserem ferramentas on-line em sala de aula têm chegado ao ensino superior com força e abrangência. Mais do que colocar a tecnologia à disposição do ensino, elas inserem também uma filosofia de docência que enxerga o protagonismo do aluno. É o que o Google for Education, braço educativo do Google, vem buscando junto a centenas de instituições públicas e privadas de todo o país
- t) Sistema de Gestão Institucional – SGI – solução de gestão administrativa e acadêmica, desenvolvida pela IES, controla todo o ciclo de vida do aluno na instituição e as principais rotinas acadêmicas do ingresso do aluno, o registro acadêmico (inclusive digital), histórico, controle de pauta/frequência, o financeiro, conclusão do curso, até a diplomação.
- u) Chronus Web – sistema de apoio a gestão de acervo e serviços da biblioteca universitária. O sistema de bibliotecas Chronus gerencia o acervo de forma centralizada e disponibiliza todos os recursos necessários à organização e administração de uma biblioteca universitária.

#### **4.13. Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-aprendizagem**

O Regimento Geral do UniCEUB prevê, em seu Art. 68 que:

"A apuração do rendimento escolar nos cursos de graduação, da modalidade presencial, será feita por disciplina, abrangendo os aspectos de assiduidade e aproveitamento, eliminatórios por si mesmos.

§1º. A assiduidade será verificada pela frequência às aulas e às atividades de cada disciplina.

§2º. O aproveitamento será aferido, em cada disciplina ou unidade curricular, mediante exigência da assimilação progressiva dos conhecimentos ministrados, avaliado por meio de verificações do rendimento escolar realizadas ao longo do período letivo, conforme descrito no plano de ensino da disciplina ou unidade curricular."

O aproveitamento acadêmico é expresso pelas seguintes menções:

- SS** - Superior;
- MS** - Médio Superior;
- MM** - Médio;
- MI** - Médio Inferior;
- II** - Inferior;
- SR** - Sem Rendimento; e
- RF** - Reprovado por Falta.

O aluno é aprovado, em cada unidade curricular, quando obtém frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de aulas ou atividades programadas e, no mínimo, a menção final média MM. Quando o aluno apresenta rendimento suficiente nos estudos, mas não obtém a frequência mínima exigida, é reprovado por faltas, com a menção final RF.

### **Do Rendimento Acadêmico da Matriz Curricular do Curso de Medicina**

Art. Cada semestre do curso de Medicina é constituído por três eixos sendo que dois são horizontais e um é vertical. O eixo vertical é composto por três unidades curriculares, conforme matriz curricular.

Parágrafo único. Para efeito do disposto no caput, entende-se por unidade curriculares os Módulos Temáticos, Interação Ensino-Serviços-Comunidade (IESC), Habilidades Profissionais (HP) e Estágio Curricular Obrigatório (Internato)..

Art. A verificação do rendimento escolar é feita durante e ao término de cada Unidade Curricular por meio de instrumentos que comprovem o alcance, por parte do estudante, dos objetivos educacionais e de aprendizagem estabelecidos para cada Unidade.

Art. Em cada unidade curricular do eixo vertical e horizontal, haverá duas modalidades de avaliação: a Somativa e a Formativa.

§ 1º. A avaliação somativa tem a finalidade de averiguar a aprendizagem efetivamente ocorrida, para a tomada de decisão sobre a progressão do estudante no programa ou a certificação no fim de um módulo, período letivo, estágio, disciplina, ou unidade de ensino ou curso.

§ 2º. A avaliação Formativa é aquela que está voltada para o desenvolvimento do processo de aprendizagem, mediante a produção de informações para os principais atores (professor, estudante e coordenadores), com vistas ao processo de regulação. Será realizada regularmente a final de cada atividade em grupos de estudantes a partir de critérios previamente estabelecidos. O registro da avaliação formativa será feito em formulário próprio, preenchido pelo professor com a síntese das avaliações do professor, autoavaliação e avaliação dos pares realizadas ao longo da unidade educacional.

Art. Os critérios de avaliação serão definidos nos respectivos planos de ensino das unidades educacionais. Os instrumentos de avaliação, bem como os planos de reavaliação, serão regulamentados no Manual de Avaliação elaborado pelo Núcleo de Apoio Pedagógico e Avaliação, em consonância com o modelo pedagógico adotado no curso de medicina e aprovado pelo colegiado do curso.

Art. A avaliação do estudante é realizada por meio da utilização de diferentes ferramentas que permitam a identificação do alcance das competências esperadas para cada nível de complexidade e a depender do eixo curricular que esteja sendo trabalhado, conforme aplicação das seguintes técnicas:

- I. auto-avaliação - realizada pelo estudante sobre o seu próprio desempenho englobando conhecimentos, atitudes e habilidades;
- II. avaliação interpares - realizada pelos membros do grupo sobre o desempenho de cada um dos participantes;
- III. avaliação do professor/tutor – realizada por escrito e oralmente pelo professor para identificar as atitudes, comportamentos e habilidades dos estudantes e avaliar o progresso de cada um;
- IV. avaliação cognitiva - é a avaliação do conhecimento adquirido, realizada em dois momentos nas unidades curriculares
- V. avaliação baseada no desempenho clínico - verifica habilidades específicas e atitudinais - o método utilizado é denominado Exame Clínico Estruturado por Objetivo - OSCE (*Objective Structured Clinical Examination*) e é organizado com base em um número variado de estações com emprego de diversos materiais e recursos: exames laboratoriais, peças anatômicas, pacientes, imagens, vídeos, dentre outros;
- VI. portfólio – técnica que permite o acompanhamento do estudante durante o processo de aprendizagem do semestre e verifica o desenvolvimento e aquisição das competências, identificando as debilidades e permitindo

estabelecer um plano de atividades para o enfrentamento dessas debilidades.

### **Sistema de avaliação do curso de Medicina**

A Proposta Pedagógica Institucional - PPI 2019-2024 do UniCEUB estabelece que o perfil profissional, os objetivos do curso, as competências delineadas no projeto pedagógico e os objetivos explicitados no plano de ensino são referenciais a serem considerados no processo avaliativo.

Para o aperfeiçoamento do processo avaliativo, deverão ser considerados: o tipo de aprendizagem evidenciada pelo aluno; as decisões de ensino pautadas em resultados da aprendizagem; a abrangência da avaliação em termos de conteúdos e habilidades prioritários; as dificuldades encontradas no processo de ensino; a reorientação do ensino mediante os resultados do rendimento do aluno; a observação, o registro e a comparação de experiências didáticas para orientar processos inovadores; a avaliação como processo contínuo e cumulativo do desempenho do aluno prevalecendo na análise os aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Com base nesse entendimento, a avaliação deve ocorrer a partir da observação, processual, do alcance dos desempenhos coerentes com os objetivos específicos propostos nos planos de ensino das disciplinas, ao longo do processo de aprendizagem. O desempenho observado deve ser compartilhado com os educandos, em momentos diversos e encadeados, a fim de permitir a evolução do processo de aprendizagem rumo aos objetivos previamente definidos, caracterizando a avaliação formativa. Para elaborar os instrumentos de avaliação, deve-se ter em mente que as competências se revelam a partir da ação das pessoas ante as situações com as quais se deparam.

Os instrumentos devem, portanto, proporcionar condições para que os alunos expressem as competências-alvo do processo de ensino aprendizagem. Para que isso ocorra, a elaboração dos instrumentos deve levar em conta os comportamentos a serem expressos pelos alunos para demonstrar o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas para cada etapa do processo de aprendizagem avaliada. Os instrumentos de avaliação devem, portanto, ser elaborados conforme os objetivos a serem avaliados, constantes nos Planos de Ensino. Assim, a aprovação nas disciplinas deve estar condicionada ao alcance dos objetivos específicos definidos nos Planos de Ensino, os quais, por sua vez, vinculam-se às competências definidas no Projeto Pedagógico do Curso.

O curso de Medicina da UniCEUB adota o termo “avaliação para as aprendizagens baseadas em competências”, na perspectiva da avaliação formativa, considerando os seguintes pressupostos:

- I. Enquanto a avaliação da aprendizagem se sustenta no paradigma positivista e, portanto, distancia-se do avaliado, buscando certa “neutralidade”, a avaliação para as aprendizagens se compromete com o processo e não somente com o produto final;
- II. A avaliação baseada em competência está direcionada ao perfil profissional desejado, expresso no projeto pedagógico do curso de Medicina, enfocando não só a dimensão técnica, mas também as dimensões sociopolíticas, culturais, econômicas e histórico-geográficas;
- III. A definição de competência não está reduzida a desempenhos observáveis, mas inclui em sua concepção valores, conhecimentos e habilidades, o que incide em uma avaliação ampla e abrangente, utilizando as diferentes funções de avaliação (diagnóstica, formativa e somativa), levando-se em conta aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores;
- IV. A avaliação formativa ocorre durante o desenvolvimento do currículo com a finalidade principal de melhorar as aprendizagens dos estudantes e subsidiar as intervenções necessárias para a continuidade do planejamento, articulando as diferentes funções do processo avaliativo;
- V. A avaliação formativa é critério-referendada, essencialmente inclusiva democrática, voltada para as aprendizagens, de modo que respeita os diferentes estilos de aprendizagem dos estudantes, valoriza o feedback e a diversidade de procedimentos avaliativos, o que favorece a acessibilidade pedagógica;
- VI. A função somativa da avaliação faz uma súmula do que os estudantes sabem e são capazes de fazer num dado momento, com o objetivo de guiar as tomadas de decisões, com impacto no processo de aprovação para etapas seguintes ou conclusão do curso.

No Curso de Medicina, a avaliação é concebida como uma prática intencional, complexa, repleta de valores, sentidos e contradições. Está claro que ao avaliar não são mobilizados meramente aspectos cognitivos, mas em grande medida, aspectos subjetivos e que o processo permite atuar de maneira mais adequada com a realidade que se vivencia. O processo de avaliação do curso de medicina está coerente com os princípios gerais do currículo, de modo a promover a interdisciplinaridade, a indissociabilidade entre teoria e prática, a integralidade e habilidades relevantes para a prática profissional

A avaliação do desempenho do estudante tem caráter formativo e somativo, onde são estabelecidos critérios pré-determinados. O sistema de avaliação do curso está fundamentado de forma importante em uma abordagem formativa. Desse modo, o propósito da avaliação está muito além de medir ou julgar os estudantes, mas de propiciar

informações que apoiem o processo de construção dos saberes nas áreas de competências. Como princípios, o processo de avaliação do curso deverá ser permanente, dialógico, colaborativo, flexível, específico e transparente, considerando os valores dos sujeitos e o perfil de competências delineado na proposta do curso.

As avaliações formativas são voltadas para a regulação dos processos de aprendizagem e realizadas ao longo do desenvolvimento do programa. As avaliações somativas são voltadas para identificação dos estudantes em condições de progredir no programa e realizadas ao final das unidades educacionais, rodízios e ao final dos semestres.

O processo de avaliação deve ser orientado para o desenvolvimento de competências. A competência pode ser definida como um processo de integração de atributos, contextos e resultados segundo critérios de excelência. A avaliação de competências não pode estar orientada na verificação de capacidades cognitivas, psicomotoras e afetivas de forma fragmentada, desarticulada e descontextualizada. A competência é construída com a prática da ação, ou seja, na relação entre o educando e o trabalho.

### **Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem das Unidades Curriculares**

A avaliação de caráter formativo tem como meta principal reconhecer, em curso, as dificuldades que interferem na aprendizagem, permitir um feedback contínuo do processo educacional e favorecer a aprendizagem nas áreas de competências. Em coerência com os princípios pedagógicos do curso, estas avaliações partem da teoria de que podemos aprender a partir da reflexão sobre nossas experiências, considerando nossos erros e acertos. Esse processo desenvolve a compreensão das fragilidades e amplia a consciência do discente sobre a sua relação com o pensar e o fazer, possibilitando maiores chances de transpor as dificuldades, potencializar avanços e criar novas alternativas.

As avaliações somativas são aplicadas ao final das unidades curriculares, dos estágios ou em momentos definidos do programa, a fim de verificar o domínio e o grau de alcance, pelos estudantes, das competências previamente estabelecidas. A avaliação somativa tem a finalidade de averiguar a aprendizagem ocorrida, para a tomada de decisão sobre a progressão do estudante no programa ou a certificação no fim do curso.

#### **Avaliação somativa:**

##### **a) Avaliação somativa do estudante na unidade curricular módulos temáticos**

Para a avaliação cognitiva do estudante no UniCEUB foram selecionados diversos instrumentos. Os métodos de avaliação escolhidos podem ser classificados em três

modalidades: (1) modalidade de resposta escrita; (2) modalidade de resposta oral (observação de desempenho) e (3) modalidade de resposta escolhida. As questões da modalidade de resposta escrita são utilizadas para verificar a aquisição de conhecimentos, podendo ser de resposta curta ou ensaio.

A verificação do desempenho cognitivo do estudante é feita na metade e ao término de cada unidade curricular de módulo temático com instrumentos que comprovem o alcance, por parte do estudante, dos objetivos educacionais e de aprendizagem estabelecidos para cada uma destas unidades. É caracterizado por questões baseadas em problemas, ou seja, questões que não podem ser respondidas sem a apropriada leitura e análise do respectivo problema, mantendo coerência com as diretrizes curriculares e o processo de ensino-aprendizagem.

### **Avaliação da dinâmica tutorial**

A avaliação do tutorial tem um intuito construtivo, no sentido de identificar pontos de fraqueza e propor ao estudante uma oportunidade de melhoria. Deverá ser considerada pelo tutor como uma ferramenta objetiva de identificação das fortalezas e fraquezas de cada estudante, gerando-se um instrumento para a devolutiva, um feedback, do desempenho deste em cada problema, gerando assim uma atmosfera de estímulo ao aprendizado e à capacidade de auto avaliação e gestão do seu conhecimento.

Durante o período do tutorial são oferecidas várias oportunidades de aprendizado aos estudantes que serão avaliados por meio da avaliação formativa. Os resultados desta avaliação irão compor uma menção final de natureza somativa, a qual será considerada para construção da menção final, juntamente com as menções das avaliações somativas de natureza cognitiva.

Ao final do processo de avaliação de cada módulo do eixo, caso o estudante não atinja a menção mínima esperada para aprovação, sendo esta reprovação em uma única unidade no semestre, o mesmo poderá avançar de semestre e solicitar a realização do módulo em atendimento personalizado, desde que não se trate de mudança de ciclo.

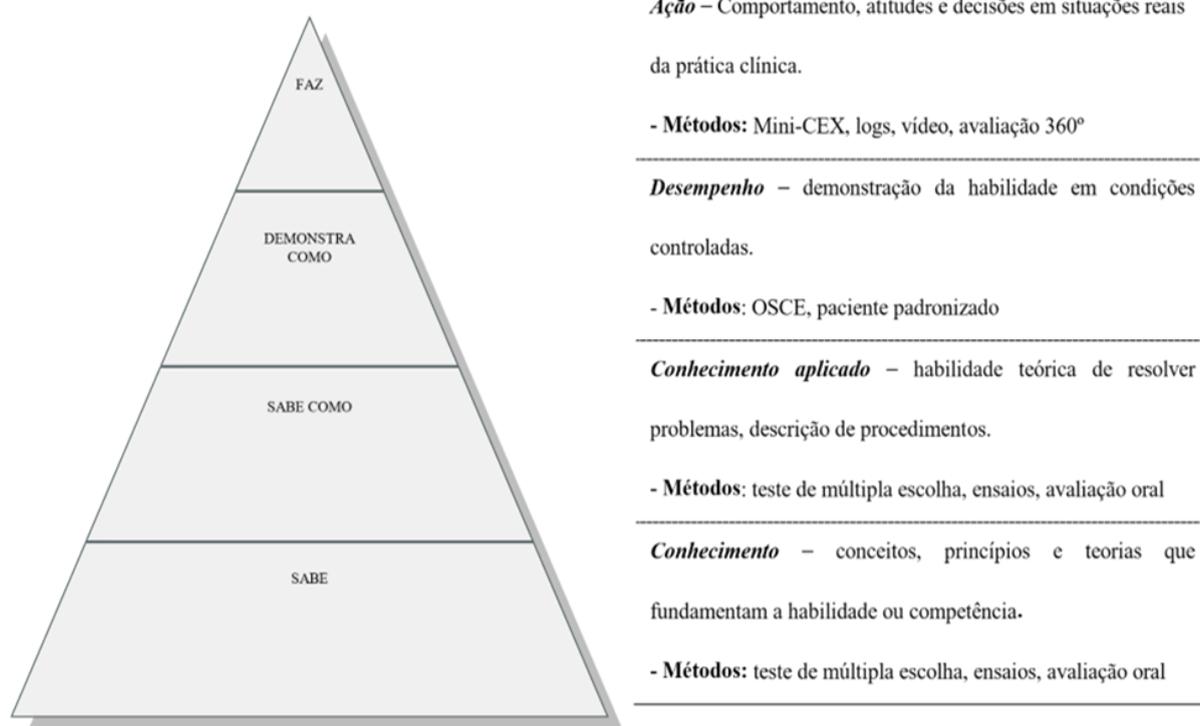
O atendimento personalizado é uma modalidade de curso individual ou em um pequeno grupo, conduzido pelo professor, em encontros presenciais, no total de 10 encontros para um referido módulo, sendo nove destes para desenvolvimento dos problemas referentes ao módulo e um para a avaliação da unidade curricular, na qual o estudante deverá alcançar menção mínima MM para sua aprovação.

### **b) Avaliação do programa habilidades profissionais**

Na Unidade Curricular Habilidades Profissionais, os estudantes serão avaliados quanto ao domínio de um determinado padrão específico de competências. A aprovação do estudante está vinculada ao completo domínio destas competências. Ao final de cada rodízio, as avaliações somativas serão utilizadas para compor a menção para a verificação da progressão do estudante. A avaliação de competências implica na definição dos desempenhos a serem alcançados pelos estudantes e dos padrões de atendimento considerados adequados para cada habilidade. Os padrões de alcance adequados devem levar em consideração o nível de complexidade do seu semestre.

Nenhum método de avaliação aplicado isoladamente consegue avaliar adequadamente os múltiplos domínios de aprendizagem envolvidos na aquisição das habilidades clínicas. Isso significa dizer que métodos distintos de avaliação estão indicados para componentes distintos do aprendizado que estão sendo testados. O modelo conceitual proposto por Miller estratifica a avaliação em 4 níveis, prevendo diferentes métodos para diferentes expectativas de aprendizado a serem atingidas pelo estudante (figura 4).

Figura – Pirâmide de competências de Miller - Componentes e métodos de avaliação



Fonte: Miller GE. The assessment of clinical skills/competence/performance. Acad Med. 1990;65( Suppl 9):63-7.

A critério da etapa de desenvolvimento, portanto, avaliações de caráter formativo, voltadas para o componente cognitivo da habilidade clínica, que permitam a reflexão sobre

aspectos alcançados ou não, envolvendo testes de múltipla escolha ou avaliação oral podem ser implementadas e vir a compor o sistema de avaliação.

Os critérios para cada domínio de competência estão descritos nos instrumentos de avaliação de resultados adotados no programa (*check lists* e formulários de avaliação global).

As avaliações a serem utilizadas serão basicamente a observação direta estruturada, as simulações clínicas e a avaliação escrita, a depender da competência, do objetivo da avaliação.

A observação direta estruturada será feita utilizando *check lists* ou formulários de avaliação global. Os *check lists* são instrumentos mais detalhados que contém as ações essenciais de cada domínio de competência a ser avaliado. A avaliação global examina o domínio de competência como um todo, sem detalhar as ações previstas em cada um deles. Os *check lists* mais detalhados, contendo o passo-a-passo do desenvolvimento de cada domínio de competência, serão enfatizados nas séries iniciais do curso (1º ciclo). À medida que o estudante for progredindo, os *check lists* detalhados darão lugar para as avaliações globais. O mini-exercício de avaliação clínica (*mini-CEX* – da sigla em inglês *Clinical Evaluation Exercise*), instrumento de avaliação global muito útil para avaliação de competência, é utilizado como referência para avaliação dos estudantes em estágios mais avançados do curso (Norcini, 2003). Outro instrumento de avaliação de desempenho clínico utilizado nesta unidade curricular é a avaliação estruturada de desempenho clínico – OSCE (*Objective Structured Clinical Examination*), cuja finalidade é a verificação dos componentes da competência clínica. O OSCE é adequado para a avaliação de desempenho na obtenção de uma história clínica, na realização de exame físico de diversos sistemas, na interpretação dos achados e desenvolvimento do raciocínio clínico, na elaboração de hipóteses diagnósticas e diagnóstico diferencial, investigação clínica, relatório, prescrição ou intervenção terapêutica, nas situações de resgate básico ou avançado, na análise da relação médico-paciente-equipe, dentre outros aspectos. O OSCE é uma das modalidades mais utilizadas na avaliação de habilidades e pode ter natureza somativa e formativa.

### c) Avaliação do estudante no IESC

A avaliação atitudinal envolve o desempenho do estudante em todas as atividades do eixo de IESC: seminários, consolidação do conhecimento, oficinas, visitas domiciliares, a outras instituições e atividades com a comunidade. Esta avaliação será qualitativa e processual. Composta por uma etapa realizada pela equipe que acompanhou o estudante na unidade e outra auto avaliativa. O estudante deve entregar, de acordo com o cronograma, a sua autoavaliação atitudinal para o professor da unidade de ensino. Os

critérios a serem considerados são: assiduidade (100% de presença); pontualidade; adequação da vestimenta e da apresentação pessoal; comprometimento e iniciativa; comunicação interpessoal com colegas de turma, professores, supervisores, comunidade e demais profissionais; capacidade de trabalhar em equipe, realização de tarefas solicitadas pelos professores durante o semestre, desempenho individual nos seminários, consolidação do conhecimento e nas discussões de temas específicos e postura ética. O IESC adota a metodologia aprendizagem baseada em equipes (do inglês, TBL). A dinâmica de avaliação da metodologia do aprendizado baseado em equipes é segmentada em duas etapas. A primeira etapa é dividida em dois momentos, sendo que no primeiro momento é avaliado o preparo do estudante por meio de um questionário estruturado composto por 10 questões objetivas múltipla escolha, em um período máximo de 15 minutos. Já no segundo momento estas mesmas questões serão respondidas pela equipe de estudantes, estrategicamente montada, e o facilitador fará as correções ou nivelamento conceitual se necessário. A última etapa é denominada de aplicação de conceito, onde as equipes são expostas a situações problemas, que mobilizam recursos cognitivo, afetivo e psicomotor para a resolução das mesmas, nesta fase de resolução de problemas de maneira efetiva baseia-se no princípio dos “4S” em inglês, que representam *Significant, Same, Specific, Simultaneous*. Em português, traduzimos como Significante, Igual, Específico e Simultâneo.

Os problemas ou as questões devem ser significantes, relevantes, autênticos e estar articulados com situações que os estudantes enfrentarão na atividade profissional ou com aspectos fundamentais para o próximo nível de estudo. A resposta a este problema ou questão só poderá ser alcançada por meio de pensamento crítico, em discussão em profundidade e debate com os membros da equipe. O problema apresentado deve ser igual para todas as equipes, para que possa existir discussão entre as equipes durante sua apresentação. O problema deve ser delineado de forma que cada equipe possa fazer uma escolha específica por meio do debate entre seus membros e que esta escolha possa ser mostrada facilmente às outras equipes.

## 5. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

### 5.1. Disciplinas online existentes na matriz curricular do curso

Essa unidade surge para responder à necessidade de busca de um núcleo de cultura comum para uma base social heterogênea, representada pelo conjunto de estudantes que ingressam no Ensino Superior (Sacristán, 2000). A própria dispersão das matérias dentro dos planos educativos provoca a necessidade de um “*core curriculum*”, instrumento esse capaz de proporcionar um tipo de experiência unitária em todos os alunos, equivalente à educação geral, o que leva a uma reflexão mais ampla, ao participar de discussões atualizadas, feitas a partir de instrumentos de análise do mundo real. Conceitos como Cultura, História e Artes contribuem para discussões a respeito de Ética, Economia, Estado e Sociedade.

Assim, deverá cursar no 1º semestre, Análise e Produção de Texto (75h); no 2º, Sociologia (75h); no 3º, Ética, Cidadania e Realidade Brasileira I (30h) e II (30h) e, no Core Curriculum 5, poderá optar por Língua Brasileira de Sinais (Libras)(75h); Empreendedorismo (75h); o que contribuirá para flexibilizar a matriz curricular.

A abordagem de temas transversais aos conteúdos, como política de educação ambiental, de educação em direitos humanos, de educação das relações étnico-raciais, de pessoas com deficiência e aos ensino de história e cultura afrobrasileira, africana e indígena também são abordados de forma integrada aos conteúdos curriculares, como também aqueles que tratam da equidade e da diversidade de gênero, do combate à violência contra a mulher e quaisquer outros tipos de discriminação.

### 5.2. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

Para o desenvolvimento das disciplinas realizadas a distância ofertadas nos cursos presenciais (Disciplinas Virtuais ou DVs) o UniCEUB utiliza como ambiente virtual de aprendizagem (AVA) o Moodle, sendo Sala Online a nomenclatura adotada para o espaço virtual das disciplinas virtuais, adaptado à proposta e modelo de ensino a distância da Instituição, com foco na aprendizagem do estudante e nos processos interativos. O ambiente Sala Online é integrado com o sistema acadêmico (SGI/Espaço Aluno) e possui identidade visual própria e alinhada às diretrizes institucionais da marca, com layout responsivo e adaptado a dispositivos móveis.

Os principais recursos disponíveis na Sala Online são:

1. **Mural de Avisos:** espaço de comunicação que tem por objetivo manter o estudante atualizado com informações e avisos importantes sobre o curso/disciplina e o

andamento das atividades. Este recurso é utilizado pelos docentes e coordenação para divulgar informes sobre os fóruns, eventos de extensão, cronograma, avaliações, etc. Acompanhando os avisos deste espaço, o estudante estará sempre atualizado e organizará melhor seus estudos. Além da postagem realizada no mural, o AVA envia uma cópia da mensagem para o endereço de e-mail dos estudantes.

2. **Informações da Disciplina:** por meio do Plano de Ensino da disciplina, dividido em duas partes, os estudantes têm acesso à ementa, conteúdos programáticos, carga horária e bibliografias básica e complementar, além dos procedimentos metodológicos como avaliação, frequência, notas, reposições de atividades, sistema de menções e outras inerentes à sua participação na disciplina. Cronograma de atividades, com as datas de abertura e encerramento de prazos para entrega das atividades e participação nas aulas síncronas ou visualização das assíncronas para cômputo de frequência, além das datas e horários das avaliações presenciais das disciplinas. Ética e Honestidade acadêmica, documento com dicas de comportamento desejáveis no ambiente virtual para uma comunicação eficaz e boa convivência virtual. Meu Progresso: informações referentes aos resultados e progresso de estudos dos alunos em relação à sua apropriação do material didático, às notas e frequências apuradas, a apurar ou em apuração. Próximas Atividades: apresenta, no painel inicial de disciplinas do aluno, com opção de filtro e ordenação, as próximas entregas que devem ser realizadas, por disciplina matriculada e o prazo de entrega.
3. **Aulas ou Unidades de Conteúdos:** espaço destinado à disponibilização do conteúdo das disciplinas, viabilizando que seu objetivo proposto seja concretizado. Todo o material da disciplina é elaborado por conteudista preferencialmente indicado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso e gerenciado pelo NEAD, está integrado ao Plano de Ensino, é disponibilizado de forma dinâmica e interativa, bem como em arquivo formato “.PDF”, permitindo ao aluno a leitura após baixado, mesmo sem o acesso à rede mundial.
4. **Avaliações presenciais:** representando o maior peso dos critérios avaliativos e validando a identificação do aluno, nessa área são disponibilizadas as provas, cujo acesso só é permitido, presencialmente, no dia e no horário agendado com senha personalizada, garantindo que apenas os alunos presentes nos *campi* realizem a avaliação.
5. **Atividades:** este espaço destina-se ao envio das atividades programadas para toda a disciplina. Além de atividades individuais, o AVA também permite a realização de atividades em grupo, consideradas fundamentais para o desenvolvimento de competências na formação do estudante.

6. **Fóruns:** ferramenta de comunicação assíncrona utilizada como espaço de trabalho colaborativo e de aprendizagem. São realizados fóruns com objetivos diversos, como por exemplo:
- a) **Fórum de Apresentação:** tem como objetivo fomentar a interação por meio da apresentação do discente e da importância da disciplina no contexto de formação do estudante, bem como do levantamento de expectativas por parte dos estudantes;
  - b) **Fórum Fale com o Professor:** serve exclusivamente à resolução, pelo professor, de incompreensões do estudante quanto ao conteúdo da disciplina e à metodologia EAD do CEUB;
  - c) **Fórum(ns) Temático(s):** têm como características a análise de questões apresentadas pelo professor com o objetivo de gerar, com base no conteúdo estudado e nas características específicas do curso, a construção interativa e colaborativa do conhecimento configurado nas postagens dos estudantes. De acordo com a carga horária da disciplina o estudante poderá realizar um ou mais Fóruns Temáticos. A correção é feita com base em uma rubrica (critérios avaliativos) prevista no Plano de Ensino.
7. **Sistematização da Aprendizagem:** atividade diversificada proposta com o objetivo de promover o desenvolvimento do pensamento crítico, a dinamização da criatividade, a ampliação dos conhecimentos e sua transposição para situações do cotidiano. A Sistematização poderá ser realizada em grupo ou individualmente, conforme definição do professor, indicada nas orientações da atividade. A versão final do trabalho deve ser entregue conforme orientação do professor constante do enunciado da tarefa, na sala de aula virtual da disciplina. A correção pode ser feita com base em uma rubrica (critérios avaliativos), caso prevista no Plano de Ensino.
8. **Exercícios das Aulas:** exercícios objetivos que possibilitam ao estudante uma autoavaliação acerca do conteúdo estudado em cada aula. São divididos em:
- a) **Exercícios “Fixando o Conteúdo”:** não valem nota e têm apenas o intuito de ajudar na fixação dos conteúdos. É possível realizar até três tentativas, a qualquer momento, durante o prazo estipulado no Cronograma de Atividades da disciplina;
  - b) **Exercícios Avaliativos:** valem nota para composição da menção final e consistem em:
    - i. Questões Objetivas – questões de múltipla escolha e o estudante terá até três tentativas, podendo realizá-las a qualquer momento, no período definido no Cronograma de atividades da disciplina. A nota mais alta das tentativas realizadas será a que o sistema computará para a composição da menção final.

- ii. Questões Discursivas – questões subjetivas em que o estudante deve argumentar e fundamentar a sua resposta, tendo apenas uma tentativa, podendo realizá-la a qualquer momento, no período definido no Cronograma de atividades da disciplina.
9. **Webs:** momentos de interação síncrona ou assíncrona para dinamizar a relação entre professor e estudantes nas orientações e nos acompanhamentos dos trabalhos, bem como meio de enriquecimento da disciplina e troca de experiências. As Webs são divididas em:
  - a) **Web Boas-Vindas:** vídeo previamente gravado, que tem como propósito explicar todas as questões estruturantes para o bom desenvolvimento da disciplina. É fundamental que o aluno fique atento aos detalhes explicados pelo professor. O estudante só tem acesso ao Plano de Ensino após assistir à Web Boas-Vindas.
  - b) **Webaula:** vídeo previamente gravado e que apresenta de modo objetivo os temas descritos no material didático, por meio de explicações mais curtas e que fomentam o aprendizado. São gravados pelo próprio docente a cada semestre de oferta.
  - c) **Webrevisão:** evento síncrono que tem como propósito resumir todo o conteúdo da disciplina e explicar os temas mais instigantes, preparando o aluno para a avaliação final.
  - d) **Webconferência e EncONtro:** momentos de interação em formato de encontro síncrono, via internet, entre o professor e os estudantes, por meio de ferramenta que envolve áudio, texto e vídeo. É utilizada para dinamizar a interação entre professor e estudantes, no debate de um tema relevante da disciplina, nas orientações e nos acompanhamentos dos trabalhos e no enriquecimento curricular. Pode contar com convidados, conforme a percepção do docente. Embora a Webconferência seja um componente obrigatório da disciplina, o agendamento do(s) EncONtro(s) é realizado pelo professor, conforme necessidades apresentadas pela turma ou peculiaridades de cada disciplina.
10. **Mensagens Diretas no AVA e Google Chat:** canais alternativos de interação entre estudantes e professores, que contam com recursos simples de texto, imagem, vídeo chamada e chamada de voz, no caso do Google Chat.
11. **E-mail Institucional:** utilizado pela Equipe NEAD de Atendimento e Suporte visando o apoio ao estudante, o relacionamento com os demais setores do UniCEUB e o esclarecimento de dúvidas sobre os recursos tecnológicos, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ou mesmo sobre questões acadêmicas e administrativas. O UniCEUB disponibiliza este recurso, bem como a participação nas aulas síncronas,

exclusivamente por meio de uma conta institucional (@sempreceub) gratuita para cada estudante e que deve ser liberada acessando o Espaço Aluno.

- 12. Espaço Aluno:** interface de acesso dos estudantes ao sistema Acadêmico do UniCEUB. Funciona como uma interface digital para acesso à Secretaria, Tesouraria e abertura de protocolos específicos de atendimento. A maior parte das funcionalidades do Espaço Aluno busca evitar a necessidade de atendimento presencial, por meio da emissão direta ou mediante protocolo de documentos como declarações e atualizações de dados, além da emissão do Histórico Acadêmico e faturas dos estudantes.
- 13. Fale Conosco EAD:** espaço no Painel de Disciplinas que apresenta os canais de interação entre os estudantes, Assistentes NEAD e a equipe da Central de Atendimento. São exemplos de canais os telefones, e-mail e WhatsApp institucional, além do atendimento presencial.
- 14. Área da Coordenação e Sala de Ambientação EAD:** espaços de orientações disponibilizados aos estudantes no AVA. A Área da Coordenação tem por objetivo a divulgação e reforço de informações gerais sobre as DVs e o EAD CEUB, bem como de informações apresentadas pelos docentes nas salas de aulas das disciplinas. A Sala de Ambientação disponibiliza, por meio de diversos tutoriais em múltiplos formatos, as orientações gerais sobre o Sala Online, Espaço Aluno, a metodologia das DVs e outras relacionadas à navegação e funções disponibilizadas aos estudantes.
- 15. Coordena LIVE DVs:** evento ao vivo, via internet, de abertura do semestre letivo das DVs realizado com sua coordenação e a participação de professores, com o intuito de realizar o acolhimento e as orientações iniciais dos alunos.
- 16. Relatórios e controles:** o AVA disponibiliza relatórios que possibilitam aos estudantes o acompanhamento do seu desempenho e da evolução do seu processo formativo. Ao mesmo tempo, permite ao docente a prática da avaliação formativa e de acompanhamento individual dos estudantes, além da adoção de ações de retenção, incentivo e acompanhamento dos estudantes. As atividades realizadas ao longo da disciplina, via AVA, possibilitam a reflexão sobre a aprendizagem do estudante e seus resultados contribuem para a retroalimentação de todo o processo. No AVA ficam registradas todas as interações, a participação dos estudantes e dos docentes nos fóruns temáticos (considerados a sala de aula virtual), sendo possível avaliar o andamento e o cumprimento dos objetivos previstos no Projeto Pedagógico. A plataforma é avaliada periodicamente pelos estudantes e docentes, por meio da Avaliação CPA, quando são analisados aspectos como usabilidade, recursos utilizados, dentre outros. Essa avaliação permite a adoção de ações corretivas e a melhoria contínua dos recursos do AVA.

### 5.3. Material Didático

O material didático disponibilizado aos discentes apresenta uma linguagem inclusiva e acessível. É produzido no UniCEUB, preferencialmente, por docente conteudista indicado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, sendo gerido pela equipe multidisciplinar do NEAD e tem como base o Projeto Pedagógico do Curso e a Proposta Pedagógica Institucional.

O material didático é composto por *e-books* (livro didáticos) dinâmicos e estáticos, de vídeo-aulas, de podcasts e por materiais complementares, disponibilizados pelos professores no ambiente virtual, além dos fóruns e das webconferências.

O conteúdo base é organizado em “Unidades de Conteúdos”, que se vinculam por meio de um conjunto de competências a serem desenvolvidas pelos estudantes, as quais derivam da realidade do mercado de trabalho e das demandas gerais da sociedade, conforme descrito no Projeto Pedagógico de cada curso. Essas unidades configuram-se como objetos de aprendizagem, permitindo o alcance do objetivo geral da disciplina e, conseqüentemente, da formação profissional do estudante. O conteúdo é preparado com intuito de desenvolver a aprendizagem do estudante, com ilustrações, vídeos, glossário e links para outras páginas. Enquanto estuda, o educando pode avaliar sua compreensão por meio de exercícios corrigidos imediatamente.

Todo o material didático é disponibilizado no AVA em formato hipertextual, contendo links externos, referências, glossário e recursos multimidiáticos (textos, imagens, vídeos, infográficos, exercícios etc.). As unidades são apresentadas de maneira a propiciar a leitura dinâmica dos estudantes, bem como a proposição de reflexões, atividades e fóruns de discussão temáticos. O conteúdo fica disponível durante todo o semestre, todos os dias e horários, podendo ser acessado de qualquer local e com qualquer dispositivo com acesso à internet. Também é disponibilizada aos estudantes uma versão para impressão de cada uma das Unidades, o que garante mobilidade. Dessa maneira, é possível realizar toda a leitura dos conteúdos e, quando necessário, interagir com o material multimídia, dentro do AVA.

Algumas das disciplinas virtuais - consideradas institucionais por contemplarem as matrizes de quase todos os cursos oferecidos pelo UniCEUB, tais como Ética I e Ética II, Sociologia, Empreendedorismo e Língua Portuguesa - embora possuam uma ementa comum, sofrem alterações na oferta, tendo algumas atividades contextualizadas de acordo com o curso ao qual estão vinculadas, como por exemplo o curso de Medicina, que dispõe de salas de aula preparadas exclusivamente para os alunos do curso e com atividades elaboradas considerando o contexto de sua área de vinculação. Essa customização visa a atender à formação do perfil esperado para o estudante daquele curso, pois tais disciplinas

são consideradas em sua transversalidade e os conteúdos estão voltados para a compreensão, a construção e a aplicação efetiva da realidade social e dos direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva.

No tocante à acessibilidade, visando a atender aos alunos com deficiência visual e auditiva que cursam disciplinas virtuais, o UniCEUB adquiriu e disponibilizou aos alunos o software Rybená, um aplicativo que ajuda na comunicação, uma vez que traduz conteúdos em português para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) além de ler mensagens para deficientes visuais. O aplicativo funciona tanto em computadores pessoais, como em dispositivos móveis e o aluno pode selecionar apenas uma palavra, uma frase ou todo o texto para leitura ou tradução. Essa tecnologia possibilita a oferta de disciplinas virtuais aos estudantes com deficiência auditiva ou visual.

Assim como os demais recursos pedagógicos da EAD, o material didático também é avaliado periodicamente pelos professores e pelos estudantes, via CPA. São analisados aspectos como apresentação visual do conteúdo, fluência, atualidade e pertinência à formação do estudante. Essa avaliação permite a atualização constante, a adoção de ações corretivas e, assim, a melhoria contínua do material didático. Por ser fruto de produção interna, essa atualização se torna acessível e imediata, podendo atender demandas urgentes, tais como mudanças na legislação ou em instrumentos regulatórios, conforme a natureza da disciplina e do curso à qual está vinculada.

#### **5.4. Equipe Multidisciplinar**

O Núcleo de Educação a Distância (NEAD), responsável pela coordenação, supervisão, assessoramento e prestação de suporte técnico à execução de atividades do ensino a distância no UniCEUB - incluindo as Disciplinas Virtuais - é constituído pelas vertentes Acadêmica e Tecnologia Educacional, contando com uma equipe multidisciplinar formada por gestores, professores-tutores e professores-validadores de material didático, com formação e conhecimentos em diversas áreas do saber, além de corpo técnico-administrativo com diversas habilidades e conhecimentos, sendo responsável pelas operações e aspectos técnicos do trabalho relativo ao funcionamento e bom desempenho do ensino a distância na Instituição.

A vertente Acadêmica é formada pela equipe composta da Diretoria do NEAD, coordenações de curso, assistentes de coordenação, professores-tutores e professores-validadores de conteúdo e material didático, enquanto a vertente da Tecnologia Educacional é formada por analista de TI, assistente de TI/programador, web designer, designer instrucional e editor de vídeos. O trabalho da equipe multidisciplinar é executado de forma alinhada ao planejamento estratégico, aos planos de ensino das DVs e ao plano de

trabalho do NEAD, que por seu turno é estruturado com metas de produtividade e qualidade, em consonância com os objetivos estabelecidos pela IES, e com base nas tarefas que contribuem para integralização da missão e da visão do UniCEUB.

Os processos e as atribuições dos profissionais, conforme previsto no Regulamento do NEAD e no PPC do curso, incluem:

Compete ao **Assistente de TI:**

- a) prestar suporte aos Assistentes NEAD e Supervisão de Atendimento no esclarecimento de dúvidas ou problemas referentes às matrículas, acesso ao AVA e e-mail institucional;
- b) prestar suporte à Coordenação NEAD e às coordenações de eixo dos cursos levantando dados e informações nas bases de dados dos sistemas institucionais e do AVA, conforme demanda;
- c) realizar a intermediação técnica junto à TI institucional para disponibilização e testes de validação de informações gerenciais e operacionais em formato de relatório, consulta ou painel dinâmico para acompanhamento pelos gestores, supervisão e Assistentes NEAD.
- d) apoiar as coordenações NEAD nos processos de conferência de números de alunos matriculados para definição de turmas, alocação e apropriação de carga horária docente;
- e) receber, consolidar e realizar os lançamentos de informações relativas ao registro de carga horária docente em sistema específico, observando os critérios de classificação das atividades docente, o período de realização do lançamento e outras regras de ordem institucional aplicáveis
- f) gerir as turmas AVA, promovendo a plena integração entre este e o Sistema de Gestão Integrado (SGI) criando, disponibilizando, agrupando e integrando as turmas virtuais no SGI para inserção dos estudantes no AVA e exportação das notas do AVA para o SGI;
- g) manter matrículas em turmas integradas conforme programação de oferta dos ciclos do semestre letivo;
- h) apoiar no processo de integração de notas e frequências, geração de cálculo das menções dos estudantes, importação das notas e frequências lançadas no AVA;
- i) gerir a logística e equipes de fiscais das Avaliações Presenciais;
- j) realizar controle de documentos internos e registro das atividades sob sua responsabilidade.
- k) executar outras atividades de semelhante complexidade e inerentes ao cargo.

Compete ao **Assistente de Design Instrucional e Diagramação**:

- a) assessorar o(a) Designer Instrucional nas atividades de elaboração, diagramação e revisão de material didático destinado aos cursos EAD e Disciplinas Virtuais;
- b) incluir os conteúdos do material didático em plataforma de editoração;
- c) apoiar o Designer Instrucional nas atividades de suporte aos conteudistas na elaboração e validação do material didático no que se refere às normas e padrões previamente definidos;
- d) sugerir melhorias para o processo de desenvolvimento de projetos didáticos na modalidade de educação a distância suportados por ferramentas de TIC;
- e) sugerir melhorias e reportar eventuais dificuldades na operacionalização das ferramentas de editoração e de disponibilização dos materiais didáticos;
- f) colaborar com o Designer Instrucional e Web Designer na sugestão e validação dos padrões de identidade visual e de nomenclaturas para uso do AVA, elaboração e disponibilização de materiais didáticos;
- g) apoiar o Designer Instrucional na gestão e atualização dos Planos de Ensino e Cronogramas nas salas virtuais no AVA;
- h) gerir e reportar às coordenações eventuais problemas na disponibilização, integridade dos arquivos ou conteúdos dos materiais didáticos finalizados e entregues por produção interna e externa;
- i) apoiar na preparação e disponibilização das salas de aula das disciplinas no AVA para o trabalho prévio à abertura pelos docentes;
- j) prestar suporte nas atividades de comunicação e liberação das salas virtuais para os docentes com antecedência;
- k) colaborar para as operações da equipe de produção de conteúdos e material didático-pedagógico, instrucional ou de promoção vinculados aos cursos, prezando sempre pela acessibilidade;
- l) se atentar para o cumprimento do Plano de Gerenciamento do Material Didático e Conteúdos, bem como o Guia do Conteudista EAD durante execução de suas atividades;
- m) apoiar na elaboração e atualização dos ambientes e materiais virtuais de apoio aos discentes, docentes e coordenações;
- n) colaborar nas atividades de preparação, produção e revisão da documentação e manuais de naturezas diversas e relacionados aos conteúdos produzidos ou publicados no âmbito da EAD.
- o) executar outras atividades de semelhante complexidade e inerentes ao cargo.

Compete ao **Analista de TI**:

- a) gerir o AVA e as demais ferramentas educacionais no âmbito do NEAD;

- b) executar rotinas de início e término de semestres, validando as turmas no AVA e respectiva integração com o SGI;
- c) garantir, por meio da integração plena do AVA e SGI, a atualização dos dados dos estudantes nos históricos acadêmicos, em parceria com as áreas institucionais responsáveis;
- d) desenvolver e emitir relatórios gerenciais demandados pelas coordenações, utilizando como base os dados do AVA e do SGI ou outras fontes relacionadas;
- e) apoiar no uso, atualizações e definições do Data Warehouse Educacional;
- f) desenvolver, implementar e manter o sistema de agendamento das avaliações presenciais e dos atendimentos a pedido dos alunos EAD;
- g) desenvolver, implementar e manter funcionalidades relativas ao AVA, painéis dinâmicos e consultas para prover apoio técnico, operacional e gerencial, capacitando o público alvo dos recursos disponibilizados.
- h) apoiar no processo de disponibilização de salas virtuais no AVA para as turmas integradas e para os processos de seleção de docentes;
- i) realizar treinamento de docentes e da equipe multidisciplinar EAD, quanto ao AVA e outras ferramentas de tecnologia usadas nos processos de ensino e aprendizagem ou de rotinas do NEAD;
- j) acompanhar o suporte prestado a estudantes e professores nas plataformas EAD;
- k) apoiar as equipes de design instrucional e de produção de material didático EAD para a disponibilização de conteúdos e quanto aos aspectos de acessibilidade dos ambientes, ferramentas e conteúdos.
- l) manter, atualizar e garantir a operacionalidade otimizada do AVA em parceria com a área técnica da instituição, realizando as manutenções programadas e intervenções eventuais que se fizerem necessárias ao seu bom funcionamento, garantindo a antecipação dos avisos necessários em caso de paradas ou instabilidades previamente conhecidas;
- m) prospectar e apoiar na prospecção de soluções e ferramentas de apoio aos discentes, docentes, corpo técnico e gerencial do NEAD;
- n) executar outras atividades de semelhante complexidade e inerentes ao cargo.

Compete ao **Designer Instrucional**:

- a) definir estrutura e revisar junto às coordenações pedagógica e de eixo dos cursos, os modelos de salas de aula e demais ambientes de orientação disponibilizados no AVA;
- b) assessorar e coordenar a elaboração de material didático destinado aos cursos EAD e Disciplinas Virtuais;

- c) incluir conteúdos e material didático selecionado ou produzido interna ou externamente, no AVA;
- d) treinar e capacitar professores e responsáveis pela elaboração do conteúdo;
- e) orientar conteudistas na elaboração e validação do material didático no que se refere às normas, padrões e abordagem pedagógica da instituição;
- f) orientar, implementar e avaliar o desenvolvimento de projetos didáticos na modalidade de educação a distância suportados por ferramentas de TIC;
- g) gerir a qualidade das disciplinas, garantindo a efetividade do material didático por meio de atualização midiática acessível dos vídeos, imagens, arquivos editáveis e PDFs de materiais didáticos acadêmicos, orientativos ou de divulgação;
- h) viabilizar o desenvolvimento de conteúdos e roteirizar materiais para diferentes meios de mídia;
- i) manter histórico das salas virtuais das disciplinas para fins de análises e auditorias;
- j) acompanhar e avaliar os processos educacionais da plataforma virtual;
- k) formular e validar, em parceria com o Web Designer, as coordenações de eixo dos cursos e NEAD, padrões de identidade visual e de nomenclaturas para uso do AVA, elaboração e disponibilização de materiais didáticos;
- l) apoiar o corpo docente na gestão e atualização dos Planos de Ensino e Cronogramas nas salas virtuais no AVA;
- m) gerir e reportar às coordenações eventuais problemas na disponibilização, integridade dos arquivos ou conteúdos dos materiais didáticos finalizados e entregues por produção interna e externa;
- n) preparar e disponibilizar as salas de aula das disciplinas no AVA para o trabalho prévio à abertura pelos docentes;
- o) elaborar e aprovar com a coordenação do curso o cronograma de trabalho dos docentes nas salas de produção e na versão definitiva, para envio aos docentes;
- p) prover a comunicação e a liberação das salas virtuais para os docentes com antecedência e as manter em ordem, verificando o cumprimento dos prazos dos docentes e a padronização estabelecida para liberação da sala definitiva;
- q) apoiar o corpo docente na roteirização e gravação de vídeos para composição;
- r) gerenciar tecnicamente e acompanhar as operações e equipe de produção de conteúdos e material didático-pedagógico, instrucional ou de promoção vinculados aos cursos, prezando sempre pela acessibilidade;
- s) elaborar, gerenciar, atualizar e garantir, em parceria com a Coordenação Pedagógica do NEAD, o cumprimento do Plano de Gerenciamento do Material Didático e Conteúdos, bem como o Guia do Conteudista EAD;
- t) elaborar, gerenciar e atualizar, junto às Coordenações NEAD, os ambientes e materiais virtuais de apoio aos discentes, docentes e coordenações;

- u) preparar, produzir e revisar documentação e manuais de naturezas diversas e relacionados aos conteúdos produzidos ou publicados no âmbito da EAD.
- v) executar outras atividades de semelhante complexidade e inerentes ao cargo.

Compete ao **Editor de Vídeos**:

- a) editar e finalizar Webaulas e Web Boas-Vindas, entre outros, conforme estrutura prevista em roteiro;
- b) propor e aplicar identidades audiovisuais (vinhetas, GCs, PPS, cenários, fundos e demais recursos gráficos necessários) em consonância aos padrões do *Designer Instrucional*, *Web Designer* e orientações institucionais referentes aos temas;
- c) gerir as rotinas de agendamento, gravação e edição de imagens, estúdio e ilha de edição;
- d) aplicar as revisões pertinentes ao material gravado de acordo com as diretrizes EAD e finalidade do material;
- e) validar e ajustar a qualidade de áudio e vídeo;
- f) realizar controle de prazos quanto à execução das tarefas que lhe são designadas, bem como reportar à coordenação do curso as entregas e atrasos dos docentes, relacionadas aos vídeos de aulas assíncronas;
- g) desenvolver projetos de vídeos como apoio ao processo de aprendizagem;
- h) *decupar* e editar gravações, selecionando e organizando as melhores cenas que irão compor a história do vídeo;
- i) criar efeitos visuais para aplicação no vídeo;
- j) realizar o tratamento de imagens para inserção em vídeos;
- k) proporcionar capacitação do corpo técnico EAD nas ferramentas necessárias à gravação dos vídeos;
- l) acompanhar o processo de agendamento de gravações de Webs pelos docentes.
- m) executar outras atividades de semelhante complexidade e inerentes ao cargo.

Compete ao **Web Designer**:

- a) estruturar e configurar os elementos visuais dos ambientes das salas de aula e espaços de orientações internos e externos ao AVA, conforme padrões institucionais, automatizando as tarefas repetitivas, sempre que possível;
- b) diagramar conteúdo de acordo com projeto gráfico, adaptando textos e imagens à programação visual;
- c) desenvolver *layouts* eletrônicos responsivos aos dispositivos de acesso à internet para publicação de conteúdos EAD;
- d) monitorar junto ao Analista de TI o desempenho e performance do AVA, frente às publicações;

- e) diagramar documentação e manuais de naturezas diversas e relacionados aos conteúdos publicados, conforme demanda;
- f) projetar sistemas, sua arquitetura e aplicação, em parceria com o Analista de TI e com base nas informações fornecidas pela área demandante, desenvolvendo *layout* de telas e relatórios, definindo os critérios ergonômicos, de acessibilidade, navegação, interface de comunicação e interatividade, elaborando os croquis e desenhos para a geração de protótipos e do programa ou aplicação final;
- g) documentar e manter a atualização de toda a estrutura desenvolvida para sistemas e aplicações, visando a atualização de todos os envolvidos no desenvolvimento;
- h) realizar a conversão de dados disponíveis em outros sistemas e aplicações para formas de apresentação via plataformas EAD.
- i) desenvolver ou aprimorar artes, documentos e peças de divulgação, informativos ou de orientação, conforme demanda, adequando o material aos meios de publicação planejados pelo solicitante.
- j) executar outras atividades de semelhante complexidade e inerentes ao cargo.

Compete ao **Assistente NEAD:**

- a) realizar atendimento a estudante(a)s, professore(a)s e funcionário(a)s da IES por meio de fornecimento de informações e documentos solicitados ou esclarecimento de dúvidas;
- b) promover a orientação ou encaminhamento a pessoas ou setores competentes, por meio dos canais de atendimento EAD;
- c) elaborar planilhas de controle e relatórios específicos solicitados pelas coordenações, por meio de levantamento de dados nos sistemas e repositórios relacionados à demanda;
- d) promover o atendimento de primeiro nível aos estudantes, para encaminhamento à supervisão de atendimento, às coordenações NEAD ou outras áreas institucionais, quando necessário e conforme orientações específicas de cada situação;
- e) encaminhar e monitorar o redirecionamento das demandas e processos encaminhados aos demais setores institucionais, DIREAD e coordenações NEAD;
- f) elaborar documentos relacionados a procedimentos administrativos e controles, como ofícios, relatórios, certificados, declarações, atas de reunião etc.;
- g) assistir e auxiliar à Supervisão de Atendimento, DIREAD e coordenações NEAD nas atividades administrativas;
- h) organizar reuniões tomando as providências necessárias como a reserva de espaços físicos ou recursos digitais e outros que possam ser necessários;
- i) apoiar na logística de eventos presenciais ou virtuais;
- j) propor sugestões de melhoria de procedimentos acadêmicos e administrativos;

- k) providenciar atas e listas de presença, quando necessário;
- l) inserir e atualizar os Programas de Disciplinas Virtuais e aquelas dos cursos EAD, no SGI;
- m) proceder à conferência de frequências dos estudantes ao término das disciplinas.
- n) dar providências e encerramentos dos processos SGI sob sua responsabilidade, realizando o acompanhamento periódico dos prazos dos protocolos do departamento;
- o) apoiar as coordenações NEAD no controle e acompanhamento das atividades dos docentes antes, durante e depois da execução das disciplinas do semestre;
- p) apoiar na logística e equipes de fiscais das Avaliações Presenciais;
- q) prestar apoio aos processos relacionados às matrículas EAD, via SGI.
- r) executar outras atividades de semelhante complexidade e inerentes ao cargo.

Compete à **Supervisão de Atendimento:**

- a) monitorar os procedimentos de atendimento a estudante(a)s, professor(a)s e funcionário(a)s da IES, valendo-se da observação, ferramentas de acompanhamento;
- b) promover a orientação, encaminhamento para análise de viabilidade de capacitação ou reportar à coordenação NEAD responsável os colaboradores atuando em desacordo com as orientações específicas para cada situação ou atividade desempenhada;
- c) elaborar planilhas de controle e relatórios específicos relativos às suas atividades de supervisão, dos colaboradores responsáveis pelo atendimento e aqueles solicitados pelas coordenações, por meio de levantamento de dados nos sistemas e repositórios relacionados à demanda;
- d) promover o atendimento de segundo nível aos estudantes, para encaminhamento às coordenações ou outras áreas institucionais, quando necessário;
- e) supervisionar o redirecionamento das demandas e processos encaminhados aos demais setores institucionais, DIREAD e coordenações NEAD;
- f) elaborar documentos relacionados a procedimentos administrativos e controles, como ofícios, relatórios, certificados, declarações, atas de reunião etc.;
- g) assistir e auxiliar à DIREAD e coordenações NEAD nas atividades administrativas;
- h) apoiar na logística de eventos presenciais ou virtuais;
- i) propor sugestões de melhoria de procedimentos acadêmicos e administrativos;
- j) supervisionar as conferências de frequências e notas dos estudantes ao término das disciplinas;
- k) prover o acompanhamento periódico dos prazos dos protocolos do departamento correspondente aos Assistentes NEAD e outros aos quais tenha acesso via sistema;

- l) apoiar as coordenações NEAD no controle, acompanhamento das atividades e melhoria dos processos de trabalho dos Assistentes NEAD;
- m) executar outras atividades de semelhante complexidade e inerentes ao cargo.

O trabalho da equipe multidisciplinar é executado de forma alinhada ao planejamento estratégico, aos planos de ensino das DVs e ao plano de trabalho do NEAD, que por seu turno é estruturado com metas de produtividade e qualidade, em consonância com os objetivos estabelecidos pela IES, e com base nas tarefas que contribuem para integralização da missão e da visão do UniCEUB.

Além disso, são competências gerais da **Equipe Multidisciplinar EAD**:

- a) acompanhar os resultados dos processos relacionados ao NEAD, visando à sua melhoria contínua;
- b) buscar atualização periódica, tanto por meio de ações de educação propostas pelo NEAD, quanto por meio da proposta de ações a serem analisadas com base em sugestões próprias;
- c) promover a melhoria contínua dos processos de trabalho sob sua responsabilidade ou nos quais participa, dentro e fora do NEAD;
- d) atender e acolher estudantes e docentes com cortesia, respeito, educação e empatia;
- e) direcionar estudantes e docentes para as áreas na IES que podem efetivar o atendimento das demandas fora de suas competências, acompanhando os resultados, quando necessário;
- f) reportar à supervisão e aos gestores os problemas ou situações incomuns ou fora do padrão de atendimento e ações de sua competência, zelando pela promoção da transparência nas ações executadas.
- g) promover relações de trabalho pautadas em confiança, decoro, ética, discrição, respeito e educação;
- h) zelar pelo patrimônio, infraestrutura e recursos da Instituição;
- i) manter a assiduidade e observar os prazos envolvidos nos processos de trabalho, tarefas e atividades sob sua responsabilidade;
- j) manter registros e documentos relativos ao trabalho e processos sob sua responsabilidade direta e nos quais participa, em seus devidos repositórios institucionais, observando o sigilo e os dispositivos legais de gestão da informação.
- k) observar e respeitar as relações hierárquicas institucionais, dentro e fora do NEAD.

Quanto à gestão e execução das ações do NEAD, incluindo as que se referem à equipe multidisciplinar, a Coordenação do NEAD realiza o planejamento e gestão dessas

ações por meio de plano de trabalho específico, gerido, acompanhado e compartilhado por meio do suporte de ferramentas de TIC.

### **5.5. Experiência no exercício da docência na educação à distância**

A experiência do corpo docente no exercício da docência na educação a distância é uma fonte de agregação de valor aos projetos relacionados à Educação a Distância no UniCEUB. Os professores são selecionados em virtude de sua experiência na Educação a Distância bem como a sua experiência profissional e formação específica. Além disso, o professor é capacitado regularmente quanto ao AVA, às ferramentas de TIC aplicadas à educação e metodologias inovadoras que se apresentam à medida em que as tecnologias evoluem. O trabalho dos professores-tutores é realizado seguindo o Plano de Trabalho Docente e o Plano de Ensino específico da disciplina, validado pela coordenação Pedagógica do NEAD e coordenação das DVs. Os instrumentos de aprendizagem são estruturados nos modelos síncronos e assíncronos.

Os materiais/conteúdos seguem um preceito de qualidade e aprendizagem e são criteriosamente avaliados, permitindo ao aluno a impressão, a leitura off-line e a estruturação para a resolução de questões. Já os Fóruns e a Sistematização permitem a interatividade e a amplitude da formação por meio de pesquisas e desenvolvimento de atividades. Tudo isso com o suporte dinâmico e assistido do professor, por sua vez, munido de recursos digitais e tecnológicos para o acompanhamento dos alunos, seu desempenho e necessidades, durante o andamento da disciplina. Este exercício das atividades docente permite a aplicabilidade de funções que ultrapassam a relação de transferência de conteúdo para a formação de profissionais. A Webconferência, atividade em tempo real, na qual o professor discute um tema atual e debate com os alunos de modo a complementar o conteúdo da disciplina é um exemplo desta interatividade síncrona.

### **5.6. Interação entre tutores, docentes e coordenação do curso**

Os projetos pedagógicos dos cursos do UniCEUB não preveem o uso de tutores, mas somente de professores responsáveis pelas respectivas disciplinas. No EAD do UniCEUB, cada professor é responsável por conduzir sua disciplina, desde a preparação até a correção de atividades.

As relações do corpo docente com o discente apresentam qualidade didático-pedagógica diferenciada, a principal característica do modelo adotado pela instituição, que contribui para maior eficiência de aprendizado. Dada a natureza da disciplina virtual, não há necessidade da obrigatoriedade da presença física do docente, tampouco do discente, nos casos de esclarecimentos de dúvidas (atividades de tutoria) ou necessidades

pedagógicas dos alunos. Não há, da mesma forma, prejuízo para a comunicação entre docente e discente, porque esta é mediada pelas ferramentas integrantes do pacote *Google for Education* como o e-mail institucional, o *Google Chat* e o comunicador instantâneo *Google Meet*, para reuniões em tempo real.

Em síntese e em benefício da liberdade de adoção de um modelo pedagógico que dê suporte à excelência acadêmica, a instituição entende que o trabalho personalizado, desenvolvido pelos docentes nas propostas de suas disciplinas, possibilita as melhores condições de atendimento às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular do curso.

A instituição entende que seja o professor o agente mais proficiente na disciplina que leciona. É ele quem possui, não apenas domínio de conteúdo, mas também domínio das ferramentas e dos materiais didáticos colocados à disposição dos discentes. É, portanto, ele quem melhor media o conteúdo disciplinar, tanto nas atividades síncronas, quanto nas assíncronas. Por isso, a opção pelo não uso de tutores em seu modelo pedagógico.

Desta forma, a interação entre os professores e coordenações NEAD responsáveis pelas Disciplinas Virtuais segue o planejamento de trabalho do Núcleo de Educação a Distância, sendo que o próprio AVA, as ferramentas Google e outras de suporte tecnológico adotadas nos processos de ensino e aprendizagem, bem como nos processos de gestão, permitem que o professor interaja diretamente com a coordenação e apresente suas necessidades, ou requisite o apoio da equipe multidisciplinar. A coordenação atende também ao professor diretamente e de forma presencial no NEAD ou, principalmente, por meio virtual, utilizando os instrumentos de comunicação da plataforma Google. A interação entre Coordenações NEAD e docentes também se consolida por meio das avaliações CPA, das reuniões de abertura e encerramento de semestre, conferindo ao processo um caráter dialógico e proativo. As avaliações CPA são instrumentos de possível identificação de problemas e norteadoras de ações solucionadoras, permitindo que a relação entre as coordenações, os docentes e os alunos se consolide de modo sinérgico e eficaz. O AVA e suas ferramentas também contribuem para a solução de problemas e apresentação de recursos aos docentes, como o Painel de Gestão Docente, resultado de melhorias decorrentes das demandas e apontamentos dos professores ou quando as coordenações NEAD percebem a necessidade de suporte e apoio mediante avaliação sistêmica do ambiente, identificando os problemas existentes na relação discente-professor e professor-ambiente.

## 5.7. Processo de controle de produção ou distribuição de material didático

A produção de material didático é constante, dinâmica, direcionada para a qualidade e fortalecedora da aprendizagem. Para as Disciplinas Virtuais, essa produção se dá de forma interna, seguindo os preceitos definidos no Plano de Gerenciamento de Material Didático (PGMD) estabelecido e mantido pela coordenação pedagógica do Núcleo de Educação a Distância. Nos processos internos, a equipe de produção é formada por um time multidisciplinar, responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias e metodologias, segundo as orientações do PGMD. O processo padrão se constrói a partir de um estudo da ementa, dos objetivos e competências planejados para a disciplina, a delimitação dos parâmetros que serão usados para oferta, educacionais e/ou administrativos, e por fim a contratação do conteudista, preferencialmente indicado pelo NDE do curso. Nesse momento um conteudista, especialista na área de conhecimento, é convidado para elaboração e ao aceitar se compromete a entregar um material com os requisitos mínimos estipulados em contrato, tais quais os de concessão de direitos autorais, garantia de material autoral etc. Com o contrato assinado, o próximo passo é a realização da capacitação inicial para conhecer os aspectos relacionados à educação a distância no UniCEUB e ser apresentado à equipe técnica que realizará conjuntamente a elaboração do conteúdo. Uma vez que todos os responsáveis, conteudista e equipe de produção estejam de acordo com o material a ser entregue, o conteúdo bruto apresentado pelo conteudista é analisado por um especialista da área, a fim de garantir que todos os objetivos da disciplina serão contemplados no material. O próximo passo é a produção de vídeos e a criação dos materiais de apoio, como o material dinâmico e estático, com observância dos requisitos de acessibilidade para o material produzido. Finalizado e validado, é realizada a disponibilização do material no AVA, quando a equipe multidisciplinar realiza a transposição do material para o AVA em compatibilidade com os principais dispositivos de acesso eletrônico como computadores, tablets e smartphones. Uma vez criada a nova sala virtual e pronta para ser ofertada, a disciplina passa, a cada semestre ou bimestre, por avaliações qualitativas, visando possíveis mudanças, antes da próxima oferta, inclusive do material disponibilizado aos docentes. Ao final de cada oferta, a disciplina é avaliada, via CPA, por estudantes e professores e, havendo a necessidade de mudanças, a equipe interna de produção da instituição planeja e executa a atualização, sendo a disciplina novamente validada pela coordenação, antes da próxima disponibilização das salas virtuais aos estudantes.



## 6. GESTÃO DO CURSO

### 6.1. Coordenação do Curso

A Coordenação do Curso de Medicina é composta por um coordenador - Neulânio Francisco de Oliveira, Mestre em Saúde Pública, Especialista em Pediatria e Neonatologia e Medicina Paliativa Pediátrica, regime de trabalho em tempo integral, desenvolve as atividades conforme estabelecido no Estatuto e Regimento Geral, tendo sido nomeado por meio da Portaria nº 006, de julho de 2022.

O coordenador de curso é um agente facilitador de mudanças no curso, responsável pela gestão acadêmica, bem como pelo compromisso com a qualidade do curso, com os professores, alunos e corpo técnico.

As competências do coordenador de curso estão descritas no Regimento Geral do UniCEUB.

A coordenação do curso conta com dois coordenadores auxiliares, os quais têm as seguintes atribuições:

- I. Apoiar a coordenação titular nas atribuições previstas no Regimento Geral;
- II. Substituir a coordenação, mediante indicação, em caso de ausência ou afastamento;
- III. Acompanhar as atividades de monitoria;
- IV. Acompanhar o andamento das atividades desenvolvidas nos eixos curriculares;
- V. Dar suporte ao corpo docente;
- VI. Dar suporte ao atendimento personalizado ao aluno em casos de reprovação.

### 6.2. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Medicina, é órgão consultivo responsável pela formulação, implementação e desenvolvimento do projeto pedagógico do curso. Presidido pelo coordenador do curso e os demais membros, escolhidos pelo coordenador, com aprovação do corpo docente em reunião do Colegiado de Curso, sendo:

- I. Os coordenadores auxiliares do curso;
- II. Um representante do Núcleo de Apoio Pedagógico e Avaliação (NAPA);
- III. Um professor responsável de cada eixo:
  - a. 1 (um) professor responsável pelo eixo de módulos temáticos;
  - b. 1 (um) professor responsável pelo eixo de IESC;
  - c. 1 (um) professor responsável pelo eixo de habilidades;

d. 1 (um) professor responsável pelo Internato.

De acordo com o Regimento Geral do UniCEUB, as reuniões ordinárias do NDE ocorrem duas vezes por semestre e, extraordinariamente, por convocação do coordenador do curso, quando necessário.

Compete ao NDE, entre outras atribuições:

- deliberar sobre as diretrizes, os objetivos gerais e específicos e o perfil do egresso médico;
- contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso;
- elaborar o projeto pedagógico do curso (PPC) sob sua responsabilidade, bem como suas modificações, submetendo ao colegiado de curso;
- acompanhar e avaliar o PPC;
- zelar pela integração curricular entre as diferentes atividades de ensino visando promover a interdisciplinaridade;
- indicar formas de incentivo à extensão, oriunda da necessidade de graduação, de exigência de mercado de trabalho e afinada com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- zelar pelo cumprimento das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação;
- zelar pelo cumprimento das políticas institucionais, da proposta pedagógica, da missão, dos valores e da filosofia do UniCEUB; e
- zelar pelo cumprimento do PPC.

### 6.3. Colegiado Do Curso

O corpo docente compõe o Colegiado de Curso, que se reúne ordinariamente duas vezes por semestre e, extraordinariamente, quando necessário, mediante convocação do coordenador do curso. Todas as reuniões de colegiado são registradas em ata.

Compete ao Colegiado de Curso:

- Analisar, sugerir alterações e avaliar as atividades didático-pedagógicas do curso de graduação;
- Elaborar, sugerir e acompanhar as reformulações no projeto pedagógico do curso, com base nas sugestões advindas do NDE;
- Coordenar as atividades operacionais dos programas de ensino, pesquisa e extensão do curso;

- Estabelecer, com parecer seguindo a prioridades, a proposta para aquisição de material bibliográfico e de material de apoio para as atividades didático-pedagógicas;
- Emitir parecer, quando solicitado, sobre: a) criação, modificação, transformação ou extinção de cursos, programas ou atividades; b) aprovar proposta de calendário escolar, horários de aula e outras atividades; c) aprovar matriz curricular e suas alterações; d) proposta de ensino das disciplinas e programa de pós-graduação e extensão; e) quaisquer assuntos de natureza pedagógica, no âmbito de suas competências; e f) recursos e representações de alunos, sobre matéria de sua competência; colaborar com os demais órgãos do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB para o bom desempenho das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

#### 6.4. Núcleo de Apoio Pedagógico e Avaliação (NAPA)

O NAPA é responsável pelo processo permanente de avaliação didático-pedagógica dos processos de ensino e aprendizagem do curso, incluindo o desempenho dos estudantes e o acompanhamento da inovação curricular.

É constituído por docentes do curso, indicados pelo coordenador titular do curso, com carga horária total de 20 horas semanais.

É responsável pela supervisão dos processos de avaliação do eixo Módulos temáticos e do Teste de Progresso. Participa ainda no acompanhamento dos processos de avaliação dos eixos IESC e Habilidades, uma vez que o processo de ensino e aprendizagem deve-se manter harmônico com o que está proposto no projeto pedagógico do curso.

Tem por objetivo garantir coerência e coesão em relação à estruturação didático-pedagógica do curso, conforme previsto em seu projeto pedagógico.

O NAPA deverá se reunir, ordinariamente, uma vez por semana e extraordinariamente, conforme demanda ou necessidade da coordenação de curso.

São atribuições do NAPA:

- I. Supervisionar e acompanhar, junto às lideranças do tutorial, a atualização dos módulos temáticos e sua integração com os conteúdos do morfofuncional;
- II. Analisar e avaliar a pertinência dos conteúdos das avaliações produzidas pelos coordenadores de módulos temáticos, sua pertinência e coerência com os objetivos educacionais de cada módulo;

- III. Avaliar a coerência do currículo prescrito para o executado, de acordo com os objetivos e as competências previstas no projeto pedagógico do curso;
- IV. Apoiar na elaboração de questões, participar das oficinas de elaboração de questões e coordenar a execução do Teste de Progresso;
- V. Revisar, junto às suas lideranças de IESC e Habilidades Profissionais, seus objetivos educacionais e processos de avaliação;
- VI. Apoiar a execução de atividades de educação continuada do corpo docente;
- VII. Elaborar os documentos internos norteadores do curso, tais como manuais e orientações gerais aos discentes e docentes;
- VIII. Subsidiar a coordenação e o NDE do curso com informações para as devidas deliberações nos processos de melhoria e tomadas de decisão.

### 6.5. Núcleo de Atividades Práticas Supervisionadas (NAPS)

O NAPS tem como principal objetivo aprimorar os processos de trabalho relacionados às atividades práticas supervisionadas dos eixos Interação Ensino-Serviço-Comunidade – IESC e Habilidades Profissionais do curso de Medicina e os mecanismos de interlocução junto às instituições conveniadas e parceiras, que cedem seus cenários para o desenvolvimento de atividades práticas dos estudantes do UniCEUB.

O NAPS tem ainda papel de articulador com as instituições parceiras, incluindo chefes de serviço, chefes de núcleos de educação, gerentes ou diretores, responsáveis pela pactuação e oferta de vagas de atividades práticas supervisionadas, de acordo com a necessidade identificada pelos professores responsáveis dos diferentes eixos curriculares com atividades práticas previstas para serem realizadas em campo de prática fora das instalações do CEUB.

O NAPS terá um professor responsável, que fará a coordenação das atividades do seu grupo, tendo o apoio de duas lideranças, uma de IESC e uma de Habilidades profissionais, as quais conduzirão os processos de trabalho com um professor responsável por cada semestre, em cada eixo curricular. A organização dessas atividades poderão se dar por semestre ou por área médica na qual o grupo desenvolve sua atividade pedagógica, no caso dos semestres em que há divisão de grupos por área básica da Medicina, sendo elas, Clínica Médica, Cirurgia Geral, Ginecologia e Obstetrícia e Pediatria.

O professor responsável do NAPS terá as seguintes atribuições:

- I. Identificar as demandas para a realização das atividades práticas supervisionadas junto às lideranças dos eixos;

- II. Ser o interlocutor auxiliar junto às instituições e aos órgãos conveniados ou parceiros no processo de pactuação das vagas para realização das atividades práticas supervisionadas, nos âmbitos público e privado;
- III. Coordenar a elaboração e o envio dos planos de trabalho e das planilhas de grupo para envio às instituições conveniadas, conforme solicitação das mesmas;
- IV. Realizar acompanhamento permanente dos cenários de prática para prevenção e tratativas de problemas identificados, estabelecendo uma relação de parceria e proximidade com seus gestores e profissionais envolvidos na realização das atividades práticas;
- V. Realizar planejamento, monitoramento e a avaliação dos processos de trabalho dos professores e da execução das atividades práticas supervisionadas, a fim de manter um processo de melhoria contínua dos referidos eixos;
- VI. Trabalhar em sintonia com o(a) professor(a) responsável pelo Internato, visando harmonizar a distribuição dos alunos nos campos/cenários de práticas;
- VII. Responder à coordenação do curso, conforme demandas e solicitações, sobre sua área de atuação e processos relacionados.

Art. São atribuições dos líderes de cada eixo no NAPS:

- I. Representar o eixo junto ao(a) professor(a) responsável do NAPS e à coordenação do curso;
- II. Preparar o cronograma de atividades e planos de ensino, junto aos professores responsáveis dos semestre do curso, e realizar o acompanhamento pedagógico do eixo;
- III. Acompanhar o quadro de docentes do eixo, a fim de mantê-lo completo, identificando fragilidades de atuação, bem como possíveis desfalques precocemente, além de definir a distribuição desses nas subturmas e nos cenários de práticas estabelecidos;
- IV. Realizar, junto com o(a) responsável do NAPS, o acompanhamento das informações necessárias ao processo de pactuação de vagas dos cenários em tempo hábil para obediência aos prazos das instituições parceiras;
- V. Realizar a distribuição dos alunos em subturmas e grupos para as atividades nos cenários de práticas;
- VI. Quando necessário, organizar solicitação e distribuição de orientadores de práticas (analista sênior) para cenários determinados e solicitar, mensalmente, o pagamento, conforme atividades realizadas, quando for o caso;

- VII. Supervisionar, junto aos professores responsáveis dos grupos dos semestres, o fechamento dos diários de classe, incluindo as menções do semestre, conforme prazos estabelecidos pela Secretaria Geral.

## 6.6. Processos de Avaliação do Curso

O UniCEUB reconhece as avaliações internas e externas como integrantes do processo de planejamento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, de forma que a análise dos resultados contribuam para a tomada de decisões, uso das potencialidades institucionais e subsidiem a melhoria contínua em direção à excelência institucional.

Com relação à avaliação interna, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) possui atuação autônoma, tanto para conhecer a realidade da IES, quanto para impulsionar mudanças. A CPA é composta por um Coordenador, dois representantes de cada segmento da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnico-administrativo) e dois representantes da sociedade civil.

A CPA tem o papel de gerir a avaliação interna (planejar, sensibilizar, coletar e sistematizar informações, divulgar os resultados, acompanhar os planos de ação, divulgar as melhorias realizadas e fomentar o engajamento crescente da comunidade acadêmica), garantindo a imparcialidade em todo o processo de avaliação e impulsionando a melhoria contínua da IES.

O Plano de Autoavaliação Institucional organiza o cronograma das avaliações internas contemplando as 10 dimensões e os 5 eixos estabelecidas no SINAES, o documento atual é referente ao triênio 2021-2023. As avaliações são planejadas e executadas considerando a missão institucional e o PDI em um ciclo avaliativo composto por 6 etapas.

1. A etapa de planejamento onde a CPA elabora o cronograma da avaliação e define a metodologia a ser utilizada na avaliação – considerando, as avaliações anteriores, os objetivos da avaliação e seu potencial de contribuição para as metas estabelecidas no PDI.
2. A segunda etapa trata da sensibilização da comunidade acadêmica envolvida no processo de avaliação. Além de informar sobre a etapa de avaliação em andamento, a sensibilização também reitera as ações de melhorias decorrentes das avaliações precedentes, reforçando a importância do processo de autoavaliação e a cultura de avaliação na IES.

3. A execução da avaliação marca a terceira etapa, a aplicação de instrumentos de avaliação é realizada, prioritariamente, por meio eletrônico a partir das ferramentas institucionais. Em se tratando de análise documental, a CPA utiliza as ferramentas institucionais do Google for Education para coleta e armazenamento dos documentos e informações relacionadas à avaliação.
4. Na 4ª etapa, a CPA promove a divulgação dos resultados da avaliação, compartilhando com a comunidade acadêmica, em especial os segmentos envolvidos na dimensão avaliada. Esses resultados são consolidados e podem ser apresentados em forma de nota de 0 a 5, percentual, análise descritiva, etc. Os relatórios da CPA são disponibilizados por meio de publicações nos Espaços CPA, físicos e virtuais. Além dos relatórios, a CPA utiliza painéis dinâmicos com ferramentas de Business Intelligence (BI) que aceitam a aplicação de filtros e recortes – permitindo que a comunidade acadêmica se aproprie integralmente dos resultados, sem limitar-se à leitura da CPA.
5. Na 5ª etapa, A CPA provoca os setores envolvidos para que planejem ações de melhorias a partir dos resultados das avaliações, visando a melhoria contínua das IES. No caso dos cursos de graduação, essa etapa é realizada pelo NDE sob a liderança do coordenador. Os planos de ações de melhorias são elaborados em planilhas compartilhadas pela CPA por meio do Google for Education que permite o acompanhamento do processo.
6. A fim de participar à Comunidade Acadêmica das ações de melhorias decorrentes do processo de avaliação, o ciclo avaliativo se encerra com a divulgação das melhorias por intermédio de atualizações das publicações no Espaço CPA. Quando oportuno, a CPA também identifica as ações de melhorias por meio de intervenções físicas com a fixação de cartazes ou aplicação do Selo CPA diretamente no ambiente em que a melhoria foi implementada.

## CICLO AVALIATIVO

CEUB CPA



Desde 2019, a CPA iniciou o processo de avaliações em fluxo contínuo, para permitir uma avaliação integral da dimensão. O ciclo contínuo consiste na execução simultânea da avaliação em tempo e etapas de forma síncrona, permitindo a divulgação do resultado de forma eficiente, imediata e dinâmica. Neste sentido, a Avaliação do Ensino de Graduação EaD – percussora na adoção do fluxo contínuo – alcança todas as disciplinas ofertadas nos cursos. E, a partir de 2021, o fluxo contínuo passou a ser adotado na Avaliação do Ensino de Graduação Presencial.

Em 2020, em razão das restrições impostas em decorrência da pandemia de COVID-19, a CPA promoveu a Avaliação Extraordinária do Ensino de Graduação Presencial com questionários específicos para subsidiar a gestão acadêmica e pedagógica diante das condições excepcionais.

A sensibilização dos alunos é realizada na semana que precede o início da avaliação, com apoio dos coordenadores e da Gerência de Marketing. Os instrumentos de avaliação são aplicados nas 3 últimas semanas do semestre. Com exceção das disciplinas com previsão de término antes do semestre letivo – cuja aplicação acontece ao final da disciplina. Ao longo da avaliação, a CPA atualiza os índices de participação, que também podem ser verificados diariamente no painel da avaliação institucional. Encerrada a aplicação, os resultados são disponibilizados à Administração Superior, aos gestores, aos coordenadores, ao NDE e aos docentes por meio do painel de resultados da CPA, integrado ao SGI. Tão logo os resultados são disponibilizados, inicia-se o planejamento e execução das ações de melhorias mantendo-se o plano de ação de melhorias sempre atualizado. Desta forma, os coordenadores e docentes se apropriam do resultado a tempo de corrigir rotas e ajustar

eventuais falhas já para o ciclo subsequente, permitindo uma construção contínua do plano de ação de melhorias.

O ciclo avaliativo é executado concomitante em cada semestre permitindo que a autoavaliação compreenda as disciplinas ofertadas no ano. No final de cada ano, a CPA compila os resultados em relatórios que, juntamente com as ações de melhorias, são divulgadas à comunidade acadêmica nos Espaços CPA.

Com os dados disponibilizados nas avaliações, o coordenador do curso realiza a autocrítica em busca de estratégias e ações para melhoria das situações frágeis e do processo acadêmico. Junto ao NDE do respectivo curso, são realizados planos de ações para o aperfeiçoamento.

Os resultados das avaliações externas são tabulados e combinados com os resultados do processo de avaliação interna, permitindo aplicar a percepção da qualidade do ensino, a concretização do perfil de egresso definido no PPC entre outros elementos que compõem os referidos processos. Os resultados das avaliações externas também são considerados para revisão do projeto de autoavaliação nas etapas de meta-avaliação.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) tem o papel de gerir a avaliação interna (planejar, sensibilizar, coletar e sistematizar informações, divulgar os resultados, acompanhar os planos de ação, publicizar as melhorias realizadas e fomentar o engajamento crescente da comunidade acadêmica), garantindo a idoneidade em todo o processo de avaliação. A CPA possui atuação autônoma, tanto para conhecer a realidade da Instituição, quanto para impulsionar mudanças.

Em 2020, foi elaborado o Plano de Ação do Curso de Medicina, a partir dos dados da CPA, definindo ações nas áreas acadêmico-pedagógica e infraestrutura, visando ao aprimoramento do curso.

O plano de ação é discutido primeiramente com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e posteriormente com o colegiado de curso. As ações de consolidação das potencialidades e melhorias previstas no plano de ação são acompanhadas pela Coordenação do curso, para que esses resultados se convertam em ações concretas com base nas questões detectadas e no aperfeiçoamento das políticas e diretrizes institucionais.

Dentre as ações de melhoria realizadas podemos citar:

- Reuniões diárias (conforme o semestre) obrigatórias dos tutores destinadas a discutir, em conjunto o desenvolvimento dos módulos;

- Sensibilização dos docentes quanto a importância destas reuniões para esclarecimento dos objetivos de aprendizagem, destacando os pontos que considera indispensáveis na discussão com os estudantes;
- Integração ao consórcio de Escolas Médicas do Centro-Oeste;
- Feedback obrigatório pelos coordenadores de módulo após as avaliações;
- Realização obrigatória de avaliação formativa ao final de cada tutorial;
- Oferecimento de cursos e oficinas de formação didático-pedagógica ao corpo docente no seu ingresso ao UniCEUB e semestralmente;
- Instituição das lideranças de eixos e dos ciclos do currículo, visando facilitar as trocas entre os coordenadores dos módulos e os docentes, bem como o diálogo permanente com os estudantes;
- Implementar as ações de divulgação dos instrumentos normativos junto à comunidade acadêmica.
- Reforma das instalações físicas dos laboratórios de simulação realística, em atendimento às demandas do curso de Medicina;
- Reforma das instalações físicas do Bloco 6 (transformando duas salas em um auditório), para utilização do Curso de Medicina.

## 6.7. Avaliação Externa

### 6.7.1. Avaliações realizadas

O UniCEUB protocolou o processo de Autorização do curso de graduação em Medicina em 21 de dezembro de 2010 e recebeu a visita da Comissão de Avaliação em maio de 2012.

Em 2018 o curso de Medicina recebeu a comissão de avaliação *in loco* do MEC/INEP para o Reconhecimento do curso, obtendo a nota máxima “5”, na avaliação.

Os alunos do curso de graduação em Medicina não foram habilitados para ENADE, visto que não havia alunos concluintes para serem inscritos no ENADE 2016. Porém, os alunos de MEDICINA do 3º e 4º semestre participaram da Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina (ANASEM), instituída pela Portaria MEC nº 982, de 25 de agosto de 2016. Outra avaliação externa que teve a participação dos alunos de Medicina foi o Teste Progresso (TP), realizado anualmente desde 2015. O TP faz parte do Consórcio Interinstitucional do Centro Oeste, constituído por Escolas Médicas do Centro Oeste, organizado pela Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM).

Os resultados do TP e da ANASEM ajudam a orientar e ajustar estratégias de aprendizado, pois permitem avaliações específicas de conteúdos curriculares e a detecção

de dificuldades pedagógicas ou estruturais do curso que são discutidas no NDE e Colegiado de Curso.

O Teste de Progresso, realizado anualmente, tem demonstrado que o UniCEUB, em todos os anos do curso, tem atingido um resultado acima da média do Consórcio, conforme apresentado anteriormente.

## 7. CORPO DOCENTE

O trabalho docente desenvolvido no UniCEUB está estruturado para apresentação e desenvolvimento de um perfil profissional que contemple os seguintes requisitos:

- fundamentação teórico-científica na área de conhecimento que leciona;
- formação e conhecimentos concernentes à didática, metodologia de ensino e aprendizagem;
- conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso e sua articulação com o plano de ensino;
- atualização de conhecimentos específicos e gerais, bem como sua promoção nos projetos de ensino e demais situações acadêmicas;
- participação das atividades acadêmicas e pedagógicas planejadas ou as que estão determinadas pelo calendário institucional;
- planejamento e avaliação das situações de aprendizagens desenvolvidas em sala de aula ou nos campos de prática e estágio, bem como atualização do plano de ensino;
- comunicação clara e objetiva;
- relação de respeito com os alunos, colegas e funcionários;
- cumprimento às responsabilidades pedagógicas, administrativas e acadêmicas: registro de frequência, cumprimento aos prazos determinados em calendário, atualização permanente de seu currículo lattes, dentre outras responsabilidades institucionais;
- pesquisa e desenvolvimento de produtos técnicos, científicos e ou culturais e valorização de seu vínculo com o UniCEUB;
- respeito aos preceitos institucionalmente proclamados na proposta pedagógica institucional do UniCEUB.

No contexto mais específico do Curso de Medicina, onde o projeto pedagógico está pautado em um currículo moderno, integrado e cooperativo, com relevância social, baseado em metodologias de ensino-aprendizagem centradas no aluno como sujeito da aprendizagem, tal proposta naturalmente pressupõe um professor com o perfil diferenciado, além das características acima descritas. O docente do curso de Medicina do UniCEUB deve atuar em um contexto onde os conteúdos e a estrutura preveem relações de parceria a serem estabelecidas entre o curso, os serviços de saúde e a comunidade. Deve, portanto, estar apto a conviver, atuar e colaborar em uma equipe multiprofissional, sendo um facilitador do processo de aprendizagem e produção do conhecimento. A prática e o desenvolvimento permanente de sua área de conhecimentos são valorizados e a natureza complexa da organização curricular exige a atuação no ambiente interdisciplinar proposto pela estrutura modular do currículo.

O corpo docente do curso deve possuir experiência no magistério superior e experiência profissional não acadêmica. A contratação de novos docentes decorre de processo de seleção, que ocorre por meio de edital, no qual torna pública a realização de exame de seleção para suprimento de cadastro reserva e/ou admissão de professores. Dentre os requisitos exigidos como titulação, preferencialmente *stricto sensu*, na área, entre outros critérios como produção científica nos últimos três anos.

Os candidatos são selecionados identificando-se aqueles com perfil para atuar com métodos ativos de ensino-aprendizagem, titulação, didática, experiência acadêmica e não acadêmica. A contratação do candidato selecionado é feita nos termos da Consolidação das Leis do Trabalho, do Plano de Carreira Docente e de diretrizes emanadas da Entidade Mantenedora.

Todos os professores aprovados na seleção deverão realizar a capacitação em metodologias ativas, ministrada pelo UniCEUB, com frequência obrigatória.

### 7.1. Titulação

Os docentes que ministram aulas no curso de medicina do UniCEUB, pelas características da metodologia descritas anteriormente, atuam de forma a privilegiar o contato do discente com os conteúdos das unidades curriculares de forma crítica e reflexiva, permitindo assim a participação e o envolvimento com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade. **(ANEXO 3)**

Atualmente, o número de professores do curso, com sua distribuição, está detalhado na tabela abaixo.

|              |            |
|--------------|------------|
| Doutorado    | 49         |
| Mestrado     | 66         |
| Especialista | 104        |
| <b>TOTAL</b> | <b>219</b> |

### 7.2. Regime de Trabalho

O regime de trabalho do corpo docente está caracterizado pela disponibilidade dos tutores, líderes, supervisores, coordenadores das unidades curriculares estabelecidas estabelecidas no PPC do curso, atendendo a metodologia utilizada do Curso, permitindo o atendimento individualizado aos discentes, elaboração de módulos temáticos, preparação e

correção das avaliações, bem como, participação em pesquisas e extensão. A carga horária dos professores está distribuída da seguinte maneira: horista: 25; parcial: 131; integral: 24. (ANEXO 4)

|              |            |
|--------------|------------|
| Horista      | 25         |
| Parcial      | 131        |
| Integral     | 24         |
| <b>TOTAL</b> | <b>180</b> |

### 7.3. Experiência no Exercício da Docência Superior

Os profissionais que já possuem experiência na docência superior disponibilizam estratégias, saberes construídos e recursos mais adequados nos momentos de dificuldades dos discentes. No Curso de Medicina, pela metodologia utilizada, esse fato fica mais evidente, pois os momentos de reflexão e participação ativa dos estudantes facilitam a interação e a intervenção do docente associada à promoção de uma relação dialógica e pedagógica articulada com as necessidades do cotidiano do ensino. (ANEXO 5)

### 7.4. Experiência Profissional

A experiência profissional dos docentes do Curso de Medicina favorece a mediação e a contextualização necessárias entre o campo de atuação do futuro profissional e as aulas nos tutoriais, nas aulas das habilidades profissionais, nas aulas da IESC, promovendo a inter-relação entre a teoria e a prática; é constituída de profissionais das diversas áreas da saúde, considerada multidisciplinar contribuindo significativamente para a construção das competências previstas no PPC. (ANEXO 6)

### 7.5. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

Os docentes do curso de medicina têm sido bastante atuantes na produção científica e incentivam a participação dos discentes. A produção científica está relacionada no anexo 16, com a produção de artigos científicos, participação em congressos e pesquisas. (ANEXO 7)

FALTAM OS DADOS RH -



## 8. APOIO AO DISCENTE

O UniCEUB desenvolve diversos programas e projetos que visam a apoiar o discente ao longo de sua jornada acadêmica na Instituição e prepará-lo de forma integral para atuação no mercado de trabalho e na sociedade, buscando complementar sua formação acadêmica, oportunizando o desenvolvimento de conhecimentos e aptidão na carreira. A qualificação acadêmica e o estímulo à pró-atividade são propósitos de uma educação inovadora e inclusiva.

Ao oferecer possibilidades e condições para a inclusão de seu corpo discente em todas as atividades acadêmicas e orientar os professores nas atividades didático-pedagógicas, a instituição proporciona aos alunos pensar e construir percepções acerca da realidade, bem como formular possíveis soluções evidenciando meios eficazes para se tornarem os protagonistas do processo educativo. Assim, o apoio está centrado em pontos fundamentais: acolhimento, permanência e acompanhamento, acessibilidade metodológica e instrumental em observação às necessidades e peculiaridades dos mesmos no decorrer do processo ensino-aprendizagem.

### 8.1. Atendimento do Núcleo de Apoio ao Discente

O Núcleo de Apoio ao Discente - NAD concentra a operacionalização, a sistematização e o registro das iniciativas institucionais de apoio ao discente com necessidades educacionais especiais que são realizadas de forma integrada com o corpo docente e com as coordenações dos cursos. Para atender à demanda dos estudantes matriculados no curso, o NAD realiza atendimentos específicos e particulares aos alunos tendo o cuidado da abordagem e como foco as seguintes ações:

- Adoção de medidas individualizadas e flexíveis de avaliação pedagógica, valorizando os progressos do estudante em relação a si mesmo e ao grupo em que está inserido;
- Flexibilização mediante as diferenças de desenvolvimento emocional, social e intelectual dos estudantes, possibilitando o aprendizado e a vivência;
- Intervenção pedagógica e psicopedagógica considerando as características individuais de cada estudante que apresenta qualquer tipo de necessidade, com a elaboração do plano de atendimento objetivando a eliminação de barreiras que dificultam ou impedem a interação social e a comunicação.
- Interlocução permanente com a família, favorecendo a compreensão dos avanços e desafios enfrentados no processo acadêmico, bem como de outros fatores que possam interferir nesse processo;

- Contato com a área clínica quando o estudante estiver submetido a tratamento psiquiátrico, psicológico, pedagógico ou neurológico, dentre outros e ainda, se fizer necessária, a troca de informações para apoio e orientação aos professores sobre suas limitações.

O atendimento prioritário, imediato e diferenciado para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos mobiliários e equipamentos, das edificações, dos serviços de transporte, dos sistemas e meios de comunicação e informação, serviços de tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), condições de atendimento conforme Decreto nº 5.626/2005, são ações previstas e cumpridas pelo UniCEUB.

Além do apoio do NAD, são desenvolvidos e acompanhados pela Assessoria de Extensão projetos institucionais voltados para o acolhimento de todos os alunos dos cursos de graduação do UniCEUB numa perspectiva de vivência acadêmica harmônica e integrada. São eles:

- **Nivelamento:** o projeto tem o objetivo de disponibilizar oportunidades e ações de conscientização dos alunos para a necessidade de buscar a superação das suas dificuldades de acompanhamento das atividades propostas no Ensino Superior e contribuir para a diminuição da evasão nos cursos de graduação.
- **Representante de turma:** tem o objetivo de garantir que a aptidão para o exercício da cidadania esteja presente no perfil dos egressos de todos os cursos de graduação do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB permitindo a atuação crítico-reflexiva regida pelos princípios universais dos futuros profissionais como sujeitos da democracia representativa e como agentes de políticas públicas nacionais. Além disso, a coordenação do curso mantém contato direto com os representantes e realiza duas reuniões por semestre com os representantes de turma para alinhamento de atividades, resolução de conflitos e problemas e informativos.
- **Monitoria:** tem o objetivo de promover a dinamização das relações entre professores e monitores com projetos que enriqueçam a vida acadêmica, possibilitem a iniciação às relações entre professores e monitores com projetos que enriqueçam a vida acadêmica, possibilitem a iniciação profissional do monitor, despertem a vocação para o magistério e agreguem experiências e valores que contribuam com a formação profissional.
- **Centro de Voluntariado:** tem o objetivo de incentivar a participação de alunos, professores e colaboradores em ações de voluntariado para formar na comunidade acadêmica a cultura do voluntariado, principalmente, para conscientização de que todos deverão assumir a responsabilidade social.

- **Eis-me aqui:** tem o objetivo de disponibilizar um espaço de acolhimento, escuta e convivência, visando a prevenção e promoção de saúde mental para o corpo discente.
- **Saúde Mental no campus:** tem o objetivo de promover o conhecimento acerca de temas em saúde mental junto ao corpo docente, bem como apoiá-los na abordagem e no acompanhamento de alunos com necessidades educacionais especiais.

## 9. EXTENSÃO - ATIVIDADES DE EXTENSÃO IMPLEMENTADAS NO CURSO

### 9.1. Mobilidade Acadêmica

Os alunos do curso de Medicina se utilizam do programa para realizar estudos e atualizações na área médica em outros países.

São objetivos do Programa Agência UniCEUB de Mobilidade Acadêmica:

- Estruturar a política de atendimento para discentes e docentes/pesquisadores da instituição e de instituições parceiras, além de acolher alunos estrangeiros com foco na internacionalização da IES em todas as suas dimensões;
- Negociar e gerenciar acordos nacionais e internacionais entre a IES e suas parceiras;
- Promover iniciativas de cooperação, mobilidade, pesquisa e/ou cursos interinstitucionais entre a IES e suas parceiras;
- Elaborar os critérios e executar a seleção dos discentes da IES e dos demais interessados em participar das iniciativas.

O programa visa possibilitar aos estudantes de graduação, regularmente matriculados, a oportunidade de mobilidade internacional com acesso a culturas estrangeiras em renomadas instituições ibero-americanas. O processo seletivo visa selecionar estudantes de excelente desempenho, que tenham completado no mínimo 49% do curso. No Curso de Medicina o programa foi efetivado pelos alunos, pois foram lançadas estratégias para divulgação e incentivo aos alunos do curso.

**PROGRAMA EIS-ME AQUI:** Tem o objetivo de disponibilizar um espaço de acolhimento, escuta e convivência, visando a prevenção e promoção de saúde mental para o corpo discente. Os alunos do curso de Medicina podem participar, voluntariamente, do programa visando o apoio social, emocional, sendo um espaço de escuta-ativa e de atividades em grupo e individuais coordenado por professora do corpo docente por meio de um projeto de extensão institucional, vinculado à Assessoria de Extensão.

**NÚCLEO DE ESPORTES:** Os alunos do curso de Medicina participam das atividades por meio da **Associação Atlética Acadêmica de Medicina do CEUB (A.A.M.U.C.)**. a **Associação** - Representa as atividades desportivas do curso de medicina do UniCEUB, foi fundada no dia 12 de novembro de 2013 como Sociedade Civil de caráter desportivo universitário, autônoma, de duração ilimitada e sem finalidade lucrativa. A maioria das faculdades de medicina possui uma Atlética, caracterizada principalmente por um gorro, uma mascote e por produtos compostos pelas cores predominantes da instituição a qual pertencem. O

gorro da A.A.M.U.C. contém as cores preto, cinza, amarelo e vermelho e a mascote é um orangotango. Além desses elementos, existe a Bateria, um dos aspectos mais tradicionais de uma faculdade de Medicina. A Bateria da A.A.M.U.C., denominada Lendária, é formada pelos próprios alunos do curso e cumpre o papel de representar a Atlética em eventos externos e competições desportivas.

O estatuto que rege a A.A.A.M.U.C preconiza uma organização composta por uma Diretoria, membros associados e membros não associados. Todos os alunos do curso de Medicina do UniCEUB são membros não associados com direito de se associarem pela venda de rifas no início do semestre, pela renovação da semestralidade para alunos a partir do segundo período, e pela primeira associação direta, que não pela venda de rifas. O membro associado obtém, além de outros, descontos em todos os eventos e produtos promovidos pela Atlética e participação das Assembleias Gerais com direito a voto.

**AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO EM DISCIPLINAS CURRICULARES:** No contexto da Resolução CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, conforme o que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, a unidade curricular IESC e o 9º semestre do Internato/Saúde Coletiva oferecem a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social. Considerando uma via de mão dupla, as ACE's promovem também a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, contribuem para a melhoria de vida das pessoas atendidas.

As ACE's estão integradas à matriz curricular, sendo oferecidas do 1º ao 8º semestre do curso na unidade curricular IESC e no 9º semestre Internato/Saúde Coletiva e Internato/Saúde Mental. As Atividades Curriculares de Extensão - ACEs estão previstas nos planos de ensino e são realizadas nas unidades curriculares: IESC, do 1º ao 8º semestres e no Internato/Saúde Coletiva: 9º semestre, perfazendo um total de 760 horas, o que representa 10% da carga horária total do curso.

## 10. PESQUISA

A relação das pesquisas de iniciação científica desenvolvidas por discentes e docentes do curso de Medicina, no período de 2021-2022, constam do ANEXO 8.

## 11. INFRAESTRUTURA

Para garantir uma boa gestão e operacionalização dos serviços relacionados à infraestrutura da Instituição, a Gerência Executiva de Infraestrutura do UniCEUB, vinculada à Pró-Reitoria Administrativa e Financeira, conta com colaboradores contratados pelo próprio UniCEUB e colaboradores terceirizados.

Os projetos dos *campi* atendem às exigências da lei 10.098 com base na NBR 9050 e na NR 17 para preservar a saúde e bem estar do colaborador; o mobiliário encontra-se em ótimo estado de conservação e de conforto de acordo com os padrões da os padrões da ABNT 13966/97, 13962/06. A limpeza e conservação dos ambientes são realizadas diariamente com equipes individuais para cada ambiente ao final de cada turno.

Todas as áreas possuem condições de luminosidade conforme os padrões da NBR ISO/CIE 8995-1, pressão sonora e ventilação de acordo com a NBR 16401-3 nas instalações e postos de trabalho, estando de acordo com as necessidades da Instituição e com as normas e regulações vigentes.

O mobiliário encontra-se em ótimo estado de conservação e de conforto de acordo com os padrões da os padrões da ABNT 13966/97, 13962/06.

**Acessibilidade:** As portas das salas de aula possuem abertura de mínimo 80 cm, sinalização externa em braile, dispõe de visores verticais dentro da faixa visual de um PCR e as maçanetas são do tipo alavanca, instaladas em altura acessível, posicionadas na faixa do alcance manual.

Existem espaços comuns aos cursos da instituição, como 11 auditórios, distribuídos nos diversos blocos que são reservados para a realização de palestras, eventos, dentre outras atividades. São ambientes climatizados, equipados adequadamente para realização destas atividades, contando com sistema de som, kit multimídia, projetor e telas.

O Curso de Medicina dispõe de salas de conferência, sendo todas com capacidade para 75 alunos, localizadas nos 1º e 2º pavimentos do bloco 06, acessíveis por meio de elevador ou escada.



Figura: Sala Multiuso (bloco 6)

Todos os ambientes são planejados para atender a especificidade de cada atividade desenvolvida, os projetos atendem às exigências da Lei nº 10.098, com base na NBR 9050, e na NR 17, para preservar a saúde e bem-estar da comunidade acadêmica; a limpeza e conservação dos ambientes são realizadas diariamente com equipes individuais para cada ambiente. A limpeza dos sanitários é efetuada três vezes ao dia, considerando três turnos de operação. Os ambientes são climatizados nos padrões da NBR 16401-3, quando necessário é utilizado forro específico para garantir melhor desempenho acústico; a iluminação é distribuída.

### **11.1. Espaço de Trabalho para o Coordenador**

O Coordenador do Curso de Medicina possui sala individualizada, ventilada para desempenhar as suas atividades do cotidiano, como atendimento a alunos, familiares, docentes e colaboradores, com privacidade, bem como para elaboração de documentos relativos ao cargo que ocupa, viabilizando as ações acadêmico-administrativas.

O espaço de trabalho do coordenador viabiliza as ações acadêmico-pedagógicas e administrativas, permitindo o atendimento às pessoas ou grupos com privacidade e dispõe de infraestrutura tecnológica diferenciada que possibilita diferentes formas de trabalho.

Equipada com mesa de trabalho, computador, impressora e telefone, mesa redonda com cadeiras para pequenas reuniões de trabalho, armário para guarda de documentos e equipamentos, provida de lavabo/sanitário e aparelho de ar condicionado. Compõem o espaço da coordenação do curso 01 sala para os auxiliares da coordenação, e 01 ante-sala, com 01 colaboradora que exerce a função de apoio a coordenação e auxiliares.

O Núcleo de Apoio Pedagógico e Avaliação – NAPA, utiliza 01 sala com 04 bancadas individuais, com computadores, 01 mesa redonda para reuniões de trabalho, arquivos para armazenamento de documentos relativos ao Currículo dos Professores e outros documentos de cunho acadêmico-pedagógico.

Existe uma sala de reuniões em frente à sala da coordenação, devidamente equipada para reuniões de naturezas diversas.

### **11.2. Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral - Gabinete**

É um espaço destinado para que os docentes em tempo integral possam desenvolver a diversidade de trabalhos acadêmicos que dizem respeito às ações didático-pedagógicas e atendimento a alunos. Possui 08 estações de trabalho, com computadores, mesas individuais e 04 mesas redondas para a realização de trabalho em grupo. Além destes espaços existem mais 75 gabinetes/espços de trabalho para os

professores tempo integral distribuídos, no *campus* Asa Norte, com manutenção constante pela equipe de infra-estrutura da instituição.

O local constitui em espaço amplo e confortável, com ventilação e iluminação adequada, A sala possui porta de vidro de duas folhas totalizando abertura de 150cm, com circulação ampla, sinalização em braile, ou seja, todo espaço projetado de acordo com a Norma de Acessibilidade – NBR 9050.

Os serviços de manutenção preventiva são realizados rotineiramente, com inspeção diária de equipamentos e a substituição é realizada quando necessário. Os ambientes são higienizados ao final de cada turno.

O espaço viabiliza ações acadêmicas, possui equipamentos adequados, atende as necessidades do curso com tecnologias da informação e comunicação, garantindo privacidade para docentes e orientandos e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

### **11.3. Sala de Professores**

Trata-se de uma sala ampla, ventilada, climatizada, localizada no térreo do bloco 6, onde funciona o curso de Medicina e possui escaninhos metálicos, com nichos para a guarda de materiais individuais, 4 mesas grandes de reunião, 24 cadeiras secretária executiva giratória, com rodízio e 3 estações de computador com bancada para atendimento às demandas emergenciais dos professores. Está equipada com dois banheiros e uma copa que permite momentos de descanso e integração com os docentes das diversas unidades curriculares, para o bem estar dos docentes. A sala possui visores, sinalização em braile, ou seja, todo espaço projetado de acordo com a Norma de Acessibilidade (NBNR 9050).

### **11.4. Salas de Aula**

Existem 16 salas de tutoria e estão localizadas no 1º pavimento do Bloco 6, acessíveis por meio de escada ou elevador. As salas de conferência estão distribuídas nos 1º e 2º pavimentos do Bloco 6.

Os espaços são amplos, ventilados e climatizados, adaptados para o atendimento da Metodologia (PBL) utilizada no Curso de Medicina. São equipadas com kit multimídia, sistema de áudio, projetor e tela retrátil, e ar-condicionado. As salas possuem portas de 90cm e visores. Possuem sinalização em braile, ou seja, todo espaço está projetado de acordo com a Norma de Acessibilidade – NBR 9050.

As salas de tutoria são compostas por 2 mesas grandes de reunião 1,20x2,40 cm, com 2 módulos de 4 tomadas por mesa, 16 cadeiras secretária executiva giratória com rodízio, que atendem a NBR 14006, NBR 13966, NBR 13961. Conta ainda, com um banner com os passos das sessões de tutoria (abertura e fechamento).

### **11.5. Unidade de Suporte em Santa Maria**

O curso de medicina dispõe de uma Unidade de Suporte, localizada em Santa Maria, há poucos metros do Hospital Regional de Santa Maria, em um lote de 149,40 m<sup>2</sup> com 290m<sup>2</sup> aproximadamente de área construída. A edificação contempla espaços para descanso e estudo auxiliando nos momentos de aprendizagem. Considerado como um ponto de apoio e acolhimento para estudantes e docentes durante a jornada do internato.

Possui recepção, secretaria, sala de professores, sanitários acessíveis, depósito de material de limpeza, sala de orientação para alunos, área de convivência, sala de descanso, copa, sala de estudos e de descanso.

A recepção conta com aproximadamente 20m<sup>2</sup>, controle de acesso, mobiliário ergonômico para funcionários e usuários e a secretaria equipados com computadores de alto desempenho, estações individuais de trabalho, mobiliário ergonômico, ambiente climatizado e cadeiras acolchoadas.

A sala de professores está equipada com kit multimídia, lousa, ar condicionado, iluminação de alta desempenho e baixo consumo, cadeiras acolchoadas, mesa com computador para estudo e consultas, tomadas distribuídas em todas as paredes e apoio para lanche/café.

São dois banheiros acessíveis seguindo os padrões recomendados pela ABNT 9050. Os processos mantêm sob controle a higienização e manutenção destes ambientes. O Depósito de Material de Limpeza foi criado para armazenagem e higienização do material de limpeza, facilitando o controle do estoque pelos colaboradores.

Possui uma sala de orientação com aproximadamente 20m<sup>2</sup>. e equipadas com kit multimídia, lousa, ar condicionado, iluminação de alta desempenho e baixo consumo, cadeiras acolchoadas mesa com computador, tomadas distribuídas em todas as paredes, sendo destinadas para a realização de orientação entre outras atividades acadêmicas.

As duas áreas de convivência estão equipadas com computadores de alto desempenho, estações individuais de trabalho, mobiliário ergonômico, ambiente climatizado, lousas que se estendem ao longo de toda parede, iluminação de alta desempenho e baixo consumo, cadeiras acolchoadas, grandes lousas e forro acústico.

A sala de descanso ambiente com ventilação natural e mecânica e iluminação natural/artificial, possui sofás e TV para que os estudantes e docentes possam descansar após o plantão no Hospital de Santa Maria. Possui também, 01 sala de estudo com área de 31 m<sup>2</sup> com prateleiras e bancadas para 13 alunos simultaneamente, todas com alimentação elétrica. Ambiente com iluminação e ventilação natural/ artificial destinado ao estudo dos alunos.

Dispõe de copa com bancadas em granito, bancada para refeição com oito lugares, geladeira, filtro, micro-ondas, armários em MDF e tomadas em sua extensão. Além de sala de estudo com área de 31 m<sup>2</sup> com prateleiras e bancadas para 13 alunos simultaneamente, todas com alimentação elétrica. Ambiente com iluminação e ventilação natural/ artificial destinado ao estudo dos alunos.

Os dormitórios com banheiros totalizam uma área de 96m<sup>2</sup>. O ambiente conta com mobiliário adequado, cama e armário para armazenamento dos objetos pessoais, além da climatização e iluminação natural/artificial.

## 11.6. Biblioteca

A Biblioteca do *Campus* Asa Norte está localizada no Bloco 2 ocupando os pavimentos térreo, 1º e 2º andar, somando uma área de 6.286,74 m<sup>2</sup>. Possui 326 mesas individuais, 190 mesas para estudo em grupo, 26 cabines para atendimento a alunos, sendo que destas 26, **04 cabines são exclusivas para os alunos da Medicina, em virtude da especificidade da metodologia utilizada no curso.** Possui acesso on-line ao acervo físico e digital, bem como aos serviços da biblioteca, às produções acadêmicas, periódicos multidisciplinares e internacionais. Os balcões de atendimento foram projetados especificamente para atendimento aos usuários de forma conjugada com conforto para o colaborador. Além disso, dispõe de 04 Sanitários sendo 02 com acesso independente para PCD. A altura do catálogo *online*, também, é adaptada aos portadores de necessidades especiais. O atendimento à pesquisa informacional é feito nesse ambiente, assim como o acesso à biblioteca digital.

## 11.7. Acesso de Alunos a Equipamentos de Informática

O UniCEUB disponibiliza à comunidade acadêmica e administrativa toda a infraestrutura tecnológica necessária para o desenvolvimento de suas atividades e incentivo à inovação, criando um ambiente favorável à discussão de novas ideias e adoção de novas práticas tecnológicas. A rede de computadores do UniCEUB interliga 3.460 estações de trabalho, com computadores e periféricos de alta qualidade e última geração, instalados nos campi da Asa Norte e Taguatinga, no Edifício União no Setor Comercial Sul, no internato da Medicina em Santa Maria e nos núcleos de assistência jurídica do Plano Piloto e regiões

administrativas, prevendo em sua composição infraestrutura de rede cabeada e sem fio com acesso a Internet, mobiliário, iluminação e condicionamento de ar adequados, bem como unidades em locais acessíveis aos Portadores de Necessidades Educativas Especiais.

Para apoio à comunidade acadêmica e administrativa, além dos recursos disponíveis nas Centrais de Atendimento ao Aluno - CAAs, nos quiosques instalados nos blocos 01 (8 computadores) e 03 (7 computadores) no campus Asa Norte, os professores e alunos contam com suporte técnico de TI acionados sob demanda e em locais fixos nos três turnos: no campus da Asa Norte, no laboratório de informática 2307 (bloco 2) e no Campus em Taguatinga, no laboratório de informática do espaço multiuso da Biblioteca. Além disso, o aluno pode solicitar atendimento de suporte personalizado para apoio ou dúvidas quanto ao uso dos recursos tecnológicos disponíveis nas salas de aula multimídia, laboratórios de informática ou ao acesso a sistemas como o Espaço Aluno, rede Wifi, entre outros. Para este fim existe um canal de comunicação específico (por e-mail, mensagem de CHAT ou processo no SGI) vinculado à Gerência de Atendimento e Suporte em TI.

Nos laboratórios de informática e específicos estão disponíveis os seguintes softwares para uso dos alunos e professores nos cursos: Google for Education: contrato corporativo educacional e administrativo que disponibiliza a suíte Google - G-SUITE aos alunos, professores e equipe administrativa; Microsoft: contrato corporativo educacional e administrativo que permite o uso de praticamente todos os softwares da Microsoft (Windows, Word, Excel, Powerpoint, Access, Visual Studio, Visio, SQL etc), estendendo o fornecimento de licenças gratuitas de alguns desses softwares aos alunos e professores de cursos da área tecnológica; AutoDesk: contrato para uso de software AutoCAD incluindo Maya, Revit, Civil 3D, 3DMax, Architecture, MAP, Electrical e outros, contemplando o fornecimento de licença gratuita aos alunos e professores de cursos que usam o AutoCAD. Adobe: contrato para uso do pacote Adobe Creative Cloud, pacote completo incluindo Photoshop, InDesign, Illustrator, Lightroom, Premiere, Dreamweaver, Flash, Fireworks e outros, com licença de uso para os alunos usarem em seus dispositivos móveis; IBM: parceria para uso de softwares licenciados pela IBM; AutoQI: contrato para uso de softwares QiBuilder, QiArmaduras, QiVisus, QiCloud e Eberick. Outros softwares pagos: Geo5, Volare; Sketchup e Vray for Sketchup, Unity, Camtasia, Canit, CorelDraw, DietWin, Avanutri, Hygia, Final Cut Studio, iLife, Mac OS, Physical Test, Sound Forge, Telewin, Vegas e mais de uma centena de softwares livres. Nos laboratórios e no Núcleo de Apoio ao Discente - NAD, os alunos com necessidades especiais contam com soluções de acessibilidade como os softwares DOSVox, Zoom Text e os recursos específicos do Windows 10.

No curso de Medicina, tanto os estudantes como docentes utilizam os recursos e equipamentos de informática em atendimento às necessidades do cotidiano na sala de aula e nos diversos afazeres para a consolidação do processo de ensino e aprendizagem.

### 11.8. Laboratórios Didáticos

O LABOCIEN – Complexo de laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão é um espaço de aprendizagem prática, distribuído em cerca de 5.000 m<sup>2</sup>, nos Campi Asa Norte e Taguatinga II. Atua com foco na construção de competências aliadas ao processo de ensino-aprendizagem para atender aos Projetos Pedagógicos (PPC) dos cursos da Faculdade da Saúde e Educação (FACES), em especial ao curso de Medicina, dado as especificidades curriculares desse curso, por meio da implementação de atividades práticas, otimizando sua estrutura física, bem como os equipamentos, insumos, equipe técnica e pedagógica internas do setor, para propiciar as boas práticas laboratoriais e assim contribuir frente ao contexto atual na formação do perfil profissional exigido pela legislação e para mundo do trabalho. Operacionaliza e implementa atividades práticas de ensino (aulas práticas), pesquisa, (Programa de Iniciação Científica (PIC), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa de Iniciação Científica para alunos do ensino médio (PIC júnior) e Monitoria) e extensão.

Também realiza serviços de empréstimo de materiais, armários de Biossegurança, gerenciamento de acervos diversos (químicos, histológicos, modelos sintéticos, simuladores, acervo in natura humano e animal e outros), gerenciamento de resíduos do serviço da saúde, lavanderia (para professores, colaboradores, estagiários e monitores), aperfeiçoamento por meio de educação continuadas para técnicos de laboratório de ensino superior e de atualização para docentes. Além da curadoria e oferta de um laboratório virtual com diversos softwares.

O Labocien conta com uma equipe especializada nas áreas de saúde e tecnologia atuando nos Núcleos - Técnico (NT), Administrativo (NA) e Pedagógico (NP), com vistas à gestão educacional aplicada a laboratórios de ensino superior para atendimento ao ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com os PPC. A gerência do LABOCIEN conta com 1 gerente executivo e 1 gerente, ambos pós-graduados nas áreas da Saúde. O NT conta com 3 supervisores técnicos, 1 responsável técnico do Biotério (Médico veterinário) e 26 técnicos de laboratório. É responsável pela operacionalização das atividades práticas, gestão dos acervos químicos, biológicos, sintéticos, laminário cito-histo-patológico e dos demais

insumos e equipamentos laboratoriais, da gestão dos biotérios atrelado às resoluções da CEUA e do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal - CONCEA. Os técnicos de laboratório apresentam formação em diversas áreas da saúde e tecnologia - técnicos de enfermagem, radiologia, análises clínicas, edificação e outros, contudo a atuação dos mesmos é dinamizada para atender as diversas áreas da saúde e tecnologia que são outorgadas ao LABOCIEN, para tal estes profissionais são capacitados ao longo de dois anos, por meio de cursos gerenciados pelo NP, contando com a participação de professores interno e externos ao UniCEUB e pela prática cotidiana do setor. O NP é constituído por 2 professores da área de biologia e alunos estagiários dos cursos de Biomedicina, Medicina Veterinária e Biologia (3). Realiza processos de educação continuada para técnicos e docentes, atualização tecnológica aplicada à atividades práticas no ensino superior, gerenciamento dos resíduos laboratoriais, interação com os setores acadêmicos como o Comitê de Ética do UniCEUB - CEP, Comissão de Ética de Utilização de Animais Experimentais - CEUA , Gestão Ambiental e outros. Cooperar dialogicamente com os professores na elaboração dos Protocolo de Experimento (PE), é responsável pela curadoria deste acervo, pela produção de relatórios administrativos/pedagógicos, com vistas contribuir no aperfeiçoamento dos serviços prestados, pela implantação e curadoria do laboratório virtual do LABOCIEN e seus diversos softwares e participam na produção e divulgação acadêmica das ações gerenciais aplicada às atividades teórico práticas realizadas no LABOCIEN. O NA é composto por 1 analista, 6 assistentes administrativos e 3 alunos do ensino médio do programa "menor aprendiz"/CAA. Realiza ações de encaminhamento das solicitações e aquisições, da administração dos armários de biossegurança, atendimento presencial e remoto aos professores, discentes e demais usuários.

O LABOCIEN apresenta normas de segurança internas, validadas pelo Grupo Gestor de Biossegurança/LABOCIEN que é composto por representantes gerenciais e dos 3 núcleos - NT, NA e NP, professores e estagiários, com vistas a manter e atualizar os protocolos de biossegurança. A gestão do LABOCIEN é apoiada nas políticas: Técnico - Administrativa e Pedagógica. Nesse sentido, a integração da dimensão infraestrutura e didático-pedagógico é uma constante nas ações realizadas neste setor, orientadas por Normas de Solicitação e de Utilização e do Protocolo de Experimento (PE), norteador dos processos educacionais, operacionais e gerenciais. O modelo gerencial realizado pelo Labocien vem ao encontro das proposições metodológicas do curso de medicina, dado a possibilidade de oferecer mobilidade aos diversos cenários requisitados pelas propostas pedagógicas, inseridos nas proposições das metodologias ativas.

### 11.8.1. LABOCIEN virtual

Além dos espaços presenciais, contamos também com laboratórios virtuais por meio de disponibilização de plataformas educacionais. Todas as plataformas e instruções de utilização estão disponíveis no site do LABOCIEN para a comunidade do UniCEUB. O Núcleo Pedagógico presta apoio docente e discente para utilização das ferramentas em parceria com as empresas contratadas.

Atualmente o LABOCIEN virtual conta com:

**Simulador de microscópio virtual (Slide Viewer):** Em 2021 foram incorporados ao nosso laboratório virtual a plataforma de microscopia virtual, um simulador de microscópio óptico para estudo e diagnóstico de citologia, histologia e patologia, conta atualmente com 300 lâminas cito-histo-patológicas digitalizadas, além de um acervo físico de cerca de 6000 lâminas, de forma que os alunos e professores podem utilizar do microscópio físico e virtual, com vistas ampliar as possibilidades de aprendizagem presencialmente ou virtualmente, dispor de recursos para fotografias, estudo simultâneo com várias lâminas, uso de técnicas de sistematização de leitura diagnóstica como medições e anotações de estruturas, possibilitando assim estudos para a aprendizagem básica, além do uso de técnicas de simulação realística, cooperando também com a aquisição de habilidades profissionais nesta área. A ferramenta tem capacidade de ampliação e qualidade de imagem muito superior à análise feita por um microscópio óptico convencional, com um zoom digital de 1000x. Permitindo que o usuário identifique áreas de relevância em uma lâmina inteira, por meio de um acesso offline ou online.

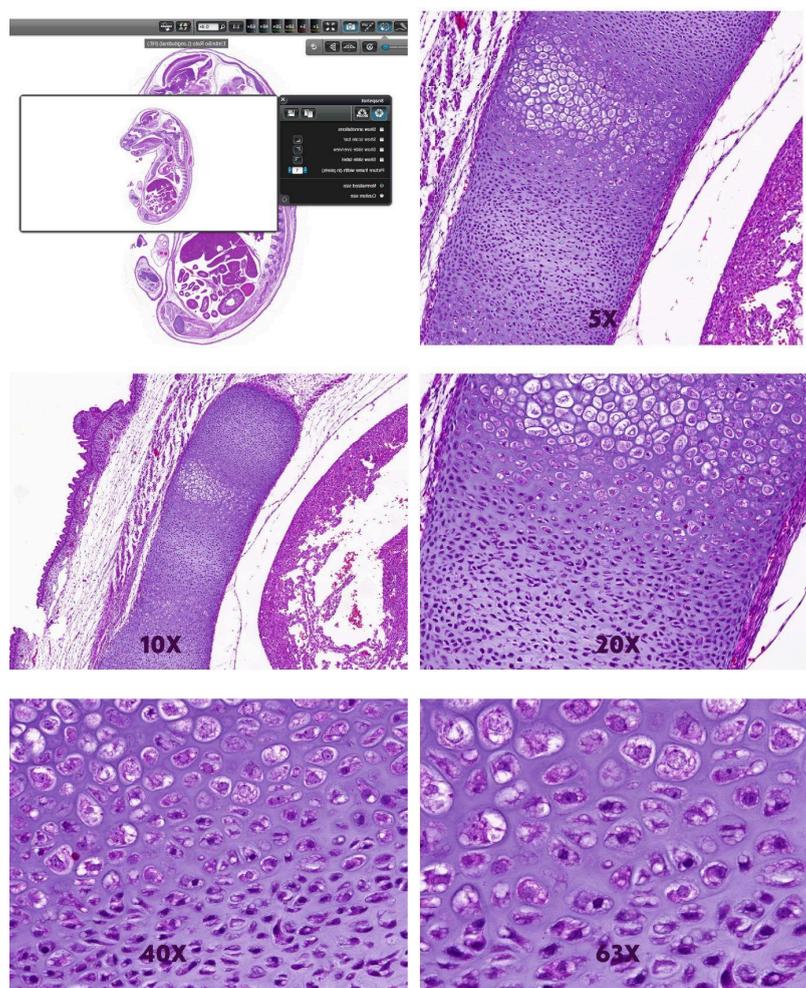


Figura: Imagens retiradas do aplicativo (SlideView) de uma lâmina de embrião de rato que compõem o acervo do LABOCIEN/UniCEUB.

**ALGETEC:** Laboratórios virtuais para ensino superior que simulam o ambiente real e proporcionam ao aluno a execução de experimentos sem sair de casa. Réplicas com alto grau de fidelidade ao laboratório físico tradicional e uma variedade de experimentos gamificados.

**Athena Hub:** Plataforma de ensino com módulos - Cadáver Virtual real, Anatomia Humana e Animal, e análise de exames reais por renderização fotorrealística que somados à interação virtual 3D. A ferramenta já está instalada nos laboratórios físicos. E com disponibilização temporária do BioAtlas.

**Visible Body:** Atlas de anatomia digital 3D mais completo disponível. Vencedor de diversos prêmios internacionais. É um recurso fácil de usar e inclui modelos completos de anatomia

masculina e feminina, abrangendo todos os sistemas. Permitindo experiências de laboratórios virtuais incríveis, como modelos que podem ser dissecados.

**Bio Render:** Ferramenta que possibilita ilustração científica, para aulas, apresentações, TCC, monografia, banners e artigos científicos. Tem considerável importância no meio acadêmico para transmitir ideias e resultados das pesquisas, aprovada pelas principais revistas científicas internacionais. Dispõe de milhares de ícones e modelos predefinidos em mais de 30 campos das ciências biológicas e da vida .

### **Protocolo de Experimento – PE/LABOCIEN**

O LABOCIEN utiliza de um instrumento didático pedagógico, denominado Protocolo de Experimento (PE) para operacionalização das atividades práticas. É elaborado pelos docentes em parceria com a equipe do Núcleo Pedagógico/LABOCIEN e permite o planejar de todas as atividades práticas, proporcionando os caminhos para a organização, condizentes com o espaço físico e os insumos necessários para aula prática, por parte dos técnicos. Tal documento é composto por: contextualização; objetivos; tipo de descarte; tipo de equipamento de proteção individual; materiais; procedimento prévios a aula (técnicos de laboratório); procedimentos da aula (alunos); Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; finalização e referência bibliográfica.

Também são considerados por este documento as atividades práticas que envolvam questões éticas, legais e ambientais. Quando há participação de Humanos, são disponibilizados Termos de Consentimento Livre e Esclarecido - TCL específicos para cada ação previamente aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UniCEUB. Em relação ao uso de animais há necessidade da deliberação prévia do PE pela UniCEUB. Também são contempladas as questões dos descartes de resíduos e de Equipamento de Proteção Individual – EPI e Coletiva – EPC. O acervo do LABOCIEN conta com mais de 3.500 protocolos de experimento das diversas áreas do conhecimento disponibilizados no SGI do CEUB. O PE possibilita a releitura do planejar de ações práticas e posterior reflexão dos docentes sobre o processo de ensino-aprendizagem, além de interagir com o PPC dos cursos.

Para os gestores do LABOCIEN o PE identifica ainda a necessidade de aquisição e de manutenção dos equipamentos e da estrutura, a qualidade dos serviços prestados por meio das avaliações contínuas dos professores e demais usuários e técnicos ao final de cada atividade prática. Fornecendo indicadores quantitativos e qualitativos dos serviços prestados. Possibilitando o aperfeiçoamento das atividades práticas, visto que os docentes dispõem de um acervo de PE já validado, podendo também elaborar novos PE em

consonância com o PPC dos cursos. O Protocolo de Experimento é inserido no Sistema Geral de Informação – SGI online do UniCEUB possibilitando o planejamento e implementação de atividades práticas, a avaliação dos serviços prestados, assim como o levantamento das necessidades de atualização e manutenção dos insumos laboratoriais.

Para elaboração e implementação dos PE, os docentes são capacitados, momento em que se realizam as seguintes ações: conhecimento dos ambientes laboratoriais, acervos, informações do modelo específico do PE, acesso às normas de utilização e solicitação dos espaços do LABOCIEN e do agendamento presencial ou online via SGI. Os professores são direcionados ao atendimento pela equipe do Núcleo Pedagógico/LABOCIEN formado prioritariamente por docentes da área da saúde, que desenvolvem funções de analistas no setor.

### **Laboratórios**

Os ambientes laboratoriais apresentam, em média, 60 m<sup>2</sup> que comportam de 25 a 30 alunos, respeitando a dimensão proporcional descrita em normativas legais. Possui ainda, escaninhos disponibilizados nos corredores dos laboratórios, com vistas atender aos quesitos de segurança e conforto. A infraestrutura do LABOCIEN foi planejada e implementada dentro de uma perspectiva de otimização de espaços, de segurança, de estética e com possibilidade de transformação dos seus cenários em conformidade com os Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPC, por meio do planejamento das atividades práticas, elaborado em Protocolos de Experimento – PE, que possibilita o agendamento prévio por via *online* ou presencial na secretaria do LABOCIEN, localizada no campus asa norte. Os laboratórios que compõem o complexo LABOCIEN possuem estrutura física em conformidade com as normas vigentes na legislação da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT e Resoluções de Diretoria Colegiada/ANVISA – RDC e Lei Nº 13.146/2015 que Institui a Inclusão da Pessoa com Deficiência, pertinentes ao uso do espaço e às especificidades das ações práticas. A infraestrutura conta com iluminação e serviços de ventilação adequados, mantidos e vistoriados pelo departamento de engenharia do UniCEUB em consonância com a gestão do LABOCIEN. Além de Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC), checados semanalmente por uma equipe especializada; recursos multimídia e diversos insumos laboratoriais (equipamentos, reagentes, vidrarias, instrumental cirúrgico, modelos anatômicos, simuladores entre outros), disponibilizados a partir da demanda descrita no PE. Tais materiais são armazenados de acordo com as suas especificidades e atendem as demandas das atividades curriculares e extracurriculares do curso de Medicina. A manutenção destes é realizada diariamente por meio do Programa de Atualização e Manutenção do LABOCIEN, parte da Política de Gestão Técnica/Administrativa, que conta com empresas parceiras especializadas e diariamente validados por técnicos de laboratório,

com objetivo manter e atualizar os insumos laboratoriais e a estrutura decorrente do avanço tecnológico aplicado ao desenvolvimento educacional, pautado nos princípios da bioética, da sustentabilidade, da biossegurança e da filosofia institucional. Conta com a participação da equipe técnica, administrativa e pedagógica, além dos Coordenadores, Professores do Núcleo Docente Estruturante (NDE), Diretor Acadêmico e Pró Reitoria Acadêmica e Administrativo-Financeira, por meio das solicitações semestrais via coordenação dos cursos e das informações contidas no PE. A higiene e esterilização de materiais e equipamentos necessários à segurança dos usuários e aos procedimentos de ensino e pesquisa é realizada pelos auxiliares e técnicos de laboratório, pautados em procedimentos operacionais padrão (POP). Todos esses procedimentos estão contemplados no Programa de Gerenciamento de Resíduos do Serviço da Saúde (PGRSS) do LABOCIEN e sua manutenção é realizada diariamente por meio da validação dos técnicos laboratoriais para atender ao Programa de Atualização e Manutenção do LABOCIEN. O complexo de laboratórios é sinalizado quanto aos riscos laboratoriais e de procedimentos visando garantir a segurança dos trabalhadores e demais usuários. Atualmente o LABOCIEN conta com 52 laboratórios, classificados de acordo com a natureza da atividade prática a ser desenvolvida. Consideramos laboratórios didáticos de formação básica e específica. Os laboratórios de ensino para área da saúde são ambientes devidamente equipados com instrumentos próprios para a realização de práticas da área de saúde em conformidade com a demanda apresentada no PPC do curso de Medicina e descritas nos PE. São identificados de acordo com a natureza das suas possibilidades em laboratórios específicos e multidisciplinares.

### 11.8.2. Laboratórios de Formação Básica

Também intitulados como “cenário livre” são espaços organizados a partir do planejamento do solicitante apresentado no Protocolo de Experimento - PE. Possibilita o atendimento dos processos de ensino e aprendizagem descritos no PPC dos cursos da área da saúde, permitindo a transformação do cenário ou o apoio para atividades teóricas, eles comportam uma média de 50 alunos em diversas atividades teóricas e práticas. São eles:

- Laboratório 604;
- Laboratório 9.403;
- Laboratório 9.409;
- Laboratório 9.410;
- Laboratório 9.008;
- Laboratório 9.009.



Figura 1: Amplos espaços com ou sem carteiras que possibilitam a realização de dinâmicas, mudanças de cenários, apresentações de trabalho, atividades práticas simuladas entre outras.

### 11.8.3. Laboratórios Didáticos de Formação Específica

São espaços organizados a partir do planejamento do solicitante apresentado no Protocolo de Experimento - PE, contudo já apresentam equipamentos e acervos fixos nos laboratórios em função da complexidade de cada espaço.

- 1 Laboratório de Fisiologia Humana;
- 1 Laboratório de Microbiologia;
- 1 Laboratório de Parasitologia;
- 2 Laboratórios de Anatomia;
- 2 Laboratórios de Bioquímica/Biofísica;
- 1 Laboratório de Experimentação animal/Técnicas Operatórias;
- 3 Laboratórios de Apoio Logístico com metragens.



Figura 2: Laboratório de Fisiologia Humana. Localizado no térreo do bloco 6 é equipado com polígrafo, Eletrocardiograma e Ergoespirometro. Atende as atividades de ensino e pesquisa relacionadas às áreas de Fisiologia Humana e especificidades de cardiologia.



Figura 3: Laboratórios de Microbiologia e Parasitologia localizados no térreo do bloco 6. O laboratório de Microbiologia é específico para ações relacionadas às atividades das áreas de micologia e bacteriologia. Possui equipamentos como: estufas, microscópios, geladeiras, câmara de fluxo laminar. O Laboratório de Parasitologia atende as especificidades desta ciência, possui microscópios, local para expurgo, câmara de fluxo laminar.



Figura 4: Laboratórios de Anatomia. Localizam-se no primeiro subsolo do bloco 9. São laboratórios específicos, que atendem exclusivamente atividades relativas à prática de anatomia humana. Possui modelos anatômicos sintéticos e naturais, utiliza para conservação destes o método de *Jacomini*. Neste espaço estão incluídos sala de preparo, armazenamento e recepção.



Figura 5: Laboratórios de Bioquímica/Biofísica. Estão localizados no térreo do bloco 6, equipados com capela de exaustão, espectrofotômetros, balanças analíticas, pHmetros. Atendem as especificidades das áreas da bioquímica e biofísica.



Figura 6: Laboratórios de Apoio Logístico. Localizados estrategicamente no 2º subsolo do bloco 9, subsolo e térreo do bloco 6. Estes são espaços de operacionalização e suporte para as atividades práticas realizadas no LABOCIEN. Contam com estrutura e equipamentos específicos para estas ações como: capelas de exaustão, acervo de reagentes e vidrarias, acervo de uma variedade de insumos (instrumental cirúrgico, medidores de PA, microscópios), acervo de lâminas histológicas e histopatológicas, autoclaves, estufas, geladeiras, destiladores e deionizadores.



Figura 7: Laboratório de Ciências Naturais. Localiza-se no 1º subsolo do bloco 6 e conta com acervo zoológico em meio seco e em meio líquido, carpoteca, armário entomológico, acervo de lâminas vegetais e zoológicas e acervo geológico. Utilizado pelo curso de Ciências Biológicas e atende a pesquisas na área de entomologia ao curso de Medicina.

#### 11.8.4. Laboratórios de Ensino para Área de Saúde

Conforme a metodologia baseada em problemas aplicada no curso de Medicina/UniCEUB, o LABOCIEN estruturou os laboratórios chamados morfofuncionais e

multidisciplinares. Espaços organizados a partir do planejamento do solicitante apresentado no Protocolo de Experimento - PE, com vistas a atender os processos de ensino e aprendizagem descritos no PPC. Com estrutura ampla que permite atender 25 alunos, instalados dois a dois por bancada, equipadas com recurso multimídia e microscópio, modelos anatômicos, acervo histológico normal e patológico e negatoscópios. Além das plataformas virtuais, como "Slide Viewer" - simulador de microscópio óptico para estudo e diagnóstico de citologia, histologia e patologia, conta com mais de 300 lâminas cito-histo-patológicas digitalizadas, além de um acervo físico de cerca de 6000 lâminas, de forma que os alunos e professores podem utilizar do microscópio físico e virtual, com vistas ampliar as possibilidades de aprendizagem presencialmente ou virtualmente, recursos para fotografias, estudo simultâneo com várias lâminas, uso de técnicas de sistematização de leitura diagnóstica e outros. Outra plataforma incorporada a estes laboratórios foi a "Athena Hub" com os módulos de Cadáver Virtual real, Anatomia Humana e Animal, e análise de exames reais por renderização fotorrealística que somados à interação virtual 3D. De forma que, estes ambientes possibilitam realizar simultaneamente atividades de citologia, histologia, patologia, fisiologia, radiologia, anatomia e morfologia.

#### Identificação dos laboratórios:

- 3 Laboratórios Morfofuncionais;
- 19 Laboratórios Multidisciplinares;

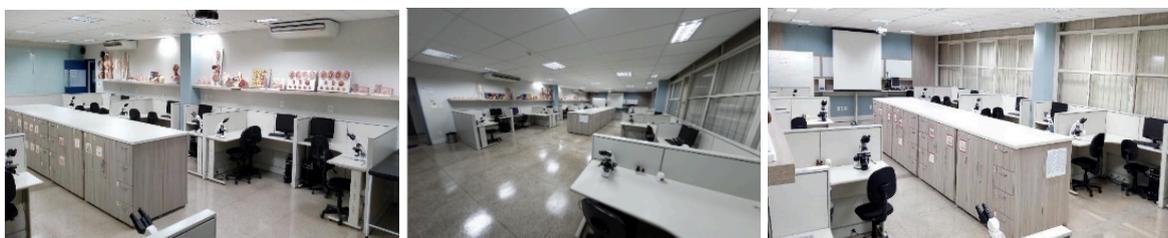
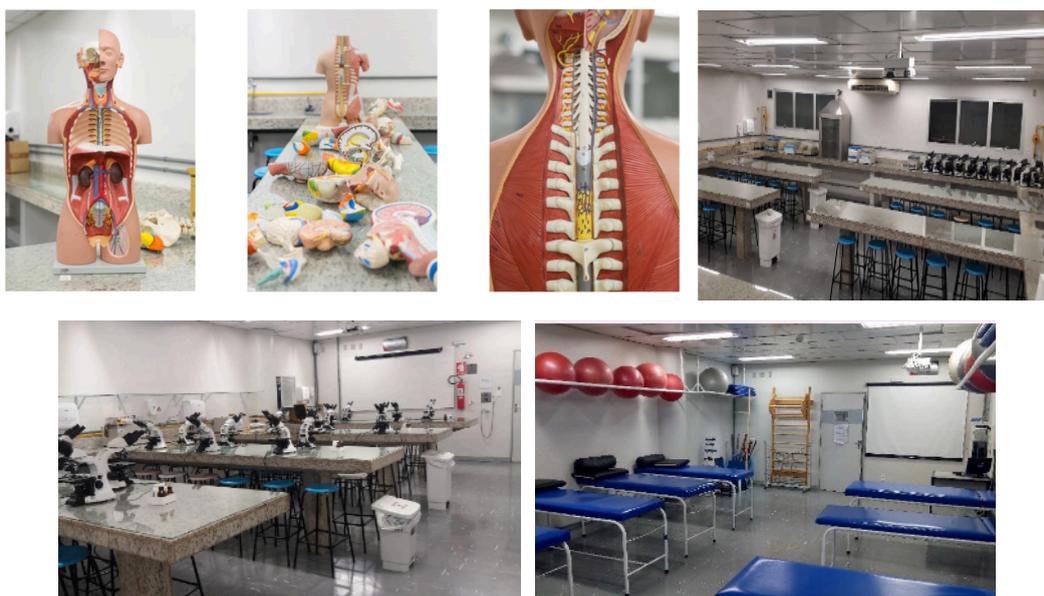


Figura 8: Laboratórios Morfofuncionais. Estão instalados no 1º andar do bloco 6 e no 1º subsolo do bloco 9, foram edificadas para atender a demanda do curso de Medicina. Possuem uma estrutura ampla que permite atender 25 alunos em cada laboratório, instalados dois a dois por bancada, equipadas com recurso multimídia e microscópio, além de vários modelos anatômicos, acervo histológico normal e patológico e negatoscópio. Estes ambientes possibilitam realizar simultaneamente atividades de citologia, histologia, patologia, fisiologia, radiologia, anatomia e morfologia. Sendo, portanto, utilizados para atender ao módulo morfofuncional deste curso.



**Figura 9:** Laboratórios Multidisciplinares. Localizados no segundo subsolo do bloco 9 e subsolo do bloco 6, estes espaços de aprendizagem prática podem atender até 30 alunos e realizar atividades de ensino, pesquisa e extensão das diversas áreas da saúde, como hematologia, biologia da célula, bioquímica, anatomia, citologia, genética, embriologia, biofísica e outros. Conta com a presença de alguns equipamentos permanentes, devido às suas especificidades, como: câmara de fluxo, microscópios, balanças eletrônicas, estufas, espectrofotômetros, pHmetros. Possuem também alguns insumos e equipamentos que compõem esta estrutura a partir de uma demanda da atividade experimental a ser realizada.

### 11.8.5. Laboratórios de Habilidades

Espaços de aprendizagem práticas que possibilitam a aquisição de um conjunto de saberes voltados para realização da prática profissional. Estão equipados com diversos instrumentos, modelos anatômicos apropriados para desenvolver habilidades motoras, coleta de sangue, toque ginecológico, exame de próstata e outros que possibilitam a capacitação dos estudantes nas habilidades das atividades médicas.

#### Identificação dos laboratórios:

- 1 Laboratório de Habilidades em Simulação Realística - 3 estações com 1 sala de controle, 1 sala de simulação e uma sala de debriefing em cada;
- 1 Laboratório de Habilidades clínicas 202 m<sup>2</sup> com 12 cabines 2 salas de controle;
- 1 Habilidade Cirúrgica;
- 2 Habilidades Alimentares;
- 1 Habilidades em necropsia;

- 1 laboratório de Eletrotermofototerapia.



Figura 10: Laboratório de Habilidade Clínica Médica. Localizados no 2º andar do bloco 6. O laboratório é subdividido em 12 cabines separadas de três a três por uma sala de controle, com sistema de comunicação, por meio de espelhos one way e interfones. Estão equipados com vários simuladores de diferentes complexidades, além da possibilidade de contratação de atores para simulações híbridas. Nestes espaços os alunos são preparados para as diversas habilidades da clínica médica e poderão se capacitar para ações multiprofissionais e desenvolvimento das suas habilidades profissionais.

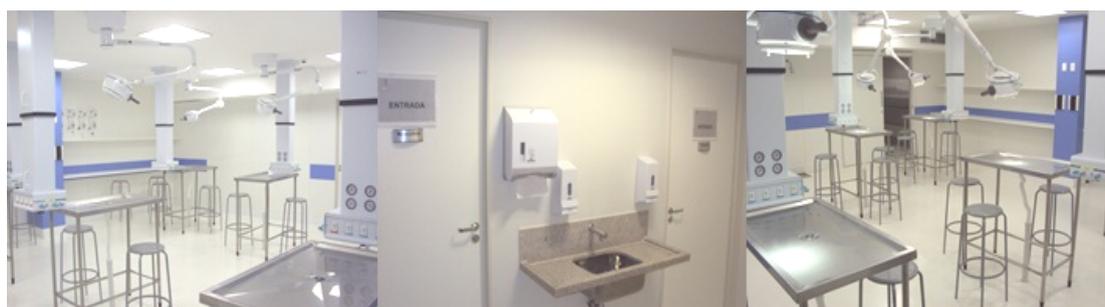
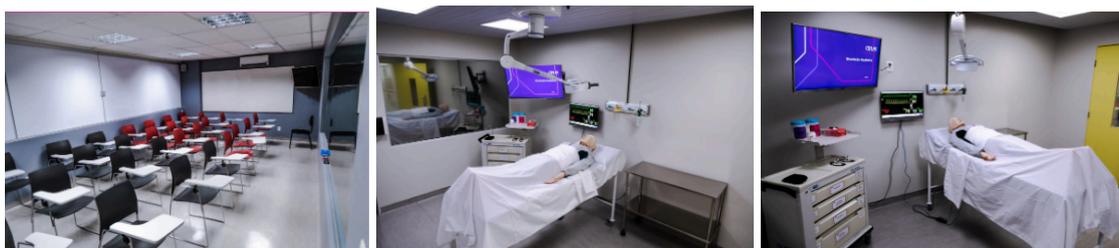


Figura 11: Laboratório de Habilidades Cirúrgicas. Localiza-se no térreo do bloco 6, e foi edificado com os padrões necessários para atender o ensino e a pesquisa simulando um ambiente de cirurgia. Além de priorizar as questões de segurança tanto na sua edificação como na possibilidade de repassar aprendizagem sobre este quesito. O laboratório dispõe de painel de gases com central estruturada, acoplado a macas adaptadas para animais de pequeno e médio porte, além de sistema de vídeo. Este espaço contempla área de preparação para animais, expurgo de quarentena, área de assepsia e vestiários.



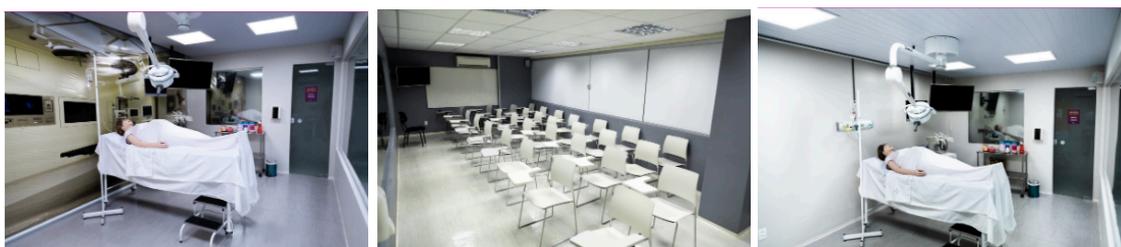


Figura 12: Laboratório de Habilidades em Simulação Realística. Localizado no 1º subsolo do bloco 6, conta 3 estações estruturadas com - sala de debriefing, sala de controle e sala de simulação. Permite a aquisição das habilidades técnicas, gerenciamento de crises, liderança, trabalho em equipe e raciocínio clínico por meio de manequins de baixa, média e alta complexidade em concordância com o projeto pedagógico do curso de Medicina e outros da área da saúde. Além da possibilidade de contratação de atores para simulações híbridas com pacientes simulados.



Figura 13: Laboratório de Habilidades Alimentares. Localizados no 1º subsolo do bloco 9 e equipados com forno combinado, frio rápido, micro-ondas, dissecadora, utensílios de cozinha e outros. Com vistas ao atendimento do curso de Nutrição e Gastronomia. Possibilita ao curso de Medicina atividades de pesquisa dentro da área de nutrologia.



Figura 14: Laboratório de necropsia. Localizado no 1º subsolo do bloco 6, em área externa, iluminado e com circulação de ar. Possibilita a realização de necropsia em animais de pequeno porte.



Figura 15: Laboratório de Eletrotermofototerapia localizado no 1º subsolo do bloco 9. Possibilita práticas e exames clínicos do exercício, além de atividades de terapias holística, como acupuntura e outras.

## 11.9. Biotérios

### BIOCIEN (biotério):

Biotério do LABOCIEN possui 150 m<sup>2</sup> (1 Biotério de Produção 80 m<sup>2</sup>; 2 Biotérios de Experimentação 40 m<sup>2</sup>; 1 Biotério de Quarentena para animais de pequeno porte 10 m<sup>2</sup>; 1 Biotério de Quarentena para animal de médio porte 20 m<sup>2</sup>) localizado no campus da Asa Norte, foram edificadas de acordo com as normas de biossegurança para atender o bem-estar animal e humano, além de contemplar a funcionalidade, estética e beleza. Possui registro e certificação pela Sociedade Brasileira de Ciências de Animais de Laboratório (SBCAL), pelo Conselho Regional de Medicina Veterinária do Distrito Federal (CRMV/DF) e Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA). São equipados com estantes micro ventiladas, controle de ventilação ambiental e sistema de comunicação separado da área suja com a área limpa. Esses espaços atendem à demanda de ensino e pesquisa contempladas no Plano de Desenvolvimento Institucional do UniCEUB e nos PPC dos cursos e de instituições conveniadas. Para desenvolver suas atividades conta com um Responsável Técnico - RT médico veterinário, um bioterista, um biólogo e apoio estrutural do corpo técnico do LABOCIEN. Ressalta-se que a gestão acadêmica, administrativa e técnica do BIOCIEN é de responsabilidade do LABOCIEN, nesse sentido conta com todos os serviços para garantir a produção, manutenção e disponibilização de animais experimentais para o desenvolvimento das suas atividades práticas e também para manutenção da saúde física e mental dos trabalhadores alocados nesse setor. Atua em parceria com a Comissão Ética de Utilização de Animais – CEUA/UniCEUB, conforme a Lei Arouca 11794/2008 que delibera sobre o uso de animais experimentais no ensino e pesquisa. A gestão do LABOCIEN garante ao BIOCIEN a higienização e descarte correto dos resíduos decorrentes da ação desenvolvida, conforme a Resolução do CONAMA nº 358/2005. A higienização dos espaços é realizada por empresa terceirizada. Contudo, estes funcionários são capacitados e

orientados pela equipe do Núcleo Pedagógico/LABOCIEN. Já a manutenção dos animais é de responsabilidade do técnico de biotério sob a supervisão do Médico Veterinário por meio de Procedimentos Operacionais Padrão (POP). O descarte de resíduos do serviço da Saúde também conta com uma empresa terceirizada especializada e validada por este setor. Todos esses procedimentos estão contemplados no Programa de Gerenciamento de Resíduos do Serviço da Saúde (PGRSS) do LABOCIEN. Atualmente o BIOCIEEN cria e mantém ratos da espécie *Rattus norvegicus* da linhagem Wistar e atende à demanda interna e externa com capacidade de produção de até 150/mês. Além da possibilidade de produção e manutenção de camundongos (*Mus musculus*) conforme demanda do setor. Para a operacionalização e fornecimento de animais são utilizados Protocolos de Experimento previamente analisados e validados pela CEUA; Núcleo Pedagógico e gestores do LABOCIEN visando garantir a legalidade dos processos e o bem-estar animal. O modelo de formulário unificado para solicitação de autorização para uso de animais em ensino e/ou pesquisa preconizado pelo CONCEA e da CEUA institucional está disponibilizado na página da CEUA no site do UniCEUB.

Para a disponibilização gratuita de animais experimentais para instituições de ensino e de pesquisa conveniados a esse setor é necessária a apresentação de documentos que comprovem os procedimentos legais e éticos no uso destes animais. Tal procedimento visa compartilhar conhecimentos, ampliar as pesquisas e conectar alunos ou docentes pesquisadores em diferentes áreas, possibilitar a vivência em diversos meios acadêmicos e contribuir com o uso de animais experimentais de forma adequada e consciente. Nesse sentido, também é realizado semestralmente um encontro com a participação de membros da CEUA; do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UniCEUB) e BIOCIEEN/LABOCIEN oportunizando o uso de animais pautados nos princípios legais, éticos e técnicos garantindo assim a formação completa de futuros pesquisadores.

## 12. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa segundo as diretrizes éticas da Resolução n. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que regulamenta as pesquisas envolvendo a participação de seres humanos, “é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos”. Cabe às instituições que realizam pesquisa envolvendo a participação de seres humanos, constituírem e manterem seus comitês.

O Comitê de Ética em Pesquisa do UniCEUB (CEP/UniCEUB), iniciou suas atividades em 14 de setembro de 2004, por meio da Portaria no 05 da Reitoria, e está registrado junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) desde outubro de 2005. No organograma da instituição, o CEP é ligado à Diretoria Acadêmica. A CONEP, instância colegiada vinculada ao Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Ministério da Saúde, possui dentre as suas atribuições, registrar os Comitês de Ética em Pesquisa, orientar, acompanhar e fiscalizar os trabalhos dos Comitês e estes, juntos com a CONEP formam o Sistema CEP-CONEP.

O colegiado do CEP é multidisciplinar, constituído por 14 membros, sendo 11 professores da Instituição, um membro representando o corpo técnico especializado, no caso o Laboratório de Ciências – Labocien, um membro externo que representa a Sociedade Civil e um Representante dos Participantes de Pesquisa (RPP), indicado pelo Conselho de Saúde do Distrito Federal (CSDF).

São atribuições do CEP a revisão ética de protocolos de pesquisas a serem desenvolvidos na Instituição, além de atividades educativas sobre ética em pesquisa e atividades consultivas aos pesquisadores, às atividades de extensão e de estágio do UniCEUB. Por indicação da CONEP, são apreciados, também, projetos de pesquisa de instituições que não possuem comitê de ética próprio.

A operacionalização e o trâmite de pesquisas no sistema CEP-CONEP são regulamentados pelas Resoluções CNS no 466/2012 e suas complementares e pela Norma Operacional n. 001/2013. De acordo com a regulamentação, pesquisa envolvendo a participação de seres humanos constitui-se naquela que, “individual ou coletivamente, tenha como participante o ser humano, em sua totalidade ou partes dele, e envolva-o de forma direta ou indireta, incluindo o manejo de seus dados, informações ou materiais biológicos”. Desse modo, devem ser submetidas à avaliação ética pesquisas em qualquer área de conhecimento, de graduação ou de pós-graduação, utilizando os diferentes

instrumentos de coleta de dados ou informações. Tal avaliação visa contribuir para a qualidade das pesquisas, bem como a valorização do pesquisador, que recebe o reconhecimento de que sua proposta é eticamente adequada. Em 2016, foi aprovada a Resolução CNS no 510 voltada para pesquisas nas áreas de ciências humanas e sociais, e em 2018 foi publicada a Resolução n. 580, que estabelece as especificidades éticas das pesquisas de interesse estratégico para o Sistema Único de Saúde (SUS). Todo o processo de cadastro e análise da pesquisa é realizado de forma virtual, por meio do sistema Plataforma Brasil. Cabe ao CEP a revisão ética dos projetos de pesquisa, o que inicialmente é realizado pela elaboração de um parecer pelos membros relatores.

Em reuniões quinzenais, exceto no mês de janeiro, o colegiado avalia os pareceres dos relatores, dos quais emite um parecer consubstanciado constando aprovação, pendências ou não aprovação dos projetos em análise.

### **12.1. Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA)**

A Comissão de ética no uso de animais do UniCEUB (CEUA/UniCEUB) foi criada em 2012 e credenciada junto ao Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA) no ano de 2013 sob o número de inscrição (CIAEP) No: 01.0096.2014, atendendo determinação da Lei 11.794 de 2008 (Lei Arouca). Em 2018, transcorrido o período de validade do primeiro credenciamento, a inscrição foi renovada por mais cinco anos tendo sua vigência revalidada até o ano de 2023. A comissão é composta por cinco membros titulares e cinco membros suplentes, todos professores do UniCEUB, graduados em veterinária ou biologia, sendo a grande maioria mestres ou doutores. Dois biólogos membros da comissão, com experiência em bioterismo e pesquisa com animais, assumiram o cargo de consultores AD HOC para temas envolvendo o bem estar animal. A CEUA se reúne mensalmente para análises de solicitações de uso de animais em projetos de pesquisa ou protocolos de aula prática, bem como para discussão e atualização de normativas emanadas do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA).

A CEUA possui também a atribuição de acompanhamento de atividades desenvolvidas nos laboratórios do LABOCIEN, tal acompanhamento tem sido favorecido pela presença de profissionais biólogos que trabalham nos referidos laboratórios e também fazem parte dessa comissão

Outra importante parceria desta comissão está firmada com a comissão de pós-graduação e pesquisa. Nesse sentido, todos os projetos submetidos em editais de iniciação científica, e que possuem a previsão de uso de animais vivos do filo *Chordata* e subfilo *vertebrata* são analisados previamente pela CEUA/CEUB antes de sua execução.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. (org.) **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos Universitários da Área de Saúde**. Londrina, Rede Unida, 2003.

ALVES, Leonir Pessate. **Portfólios como instrumentos de avaliação dos processos de ensinagem**. In: ANASTASIOU, L. G. C. et. Al. (ogs.). **Processos de ensinagem na Universidade: Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 7 ed. Joinville: Univille, 2007. p. 111-129.

BARROWS, H. S. **Practice-based learning: problem-based learning applied to medical education**. Springfield, IL, USA: Southern Illinois University School of Medicine, 1994.

BEM-DAVID, M. F. Principles of Assesment. In: DENT, J.A.; HARDEN, R.M. **A Practical Guide for Medical Teachers**. 3 ed. United Kingdom, Elsevier Limited, 2009, p.303-310.

BERBEL, N. A. N. “Problematization” and Problem-Based Learning: diferente words or diferentes ways?. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**. Interafce Botucatu, v. 2, n. 2, 1998.

BOLLELA, V. R. et. al. **Aprendizagem baseada em equipes: da teoria à prática**. **Medicina**, Ribeirão Preto, v.47, n. 3, p. 293-300, nov. 2014.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina**. Brasília, 2014.

BRASÍLIA. Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. **Plano Distrital de Saúde 2020-2023**. Brasília, março, 2020.

CUNHA, M. I. da. **O professor universitário na transição dos paradigmas**. 2 ed. Araraquara: JM Editora, 1998.

CUNHA, Marcus Vinicius da. Dewey Escola Nova e Construtivismo: continuidade, descontinuidade e recontextualização. In: ALMEIDA, J. S. (org.). **Estudos sobre a profissão docente**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2001. p. 15-44.

EPSTEIN, R. M.; HUNDERT, E. M. **Defining and Assessing Professional Competence**. **JAMA**, v.287, n.2, p.226-235, jan. 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo: Editora Paz e Terra S/A, 2002.

GARBIN, Neuza. **As Ligas Acadêmicas à luz das motivações dos estudantes de Medicina**. Brasília: Centro Universitário de Brasília-UniCEUB, 2014.

HADDAD, A. E. et al. (org). **A trajetória dos Cursos de Graduação na Área da Saúde: 1991-2004**. Brasília: MEC/INEP, 2006.

HADJI, C. **Avaliação Desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

KOMATSU, R.S. **Educação Médica: Responsabilidade Social de quem? Em busca dos Sujeitos da Educação do Novo Século**. Revista Brasileira de Educação Médica – ABEM, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 55-61, 2002.

MASETTO, M.T. Docência Universitária: repensando a Aula. In: TEODORO, A., VASCONCELOS, M. L. (org.) **Ensinar e Aprender no Ensino Superior**. São Paulo: Mackenzie-Cortez, 2005. p. 79-108.

MICHAELSEN, L.K. Getting Started With Team Based Learning. In: MICHAELSEN, L. K., e. al., **Team-Based Learning: A Transformative Use of Small Groups**. Fink, L. Dee., 2002.

MILLER, G. E. **The assessment of clinical skills/competence/performance**. Academic Medicine, EUA, v. 65, n. 9, p. 63-67, 1990.

MOROSINI, M. C. Docência Universitária e os Desafios da Realidade Nacional. In: MOROSINI, M.C. et. al. (org.). **Professor do Ensino Superior: identidade, docência e formação**. Brasília, INEP, 2000. p. 11-20.

NORCINI, J. J. et al. The Mini-CEX: A Method for Assessing Clinical Skills. **Annals of Internal Medicine**. v.138, n.6, p. 476-481, mar. 2003.

NÓVOA, A. et. al. (org.). **Profissão Professor**. 2 ed. Porto: Porto Editora, 1999.

NÓVOA, A. **Universidade e formação docente**. In: **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**. Interface Botucatu, v. 4, n. 7, 2000.

POPKEWITZ, T. S. História do Currículo, Regulação Social e Poder. In: SILVA, T. T. (org.). **O Sujeito da educação: estudos foucaultianos**. Petrópolis: Vozes, 1994.

SÁ-CHAVES, I.. **Portfólios Reflexivos: Estratégias de Formação e de Supervisão**. Cadernos Didáticos. Série Supervisão n. 1, Aveiro: Unidade de Investigação Didáctica e Tecnologia na Formação de Formadores da Universidade de Aveiro, 2000.

SACRISTÁN, J. G. O currículo: os conteúdos do ensino ou uma análise prática? In: SACRISTÁN, J. G.; PÉRES Gomes, A.L. **Compreender e transformar o ensino**. 4 ed. Porto Alegre: ArtMED, 1998. p. 119-148.

SANTOS, B. S. **Pela Mão de Alice: O Social e o Político na Pós-Modernidade**. 9 ed. Coimbra: Edições Almedina, S.A., 2013.

SEGRE, M.; FERRAZ, F. C. O Conceito de Saúde. **Rev. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 5, p. 538-542, 1997.

SILVA, T.T. (org.). **Identidade e Diferença - A perspectiva dos Estudos Culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.

VEIGA, I. P. A. Simulação Realística no contexto da Metodologia Participativa, Problematicadora e Colaborativa. In: SOUZA, H. J. B. **Manual de Simulação Realística**. Curitiba: CRV; 2017.

VENTURELLI, J. **Education Médica: nuevos enfoques, metas y métodos**. Washington: Organización Panamericana de la Salud, Organización Mundial de la Salud, 1997.

## ANEXO 1 - EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

### 1º PERÍODO

#### Concepção e Formação do ser Humano

---

**EMENTA:** Gametogênese. Hereditariedade. Reprodução humana. Embriogênese e organogênese. Aspectos psicossociais, éticos e bioéticos relacionados à hereditariedade, concepção e formação do ser humano. Principais Malformações embrionárias Aspectos morfofuncionais, normais, patológicos e imagenológicos aplicados à temática do módulo.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA:

JUNQUEIRA, Luís Carlos Uchoa; CARNEIRO, José; ABRAHAMSOHN, Paulo. **Histologia básica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

MOORE, Keith. L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M. R. **Anatomia orientada para a clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

MOORE, Keith. **Embriologia clínica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

##### ARTIGO:

YANG, Eun Mi; SONG, Eun Song; CHOI, Young Youn. Comparação de ibuprofeno via oral e indometacina intravenosa no tratamento da persistência do canal arterial em neonatos com extremo baixo peso ao nascer. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v. 89, n. 1, p. 33-39, fev. 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jpmed.2013.02.006>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0021-75572013000100006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572013000100006&lng=en&nrm=iso).

##### COMPLEMENTAR:

HALL, John Edward; HALL, Michael E. **Guyton e Hall: tratado de fisiologia médica**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, Mark G. **Embriologia básica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022.

PAWLINA, Wojciech; ROSS, Michael H. **Ross, histologia: texto e atlas: correlações com biologia celular e molecular**. 8. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2021.

SADLER, Thomas W. **Langman: embriologia médica**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

ZUGAIB, Marcelo. **Zugaib**: obstetrícia. 4. ed. São Paulo: Manole, 2020.

#### ARTIGO:

ORNELLAS, Fernanda. et al. Obese fathers lead to an altered metabolism and obesity in their children in adulthood: review of experimental and human studies. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v. 93, n. 6, p. 551-559, Nov./Dec. 2017. Disponível em: <https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S0021755716304375?token=B5E3B62BA8A9BCB1EA1897A67814DA0894CA3FB1AF0393300FDE3AF348A30BC55C9CE4BFE9203C2BCFD747F97263FAD7&originRegion=us-east-1&originCreation=20220707233006>.

### Habilidades Profissionais I

---

**EMENTA:** Habilidades clínicas e de comunicação nos diferentes contextos do cuidado à saúde e das relações humanas. Entrevista médica. Exame clínico. Valores éticos, humanísticos, sociais e psicológicos relacionados à prática clínica. Medicina baseada em evidências.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA:

BRASIL, Lourdes Mattos (org.). **Informática em saúde**. Londrina: Eduel, 2008.

CORCORAN, Nova (org.). **Comunicação em saúde**: estratégias para promoção de saúde. Rio de Janeiro: Roca, 2010.

PORTO, Celmo Celeno. **Semiologia médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

##### ARTIGO:

PINEDA, Carlos Andrés. et al. Formación en semiología médica: una caracterización desde la práctica. **Educación y Educadores**, Chía, v. 17, n. 1, p 71-90, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://eds.p.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?vid=1&sid=77a961f5-9635-4e01-a31b-37391a69605e%40redis>.

##### COMPLEMENTAR:

BICKLEY, Lynn S. **Bates**: propedêutica médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

BRASIL, Marco Antônio Alves. **Psicologia médica**: a dimensão psicossocial da prática médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

KAURA, Amit. **Medicina baseada em evidências**: leitura e redação de textos clínicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

NITA, Marcelo Eidi. **Avaliação de tecnologias em saúde**: evidência clínica, análise econômica e análise de decisão. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PENDLETON, David. **A nova consulta**: desenvolvimento a comunicação entre médico e paciente. Porto Alegre: Artmed, 2011.

#### **ARTIGO:**

SHIELDS, Helen M. et al. Volunteer patients and small groups contribute to abdominal examination's success. **Advances in Medical Education and Practice**, [S.l.], v. 8, p. 721-729, Nov. 2017. Disponível em: <https://www.dovepress.com/volunteer-patients-and-small-groups-contribute-to-abdominal-examination-peer-reviewed-fulltext-article-AMEP>.

### **Interação Ensino-serviço-comunidade I**

---

**EMENTA:** Território. Determinantes sociais em saúde. História da assistência à saúde no Brasil. Princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Promoção da saúde. Atenção primária à saúde. Estratégia Saúde da Família. Sistemas de informação em saúde. Controle social no SUS. Habilidades de comunicação e competências para atuação em equipe.

#### **BIBLIOGRAFIA**

##### **BÁSICA:**

ARCHANJO, Daniela Resende; ARCHANJO, Léa Resende; SILVA, Lincoln Luciano da (orgs.). **Saúde da família na atenção primária**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

MARINS, João José Neves; REGO, Sérgio. **Educação médica**: gestão, cuidado, avaliação. Rio de Janeiro: Hucitec, 2011.

McWHINNEY, Ian R.; FREEMAN, Thomas. **Manual de medicina de família e comunidade**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

##### **ARTIGO:**

BUSS, Paulo Marchiori; PELLEGRINI FILHO, Alberto. A saúde e seus determinantes sociais. **Physis**: rev. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77-93, abr. 2007. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.3903f51216dc43ee843cc87be581561f&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

**COMPLEMENTAR:**

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza; MINAYO, Maria Cecília de Souza; AKERMAN, Marco (orgs.). **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

CORDOBA, Elisabete. **SUS e ESF: sistema único de saúde e estratégia saúde da família**. São Paulo: Rideel, 2013.

MADGAONKAR, C. S. **Family medicine: a clinical and applied orientation**. 2. ed. London: Jaypee, 2015.

PAIM, Jairnilson Silva. **O que é o SUS**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/livro/o-que-e-o-sus-e-book-interativo>.

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Sistema único de saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas**. São Paulo: Érica, 2014.

**ARTIGO:**

SILVA, Silvio Fernandes da. Organização de redes regionalizadas e integradas de atenção à saúde: desafios do Sistema Único de Saúde (Brasil). **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 6, p. 2753-2762, 2011. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=61346977&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

**Introdução ao Estudo da Medicina**


---

**EMENTA:** Metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Aspectos éticos e bioéticos na Medicina. História da Medicina. Introdução à Citologia e Histologia. Aspectos morfofuncionais, normais, patológicos e imagenológicos aplicados à temática do módulo.

**BIBLIOGRAFIA****BÁSICA:**

ARAUJO, Ulisses F. (org.). **Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior**. São Paulo: Summus, 2009.

JUNQUEIRA, Luís Carlos Uchoa; CARNEIRO, José; ABRAHAMSOHN, Paulo. **Histologia básica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

PORTER, Roy. **Cambridge: história da medicina**. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

**ARTIGO:**

FRANÇA, Hudson Hübner. Medicina baseada em evidências. **Revista da Faculdade de**

**Ciências Médicas de Sorocaba**, v. 7, n. 3, p. 31, 2005. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.19f8a9222cb94bb9b7374326ec21b1b9&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

#### COMPLEMENTAR:

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. **Manual de cuidados paliativos**. Rio de Janeiro: Diagraphic, 2009. Disponível em: <http://www.portaldaenfermagem.com.br/downloads/manual-cuidados-paliativos.pdf>.

MOORE, Keith. L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M. R. **Anatomia orientada para a clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

MUNHOZ, Antônio Siemsen. **ABP: aprendizagem baseada em problemas: ferramentas de apoio ao docente no processo de ensino e aprendizagem**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

NORDENSTROM, Jorgen. **Medicina baseada em evidências: seguindo os passos de Sherlock Holmes**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PINESCHI, Arnaldo; MACHADO, Carlindo. **Bioética na prática: casos médicos em análise**. Rio de Janeiro: Doc Content, 2016.

#### ARTIGO:

BERTOLLI FILHO, Claudio. Por uma história recorrente da medicina, da saúde e da enfermidade. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu**, v. 21, n. 61, p. 251-255, 2017. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=ehh&AN=121640798&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

## Metabolismo

---

**EMENTA:** Necessidades nutricionais. Principais biomoléculas, suas propriedades e funções. Ingestão e digestão dos nutrientes. Catabolismo e Anabolismo. Integração e regulação das vias metabólicas. Alterações metabólicas e nutricionais. Introdução aos conceitos e princípios gerais da Farmacocinética e Farmacodinâmica. Aspectos morfofuncionais, normais, patológicos e imagenológicos aplicados à temática do módulo.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA:

HALL, John Edward; HALL, Michael E. **Guyton e Hall: tratado de fisiologia médica**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

NELSON, David Lee; COX, Michael M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

NETTER, Frank Henry. **Atlas de anatomia humana**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

#### ARTIGO:

FLORES, Larissa S.; GAYA, Anelise R.; PETERSEN, Ricardo D. S.; GAYA, Adroaldo. Trends of underweight, overweight, and obesity in Brazilian children and adolescents. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 89, n. 5, p. 456-461, set./out. 2013. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edselp&AN=S2255553613001055&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

#### COMPLEMENTAR:

AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

ALBERTS, Bruce. **Fundamentos da biologia celular**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

MAHAN, K. L.; ESCOTT-STUMP, S. **Krause: alimentos, nutrição e dietoterapia**. 15. ed. São Paulo: Elsevier, 2022.

MARTINS, Milton de Arruda; CARRILHO, Flair José; ALVES, Venâncio Avancini Ferreira; CASTILHO, Euclides Ayres de; CERRI, Giovanni Guido (Ed.). **Clínica médica: doenças endócrinas e metabólicas; doenças osteometabólicas; doenças reumatológicas**. 2. ed. Barueri: Manole, 2016. v. 5.

PAWLINA, Wojciech; ROSS, Michael H. **Ross, histologia: texto e atlas: correlações com biologia celular e molecular**. 8. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2021.

STRYER, Lubert; BERG, Jeremy M.; TYMOCZKO, John L.; GATTO JR., Gregory J. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

#### ARTIGO:

RAMIRES, E. K. N. M. et al. Prevalence and factors associated with metabolic syndrome among brazilian adult population: National health survey - 2013. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 110, n. 5, p. 455-466, 2018. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsair&AN=edsair.doi.dedup.....62c7a20dee9542e2ba1adc0a10f9af0e&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

## Core Curriculum 1 – Análise e Produção de Texto - DVI

---

**EMENTA:** Concepções de língua e linguagem no contexto acadêmico e profissional e seus respectivos gêneros textuais orais e escritos.

### CONTEÚDOS:

Unidade 1 - Língua, Linguagem, Fala, Escrita; Variação Linguística; Aspectos Teóricos e Práticos da Escrita; Aspectos Teóricos e Práticos da Oralidade.

Unidade 2 - ABNT; Gêneros Textuais e Tipologias Textuais; Elementos de Textualidade; Argumentação e Modalização; Retextualização.

Unidade 3 - A importância da escrita para a divulgação da ciência; Gêneros Textuais Escritos da Esfera Acadêmica (Artigo Científico, Banner Acadêmico, Resumo e Resenha); Oralidade no contexto acadêmico e profissional; Os Gêneros Textuais Orais da Esfera Acadêmica (Apresentação oral, banner acadêmico, palestra).

Unidade 4 - O uso da linguagem nas mídias sociais; Principais ferramentas comunicativas digitais; Comunicação profissional nos meios digitais; Ética e etiqueta nas mídias sociais.

### BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA:

DIJK, Teun A. Van. **Discurso e contexto:** uma abordagem sociocognitiva. São Paulo: Contexto, 2012.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos.** 10. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender:** os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

#### ARTIGO:

CONTIERO, L.; SILVA, T. L. M.; LIMA, J. A. Letramento em contextos digitais. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2020, Maceió-AL. **Anais [...].** Maceió-AL: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/68810>.

#### COMPLEMENTAR:

BUENO, Wilson da Costa (org.). **Estratégias de comunicação nas mídias sociais.** São Paulo: Manole, 2015.

DISCINI, Norma. **A comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2005.

FERRARI, Pollyana (org.). **Hipertexto, hipermídia**: as novas ferramentas da comunicação digital. São Paulo: Contexto, 2007.

MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. **Como escrever textos**: gêneros e sequências textuais. São Paulo: Atlas, 2017.

SILVA, Saulo César Paulino e. **Redigindo textos empresariais na era digital**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

**ARTIGO:**

LIMA, Thatiana Helena; MUNIZ, Monalisa. Compreensão e desempenho em leitura e produção de texto em universitários. **Avaliação Psicológica**, v. 20, n. 4, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2021.2004.22012.12> Disponível em: <https://eds.p.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?vid=2&sid=b340739c-8941-44df-b2b9-212131b875ee%40redis>.

## 2º PERÍODO

### Processos Fisiológicos e Princípios Farmacológicos

---

**EMENTA:** Regulação das funções respiratórias e renais do ser humano. Mecanismos de controle da homeostase. Aspectos morfofuncionais normais, patológicos e imagenológicos aplicados à temática do módulo. Princípios de farmacologia.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA:

AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008

HALL, John Edward. Guyton e Hall: tratado de fisiologia médica. 14. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2023.

RANG, H. P. et al. Rang&Dale farmacologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022.

##### COMPLEMENTAR:

BRUNTON, Laurence L. et al. GOODMAN & GILMAN: AS BASES FARMACOLÓGICAS DA TERAPÊUTICA. 13. ed. Porto Alegre (RS): Mc Graw Hill/Artmed, 2018.

COSTANZO, Linda S. Fisiologia. 7. Ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2024.

KOEPPEN, Bruce M. (Ed.). Berne e Levy: fisiologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

PAULSEN, F.; WASCHKE, J. Sobotta: atlas de anatomia humana. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 3 v.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Princípios de anatomia e fisiologia. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

### Funções Biológicas

---

**EMENTA:** Compreender os mecanismos fisiológicos, estruturais e moleculares do sistema cardiovascular, estabelecendo, de forma crítica, relações com processos patológicos e

intervenções farmacológicas, com o intuito de contribuir, de maneira fundamentada, como base para entendimento de funções corpóreas normais e alteradas.

## **BIBLIOGRAFIA**

### **BÁSICA:**

HALL, John Edward; HALL, Michael E. Guyton e Hall: tratado de fisiologia médica. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

JUNQUEIRA, Luís Carlos Uchoa; CARNEIRO, José; ABRAHAMSOHN, Paulo. Histologia básica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

KUMAR, Vinay. Robbins Patologia Básica. 10 ed. Grupo GEN, 2018.

RITTER, James M. Rang & Dale- Farmacologia. 9 ed. Grupo GEN; 2020.

### **COMPLEMENTAR:**

BERNE, Robert M.; LEVY, Matthew N.; KOEPPEN, Bruce M.; STANTON, Bruce A. Berne e Levy: fisiologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

KATZUNG, Bertram G.; TREVOR, Anthony J. (Orgs.). Farmacologia básica e clínica. 13 Porto Alegre: McGraw-Hill, 2017

SILVERTHORN, D. U. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017

PAULSEN, F.; WASCHKE, J. Sobotta: atlas de anatomia humana: anatomia geral e sistema muscular. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. v. 1.

PAULSEN, F.; WASCHKE, J. Sobotta: atlas de anatomia humana: órgãos internos. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. v. 2.

SADLER, Thomas W. Langman: embriologia médica. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Princípios de anatomia e fisiologia. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

## Habilidades Profissionais II

---

**EMENTA:** Anamneses e exame físico, geral e específico do adulto. Habilidades, atitudes e conhecimentos relacionados à entrevista e ao exame clínico. Medicina baseada em evidências. Aspectos técnicos e éticos relacionados às pesquisas médicas. Estudo de metodologia científica, conceitos básicos para compreensão e análise da veracidade de evidências. Fundamenta o raciocínio científico baseado em evidências. Instrumental em informática para pesquisa científica e uma abordagem ampla sobre os fundamentos da epidemiologia e sua aplicação na análise da situação de saúde, na vigilância epidemiológica, nos estudos de causalidade e na avaliação dos serviços, discutindo as medidas mais frequentemente utilizadas na mensuração da Saúde Coletiva.

### BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA:

BRASIL, Lourdes Mattos (org.). **Informática em saúde**. Londrina: Eduel, 2008.

GUERRA, Celso Carlos de Campos. **Clínica e laboratório**. São Paulo: Sarvier, 2011.

PORTO, Celmo Celeno. **Semiologia médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

#### ARTIGO:

MESQUITA, Claudio Tinoco et al. Estetoscópio digital como ferramenta inovadora no ensino da ausculta cardíaca. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 100, n. 2, p. 187-189, 2013.

Disponível

em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edssci&AN=edssci.S0066.782X2013000200012&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

#### COMPLEMENTAR:

CAMPANA, Álvaro Oscar. **Exame clínico: sintomas e sinais em clínica médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

LUNA FILHO, Bráulio (ed.). **A ciência e a arte de ler artigos médicos**. São Paulo: Atheneu, 2010.

MATTOS, Waldo (ed.). **Semiologia do adulto: diagnóstico clínico baseado em evidências**. Rio de Janeiro: Medbook, 2017.

PORTO, Celmo Celeno (ed.). **Exame clínico**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

WILLIAMSON, Mary A; SNYDER, L. Michael. **Wallach**: interpretação de exames laboratoriais. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

#### ARTIGO:

RESEARCHERS at Heidelberg University Hospital Release New Data on Medical Education "Heidelberg standard examination" and "Heidelberg standard procedures" - Development of faculty-wide standards for physical examination techniques an. **Health & Medicine Week**, 3 nov. 2017. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsgao&AN=edsgcl.511972890&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

## INTERAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE II

---

**EMENTA:** Situação de saúde da população brasileira. Organização do Sistema Único de Saúde (SUS). Redes de Atenção à Saúde. Vigilância em saúde. Políticas e programas governamentais de saúde. Comunicação em saúde para o trabalho em comunidade.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA:

ARCHANJO, Daniela Resende; ARCHANJO, Léa Resende; SILVA, Lincoln Luciano da (orgs.). **Saúde da família na atenção primária**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

GIOVANELLA, Ligia (org.). **Política e sistema de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. **Tratado de medicina de família e comunidade**: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. v. 1.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. **Tratado de medicina de família e comunidade**: princípios, formação e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. v. 2.

##### ARTIGO:

BUSS, Paulo Marchiori; PELLEGRINI FILHO, Alberto. A saúde e seus determinantes sociais Health and its social determinants. **Physis**, v. 17, n. 1, p. 77-93, 2007. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.3903f51216dc43ee843cc87be581561f&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

##### COMPLEMENTAR:

BUSATO, Ivana Maria Saes; CUBAS, Raquel Ferraro. **Política de saúde no Brasil**. Curitiba: Intersaberes, 2020.

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza; MINAYO, Maria Cecilia de Souza; AKERMAN, Marco (orgs.). **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. **Epidemiologia**: indicadores de saúde e análise de dados. São Paulo: Saraiva, 2014.

MADGAONKAR, C. S. **Family medicine**: a clinical and applied orientation. 2. ed. London: Jaypee, 2015.

SOUTH-PAUL, Jeannette E.; MATHENY, Samuel C.; LEWIS, Evelyn L. **Current**: diagnóstico e tratamento: medicina de família e comunidade. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

#### **ARTIGO:**

SILVA, Silvio Fernandes da. Organização de redes regionalizadas e integradas de atenção à saúde: desafios do Sistema Único de Saúde (Brasil) The organization of regional and integrated healthcare delivery systems: challenges facing Brazil's Unified Health System. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 6, p. 2753-2762, 2011. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.94a58984cad84d9f8b90d33187e31c4b&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

## **Mecanismos de Agressão e Defesa**

---

**EMENTA:** Agentes agressores do ser humano, seus mecanismos de ação e as reações do organismo. Características gerais de agentes biológicos. Imunidade inata, adquirida, imunização e imunodeficiências. Mecanismos de defesa específicos e inespecíficos contra agentes biológicos. Inflamação aguda e crônica. Resposta imune celular, humoral e de hipersensibilidade. Aspectos morfofuncionais, normais, patológicos e imagenológicos aplicados à temática do módulo.

#### **BIBLIOGRAFIA**

##### **BÁSICA:**

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. **Imunologia celular e molecular**. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo**: patologia geral. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

TORTORA, Gerard. J; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

**ARTIGO:**

REDONDO, A. C. C. et al. Expressão do TLR-2 e do TLR-4 em monócitos de recém-nascidos a termo com sepse tardia. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 90, n. 5, p. 472, set./out. 2014. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edssci&AN=edssci.S0021.75572014000500472&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

**COMPLEMENTAR:**

AMATO NETO, Vicente. **Parasitologia**: uma abordagem clínica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

NEVES, David P.; BITTENCOURT NETO, João Batista. **Parasitologia humana**. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

PARSLOW, Tristram G. **Imunologia médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

SOLE, Dirceu. **Tratado de alergia e imunologia**. São Paulo: Atheneu, 2011.

TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flavio (ed.). **Microbiologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

**ARTIGO:**

REIS, E. S. **Papel do sistema complemento na diferenciação e maturação das células dendríticas**. 2008. Tese (Doutorado em Ciências) - Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsoai&AN=edsoai.ocn691645701&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

**Core Curriculum 2 – Sociologia - DVI**

---

**EMENTA:** Contexto histórico, social e intelectual da Sociologia como ciência. Sociologia e senso comum. Cultura e natureza. Introdução aos clássicos da Sociologia: o positivismo, o materialismo histórico e a sociologia compreensiva. Conceitos e noções básicas. Temas atuais da Sociologia contemporânea, relativos à realidade brasileira e mundial: globalização, políticas públicas, redes sociais, responsabilidade social, terceiro setor, multiculturalismo, relações de gênero, democracia e cidadania, mídia e novas tecnologias.

**CONTEÚDOS:**

Unidade 1 - Construção do Pensamento Crítico e o Surgimento da Sociologia; Contexto do Surgimento das Ciências Sociais e os Pensadores na Cronologia Histórica; Os Pensadores Clássicos da Sociologia; A Sociologia no Brasil: História, Evolução e Principais Representantes.

Unidade 2 - Conceitos Fundamentais da Sociologia; Abordagem Sociológica sobre Cultura, Multiculturalismo e Diversidade Cultural; A Globalização como Fenômeno da Modernidade; Sociologia e o Contexto da Tecnologia e das Novas Mídias.

Unidade 3 - A Questão Ambiental em Pauta: Problemas, Consequências e Metas; Políticas Públicas; Racismo e Questões Étnico-Raciais; Diversidade Sexual e Violência de Gênero.

Unidade 4 - Democracia e Cidadania; Cidadania e Direitos Humanos; A Relação e a Influência da Religião no Meio Social; Alguns Pressupostos Sociológicos da Religião.

**BIBLIOGRAFIA****BÁSICA:**

GIL, Antonio Carlos. **Sociologia geral**. São Paulo: Atlas, 2011.

SCHAEFER, Richard T. **Fundamentos de sociologia**. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

VIANA, Nildo. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Autêntica, 2007.

**ARTIGO:**

BOTELHO, André; BRASIL JUNIOR, Antonio; HOELZ, Maurício. Tão longe, tão perto: sociologia e antropologia no limiar de uma década. **Sociologia e Antropologia**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 717–739, set./dez., 2019. Disponível em: <https://eds.p.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?vid=0&sid=9fbfea5e-6e83-4824-adb a-9b50a82d74ca%40redis>.

**COMPLEMENTAR:**

BOTTOMORE, Thomas Burton. **Introdução à sociologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

CHARON, Joel; VIGILANT, Lee Garth. **Sociologia**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

DEMO, Pedro. **Introdução à sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social**. São Paulo: Atlas, 2002.

DIAS, Reinaldo. **Sociologia clássica**. São Paulo: Pearson, 2014.

FERREIRA, Delson. **Manual de sociologia: dos clássicos a sociedade da informação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

**ARTIGO:**

SANTOS, Fabiano; CRISTIANE, Batista; DUTT-ROSS, Steven. Ideologia versus sociologia na política estadual brasileira. **Revista de Economia Política**, v. 38, n. 4, p. 670–689, out./dez. 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rep/a/4667xP7PGCfvNchjbT8wKsL/?format=pdf&lang=pt>.

### 3º PERÍODO

#### HABILIDADES PROFISSIONAIS III

---

**EMENTA:** Semiologia da criança e do adolescente. Crescimento e desenvolvimento. Cuidados especiais em saúde da criança. Valores éticos, humanísticos, sociais e psicológicos relacionados à prática clínica. Habilidades clínicas e profissionalismo. Exame físico geral e exame neurológico.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA:

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

KLIEGMAN, Robert M.; BEHRMAN, R. **Nelson: tratado de pediatria**. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. v. 1.

KLIEGMAN, Robert M.; BEHRMAN, R. **Nelson: tratado de pediatria**. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. v. 2.

RODRIGUES, Pedro Paulo Bastos. **Semiologia pediátrica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

##### ARTIGO:

SPECIALI, José Geraldo. Semiotécnica neurológica. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 29, n. 1, p. 19-31, jan./mar. 1996. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.9ae8430c47724def87fe5bf813bac6ff&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

##### COMPLEMENTAR:

CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander Rabelo (orgs.). **Tratado de pediatria: sociedade brasileira de pediatria**. 4.ed. Barueri: Manole, 2017. v. 1.

CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander Rabelo (orgs.). **Tratado de pediatria: sociedade brasileira de pediatria**. 4.ed. Barueri: Manole, 2017. v. 2.

FONSECA, Eliane Maria Garcez Oliveira da; PALMEIRA, Tereza Sigaud Soares. **Pediatria ambulatorial**. 2. ed. Barueri: Manole, 2021.

MOURA-RIBEIRO, Maria Valeriana; GONÇALVES, Vanda Maria Gimenes. **Neurologia do desenvolvimento da criança**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriela. **Desenvolvimento humano**. 14. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2022.

PUCCINI, Rosana Fiorini; HILARIO, Maria Odete Esteves. **Semiologia da criança e do adolescente**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

#### ARTIGO:

MENEGHELLI, Ulysses G.; MARTINELLI, Ana L. C. Princípios de semiótica e de interpretação do exame clínico do abdômen. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 37, n. 3-4, p. 267-285, jul./dez. 2004. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.9e86440bf83c4fa381e98b8e0520e709&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

### Interação Ensino-Serviço-Comunidade III

---

**EMENTA:** Política de Atenção à Saúde da Criança. Risco e vulnerabilidade da criança. Vigilância à saúde da criança. Monitoramento do crescimento e desenvolvimento infantil. Aleitamento materno e alimentação na infância. Saúde do escolar. Promoção de saúde na infância. Prevenção de acidentes. Rede de cuidado e proteção social na infância.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA:

ARCHANJO, Daniela Resende; ARCHANJO, Léa Resende; SILVA, Lincoln Luciano da (orgs.). **Saúde da família na atenção primária**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

MARINS, João José Neves; REGO, Sérgio. **Educação médica: gestão, cuidado, avaliação**. Rio de Janeiro: Hucitec, 2011.

McWHINNEY, Ian R.; FREEMAN, Thomas. **Manual de medicina de família e comunidade**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

##### ARTIGO:

BEZERRA, Thaynara Venancio; SILVA, Marcelo Alves da; MARQUES, Paulo Leonardo Ponte; BRITO, Lídia Samantha Alves. Assistência à saúde da criança na atenção primária à saúde: limites para humanização. **Cadernos de Cultura e Ciência**, v. 17, n. 1, p. 81-95, jul. 2018. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsair&AN=edsair.doi.....38648b33afecab2ffd35419d69ae0c3e&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

**COMPLEMENTAR:**

ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio Lima. **Epidemiologia e saúde: fundamentos, métodos e aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

LIMA, Paulo de Tarso Ricieri (coord.). **Base da medicina integrativa**. 2.ed. Barueri: Manole, 2018.

PAULMAN, Paul M.; PAULMAN, Audrey A.; HARRISON, Jeffrey D. (eds.). **Taylor: manual de saúde da família**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Saúde coletiva para iniciantes: políticas e práticas profissionais**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2014.

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Sistema único de saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas**. São Paulo: Érica, 2014.

**ARTIGO:**

SANTOS, N. C. Carvalho de Brito et al. Presença e extensão dos atributos de atenção primária à saúde da criança em distintos modelos de cuidado. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 1, p. 1-12, jan. 2018. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edo&AN=127915883&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

**Nascimento, Crescimento e Desenvolvimento**

---

**EMENTA:** Vida intrauterina. Gestação. Nascimento. Crescimento e desenvolvimento da criança e adolescente. Alimentação da criança e adolescente. Aspectos biopsicossociais relacionados à infância e adolescência. Puberdade. Imunização. Aspectos morfofuncionais, normais, patológicos e imagenológicos aplicados à temática do módulo.

**BIBLIOGRAFIA****BÁSICA:**

CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander Rabelo (orgs.). **Tratado de pediatria: sociedade brasileira de pediatria**. 4.ed. Barueri: Manole, 2017. v. 1.

CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander Rabelo (orgs.). **Tratado de pediatria: sociedade brasileira de pediatria**. 4.ed. Barueri: Manole, 2017. v. 2.

KLIEGMAN, Robert M.; BEHRMAN, R. **Nelson: tratado de pediatria**. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. v. 1.

KLIEGMAN, Robert M.; BEHRMAN, R. **Nelson**: tratado de pediatria. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. v. 2.

WEFFORT, Virginia Resende Silva; LAMOUNIER, Joel Alves. (coords.). **Nutrição em pediatria**: da neonatologia a adolescência. 2. ed. Barueri: Manole, 2017.

**ARTIGO:**

PITREZ, Paulo M. C.; PITREZ, José L. B. Infecções agudas das vias aéreas superiores: diagnóstico e tratamento ambulatorial. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 79, supl. 1, p. S77-S86, jun. 2003. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsair&AN=edsair.doajarticles..137cb7bdf326725b00bda8976c73031b&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

**COMPLEMENTAR:**

CARVALHO, Marcus Renato; GOMES, Cristiane F. (orgs.). **Amamentação**: bases científicas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

NUSSBAUM, Robert L.; MCINNES, R.R.; WILLARD, H.F. **Thompson & Thompson**: genética médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

OLIVEIRA, José Eduardo Dutra de; MARCHINI, J. Sérgio. **Ciências nutricionais**. 2.ed. São Paulo: Sarvier, 2008.

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo (ed.). **Saneamento, saúde e ambiente**: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. 2. ed. São Paulo: Manole, 2018.

SILVA, Sandra Maria Chemin Seabra da; MOURA, Joana D'Arc Pereira. **Tratado de alimentação, nutrição e dietoterapia**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2011.

PRATT, Jonathan D.; SALKOWSKI, Lonie R.; LOUKAS, Mario. **Weir & Abrahams**: atlas de anatomia humana em imagens. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

**ARTIGO:**

CUNHA, Antonio Jose Ledo Alves; LEITE, Álvaro Jorge Madeiro; ALMEIDA, Isabela Saraiva de. The pediatrician's role in the first thousand days of the child: the pursuit of healthy nutrition and development. **Jornal de Pediatria**, v. 91, n. 6, p. S44-S51, nov./dez. 2015. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsbas&AN=edsbas.17968D8&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

## Percepção, Consciência e Coordenação

---

**EMENTA:** Desenvolvimento do sistema nervoso. Vias sensitivas e vias motoras. Sono e vigília. Aprendizagem e memória. O sistema límbico e suas funções. Propriocepção e equilíbrio. Reflexos medulares Avaliação dos níveis de consciência. Adaptação do sistema nervoso ao estresse. Neurotransmissores. Aspectos morfofuncionais, normais, patológicos e imagenológicos aplicados à temática do módulo.

### BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA:

BEAR, Mark F.; CONNORS, Barry W.; PARADISO, Michael A. **Neurociências: desenvolvendo o sistema nervoso**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

LOUIS, Elan D.; MAYER; Stephan A.; ROWLAND, Lewis P. **Merritt: tratado de neurologia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

MACHADO, Ângelo Barbosa Monteiro. **Neuroanatomia funcional**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2014.

#### ARTIGO:

MOURÃO JÚNIOR, C. A.; FARIA, N. C. Memória. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 28, n. 4, p. 780-788, out. 2015. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=110719354&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

#### COMPLEMENTAR:

HALES, Robert E.; GABBARD, Glen O; YUDIFSKY, Stuart C. **Tratado de psiquiatria clínica**. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

KANDEL, Eric R.; SCHWARTZ, James H.; JESSELL, Thomas M.; SIEGELBAUM, Steven A.; HUDSPETH, A. J. **Princípios de neurociências**. 5.ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2014.

MELMAN, Jonas. **Família e doença mental: repensando a relação entre profissionais de saúde e familiares**. 3. ed. São Paulo: Escrituras, 2008.

NETTER, Frank Henry. **Atlas de anatomia humana**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

MISULIS, Karl E.; HEAD, Thomas Channing. **Netter**: neurologia essencial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

**ARTIGO:**

MANTILLA, M. J. Psicanálise e neurociências: contornos difusos? Notas em torno da noção de plasticidade cerebral. **História, Ciências, Saúde - Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 24, supl., p. 143-155, nov. 2017. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edssci&AN=edssci.S0104.59702017000900143&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

## Processo de Envelhecimento

---

**EMENTA:** Processos patológicos múltiplos e concomitantes que afetam o idoso. Causas de adoecimento mais comuns nos idosos. Doenças que ocorrem exclusivamente na população idosa. Doenças que acometem outras faixas etárias e que nos idosos apresentam manifestações não habituais. Humanização e atendimento à população idosa. Necessidades nutricionais na população idosa. Abordagem multiprofissional no paciente idoso. Aspectos farmacológicos relacionados aos idosos, reações adversas dos medicamentos. Aspectos morfofuncionais, normais, patológicos e imagenológicos aplicados à temática do módulo.

### BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA:

FREITAS, Elizabete Viana; PY, Lígia; CANCADO, Flávio Aluísio Xavier. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

GOLDMAN, Lee (ed.). **Cecil: medicina**. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. v. 1.

GOLDMAN, Lee (ed.). **Cecil: medicina**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. v. 2.

KAPLAN, Harold I.; SADOCK, Benjamin James.; RUIZ, Pedro. **Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica**. 11. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017.

#### ARTIGO:

ESTRELA, A. L.; BAUER, M. E. Envelhecimento saudável e atividade física: uma revisão sistemática sobre os efeitos do exercício nas doenças cardiovasculares. **Scientia Medica**, v. 27, n. 1, p. ID25837 2017. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.f75e252d11b47448279147cdf140513&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

#### COMPLEMENTAR:

IZQUIERDO, Ivan. **Envelhecimento, memória e doença de Alzheimer**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.

LOUIS, Elan D.; MAYER; Stephan A.; ROWLAND, Lewis P. **Merritt: tratado de neurologia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

MARTINS, Milton de Arruda; CARRILHO, Flair José; ALVES, Venâncio Avancini Ferreira; CASTILHO, Euclides Ayres de; CERRI, Giovanni Guido (eds.). **Clínica médica: atuação da clínica médica, sinais e sintomas de natureza sistêmica, medicina preventiva, saúde da mulher, envelhecimento e geriatria, medicina física e reabilitação, medicina laboratorial na prática médica**. 2. ed. Barueri: Manole, 2016. v. 1.

MELMAN, Jonas. **Família e doença mental**: repensando a relação entre profissionais de saúde e familiares. 3. ed. São Paulo: Escrituras, 2008.

SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

**ARTIGO:**

JERÔNIMO, Gislaine Machado. Envelhecimento sadio, Comprometimento Cognitivo Leve e doença de Alzheimer: um estudo das estratégias comunicativas na narrativa oral. **Letras de Hoje**, v. 53, n. 1, p. 177-186, jan./mar. 2018. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edssci&AN=edssci.S1984.77262018000100177&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

### Core Curriculum 3 - Ética, Cidadania e Realidade Brasileira I - DVI

---

**EMENTA:** Ética, moral e condição humana dentro da perspectiva histórico/filosófica. Ética contextualizada: virtudes, fé, racionalidade, liberdade, responsabilidade moral, autonomia e utilitarismo.

**CONTEÚDOS:**

Unidade 1 - Ética e Moral: dois pilares da condição humana; Concepção Filosófica de Ética na Grécia até a Idade Média.

Unidade 2 - Princípios morais da Ética Moderna; Ética utilitarista e a consequência da ação moral.

**BIBLIOGRAFIA**

**BÁSICA:**

BENTHAM, Jeremy. **O panóptico**. 2. ed. Belo horizonte: Autêntica, 2008.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Introdução à filosofia**. Barueri: Manole, 2003.

MAYARA, Dionizio; ARAKAKI, Fernanda Franklin Seixas; OLIVEIRA, Marco Antônio de; PINEZI, Gabriel Victor Rocha. **Filosofia contemporânea**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

**ARTIGO:**

TELO, H. Emoções quotidianas e emoções éticas em Aristóteles e Heidegger. **Filosofia UNISINOS**, v. 21, n. 2, p. 218-227, maio/ago. 2020. DOI: 10.4013/fsu.2020.212.11. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=145250365&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

**COMPLEMENTAR:**

ARAÚJO, Inês Lacerda. **15 filósofos**: vida e obra. Barueri: Minha Editora, 2020.

FURROW, Dwight. **Ética**: conceitos-chave em filosofia. Porto Alegre: Artmed, 2017.

LA TAILLE, Yves de. **Moral e ética**: dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: Artmed, 2011.

LOPES FILHO, Artur Rodrigo Itaquí; OST, Sheila Beatriz; BONETE, Wilian Junior; CRISOSTOMO, Alessandro Lombardi; VARANI, Gisele; MARIN, Guilherme; GOMES, Juliano Belém; PEREIRA, Priscila dos Santos; SCARANO, Renan Costa Valle; MARTINS, Silva Santiago; RODRIGUES, Willian Gustavo. **Ética e cidadania**. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

RODRIGUES, Willian Gustavo; SALVI, Taísa Lúcia; SOUTO, Fernanda Ribeiro; TEIXEIRA, Juliana Kraemer Micelli; BONFADA, Elton. **Ética geral e jurídica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

**ARTIGO:**

DIAS, Maria Cristina Longo Cardoso. A concepção de ética no utilitarismo de John Stuart Mill. **Revista Discursos**, n. 44, p. 235-260, 2014. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=102690428&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

**Core Curriculum 4 - Ética, Cidadania e Realidade Brasileira II - DVI**

---

**EMENTA:** Ética, indivíduo e existencialismo no mundo contemporâneo. Direitos Humanos e Cidadania em perspectiva: família, desigualdade social, pobreza e população em situação de rua. Ética materialista e as relações entre consumo, mídia e poder. Concepções e reflexões sobre o meio ambiente (sustentabilidade, educação ambiental e responsabilidade socioambiental) e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

**CONTEÚDOS:**

Unidade 1 - Ética Contemporânea, indivíduo e existencialismo; Direitos Humanos, família, pobreza e população em situação de rua.

Unidade 2 - Ética materialista, consumo, mídia e poder; Meio ambiente: sustentabilidade, educação ambiental e Responsabilidade Socioambiental; Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

## BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA:

COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

REYNOLDS, Jack. **Existencialismo**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. (Série Pensamento Moderno).

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

### ARTIGO:

FAVARETO, A. Transição para a sustentabilidade no Brasil e o desenvolvimento territorial nos marcos da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. **Parcerias Estratégicas**, Brasília, v. 24, n. 49, p. 49-72, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=147835079&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

### COMPLEMENTAR:

ARRUDA, Maria Cecília Coutinho de; WHITAKER, Maria do Carmo; RAMOS, José Maria Rodriguez. **Fundamentos de ética empresarial e econômica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

DIONIZIO, Mayara; ARAKAKI, Fernanda Franklin Seixas; OLIVEIRA, Marco Antônio de; PINEZI, Gabriel Victor Rocha. **Filosofia contemporânea**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

KAMAKURA, Wagner A.; MAZZON, José Afonso. **Estratificação socioeconômica e consumo no Brasil**. São Paulo: Blucher, 2013.

STEGMULLER, Wolfgang. **A filosofia contemporânea: introdução crítica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2012.

### ARTIGO:

VENTURA, C. A. A.; MIWA, M. J.; SERAPIONI, M.; JORGE, M. S. Cultura participativa: um processo de construção da cidadania no Brasil. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu-SP, v. 21, n. 63, p. 907-920, 2017. DOI: 10.1590/1807-57622015.0941. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=125676226&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

## 4º PERÍODO

### Doenças Resultantes da Agressão ao Meio Ambiente

---

**EMENTA:** Intoxicações exógenas. Doenças infecciosas e parasitárias resultantes da agressão ao meio ambiente. Poluição ambiental e agentes poluidores. Acidentes com animais peçonhentos. Saúde do Trabalhador. Doenças decorrentes da aspiração de poeiras. Aspectos terapêuticos relacionados às doenças abordadas no módulo. Aspectos morfofuncionais, normais, patológicos e imagenológicos aplicados à temática do módulo.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA:

MENDES, Rene. **Patologia do trabalho**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. v. 1.

MENDES, Rene. **Patologia do trabalho**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. v. 2.

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo (ed.). **Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2018.

VERONESI-FOCCACIA, Ricardo. **Tratado de infectologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. v. 1.

VERONESI-FOCCACIA, Ricardo. **Tratado de infectologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. v. 2.

##### ARTIGO:

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Dengue vaccine: WHO position paper, July 2016: recommendations. **Vaccine**, v. 35, p. 1200-1201, mar. 2017. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsair&AN=edsair.doi.....3e31e8373ff1252a4c229e131554d046&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

##### COMPLEMENTAR:

BAIRD, Colin; CANN, Michael. **Química ambiental**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

BUSATO, Ivana Maria Saes. **Epidemiologia e processo saúde-doença**. Curitiba: Intersaberes, 2016.

KATZUNG, Bertram G. **Farmacologia básica e clínica**. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.

MARTINS, Milton de Arruda; CARRILHO, Flair José; ALVES, Venâncio Avancini Ferreira; CASTILHO, Euclides Ayres de; CERRI, Giovanni Guido (eds.). **Clínica médica: doenças do aparelho digestivo, nutrição e doenças nutricionais**. 2. ed. Barueri: Manole, 2016. v. 4.

MARTINS, Milton de Arruda; CARRILHO, Flair José; ALVES, Venâncio Avancini Ferreira; CASTILHO, Euclides Ayres de; CERRI, Giovanni Guido (eds.). **Clínica médica: alergias e imunologia clínica; doenças da pele; doenças infecciosas e parasitárias**. 2. ed. Barueri: Manole, 2016. v. 7.

REY, Luis. **Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias**. 4. ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2008.

#### ARTIGO:

HOTEZ, Peter J.; MURRAY, Kristy O. Dengue, West Nile virus, chikungunya, Zika-and now Mayaro?. **PLoS Neglected Tropical Diseases**, v. 11, n. 8, p. e0005462, 2017. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.6974ecbcb4db4a4b8546745caa8b20d4&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

### Habilidades Profissionais IV

---

**EMENTA:** Semiologia da paciente ginecológica e obstétrica. Exame das mamas. Exame ginecológico. Anamnese obstétrica e exames pré-natal. Cuidados especiais em saúde da mulher. Habilidades clínicas e profissionalismo. Exame físico geral, somatoscopia, sinais vitais. Exame da cabeça e pescoço, aparelho respiratório, sistema cardiovascular, abdome, neurológico e osteoarticular. Correlação dos sintomas e sinais com a sua fisiopatologia. Conceito de síndrome, sua utilidade na elaboração de um diagnóstico. Valores éticos, humanísticos, culturais, sociais e psicológicos relacionados à prática clínica.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA:

CAVALCANTI, Ricardo; CAVALCANTI, Mabel. **Tratamento clínico das inadequações sexuais**. 4. ed. São Paulo: Roca, 2012.

CUNNINGHAM, F. Gary; BLOOM, Steven L. **Obstetrícia de Williams**. 25. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

PORTO, Celmo Celeno. **Semiologia médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

#### ARTIGO:

VOLPON, José B. Semiologia ortopédica. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 29, n. 1, p. 67-79, jan./mar. 1996. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.85b0fdd7e73d4c9c8bd65a551ccd91f&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

**COMPLEMENTAR:**

CREASY, Robert K.; RESNIK, Robert; IAMS, Jay D.; LOCKWOOD, Charles J.; MOORE, Thomas R.; GREENE, Michael F. **Creasy e Resnik medicina materno fetal: princípios e práticas**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

MACIEL, Gustavo Arantes Rosa; SILVA, Ismael Dale Cotrim Guerreiro da (orgs.). **Manual diagnóstico em saúde da mulher**. Barueri: Manole, 2015.

MAIA, Mônica Bara (org.). **Direito de decidir: múltiplos olhares sobre o aborto**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

MARTINS, Mílton de Arruda; QUINTINO, Carla Romagnolli; TIBÉRIO, Iolanda de Fátima L. Calvo; ATTA, José Antonio; IVANOVIC, Lígia Fidelis (eds.). **Semiologia clínica**. São Paulo: Manole, 2021.

SCHORGE, John O. **Ginecologia de Williams**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

**ARTIGO:**

PAZIN-FILHO, Antônio; SCHMIDT, André; MACIEL, Benedito Carlos. Semiologia cardiovascular: Inspeção, palpação e percussão. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 37, n. 3-4, p. 227-239, jul./dez. 2004. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.8d8308bd0aea480baaabeadcdc1cf194&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

**Interação Ensino-Serviço-Comunidade IV**

---

**EMENTA:** Política de Atenção Integral à Saúde da Mulher. Ações de saúde à mulher na atenção básica. Direitos sexuais e reprodutivos. Atenção à mulher no climatério. Morbimortalidade por câncer na população feminina. Violência doméstica e sexual contra a mulher. Vigilância à saúde da mulher. Qualificação, humanização e promoção de saúde na atenção à saúde da mulher. Legislação e políticas ambientais e de saneamento básico

**BIBLIOGRAFIA****BÁSICA:**

GIOVANELLA, Ligia (org.). **Política e sistema de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

McWHINNEY, Ian R.; FREEMAN, Thomas. **Manual de medicina de família e comunidade**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

PAULMAN, Paul M.; PAULMAN, Audrey A.; HARRISON, Jeffrey D. (eds.). **Taylor: manual de saúde da família**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

**ARTIGO:**

JORGE, Herla Maria Furtado et al. Assistência pré-natal e políticas públicas de saúde da mulher: revisão integrativa. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 28, n. 1, p. 140-148, jan./mar. 2015. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.32b35824d8a94ec282af232a82132755&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

**COMPLEMENTAR:**

ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio Lima. **Epidemiologia e saúde: fundamentos, métodos e aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

COSTA, Elisa Maria Amorim; CARBONE, Maria Herminda. **Saúde da família: uma abordagem interdisciplinar**. 2. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2009.

LIMA, Paulo de Tarso Ricieri (coord.). **Base da medicina integrativa**. 2.ed. Barueri: Manole, 2018.

MENDES, Eugênio Vilaça. **As redes de atenção à saúde**. 2.ed. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2011. Disponível para download em: <http://www.conass.org.br/bibliotecav3/pdfs/redesAtencao.pdf>.

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Sistema único de saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas**. São Paulo: Érica, 2014.

TOY, Eugene C. **Casos clínicos em medicina de família e comunidade**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

**ARTIGO:**

CORRÊA, Maria Suely Medeiros; FELICIANO, Katia Virginia de Oliveira; PEDROSA, Evelyne Nascimento; SOUZA, Ariani Impieri de. Acolhimento no cuidado à saúde da mulher no puerpério. **Cad. Saúde Pública**, v. 33, n. 3, e00136215, 2017. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edo&AN=122342342&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

## Proliferação Celular

---

**EMENTA:** Ciclo celular. Genética e biologia molecular aplicada à clínica. Genética do câncer. Mecanismos de carcinogênese. Prevenção, fatores de risco, epidemiologia, diagnóstico clínico e laboratorial, tratamento e prognóstico das principais neoplasias. Aspectos psicossociais relacionados às neoplasias. Aspectos morfofuncionais, normais e patológicos, e imagenológicos aplicados à temática do módulo.

### BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA:

ALBERTS, Bruce; JOHNSON, Alexander; LEWIS, Julian; MORGAN, David; RAFF, Martin; ROBERTS, Keith; WALTER, Peter. **Biologia molecular da célula**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo: patologia geral**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

CASCIATO, Dennis Albert. **Manual de oncologia clínica**. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2008.

#### ARTIGO:

BURSTEIN, H. J. et al. Adjuvant endocrine therapy for women with hormone receptor-positive breast cancer: ASCO clinical practice guideline update on ovarian suppression. **Journal Of Clinical Oncology**, v. 37, n. 5, p. 423-444, 2018. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsair&AN=edsair.doi.....133789d570e846cd28dc3112b677e7c3&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

#### COMPLEMENTAR:

BUZAID, Antônio Carlos. **Manual de oncologia clínica do Brasil**. 9. ed. São Paulo: Dendrix, 2011.

FERREIRA, Carlos Gil. **Oncologia molecular**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.

GOVINDAN, Ramaswamy (ed.). **Washington manual de oncologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. **Robbins e Cotran patologia: bases patológicas das doenças**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

RITTER, James M.; FLOWER, Rod; HENDERSON, Graeme; LOKE, Yoon Kong; MACEWAN, David; RANG, Humphrey P. **Rang e Dale: farmacologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

**ARTIGO:**

OHAEGBULAM, K. C. et al. Human cancer immunotherapy with antibodies to the PD-1 and PD-L1 pathway. **Trends in Molecular Medicine**, v. 21, n. 1, p. 24-33, jan. 2015. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsair&AN=edsair.doi.dedup.....5ede6fccf628e6aa55f44f8afcf3ec21&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

## Saúde da Mulher

---

**EMENTA:** Aspectos fisiológicos do organismo feminino desde a infância até a senilidade. Gestação e parto. Lactação e aleitamento materno. Climatério e menopausa. Patologias ginecológicas e obstétricas mais prevalentes, infecções sexualmente transmissíveis e os protocolos terapêuticos. Programas de saúde da mulher. Aspectos biopsicossociais envolvidos desde a adolescência até a senilidade da mulher. Aspectos Morfofuncionais, normais e patológicos, e imagenológicos aplicados à temática do módulo.

### BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA:

MONTENEGRO, Carlos Antônio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de. **Rezende, obstetrícia fundamental**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SCHORGE, John O. **Ginecologia de Williams**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ZUGAIB, Marcelo. **Zugaib: obstetrícia**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2020.

#### ARTIGO:

FEITOSA, Vivian Patrícia et al. Sintomas urinários e a qualidade de vida de mulheres no pós-tratamento de câncer do colo do útero. **Fisioterapia Brasil**, v. 23, n. 3, p. 440-450, 2022. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=c8h&AN=157645403&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

#### COMPLEMENTAR:

BEREK, Jonathan S. **Berek e Novak: tratado de ginecologia**. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

CUNNINGHAM, F. Gary; BLOOM, Steven L. **Obstetrícia de Williams**. 25. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

FERNANDES, César Eduardo; POMPEI, Luciano de Melo. **Endocrinologia feminina**. Barueri: Manole, 2016.

LASMAR, Ricardo Bassil (org.). **Tratado de ginecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SANCHES, Mario Antônio. **Bioética e planejamento familiar: perspectivas e escolhas**. Petrópolis: Vozes, 2014.

**ARTIGO:**

COLACIOPPO, Priscila Maria et al. Parto domiciliar planejado: resultados maternos e neonatais. **Revista de Enfermagem Referência**, Coimbra, v. 3, n. 2, p. 81-90, dez. 2010. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=zbh&AN=58552938&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

**Core Curriculum 5 – Empreendedorismo - DVI**

---

**EMENTA:** Análise do cenário brasileiro e mundial do empreendedorismo; transformações socioeconômicas e políticas recentes. Mercado: tendências e oportunidades. Inovação e Empreendedorismo. Empreendedorismo Social, Sustentabilidade e Responsabilidade Social Corporativa. Planejamento e pesquisa. Estratégias Competitivas. Plano de negócio como instrumento para a tomada de decisão.

**CONTEÚDOS:**

Unidade 1 - Introdução ao Empreendedorismo

Unidade 2 - Inovação, Sustentabilidade e Cultura Digital

Unidade 3 - Estratégia Competitiva e Prática Empreendedora

Unidade 4 - Elaborando um Plano de Negócios

**BIBLIOGRAFIA****BÁSICA:**

ASHLEY, Patrícia Almeida (org.). **Ética, responsabilidade social e sustentabilidade nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2018.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 8. ed. São Paulo: Empreende, 2021.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo para visionários**: desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação. 2. ed. São Paulo: Empreende, 2019.

SALIM, César Simões; SILVA, Nelson Caldas. **Introdução ao empreendedorismo**: despertando a atitude empreendedora. Rio de Janeiro: Atlas, 2009.

**ARTIGO:**

ROSA, Samanda Silva da. Empreendedorismo e a atitude empreendedora: um relato de sua importância para a economia. **Administração de Empresas em Revista**, Curitiba, v. 4, n. 22,

p. 154-168, 2020. Disponível em:  
<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=152265159&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

#### COMPLEMENTAR:

BERNARDI, Luiz Antônio. **Manual de plano de negócios: fundamentos, processos e estruturação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2020.

JONES, Gareth R. **Teoria das organizações**. São Paulo: Pearson, 2010.

LEITE, Emanuel. **O fenômeno do empreendedorismo**. São Paulo: Saraiva, 2012

#### ARTIGO:

MOTA, Márcio de Oliveira; SOBREIRA, Michelle do Carmo; VALE, Mayron Sampaio do; NOGUEIRA, Luzianne Cardoso da Costa. Relações de influência de indicadores macroeconômicos na propensão ao risco de empreender. **REGE: Revista de Gestão**, v. 24, n. 2, p. 159-169, 2017. Disponível em:  
<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsair&AN=edsair.doi.dedup.....00f011186904aeb8a5297deaac4be0ca&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

## Core Curriculum 5 - Língua Brasileira De Sinais - Libras

---

**EMENTA:** Compreensão dos aspectos históricos e legais que envolvem a cultura, a identidade, o multiculturalismo e os processos educativos que envolvem a comunidade surda. A Língua Brasileira de Sinais como segunda língua oficial Brasileira e suas bases históricas e legais. A estrutura e os parâmetros da Língua Brasileira de Sinais com seus numerais, grupos semânticos, estrutura de coesão e suas particularidades.

#### CONTEÚDOS:

Unidade 1 – Os Surdos, sua cultura e identidade

Unidade 2 – O desenvolvimento legal da educação dos surdos

Unidade 3 – Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): aspectos práticos e legais

## Unidade 4 – Língua Brasileira de Sinais: aspectos práticos

### BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA:

BAGGIO, Maria Auxiliadora; CASA NOVA, Maria da Graça. **Libras**. Curitiba: Intersaberes, 2017.

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (org.); SANTOS, Lara Ferreira dos; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **Libras: aspectos fundamentais**. Curitiba: Intersaberes, 2019.

MORAIS, Carlos Eduardo Lima de; PLINSKI, Rejane Regina Koltz; MARTINS, Gabriel Pigozzo Tanus Cherp; SZULCZEWSKI, Deise Maria. **Libras**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

#### ARTIGO:

OLIVEIRA, Sarah Maria; MARTINS, Lana Carol de Souza; SILVA, Ana Karla de Oliveira; MUNGUBA, Marilene Calderano da Silva; JOCA, Terezinha Teixeira. Intérprete educacional de Libras: a mediação no processo de avaliação do aluno surdo. *Polyphōnia*. **Revista de Educación Inclusiva**, 2, 1, p. 161-149, 2020. Disponível em: <https://revista.celei.cl/index.php/PREI/article/view/248>.

#### COMPLEMENTAR:

CORRÊA, Ygor; CRUZ, Carina Rebello (orgs.). **Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais**. Porto Alegre: Penso, 2019.

HAUTRIVE, Giovana Medianeira Fracari. **Língua brasileira de sinais - libras**. Santa Maria, ES: UFSM, 2019. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/18332/Curso\\_Lic-Comp\\_Ling-Brasil-Sinais.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/18332/Curso_Lic-Comp_Ling-Brasil-Sinais.pdf?sequence=1&isAllowed=y)

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (org.). **Libras: conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson, 2011.

QUADROS, Ronice M. **Língua de herança: língua brasileira de sinais**. Porto Alegre: Penso, 2017.

SILVA, Rafael Dias (org.). **Língua brasileira de sinais libras**. São Paulo: Pearson, 2015.

#### ARTIGO:

COSTA, Artur Moraes da; FARIA, Juliana Guimarães; LAGO, Neuda Alves do. O ensino de libras em ambiente de bidocência: quem são e o que dizem os professores. **Polifonia**, v. 26, n. 43, 2019. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/8125>.

FACUNDO, Josiane Junia; VITALIANO, Célia Regina. Libras na formação inicial de pedagogos: percepções dos estudantes. **Interfaces Científicas - Educação**, v. 7, n. 3, 2019. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/4830>.

## 5º PERÍODO

### DOR E CUIDADOS PALIATIVOS

---

**EMENTA:** Classificação da dor. Fatores desencadeantes da dor. Anatomia e fisiologia da dor e sua correlação com os aspectos clínicos. Mecanismos de lesão tecidual como agentes causadores de dor. Propedêutica da dor. Epidemiologia e as formas de diagnóstico e prevenção da dor. Manejo do paciente com dor e os fatores culturais, psicossociais e religiosos envolvidos. A importância da relação médico-paciente no atendimento dos portadores de dor. Dor e as implicações na qualidade de vida. Mecanismos de ação e as indicações dos principais recursos terapêuticos, medicamentosos e não medicamentosos no controle da dor. Aspectos Morfofuncionais, normais e patológicos, e imagenológicos aplicados à temática do módulo.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA:

KANDEL, Eric R.; SCHWARTZ, James H.; JESSELL, Thomas M.; SIEGELBAUM, Steven A.; HUDSPETH, A. J. **Princípios de neurociências**. 5.ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2014.

MACHADO, Ângelo Barbosa Monteiro. **Neuroanatomia funcional**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2014.

NORRIS, Tommie L. **Porth: Fisiopatologia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

##### ARTIGO:

DOWELL, Deborah; HAEGERICH, Tamara M.; CHOU, Roger. CDC guideline for prescribing opioids for chronic pain: United States, 2016. **JAMA**, v. 315, n. 15, p. 1624-1645, 15 mar. 2016. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=26977696&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

##### COMPLEMENTAR:

BARROS, Newton (org.). **Entendendo a dor**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

HALL, John Edward; HALL, Michael E. **Guyton e Hall: tratado de fisiologia médica**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

LEMONS, Adail Ivan de. **Dor crônica: diagnóstico, investigação e tratamento**. Rio de Janeiro: Lemos, 2007.

LENT, Roberto. **Cem bilhões de neurônios**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

TEIXEIRA, Manoel Jacobsen. **Dor**: contexto interdisciplinar. Curitiba: Maio, 2002.

**ARTIGO:**

LAGO, P. et al. Guidelines for procedural pain in the newborn. **Acta Paediatrica**, n. 98, p. 932-939, 2009. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsair&AN=edsair.doi.dedup.....01a42c12cdc33f580296b81b71f4417&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

## Dor Abdominal, Diarreia, Vômitos e Icterícia

---

**EMENTA:** Anatomia e fisiologia do trato gastrointestinal, bem como de suas glândulas anexas, fígado e pâncreas. Características da dor visceral, mecanismos implicados na origem dos vômitos, suas características e implicações hidroeletrólíticas. Doença ulcerosa péptica, fisiopatologia e tratamento. Diarreia aguda e crônica. Doenças inflamatórias intestinais. Abdome agudo, sua classificação, diferenciação clínica e propedêutica. Icterícia, metabolismo da bilirrubina. Hepatopatias: hepatites e cirrose Fisiopatologia pancreática pancreatites aguda e crônica. Aspectos morfofuncionais, normais, patológicos e imagenológicos aplicados à temática do módulo.

**BIBLIOGRAFIA**

**BÁSICA:**

DANI, Renato; PASSOS, Maria do Carmo Friche. **Gastroenterologia essencial**. 4. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2011.

NORRIS, Tommie L. **Porth: Fisiopatologia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

TOWNSEND, Courtney M. **Sabiston tratado de cirurgia**. 19. ed. São Paulo: Elsevier, 2015. v. 1.

TOWNSEND, Courtney M. **Sabiston tratado de cirurgia**. 19. ed. São Paulo: Elsevier, 2015. v. 2.

**ARTIGO:**

SHANE, Andi L. et al. 2017 Infectious Diseases Society of America clinical practice guidelines for the diagnosis and management of infectious diarrhea. **Clinical Infectious Diseases**, v. 65, n. 12, p. E45-E80, 15 dec. 2017. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsair&AN=edsair.doi.dedup.....cb91277618e1388fd9150f6d51e2ad32&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

**COMPLEMENTAR:**

BIROLINI, Dario. **Cirurgia de emergência**. 2.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011.

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo: patologia geral**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

GAMA-RODRIGUES, Joaquim José. **Clinica cirúrgica**. Barueri: Manole, 2008. v. 1.

GAMA-RODRIGUES, Joaquim José. **Clinica cirúrgica**. Barueri: Manole, 2008. v. 2.

GARDNER, Ernest Dean; GRAY, Henry. **Anatomia: estudo regional do corpo humano**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

**ARTIGO:**

SHAH, Adarsh P.; MOURAD, Moustafa M.; BRAMHALL, Simon R. Acute pancreatitis: current perspectives on diagnosis and management. **Journal of Inflammation Research**, v. 11, p. 77-85, 2018. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsgao&AN=edsgcl.582204792&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

**Febre, Inflamação e Infecção**

**EMENTA:** Febre como evento da resposta inflamatória. Agentes pirogênicos. Hipertermia e hipotermia. Mecanismos regulatórios temperatura corporal e disfunções. Laboratório Clínico e Atividade Inflamatória. Agentes Etiológicos e a gênese das principais infecções: História Natural, epidemiologia, quadro clínico, propedêutica, terapêutica e prevenção. Infecções hospitalares e comunitárias. Formas graves de infecção: sepse. Imunodeficiência e Imunotolerância.

**BIBLIOGRAFIA****BÁSICA:**

LONGO, Dan Louis. **Medicina interna de Harrison**. 20. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2019. v. 1.

LONGO, Dan Louis. **Medicina interna de Harrison**. 20. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2019. v. 2.

TORTORA, Gerard. J; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

VERONESI-FOCCACIA, Ricardo. **Tratado de infectologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. v. 1.

VERONESI-FOCCACIA, Ricardo. **Tratado de infectologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. v. 2.

**ARTIGO:**

PEREIRA, Breno Álvares de Faria; BELO, Alinne Rodrigues; SILVA, Nilzio Antônio da. Febre reumática: atualização dos critérios de Jones à luz da revisão da American Heart Association - 2015. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 57, n. 4, p. 364-368, jul. 2017. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsair&AN=edsair.doi.dedup.....ffb4f95de9711ee436b312b9f24a3d88&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

**COMPLEMENTAR:**

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. **Imunologia celular e molecular**. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

CUNHA, Burke A. **Antibiotic essentials**. 16. ed. New York: Jaypee, 2019.

HOCHBERG, Marc C. **Reumatologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. **Robbins e Cotran patologia: bases patológicas das doenças**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

TAVARES, Walter. **Rotinas de diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas e parasitárias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.

**ARTIGO:**

SILVA, Denise Rossato et al. Fatores de risco para tuberculose: diabetes, tabagismo, álcool e uso de outras drogas. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 44, n. 2, p. 145-152, mar. 2018. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=129732138&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

## Habilidades Profissionais V

---

**EMENTA:** Habilidades quanto à anamnese e ao exame físico da criança, adolescente, mulher e adulto, em hospitais e unidades básicas de saúde. Aspectos éticos, humanísticos,

sociais e psicológicos relacionados à prática clínica em habilidades cirúrgicas e de profissionalismo.

## BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA:

BEREK, Jonathan S. **Berek e Novak**: tratado de ginecologia. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

GOFFI, Fábio Schmidt. **Técnica cirúrgica**: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas da cirurgia. 4. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2001.

RODRIGUES, Pedro Paulo Bastos. **Semiologia pediátrica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

### ARTIGO:

AMARAL, Ariadne Ferreira et al. Impacto da capacitação dos profissionais de saúde sobre o rastreamento do câncer do colo do útero em unidades básicas de saúde. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, v. 36, n. 4, p. 182-187, 2014. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edssci&AN=edssci.S0100.72032014000400182&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

### COMPLEMENTAR:

BICKLEY, Lynn S. **Bates**: propedêutica médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander Rabelo (orgs.). **Tratado de pediatria**: sociedade brasileira de pediatria. 4.ed. Barueri: Manole, 2017. v. 1.

CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander Rabelo (orgs.). **Tratado de pediatria**: sociedade brasileira de pediatria. 4.ed. Barueri: Manole, 2017. v. 2.

CREASY, Robert K.; RESNIK, Robert; IAMS, Jay D.; LOCKWOOD, Charles J.; MOORE, Thomas R.; GREENE, Michael F. **Creasy e Resnik medicina materno fetal**: princípios e práticas. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

MARTINS, Milton de Arruda; QUINTINO, Carla Romagnolli; TIBÉRIO, Iolanda de Fátima L. Calvo; ATTA, José Antonio; IVANOVIC, Lígia Fidelis (eds.). **Semiologia clínica**. São Paulo: Manole, 2021.

### ARTIGO:

PREARO, Alice Yamashita; RIZZATO, Agueda Beatriz Pires; MARTINS, Sueli Terezinha Ferreira. O ensino de pediatria na atenção básica em saúde entre as fronteiras do modelo

biomédico e a perspectiva da integralidade do cuidado: a visão dos médicos supervisores.

**Interface:** Comunicação, Saúde, Educação, v. 15, n. 39, p. 1039-1051, out./dez. 2011.

Disponível

em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=ehh&AN=71721689&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

## Interação Ensino-Serviço-Comunidade V

---

**EMENTA:** Perfil epidemiológico do adolescente. Riscos e vulnerabilidades. Política Nacional de Atenção à Saúde do Adolescente. Estatuto da Criança e do Adolescente. Ações educativas de saúde com o adolescente em diversos equipamentos sociais. Perfil do adolescente na sociedade moderna. Projeto de Vida e autoestima. Desenvolvimento sexual feminino e masculino. Sexualidade. Direitos sexuais e reprodutivos. Valores e responsabilidade sexual. Paternidade responsável. Gravidez na adolescência. Métodos contraceptivos. DST/AIDS. Saúde mental do adolescente. Uso de álcool e drogas e violência na adolescência. Formas de abordagem e prevenção. Vigilância à saúde do adolescente.

### BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA:

LEVISKY, David Leo. **Adolescência e violência**. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

OUTEIRAL, José. **Adolescer**: estudos revisados sobre adolescência. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Saúde coletiva para iniciantes**: políticas e práticas profissionais. 2. ed. São Paulo: Érica, 2014.

#### ARTIGO:

SILVA, Joana; MAGALHÃES, Maria da Conceição Cavalcanti; RESENDE, Tania Inessa Martins de. A adolescência e a formação do profissional de Medicina. In: CARVALHO, Renata Innecco Bittencourt de (org.). **50 anos de prática pedagógica**: prêmio UniCEUB de mérito acadêmico. Brasília: ICPD, 2018. p. 10-25. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=ir00635a&AN=uniceub.235.11911&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

#### COMPLEMENTAR:

CALLIGARIS, Contardo. **A adolescência**. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2009.

GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. **Epidemiologia**: indicadores de saúde e análise de dados. São Paulo: Saraiva, 2014.

MADGAONKAR, C. S. **Family medicine**: a clinical and applied orientation. 2. ed. London: Jaypee, 2015.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo (orgs.). **Epidemiologia e saúde**. 8. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018.

SANTOS, Edemilson Pichek dos; COSTA, Aline do Amaral Zils. **Cuidado integral à saúde do adolescente**. Porto Alegre: Sagah, 2019.

**ARTIGO:**

RAYS, Marina Saes; FLORIO, Luan Tagiaroli; VERNASQUE, Juliana Ribeiro da Silva. Atuação de estudantes de Medicina na educação de adolescentes: como operacionalizar as diretrizes curriculares nacionais (DCNs) na formação médica?. **Revista Salusvita**, Bauru, v. 36, n. 3, p. 635-647, jul. 2017. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=zbh&AN=129666355&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

## 6º PERÍODO

### Fadiga, Perda de Peso e Anemia

---

**EMENTA:** Aspectos bio-psico-sociais da fadiga e perda de peso. Fisiopatologia, etiopatogenia, manifestações clínicas, métodos diagnósticos das doenças que cursam com fadiga, perda de peso e anemia. Hemoglobinopatias, anemia da insuficiência renal crônica, anemia da doença inflamatória crônica, anemia hemolítica, anemia carencial. Leucemias agudas e crônicas. Condutas terapêuticas. Aspectos morfofuncionais, normais e patológicos e imagenológicos aplicados a temática do módulo.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA:

RIELLA, Miguel Carlos. **Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

STEFANI, Stephen Doral; BARROS, Elvino (orgs.). **Clínica médica**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.

ZAGO, Marco Antônio. **Tratado de hematologia**. São Paulo: Atheneu, 2013.

##### ARTIGO:

CHIKWANDA, Ephrain et al. Evaluation of hepcidin as a biomarker for the differential diagnosis of iron deficiency anaemia and anaemia of chronic disease. **Asian Journal of Medical Sciences**, v. 9, n. 1, p. 15-20, jan./fev. 2018. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=asn&AN=127480341&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

##### COMPLEMENTAR:

COVAS, Dimas Tadeu; LANGHI JUNIOR, Dante Mario; BORDIN, José Orlando (eds.). **Tratado de hemoterapia: fundamentos e prática**. São Paulo: Atheneu, 2019.

FIGUEIREDO, Maria Stella; KERBAUY, José; LOURENÇO, Dayse Maria. **Guia de hematologia**. Barueri: Manole, 2010.

LORENZI, Therezinha Ferreira (coord.). **Atlas de hematologia: clínica hematológica ilustrada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MARTINS, Milton de Arruda; CARRILHO, Flair José; ALVES, Venâncio Avancini Ferreira; CASTILHO, Euclides Ayres de; CERRI, Giovanni Guido (eds.). **Clínica médica: atuação da clínica médica, sinais e sintomas de natureza sistêmica, medicina preventiva, saúde da**

mulher, envelhecimento e geriatria, medicina física e reabilitação, medicina laboratorial na prática médica. 2. ed. Barueri: Manole, 2016. v. 1.

MARTINS, Milton de Arruda; CARRILHO, Flair José; ALVES, Venâncio Avancini Ferreira; CASTILHO, Euclides Ayres de; CERRI, Giovanni Guido (eds.). **Clínica médica: doenças do aparelho digestivo, nutrição e doenças nutricionais**. 2. ed. Barueri: Manole, 2016. v. 4.

#### **ARTIGO:**

PEARSON, Elizabeth J. M.; MORRIS, Meg E.; MCKINSTRY, Carol E. Cancer related fatigue: implementing guidelines for optimal management. **BMC Health Services Research**, v. 17, p. 1-11, jul. 2017. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=28720109&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

### **Habilidades Profissionais VI**

---

**EMENTA:** Habilidades quanto à anamnese e ao exame físico da criança, adolescente, mulher e adulto, em hospitais e unidades básicas de saúde. Aspectos éticos, humanísticos, sociais e psicológicos relacionados à prática clínica em habilidades cirúrgicas e de profissionalismo.

#### **BIBLIOGRAFIA**

##### **BÁSICA:**

BICKLEY, Lynn S. **Bates: propedêutica médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

MARQUES, Ruy Garcia. **Técnica operatória e cirurgia experimental**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

PORTO, Celmo Celeno. **Semiologia médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

##### **ARTIGO:**

SOUZA, Mariana Fonseca; SOUZA, Jeancezar Ditzz Ribeiro de. Violência obstétrica: grave violação aos direitos humanos da mulher brasileira. **Lex Humana**, v. 13, n. 2, p. 120-137, 2021. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lgs&AN=151201688&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

##### **COMPLEMENTAR:**

KIRK, R. M. **Bases técnicas de cirurgia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

KLIEGMAN, Robert M.; BEHRMAN, R. **Nelson: tratado de pediatria**. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. v. 1.

KLIEGMAN, Robert M.; BEHRMAN, R. **Nelson: tratado de pediatria**. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. v. 2.

MARTINS, Mílton de Arruda; QUINTINO, Carla Romagnolli; TIBÉRIO, Iolanda de Fátima L. Calvo; ATTA, José Antonio; IVANOVIC, Lúgia Fidelis (eds.). **Semiologia clínica**. São Paulo: Manole, 2021.

NITRINI, Ricardo; CASTRO, Luiz Henrique Martins; KUBOTA, Gabriel Taricani; FORTINI, Ida; CALDERARO, Marcelo; GOLNÇALVES, Marcia Rubia Rodrigues; HADDAD, Mônica Santoro; ADONI, Tarso. **Condutas em neurologia**. 13. ed. Barueri: Manole, 2020.

RODRIGUES, Pedro Paulo Bastos. **Semiologia pediátrica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

#### **ARTIGO:**

SILVA, Naiara Regner da et al. Entre direito à saúde e invisibilidade: mulheres lésbicas e bissexuais. **Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 37, p. 346-351, 2022. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=asn&AN=156921983&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

## **Interação Ensino-Serviço-Comunidade VI**

---

**EMENTA:** Perfil epidemiológico do idoso. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Risco e vulnerabilidade do idoso. Vigilância à saúde do idoso. Prevenção de acidentes e violência. Promoção de saúde mental no processo de envelhecimento. Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Rede de cuidado, intersetorialidade e proteção social. Instituições de Longa Permanência ao Idoso (ILPI).

#### **BIBLIOGRAFIA**

##### **BÁSICA:**

ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio Lima. **Epidemiologia e saúde: fundamentos, métodos e aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

BRITO, Francisco Carlos; GIACAGLIA, Luciano Ricardo; PAPALEO NETTO, Matheus **Tratado de medicina de urgência do idoso**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.

FREITAS, Elizabete Viana; PY, Lúgia; CANCADO, Flávio Aluísio Xavier. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

**ARTIGO:**

SANTANA, Inayara Oliveira de; VASCONCELOS, Dalila Castelliano de; COUTINHO, Maria da Penha de Lima. Prevalência da violência contra o idoso no Brasil: revisão analítica. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 68, n. 1, p. 126-139, abr. 2016. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edssci&AN=edssci.S1809.52672016000100011&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

**COMPLEMENTAR:**

COSTA, Elisa Maria Amorim; CARBONE, Maria Herminda. **Saúde da família: uma abordagem interdisciplinar**. 2. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2009.

MENDES, Eugênio Vilaça. **As redes de atenção à saúde**. 2.ed. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2011. Disponível para download em: <http://www.conass.org.br/bibliotecav3/pdfs/redesAtencao.pdf>.

MERHY, Emerson Elias. **O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

NERI, Anita Liberalesso; YASSUDA, Mônica Sanches (orgs.). **Velhice bem-sucedida: aspectos afetivos e cognitivos**. 4. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

**ARTIGO:**

BOCCOLINI, Patricia de Moraes Mello et al. Desigualdades sociais nas limitações causadas por doenças crônicas e deficiências no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde - 2013. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 11, p. 3537-3546, nov. 2017. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.202259f827b446df895318c937df0c1f&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

LEANDRO-FRANÇA, Cristineide; MURTA, Sheila Giardini. Prevenção e promoção da saúde mental no envelhecimento: conceitos e intervenções. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 34, n. 2, p. 318-329, jun. 2014. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edssci&AN=edssci.S1414.98932014000200005&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

## Perda de Sangue

---

**EMENTA:** Hemostasia. Elementos da cascata de coagulação. Distúrbios dos fatores de coagulação. Choque hipovolêmico, suas manifestações clínicas e principais causas, incluindo hemorragias digestivas. Métodos diagnósticos utilizados na avaliação do paciente com perda sanguínea e trombozes. Interações medicamentosas que podem levar a distúrbios hemorrágicos. Terapêutica das afecções citadas. Uso de sangue e hemoderivados, seus riscos, suas repercussões éticas e religiosas e políticas de saúde relacionadas. Aspectos morfofuncionais, normais, patológicos e imagenológicos aplicados à temática do módulo.

### BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA:

GOLDMAN, Lee (ed.). **Cecil: medicina**. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. v. 1.

GOLDMAN, Lee (ed.). **Cecil: medicina**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. v. 2.

TOWNSEND, Courtney M. **Sabiston tratado de cirurgia**. 19. ed. São Paulo: Elsevier, 2015. v. 1.

TOWNSEND, Courtney M. **Sabiston tratado de cirurgia**. 19. ed. São Paulo: Elsevier, 2015. v. 2.

ZAGO, Marco Antônio. **Tratado de hematologia**. São Paulo: Atheneu, 2013.

#### ARTIGO:

BARBOSA, Fabiano Timbó; CUNHA, Rafael Martins da; BARBOSA, Luciano Timbó. Doença de von Willebrand e anestesia. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 57, n. 3, p. 315-323, jun. 2007. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edssci&AN=edssci.S0034.70942007000300010&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

#### COMPLEMENTAR:

**ATLS:** suporte avançado de vida no trauma: manual de alunos. 9. ed. Chicago: American College of Surgeons, 2012.

GARCIA, Erick Doner Santos de Abreu. **Ensino de fisiologia do sistema cardiovascular e fisiologia do sistema respiratório**. Curitiba: Contentus, 2021.

JORGE FILHO, Isac. **Cirurgia geral: pré e pós-operatório**. São Paulo: Atheneu, 2011.

KAUSHANSKY, Kenneth. **Williams hematology**. 9. ed. New York: McGraw-Hill, 2016.

UTIYAMA, Edivaldo M. **Propedêutica cirúrgica**. 2. ed. Barueri: Manole, 2007.

**ARTIGO:**

PINTÃO, Maria Carolina Tostes; FRANCO, Rendrick F. Coagulação intravascular disseminada. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 34, p. 282-291, jul./dez. 2001. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.8d5eba96cd8d446fac877e5ab8e207e7&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

## Saúde Mental e Comportamento

---

**EMENTA:** Exame clínico do paciente psiquiátrico: Anamnese e entrevista psiquiátrica. Diagnóstico e Classificação dos Transtornos Mentais. Transtornos mentais orgânicos. Esquizofrenia e outros transtornos psicóticos. Transtornos do humor. Transtornos de ansiedade. Transtornos de personalidade. Transtornos dissociativos e transtornos de sintomas somáticos. Transtornos relacionados a substâncias. Emergências Psiquiátricas. Transtornos de tiques e Transtorno Obsessivo compulsivo. Tratamento farmacológico e abordagem psicoterápica. Aspectos morfofuncionais, normais e patológicos e imagenológicos aplicados a temática do módulo.

### BIBLIOGRAFIA

**BÁSICA:**

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

KAPLAN, Harold I.; SADOCK, Benjamin James.; RUIZ, Pedro. **Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica**. 11. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017.

STAHL, Stephen M. **Psicofarmacologia: base neurocientíficas e aplicações práticas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

**ARTIGO:**

KUREBAYASHI, Y.; OTAKI, J. Does physical exercise increase brain-derived neurotrophic factor in major depressive disorder? a meta-analysis. **Psychiatry Danubina**, v. 30, n. 2, p. 129-135, jun. 2018. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=29930221&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

**COMPLEMENTAR:**

LACERDA, Acioly Luiz Tavares de. **Depressão: do neurônio ao funcionamento social**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LIEBERMAN, Jeffrey A. **Fundamentos da esquizofrenia**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

MELEIRO, Alexandrina Maria Augusto da Silva. **Psiquiatria: estudos fundamentais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

NOGUEIRA, Marcos de Jesus; BORGUI, Marina Baroni; FERRARI, Mariana Giannecchini. **Diagnóstico psiquiátrico: um guia: infância e adolescência**. São Paulo: Atheneu, 2015.

NOGUEIRA, Marcos de Jesus (coord.). **Exame das funções mentais: um guia**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2017.

**ARTIGO:**

MOGGI, F. Epidemiology, etiology and treatment of patients with psychosis and co-morbid substance use disorder. **Therapeutische Umschau. Revue Therapeutique**, v. 75, n. 1, p. 37-43, jun. 2018. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=29909760&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

## 7º PERÍODO

### Dispneia, Dor Torácica e Edema

---

**EMENTA:** Distúrbios respiratórios, cardiovasculares e renais, assim como os fatores que contribuem para o seu desenvolvimento. Fisiopatologia, diagnóstico e tratamento de quadros clínicos típicos destes sistemas. Dados epidemiológicos das doenças dos sistemas respiratório, cardiovascular e renal. Análise e interpretação de exames Complementares relacionados às doenças. Aspectos morfofuncionais, normais e patológicos, e imagenológicos aplicados à temática do módulo.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA:

GOLDMAN, Lee (ed.). **Cecil: medicina**. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. v. 1.

GOLDMAN, Lee (ed.). **Cecil: medicina**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. v. 2.

LOPES, Antônio Carlos; AMATO NETO, Vicente. **Tratado de clínica médica**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2016. v. 1.

LOPES, Antônio Carlos; AMATO NETO, Vicente. **Tratado de clínica médica**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2016. v. 2.

RIELLA, Miguel Carlos. **Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

##### ARTIGO:

CABALLERO, Mauricio T.; POLACK, Fernando P.; STEIN, Renato T. Viral bronchiolitis in young infants: new perspectives for management and treatment. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 93, n. S1, p. 75-83, 2017. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.26e18a8458f7448a83436edd52b61135&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

##### COMPLEMENTAR:

BARRETT, Kim E.; BARMAN, Susan M.; BOITANO, Scott; BROOKS, Heddwen L. **Fisiologia médica de Ganong**. 24. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2014.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. **Robbins e Cotran patologia: bases patológicas das doenças**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

ROENN, Jaime H. Von. **Current diagnóstico e tratamento da dor**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SERRANO JUNIOR, Carlos V.; TIMERMAN, Ari; STEFANINI, Edson. **Tratado de cardiologia SOCESP**. 2.ed. Barueri: Manole, 2009. v. 1.

SERRANO JUNIOR, Carlos V.; TIMERMAN, Ari; STEFANINI, Edson. **Tratado de cardiologia SOCESP**. 2.ed. Barueri: Manole, 2009. v. 2.

WEST, John B. **Fisiologia respiratória: princípios básicos**. 9.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

#### **ARTIGO:**

KABI, S. et al. Prognostic significance of first week NT-ProBNP levels in heart failure. **Journal of Clinical and Diagnostic Research**, v. 12, n. 9, p. OC14-OC17, set. 2018.

Disponível em:  
<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edselc&AN=edselc.2-52.0-85052733884&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

MARINHO, A. W. G. B.; PENHA, Anderson da Paz; SILVA, Marcus Tolentino; GALVÃO, Taís Freire. Prevalência de doença renal crônica em adultos no Brasil: revisão sistemática da literatura. **Cadernos de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, p. 379-388, 2017.

Disponível em:  
<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edssci&AN=edssci.S1414.462X2017000300379&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

### **Habilidades Profissionais VII**

---

**EMENTA:** Prática em atendimento em Pronto Socorro e Ambulatório, nos Hospitais Regionais e Centros de Saúde de Planaltina e do Paranoá, com ênfase nas hipóteses diagnósticas, solicitação de exames Complementares e direcionamento terapêutico, usando para isso a anamnese e o exame físico direcionados, nas quatro áreas básicas (Clínica Médica, Pediatria, Cirurgia Geral e Ginecologia-Obstetrícia). Ao mesmo em que o aluno desenvolverá habilidades mais dirigidas ao momento do atendimento e à especialidade em que se encontra, almeja-se neste momento do curso médico que o mesmo continue a crescer no que se refere ao raciocínio clínico, com a estipulação de hipóteses diagnósticas mais complexas e os respectivos diagnósticos diferenciais, a discussão sobre a necessidade de exames Complementares e mesmo opções terapêuticas. Aspectos éticos, humanísticos, sociais e psicológicos serão continuamente reforçados na prática clínica.

**BIBLIOGRAFIA****BÁSICA:**

LONGO, Dan Louis. **Medicina interna de Harrison**. 20. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2019. v. 1.

LONGO, Dan Louis. **Medicina interna de Harrison**. 20. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2019. v. 2.

MARQUES, Ruy Garcia. **Técnica operatória e cirurgia experimental**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

TOWNSEND, Courtney M. **Sabiston tratado de cirurgia**. 19. ed. São Paulo: Elsevier, 2015. v. 1.

TOWNSEND, Courtney M. **Sabiston tratado de cirurgia**. 19. ed. São Paulo: Elsevier, 2015. v. 2.

**ARTIGO:**

ROSA, Renato Rodrigues; CABRAL, Karynne Borges; TEIXEIRA, Cristiane Chagas; CABRAL, Fernando Duarte. Reflexão sobre a classificação de risco como tendência para o pronto-socorro infantil. **Journal Health NPEPS**, v. 4, n. 1, p. 330-340, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=asn&AN=137062407&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

**COMPLEMENTAR:**

CREASY, Robert K.; RESNIK, Robert; IAMS, Jay D.; LOCKWOOD, Charles J.; MOORE, Thomas R.; GREENE, Michael F. **Creasy e Resnik medicina materno fetal: princípios e práticas**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

CUNNINGHAM, F. Gary; BLOOM, Steven L. **Obstetrícia de Williams**. 25. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

KNOBEL, Elias. **Condutas no paciente grave**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. v. 1.

KNOBEL, Elias. **Condutas no paciente grave**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. v. 2.

LA TORRE, Fabíola Paixoto Ferreira. **Emergências em pediatria: protocolos da Santa Casa**. 2. ed. Barueri: Manole, 2013.

MARCDANTE, Karen J.; KLIEGMAN, Robert M. **Nelson: princípios de pediatria**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

**ARTIGO:**

OLIVEIRA, Maíra Cássia Borges de; ZOCCHÉ, Denise Antunes de Azambuja; ROHDEN, Jéssica. Atendimento de mulheres vítimas de violência doméstica em um serviço de urgência e emergência. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v. 21, n. 3, p. 43-48, dez. 2017/fev. 2018. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=asn&AN=128465205&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

**Interação Ensino-Serviço-Comunidade VII**

**EMENTA:** Situação epidemiológica referente à saúde do homem. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem/PNAISH. Acesso e Acolhimento, Saúde Sexual e Reprodutiva, Doenças prevalentes na população masculina e Prevenção de Violências e Acidentes. Situação epidemiológica do trabalhador no Brasil. Política Nacional da Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Comunicação de Acidente do Trabalho (CAT). Centros Estaduais e Regionais de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest). Equipamentos de Proteção Individual (EPI). Ações de promoção da saúde do trabalhador em diversos equipamentos sociais. Perfil do trabalhador na sociedade moderna.

**BIBLIOGRAFIA****BÁSICA:**

GIOVANELLA, Ligia (org.). **Política e sistema de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2012. v. 1.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. v. 2.

McWHINNEY, Ian R.; FREEMAN, Thomas. **Manual de medicina de família e comunidade**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

**ARTIGO:**

MOTA, Mariane Victória da Silva et al. Atenção primária e saúde do homem: potencialidades e limitações. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v. 38, n. 2, p. 11-14, mar./maio 2022. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=asn&AN=157304181&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

**COMPLEMENTAR:**

MENDES, Eugênio Vilaça. **As redes de atenção à saúde**. 2.ed. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2011. Disponível para download em: <http://www.conass.org.br/bibliotecav3/pdfs/redesAtencao.pdf>.

MERHY, Emerson Elias. **O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

MIRANDA, Fernanda Moura D'Almeida. **A saúde do trabalhador sob o enfoque da vigilância em saúde**. Curitiba: Intersaberes, 2020.

PAULMAN, Paul M.; PAULMAN, Audrey A.; HARRISON, Jeffrey D. (eds.). **Taylor: manual de saúde da família**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo (orgs.). **Epidemiologia e saúde**. 8. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018.

**ARTIGO:**

SILVA, Deiviane Pereira da et al. Práticas profissionais em saúde do trabalhador na atenção primária: desafios para implementação de políticas públicas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 12, p. 6005-6016, 2021. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=poh&AN=154208857&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

**Manifestações Cutâneas das Doenças e Iatrogenias**

**EMENTA:** Anatomia e fisiologia da pele. Semiologia dermatológica. Doenças exantemáticas. Eczemas, urticária. Farmacodermias. Hanseníase, reações hansênicas e terapêuticas. Micoses superficiais e profundas, leishmaniose tegumentar e tuberculose cutânea. Manifestações cutâneas de doenças sistêmicas. Fotodano e neoplasias cutâneas. Psoríase. Terapêutica tópica e sistêmica aplicada às patologias do módulo. Aspectos morfofuncionais, normais e patológicos e imagenológicos aplicados a temática do módulo.

**BIBLIOGRAFIA****BÁSICA:**

BELDA JUNIOR, Walter. **Tratado de dermatologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. v. 1.

BELDA JUNIOR, Walter. **Tratado de dermatologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. v. 2.

WOLFF, Klaus; JOHNSON, Richard Allen; SAAVEDRA, Arturo P.; ROH, Ellen K. **Dermatologia de Fitzpatrick: atlas e texto**. 8. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2015.

**ARTIGO:**

CORREIA, P. S. et al. Dermatite infecciosa associada a infecção por HTLV-1 no adulto: difícil diagnóstico e importante manejo clínico. **Revista da Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia**, v. 75, n. 1, p. 73-77, 2017. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=asn&AN=124637226&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

**COMPLEMENTAR:**

AZULAY, Rubem David. **Dermatologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

CRIADO, Paulo Ricardo; CRIADO, Roberta Fachini Jardim. **Reações adversas às drogas: o espectro dermatológico na prática clínica**. Barueri: Manole, 2014.

FESTA NETO, Cyro; CUCÉ, Luiz Carlos; REIS, Vitor Manoel Silva dos. **Manual de dermatologia**. 5. ed. Barueri: Manole, 2019.

LUPI, Omar; Cunha, Paulo R. **Rotinas de diagnóstico e tratamento da sociedade brasileira de dermatologia**. 2. ed. Itapevi: AC Farmacêutica, 2012.

RIVITTI, Evandro Ararigbóia. **Manual de dermatologia clínica de Sampaio e Rivitti**. São Paulo: Artes Médicas, 2014.

**ARTIGO:**

ANDRADE, F.; FERREIRA, S.; TORRES, T. Psoríase e doença cardiovascular: impacto da terapêutica com inibidores do TNF-alfa. **Revista da Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia**, v. 75, n. 3, p. 251-258, 2017. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=asn&AN=129046511&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

## Motricidade e Locomoção

---

**EMENTA:** Morfologia dos músculos esqueléticos, ventre muscular, tendões, aponeuroses de inserção e aponeuroses de revestimento e integração dos mesmos com o sistema esquelético. A placa motora e o mecanismo de contração muscular. Anatomia e histologia óssea. A necessidade de apoio multiprofissional ao processo de adaptação e integração social dos pacientes com perdas locomotoras. Metabolismo ósseo. Osteoartrose e

osteoartrite. Doença ocupacional causada ou agravada pelo trabalho. Doenças infecciosas e autoimunes osteomusculares e articulares. Neoplasias ósseas. Abordagem terapêutica das doenças osteoarticulares e musculares. Aspectos morfofuncionais, normais e patológicos e imagenológicos aplicados a temática do módulo.

## BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA:

BUCHOLZ, Robert W; COURT-BROWN, Charles M.; HECKMAN, James D.; TORNETTA III, Paul. **Fraturas em adultos de Rockwood e Green**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2016. v. 1.

BUCHOLZ, Robert W; COURT-BROWN, Charles M.; HECKMAN, James D.; TORNETTA III, Paul. **Fraturas em adultos de Rockwood e Green**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2016. v. 2.

HEBERT, Sizinio K.; BARROS FILHO, Tarcísio E. P. de; XAVIER, Renato; PARDINI JUNIOR, Arlindo G. **Ortopedia e traumatologia: princípios e práticas**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

MOORE, Keith. L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M. R. **Anatomia orientada para a clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

### ARTIGO:

OLIVEIRA, R. V.; CRUZ, L. P.; MATOS, M. A. Análise comparativa da acurácia das classificações de Gustilo e Tscherne como preditoras de infecção em fraturas expostas. **Revista Brasileira de Ortopedia**, v. 53, n. 3, p. 314-318, 2018. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edselp&AN=S0102361617300152&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

### COMPLEMENTAR:

ANDREWS, James Rheuben. **Artroscopia: diagnóstico e cirurgia**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

CANALE, S. Terry. **Cirurgia ortopédica de Campbell**. 10. ed. Barueri: Manole, 2006. v. 1.

CANALE, S. Terry. **Cirurgia ortopédica de Campbell**. 10. ed. Barueri: Manole, 2006. v. 2.

CANALE, S. Terry. **Cirurgia ortopédica de Campbell**. 10. ed. Barueri: Manole, 2006. v. 3.

CANALE, S. Terry. **Cirurgia ortopédica de Campbell**. 10. ed. Barueri: Manole, 2006. v. 4.

COHEN, Moisé. **Lesões nos esportes: diagnóstico, prevenção e tratamento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2015.

NETTER, Frank Henry. **Atlas de anatomia humana**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

WEINSTEIN, Stuart L. **Ortopedia de Turek**: princípios e sua aplicação. 5. ed. Barueri: Manole, 2000.

**ARTIGO:**

MOCAMBIQUE, Pedro Anderson Martinho. Artrite séptica. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v. 16, supl. 31o. Congresso da SUMEP, out. 2014. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.83bfa1b735543b48512111a04eac2e8&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

MOURA, D. L.; FERREIRA, R.; GARRUÇO, A. Transformação maligna na osteomielite crônica. **Revista Brasileira de Ortopedia**, v. 52, n. 2, p. 141-147, 2017. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsair&AN=edsair.doi.dedup.....5c61d8facd966a71904e4e2c477d91da&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

## 8º PERÍODO

### Desordens Nutricionais e Metabólicas

---

**EMENTA:** Organização e estruturas macro/micro do sistema endócrino e hormonal: estrutura química, biossíntese, secreção, transporte, metabolismo e excreção, mecanismos de ação, controle da secreção hormonal (mecanismo de feedback), hormônios hipofisários e seu controle hipotalâmico, hormônios tireoideanos, adrenocorticais, do pâncreas endócrino, o paratormônio e a calcitonina, metabolismo dos carboidratos, lipídeos e proteínas, fisiopatologia dos principais distúrbios endócrino-metabólicos ou em decorrência de patologias como diabetes, alterações de tireoide, alterações do eixo hipotálamo-hipofisário, doenças hepáticas, doenças consumptivas, doenças nutricionais e metabólicas da infância e idade adulta. Aspectos morfofuncionais, normais e patológicos, e radiológicos aplicados à temática do módulo.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA:

MILECH, Adolpho; OLIVEIRA, José Egídio Paulo de; ZAJDENVERG, Lenita; RODACKI, Melanie. **Rotinas de diagnóstico e tratamento do Diabetes Mellitus**. Rio de Janeiro: AC Farmacêutica, 2014.

SALES, Patrícia; HALPERN, Alfredo; CERCATO, Cintia. **O essencial em endocrinologia**. Rio de Janeiro: Roca, 2018.

VILAR, Lucia (ed.). **Endocrinologia clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

##### ARTIGO:

XAVIER, H. T. et al. V Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 101, n. 4, supl. 1, p. 1-20, out. 2013. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.0f54bba95963422a8039403368c2f94e&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

##### COMPLEMENTAR:

BORGES, Beatriz Essenfelder. **Fisiologia endócrina do metabolismo**. Curitiba: Contentus, 2021.

GREENSPAN, Francis Sorrel; STREWLER, Gordon J. **Endocrinologia: básica e clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

MARTINS, Milton de Arruda; CARRILHO, Flair José; ALVES, Venâncio Avancini Ferreira; CASTILHO, Euclides Ayres de; CERRI, Giovanni Guido (eds.). **Clínica médica: doenças do aparelho digestivo, nutrição e doenças nutricionais**. 2. ed. Barueri: Manole, 2016. v. 4.

**ARTIGO:**

KATZNELSON, L. et al. Acromegaly: an endocrine society clinical practice guideline. **The Journal Of Clinical Endocrinology And Metabolism**, v. 99, n. 11, p. 3933-3951, nov. 2014. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsair&AN=edsair.doi.....338de9d4a26279f95f33280eaeab808f&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

LENDERS, Jacques W. M. et al. Pheochromocytoma and paraganglioma: an endocrine society clinical practice guideline. **The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism**, v. 99, n. 6, p. 1915-1942, 2014. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsair&AN=edsair.doi.dedup.....a931a4c22ca9af42567ab465f6648750&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

MACHADO, Márcio Carlos et al. Recommendations of the Neuroendocrinology Department of the Brazilian Society of Endocrinology and Metabolism for the diagnosis of Cushing's disease in **Brazil**. **Arch. Endocrinol. Metab.**, v. 60, n. 3, p. 267-286, 2016. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.112b8c776965406c80b4d1c5c5dec105&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

MAIA, A. L. et al. Consenso brasileiro para o diagnóstico e tratamento do hipertireoidismo: recomendações do Departamento de Tireoide da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, v. 57, n. 3, p. 205-232, 2013. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edssci&AN=edssci.S0004.27302013000300006&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

PARDINI, Dolores. Terapia de reposição hormonal na menopausa. **Arq. Bras. Endocrinol. Metab.**, v. 58, n. 2, p. 172-181, 2014. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edssci&AN=edssci.S0004.27302014000200172&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

RADOMINSKI, S. C. et al. Diretrizes brasileiras para o diagnóstico e tratamento da osteoporose em mulheres na pós-menopausa. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 57, supl. 2, p. S452-S466, 2017. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsair&AN=edsair.doi.....daf8be95f9ddb34a56ebe118372452ae&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

SGARBI, J. A. et al. Consenso brasileiro para a abordagem clínica e tratamento do hipotireoidismo subclínico em adultos: recomendações do Departamento de Tireoide da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, v. 57, n. 3, p. 166-183, 2013. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edssci&AN=edssci.S0004.27302013000300003&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

VIEIRA NETO, L. et al. A review on the diagnosis and treatment of patients with clinically nonfunctioning pituitary adenoma by the Neuroendocrinology Department of the Brazilian Society of Endocrinology and Metabolism. **Archives of Endocrinology and Metabolism**, v. 60, n. 4, p. 374-390, 2016. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edssci&AN=edssci.S2359.39972016000400374&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

VILAR, L.; FLESERIU, M.; BRONSTEIN, M. D. Challenges and pitfalls in the diagnosis of hyperprolactinemia. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, v. 58, n. 1, p. 9-22, fev. 2014. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsair&AN=edsair.doi.dedup.....0a8a25d499aa5e37dd5dfa16f8692da0&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

## Distúrbios Sensoriais, Motores e da Consciência

---

**EMENTA:** Os principais distúrbios sensoriais, motores e da consciência, correlacionando suas possíveis etiologias com a compreensão anatomopatológica dos processos envolvidos. Apresentações clínicas que possibilitam realizar diagnósticos sindrômicos, topográficos e etiológicos, além das manobras semiológicas, recursos Complementares que contribuem para a sua elucidação diagnóstica e principais estratégias terapêuticas aplicáveis. Influência de fatores sociais e comportamentais na gênese e no agravamento das enfermidades neurológicas estudadas, bem como seus possíveis reflexos nas esferas pessoal, familiar, laborativa e social. Os dilemas éticos envolvidos no cuidado aos pacientes com déficits neurológicos de gravidades diversas. Aspectos Morfofuncionais, normais e patológicos, e imagenológicos aplicados à temática do módulo.

## BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA:

CAMPBELL, William W.; BAROHN, Richard J. **Dejong**: o exame neurológico. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

LOUIS, Elan D.; MAYER, Stephan A.; ROWLAND, Lewis P. **Merritt: tratado de neurologia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

MUTARELLI, Eduardo Genaro; HADAD, Monica Santoro; COELHO, Fabrício Ferreira. **Propedêutica neurológica: do sintoma ao diagnóstico**. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2014.

**ARTIGO:**

COSTA, Thais Delamuta Ayres et al. Aspectos funcionais e fatores relacionados em idosos institucionalizados com demência moderada a avançada. **Revista Movimenta**, v. 13, n. 3, p. 400-409, 2020. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=asn&AN=147850067&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

**COMPLEMENTAR:**

GREENBERG, David A.; AMINOFF, Michael J.; SIMON, Roger P. **Neurologia clínica**. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

KANDEL, Eric R.; SCHWARTZ, James H.; JESSELL, Thomas M.; SIEGELBAUM, Steven A.; HUDSPETH, A. J. **Princípios de neurociências**. 5.ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2014.

LENT, Roberto. **Cem bilhões de neurônios**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

NITRINI, Ricardo; CASTRO, Luiz Henrique Martins; KUBOTA, Gabriel Taricani; FORTINI, Ida; CALDERARO, Marcelo; GOLNÇALVES, Marcia Rubia Rodrigues; HADDAD, Mônica Santoro; ADONI, Tarso. **Condutas em neurologia**. 13. ed. Barueri: Manole, 2020.

RODRIGUES, Marcelo Masruha; BERTOLUCCI, Paulo Henrique Ferreira (coords.). **Neurologia para o clínico-geral**. Barueri: Manole, 2014.

**ARTIGO:**

GUIMARÃES, Jaqueline Pereira; SCHOFFEN, João Paulo Ferreira. Esclerose múltipla: o perfil de uma disfunção neurológica misteriosa. **Uningá Review**, n. 1, p. 15-25, jan. 2010. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=asn&AN=64142793&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

## Emergências

---

**EMENTA:** Estudo das situações mais importantes relacionadas ao atendimento básico de Urgência e Emergência nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia e Pediatria, que constituem

ameaças à integridade física e mental do indivíduo e que requerem intervenções médicas imediatas. Transição para o treinamento médico prático no 5º e 6º ano do curso de medicina, considerando o enfoque humanístico e comportamental em situações de emergência. Promover conhecimentos ao estudante com relação à avaliação, diagnóstico e estabelecimento do suporte básico e avançado à vida no trauma e emergências não traumáticas baseados nas diretrizes do “ATLS” (SAVT) e “ACLS” (SAVC).

## BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA:

BRUNTON, Laurence L.; CHABNER, Bruce A.; KNOLLMANN, Björn C. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman**. 13. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2019.

GOLDMAN, Lee (ed.). **Cecil: medicina**. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. v. 1.

GOLDMAN, Lee (ed.). **Cecil: medicina**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. v. 2.

KNOBEL, Elias. **Condutas no paciente grave**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. v. 1.

KNOBEL, Elias. **Condutas no paciente grave**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. v. 2.

### ARTIGO:

OLIVEIRA, J. S. A.; SIQUEIRA, R. P.; SOUZA, L. P. Intoxicação exógena por carbamato: um relato de experiência. **RECIEN: Revista Científica de Enfermagem**, v. 8, n. 23, p. 61-67, ago. 2018. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=131515643&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

### COMPLEMENTAR:

AEHLERT, Barbara. **ACLS: suporte avançado de vida em cardiologia: emergência em cardiologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

NORRIS, Tommie L. **Porth: Fisiopatologia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

PATERSON-BROWN, Simon. **Tópicos essenciais em cirurgia geral e de emergência**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

TEIXEIRA, Niceane dos Santos Figueiredo; NOGUEIRA, Maicon de Araújo (org.). **Abordagem em urgência e emergência: conhecimentos técnico-científicos**. Belém: Neurus, 2022.

VELASCO, Irineu Tadeu; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antônio; SOUZA, Heraldo Possolo de; MARINO, Lucas Oliveira; MARCHINI, Julio Flávio Meirelles; ALENCAR, Júlio César Garcia de (eds.). **Medicina de emergência: abordagem prática**. 16. ed. Barueri: Manole, 2022.

#### ARTIGO:

MARTÍNEZ-GARCÍA, Jesús Javier; LEÓN-SICAIROS, Nidia Maribel; CANIZALEZ-ROMÁN, Adrián; GARCÍA-ARELLANO, Bianca Azucena. Balance de líquidos y lesión renal aguda en el choque séptico. **Boletín Médico del Hospital Infantil de México**, v. 74, n. 4, p. 282-288, 2017. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.222977ff713e4177a670e14deb7087bb&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

NEUMAR, Robert W. et al. Executive summary: 2015 American Heart Association guidelines update for cardiopulmonary resuscitation and emergency cardiovascular care.

**Circulation**, Dallas, v. 132, n. 18, p. S315-S367, oct. 2015. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edselc&AN=edselc.2-52.0-84945259206&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

### Habilidades Profissionais VIII

**EMENTA:** Prática em atendimento em Pronto Socorro e Ambulatório, com ênfase nas indicações e bases farmacológicas da terapêutica e na interpretação de exames Complementares, tanto laboratoriais como de imagem, usando as práticas anteriormente adquiridas de anamnese e exame físico direcionados, de hipóteses diagnósticas e solicitações de exames, nas quatro áreas básicas (Clínica Médica, Pediatria, Cirurgia Geral e Ginecologia-Obstetrícia).

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA:

KLIEGMAN, Robert M.; BEHRMAN, R. **Nelson: tratado de pediatria**. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. v. 1.

KLIEGMAN, Robert M.; BEHRMAN, R. **Nelson: tratado de pediatria**. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. v. 2.

LONGO, Dan Louis. **Medicina interna de Harrison**. 20. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2019. v. 1.

LONGO, Dan Louis. **Medicina interna de Harrison**. 20. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2019. v. 2.

TOWNSEND, Courtney M. **Sabiston tratado de cirurgia**. 19. ed. São Paulo: Elsevier, 2015. v. 1.

TOWNSEND, Courtney M. **Sabiston tratado de cirurgia**. 19. ed. São Paulo: Elsevier, 2015. v. 2.

#### **ARTIGO:**

FARIA, Carlos Augusto et al. Qualidade de vida de mulheres com infecções recorrentes do trato urinário em atendimento ambulatorial. **Fisioterapia Brasil**, v. 19, n. 3, p. 329-336, 2018. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=c8h&AN=131234594&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

#### **COMPLEMENTAR:**

BEREK, Jonathan S. **Berek e Novak**: tratado de ginecologia. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

KNOBEL, Elias. **Condutas no paciente grave**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. v. 1.

KNOBEL, Elias. **Condutas no paciente grave**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. v. 2.

MARCDANTE, Karen J.; KLIEGMAN, Robert M. **Nelson**: princípios de pediatria. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

SAHA, Ashis Kumar. **Clinical methods and interpretation in medicine**. New Deli: Jaypee, 2015.

#### **ARTIGO:**

CANÇADO, Paula; MOURA, Eliane Perlatto; PEIXOTO, José Maria. O efeito do mapa da empatia em saúde no comportamento empático médico percebido pelo paciente. **Saúde Pesquisa**, v. 14, n. 2, p. 261-270, jan./mar. 2021. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=asn&AN=152416083&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

## Interação Ensino-Serviço-Comunidade VIII

---

**EMENTA:** Gestão do Cuidado, com o uso de saberes e dispositivos de todas as densidades tecnológicas, de modo a promover a organização e melhoria do sistema integrado de saúde, para a formulação e desenvolvimento de Planos Terapêuticos individuais e coletivos; Valorização da Vida, com a identificação dos problemas de saúde mais prevalentes na atenção básica, na urgência e na emergência, na promoção da saúde e na prevenção de riscos e danos; Tomada de Decisões, com base na análise crítica e contextualizada das evidências científicas, da escuta ativa das pessoas, famílias, grupos e comunidades, das políticas públicas sociais e de saúde; Trabalho em Equipe, de modo a desenvolver parcerias e constituição de redes, estimulando e ampliando a aproximação entre instituições, serviços e outros setores envolvidos na atenção integral e promoção da saúde.

### BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA:

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. **Tratado de medicina de família e comunidade:** princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. v. 1.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. **Tratado de medicina de família e comunidade:** princípios, formação e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. v. 2.

PAULMAN, Paul M.; PAULMAN, Audrey A.; HARRISON, Jeffrey D. (eds.). **Taylor:** manual de saúde da família. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

UGÁ, Maria Alicia D.; SÁ, Marilene de Castilho; MARTINS, Mônica; BRAGA NETO, Francisco Campos. **A gestão do SUS no âmbito estadual:** o caso do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.

#### ARTIGO:

DIXON, Cinnamon A.; PUNGUYIRE, Damien; MAHABEE-GITTENS, Melinda; HO, Mona; LINDSELL, Christopher J. Patient flow analysis in resource-limited settings: a practical tutorial and case study. **Global Health Science and Practice**, v. 3, n. 1, p. 126-134, mar. 2015. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edselc&AN=edselc.2-52.0-84961514384&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

#### COMPLEMENTAR:

BEULKE, Rolando; BERTÓ, Dalvio José. **Gestão de custos e resultado na saúde:** hospitais, clínicas, laboratórios e congêneres. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

LIMA, Paulo de Tarso Ricieri (coord.). **Base da medicina integrativa**. 2.ed. Barueri: Manole, 2018.

MACHADO, Paulo Henrique Battaglin; LEANDRO, José Augusto; MICHALISZYN, Mario Sergio (orgs.). **Saúde coletiva: um campo em construção**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

MERHY, Emerson Elias. **O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo (orgs.). **Epidemiologia e saúde**. 8. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018.

**ARTIGO:**

ALMOMANI, Iman; ALSARHEED, Ahlam. Enhancing outpatient clinics management software by reducing patients' waiting time. **Journal of Infection and Public Health**, v. 9, n. 6, p. 734-743, 2016. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.04b02e452a6546bbb9bf16d2243dc8c8&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

## 9º PERÍODO

### Internato I

#### Clínica Médica

---

**EMENTA:** Doenças crônico-degenerativas e infectocontagiosas prevalentes em pacientes internados e em atendimento ambulatorial. Estudo e prática em especialidades clínicas e geriatria em atendimento secundário: doenças dermatológicas; doenças reumatológicas; cardiopatias, hipertensão arterial; diabetes mellitus e doenças endocrinológicas; doenças neurológicas; anemias e doenças hematológicas; infecção urinária; Infecção respiratória. Identificação do paciente grave e dos critérios para indicação de suporte intensivo. Noções de assistência ao paciente crítico. Urgências e Emergências clínicas do adulto.

#### Clínica Pediátrica

---

**EMENTA:** Conceitos básicos e imprescindíveis da clínica pediátrica para a boa prática profissional dentro da visão de formação do médico generalista. Manejo inicial das doenças mais comuns no período Neonatal. Abordagem das doenças pediátricas prevalentes. Prática em Puericultura. Aleitamento materno. Imunizações. Fundamentação do atendimento pediátrico em nível secundário. Abordagem de urgências e emergências em pediatria, assistência ao RN em sala de parto, assistência ao binômio mãe-filho em alojamento conjunto.

#### Clínica Cirúrgica

---

**EMENTA:** Abordagem do paciente cirúrgico nas fases pré, trans e pós-operatória, incluindo o seguimento ambulatorial. Anatomia e princípios de técnica cirúrgica. Avaliação nutricional em cirurgia. Equilíbrio hidro-eletrolítico e acidobásico. Nutrição enteral e parenteral. Terapia transfusional. Cicatrização e cuidados com a ferida cirúrgica. Infecção e antibioticoterapia em cirurgia. Abdomen Agudo: inflamatório, perfurativo, obstrutivo, vascular, hemorrágico. Choque. Princípios da Cirurgia Urológica. Princípios da Cirurgia do Tórax. Princípios da Cirurgia Ortopédica. Abordagem inicial ao paciente traumatizado (A.T.L.S.). Urgências e emergências cirúrgicas traumáticas e não traumáticas.

#### Ginecologia e Obstetrícia

---

**EMENTA:** Situações de maior prevalência em tocoginecologia: estudo dos processos infecciosos genitais femininos altos (Doença Inflamatória Pélvica) e baixos (vulvovaginites). Compreensão dos distúrbios da menstruação (dismenorreia, tensão pré-menstrual, metrorragia). Orientação de anticoncepção. Atendimento à mulher no climatério. Aplicação de procedimentos que orientem a prática de prevenção do câncer ginecológico e diagnóstico precoce de neoplasia mamária. Atendimento à mulher durante o pré-natal de risco habitual e de alto risco, caracterizando-se a adaptação do organismo feminino à gestação, diagnósticos em obstetrícia. Investigação de causas de abortamento. Realização da assistência ao parto normal, cesárea e puerpério: Fundamentação e prática no atendimento da mulher, grávida ou não, nas situações que necessitem assistência em nível secundário. Urgência e Emergências em Ginecologia e Obstetrícia.

## Saúde Mental

---

**EMENTA:** Conceitos básicos e imprescindíveis da Saúde Mental para a boa prática profissional dentro da visão de formação do médico generalista. Relação médico-paciente. Interdisciplinaridade. Grupos. Famílias. Ciclo de vida. Psicologia médica. Representação social da doença. Ansiedade. Somatização. Depressão. Alcoolismo e tabagismo. Drogadição. Tratamento ambulatorial do paciente psiquiátrico. Cuidado da Saúde Mental do médico em formação.

## Saúde Coletiva

---

**EMENTA:** Princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e bases do sanitarismo. Atributos da Atenção Primária à Saúde (APS) e Estratégia Saúde da Família. Compreensão da Saúde da Família como estratégia de mudança e promoção da saúde. Promoção e prevenção em saúde. Princípios dos sistemas de informação, vigilância em saúde e interpretação de dados epidemiológicos de uma comunidade. Gestão em saúde e suas ferramentas utilizadas na Atenção Primária e Secundária. Determinantes sociais no processo saúde-doença. Atuação nos serviços de vigilância em saúde, saúde do trabalhador e na gestão local, locorregional e central dos serviços de saúde.

## BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA:

ALMEIDA, Maria Fernanda Branco de; GUINSBURG, Ruth. **Reanimação do recém-nascido ≥34 semanas em sala de parto:** diretrizes 2022 da Sociedade Brasileira de Pediatria. Rio de Janeiro: SBP, 2022. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/sbp/2022/junho/06/DiretrizesSBP-Reanimacao-RNigualMaior34semanas-MAIO2022a.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/sbp/2022/junho/06/DiretrizesSBP-Reanimacao-RNigualMaior34semanas-MAIO2022a.pdf).

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BEREK, Jonathan S. **Berek e Novak: tratado de ginecologia**. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo: patologia geral**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

BRUNTON, Laurence L.; CHABNER, Bruce A.; KNOLLMANN, Björn C. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman**. 13. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2019.

CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander Rabelo (orgs.). **Tratado de pediatria: sociedade brasileira de pediatria**. 4.ed. Barueri: Manole, 2017. v. 1.

CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander Rabelo (orgs.). **Tratado de pediatria: sociedade brasileira de pediatria**. 4.ed. Barueri: Manole, 2017. v. 2.

CUNNINGHAM, F. Gary; BLOOM, Steven L. **Obstetrícia de Williams**. 25. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

DUNCAN, Bruce B. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseada em evidências**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

GOLDMAN, Lee (ed.). **Cecil: medicina**. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. v. 1.

GOLDMAN, Lee. **Cecil: medicina**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. v. 2.

KAPLAN, Harold I.; SADOCK, Benjamin James.; RUIZ, Pedro. **Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica**. 11. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017.

KLIEGMAN, Robert. **Nelson textbook of pediatrics**. 21. ed. Philadelphia, Elsevier, 2020.

LONGO, Dan Louis. **Medicina interna de Harrison**. 20. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2019. v. 1.

LONGO, Dan Louis. **Medicina interna de Harrison**. 20. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2019. v. 2.

LOPES, Antônio Carlos; AMATO NETO, Vicente. **Tratado de clínica médica**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2016. v. 1.

LOPES, Antônio Carlos; AMATO NETO, Vicente. **Tratado de clínica médica**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2016. v. 2.

MARQUES, Ruy Garcia. **Técnica operatória e cirurgia experimental**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MacDONALD, Mhairi G.; SESHIA, Mary M. K. **Avery neonatologia: fisiopatologia e tratamento do recém-nascido**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

MONTENEGRO, Carlos Antônio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de. **Rezende, obstetrícia fundamental**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar. **Saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

SAAD JUNIOR, Roberto. **Tratado de cirurgia do CBC**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

SEGRE, Conceição Aparecida Mattos; COSTA, Helenilce de Paula Fiod; LIPPI, Umberto Gazi. **Perinatologia: fundamentos e prática**. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2015.

TOWNSEND, Courtney M. **Sabiston tratado de cirurgia**. 19. ed. São Paulo: Elsevier, 2015. v. 1.

TOWNSEND, Courtney M. **Sabiston tratado de cirurgia**. 19. ed. São Paulo: Elsevier, 2015. v. 2.

#### **ARTIGO:**

ALMEIDA, Rafael Fernandes de; COELHO, Bruna Lasserré Nunes. Estratégias para sustentar o interesse em realizar residência médica em Medicina de Família e Comunidade durante tempos de pandemia de COVID-19 no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 43, p. 1-6, jan./dez. 2021. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.452816b07463442cbe433af15b4aae3f&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

#### **COMPLEMENTAR:**

ABDALLA-FILHO, Elias; CHALUB, Miguel. **Psiquiatria forense de Taborda**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

ALVES, João Guilherme Bezerra; ALBUQUERQUE, Carlos Henrique Bacelar Lins de. **Diagnóstico diferencial em pediatria**. 3. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-5**: manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual de diagnóstico e estatística de distúrbios**: mentais DSM-IV. 4. ed. São Paulo: Manole, 1994.

FERREIRA, Fernanda (coord.). **Guia prático em saúde**: clínica médica. São Paulo: AC Farmacêutica, 2015.

BARACAT, Edmund Chada; MELO, Nilson Roberto de (eds.). **Ginecologia**: baseada em casos clínicos. Barueri: Manole, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para prevenção da transmissão vertical de HIV, sífilis e hepatites virais**. 2019. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2022/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-prevencao-da-transmissao-vertical-de-hiv#:~:text=Protocolo%20Clinico%20e%20Diretrizes%20Terap%C3%AAuticas,vertical%2C%20tratando%20especialmente%20da%20sa%C3%BAde>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/control\\_canceres\\_colo\\_uterio\\_mama.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/control_canceres_colo_uterio_mama.pdf).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Gestação de alto risco**: manual técnico. 5. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_tecnico\\_gestacao\\_alto\\_risco.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_gestacao_alto_risco.pdf).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da atenção básica**: saúde das mulheres. Brasília, 2015. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos\\_atencao\\_basica\\_saude\\_mulheres.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf)

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. 2. ed. Rio de Janeiro: INCA, 2016. Disponível em: [https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/diretrizesparaorastreamentodocancerdocolodoutero\\_2016\\_corrigeo.pdf](https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/diretrizesparaorastreamentodocancerdocolodoutero_2016_corrigeo.pdf).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis (IST)**. Brasília, 2020. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-ate>

ncao-integral-pessoas-com-infeccoes#:~:text=LAI-,Protocolo%20Cl%C3%ADnico%20e%20Diretrizes%20Terap%C3%AAuticas%20para%20Aten%C3%A7%C3%A3o%20Integral,om%20Infec%C3%A7%C3%B5es%20Sexualmente%20Transmiss%C3%ADveis%20(IST)&text=O%20PCDT%20visa%20a%20melhorar,validado%20em%20discuss%C3%B5es%20com%20especialistas.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistemas de informação em saúde**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svs/vigilancia-de-doencas-cronicas-nao-transmissiveis/sistemas-de-informacao-em-saude>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de vigilância em saúde**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_vigilancia\\_saude\\_3ed.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_3ed.pdf).

BRASIL. Ministério da Saúde; Organização Pan-Americana da Saúde. **Financiamento público de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. v. 1. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/financiamento\\_publico\\_saude\\_eixo\\_1.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/financiamento_publico_saude_eixo_1.pdf).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Diário Oficial da União: Brasília, 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional da atenção básica**. Diário Oficial da União, 2012. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Portaria nº 2.979 GM/MS, de 12 de novembro de 2019**. Institui o Programa Previne Brasil, que estabelece novo modelo de financiamento de custeio da Atenção Primária à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde, por meio da alteração da Portaria de Consolidação nº 6/GM/MS, de 28 de setembro de 2017. Diário Oficial da União, 2019. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2019/prt2979\\_13\\_11\\_2019.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2019/prt2979_13_11_2019.html).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de humanização**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/folder/politica\\_nacional\\_humanizacao\\_pnh\\_1ed.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/folder/politica_nacional_humanizacao_pnh_1ed.pdf).

BRASIL, Ministério da Saúde. **Diretrizes operacionais para os pactos pela vida, em defesa do SUS e gestão**. Brasília, 2006. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/PactosPelaVida\\_Vol1DiretOperDefesaSUSeGestao.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/PactosPelaVida_Vol1DiretOperDefesaSUSeGestao.pdf).

BRASIL, Ministério da Saúde. **Sistema de planejamento do SUS**: uma construção coletiva, instrumentos básicos. Brasília, 2009. Disponível em: <https://www.saude.sc.gov.br/index.php/informacoes-gerais-documentos/planejamento-em-saude/planeja-sus/cadernos-de-planejamento/2295-caderno-de-planejamento-volume-2/file>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Humaniza SUS**: Clínica Ampliada e Compartilhada. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica\\_ampliada\\_compartilhada.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf).

CALEMAN, G. et al. **Projeto aplicativo**: termos de referência. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: [https://ead.saude.pe.gov.br/pluginfile.php/42704/mod\\_resource/content/2/Projeto%20Aplicativo.pdf](https://ead.saude.pe.gov.br/pluginfile.php/42704/mod_resource/content/2/Projeto%20Aplicativo.pdf).

CARVALHO, Elisa de; SILVA, Luciana Rodrigues; FERREIRA, Cristina Targa. **Gastroenterologia e nutrição em pediatria**. Barueri: Manole, 2012.

CIOFFI, William; ASENSIO, Juan A. **Atlas de trauma e técnicas cirúrgicas em emergências**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

**CLASSIFICAÇÃO de transtornos mentais e do comportamento da CID-10**. Porto Alegre: Artmed, 1993.

CLOHERTY, John P.; EICHENWALD, Eric C.; STARK, Ann R. **Manual de neonatologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

COSTA, Aline do Amaral Zils; HIGA, Camila Braga de Oliveira. **Vigilância em saúde**. Porto Alegre: Sagah, 2019.

CORDIOLI, Aristides Volpato; GREVET, Eugenio Horacio (orgs.). **Psicoterapias**: abordagens atuais. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DIEHL, Alessandra; CORDEIRO, Daniel Cruz; LARANJEIRA, Ronaldo. **Dependência química**: prevenção, tratamento e políticas públicas. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MARTIN, Richard J.; FANAROFF, Avroy A.; WALSH, Michele C. **Fanaroff e Martin medicina neonatal e perinatal**: doenças do feto e do neonato. Guanabara Koogan, 2017.

FERNANDES, Cesar Eduardo; SÁ, Marcos Felipe Silva de (eds.). **Tratado de ginecologia Febrasgo**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

FERNANDES, Cesar Eduardo; SÁ, Marcos Felipe Silva de. **Tratado de obstetrícia Febrasgo**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

GIOVANELLA, Ligia; ESCOREL, Sarah; LOBATO, Lenaura de Vasconcelos Costa (orgs.). **Políticas e sistemas de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.

KAPCZINSKI, Flavio; QUEVEDO, João; CARVALHO, André F. (org.). **Emergências psiquiátricas**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

LAUREZ, F. V. **Manual para atendimento às vítimas de violência na rede de saúde pública do Distrito Federal**. Brasília: Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, 2008.

LOPES, Antônio Carlos. **Clínica médica: diagnóstico e tratamento**. São Paulo: Atheneu, 2013. v. 1.

LOPES, Antônio Carlos. **Clínica médica: diagnóstico e tratamento**. São Paulo: Atheneu, 2013. v. 2.

LOPES, Antônio Carlos. **Clínica médica: diagnóstico e tratamento**. São Paulo: Atheneu, 2013. v. 3.

LOPES, Antônio Carlos. **Clínica médica: diagnóstico e tratamento**. São Paulo: Atheneu, 2013. v. 4.

LOPES, Antônio Carlos. **Clínica médica: diagnóstico e tratamento**. São Paulo: Atheneu, 2013. v. 5.

LOPES, Antônio Carlos. **Clínica médica: diagnóstico e tratamento**. São Paulo: Atheneu, 2013. v. 6.

MARCONDES, Eduardo; VAZ, Flavio Adolfo Costa; RAMOS, Jose Lauro Araújo. **Pediatria básica**. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2005. v. 1.

MARCONDES, Eduardo; VAZ, Flavio Adolfo Costa; RAMOS, Jose Lauro Araújo. **Pediatria básica**. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2005. v. 2.

MARCONDES, Eduardo; VAZ, Flavio Adolfo Costa; RAMOS, Jose Lauro Araújo. **Pediatria básica**. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2005. v. 3.

MARGOTTO, Paulo R. **Assistência ao recém-nascido de risco**. 4. ed. Brasília: Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, 2021. Disponível em: <http://paulomargotto.com.br/lancamento-do-livro-assistencia-ao-recem-nascido-de-risco-4-a-edicao-marcos-da-neonatologia-do-hras-hmib-2021>.

MARI, Jair de Jesus; KIELING, Christian. **Psiquiatria na prática clínica**. Barueri: Manole, 2014.

MARTINS, Mílton de Arruda (ed.). **Manual do residente de clínica médica**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2017.

MENDES, Eugênio Vilaça. **A construção social da atenção primária à saúde**. Brasília: CONASS, 2015. Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/A-CONSTR-SOC-ATEN-PRIM-SAUDE.pdf>.

MILLER, Otto; Gonçalves, R. Reis. **Laboratório para o clínico**. 8. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

MINTER, Rebecca M.; DOHERTY, Gerard M. **Current: cirurgia: procedimentos**. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012.

MORON, Antônio Fernandes; CAMANO, Luiz; KULAY JUNIOR, Luiz. **Obstetrícia**. Barueri: Manole, 2010.

PEREIRA, Mauricio Gomes. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

PIVA, Jefferson Pedro; GARCIA, Pedro Celiny Ramos. **Medicina intensiva em pediatria**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2014.

PRADO, Felício Cintra do; RAMOS, Jairo de Almeida; VALLE, José Ribeiro do. **Atualização terapêutica: urgências e emergências**. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2014.

REY, Joseph M. (ed.). **IACAPAP e-Textbook of child and adolescent mental health**. Geneva: IACAPAP, 2015. Disponível em: <https://drmsimullick.com/wp-content/uploads/2020/07/TABLE-OF-CONTENTS-2015.pdf>.

RIBEIRO JUNIOR, Marcelo A. F. **Fundamentos em cirurgia do trauma**. São Paulo: Roca, 2016.

SCHORGE, John O. **Ginecologia de Williams**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

SCHATZBERG, Alan F.; DEBATISTA, Charles. **Manual de psicofarmacologia clínica**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

STAHL, Stephen M. **Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

STARFIELD, B. **Atenção primária**: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, 2002. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000130805>.

TOY, Eugene C.; KLAMEN, Debra. **Casos clínicos em psiquiatria**. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

VERONESI-FOCCACIA, Ricardo. **Tratado de infectologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. v. 1.

VERONESI-FOCCACIA, Ricardo. **Tratado de infectologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. v. 2.

ZUGAIB, Marcelo. **Zugaib**: obstetrícia. 4. ed. São Paulo: Manole, 2020.

#### ARTIGO:

BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. **Physis**: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77-93, 2007. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edssci&AN=edssci.S0103.73312007000100006&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

GUSSO, G. D. F. et al. Bases para um novo sanitarismo. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 10, n. 36, p. 1-10, jul./set. 2015. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.64ff8403ad764df18edd41bb38a45cf5&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

SALES, Jonas Ramos; CASTRO, Daniel Bezerra de. Covid-19 e o aluno de medicina: qual a participação dos nossos internos?. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 3, p. 1-8, 2021. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.04ed8771833b447f976b466bc0c4f263&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

## 10º PERÍODO

### Internato II

#### Clínica Médica

---

**EMENTA:** Doenças crônico-degenerativas e infectocontagiosas prevalentes em pacientes internados e em atendimento ambulatorial. Estudo e prática em especialidades clínicas e geriatria em atendimento secundário: doenças dermatológicas; doenças reumatológicas; cardiopatias, hipertensão arterial; diabetes mellitus e doenças endocrinológicas; doenças neurológicas; anemias e doenças hematológicas; infecção urinária; Infecção respiratória. Identificação do paciente grave e dos critérios para indicação de suporte intensivo. Noções de assistência ao paciente crítico. Urgências e Emergências clínicas do adulto.

#### Clínica Pediátrica

---

**EMENTA:** Conceitos básicos e imprescindíveis da clínica pediátrica para a boa prática profissional dentro da visão de formação do médico generalista. Manejo inicial das doenças mais comuns no período Neonatal. Abordagem das doenças pediátricas prevalentes. Prática em Puericultura. Aleitamento materno. Imunizações. Fundamentação do atendimento pediátrico em nível secundário. Abordagem de urgências e emergências em pediatria, assistência ao RN em sala de parto, assistência ao binômio mãe-filho em alojamento conjunto.

#### Clínica Cirúrgica

---

**EMENTA:** Abordagem do paciente cirúrgico nas fases pré, trans e pós-operatória, incluindo o seguimento ambulatorial. Anatomia e princípios de técnica cirúrgica. Avaliação nutricional em cirurgia. Equilíbrio hidro-eletrolítico e acidobásico. Nutrição enteral e parenteral. Terapia transfusional. Cicatrização e cuidados com a ferida cirúrgica. Infecção e antibioticoterapia em cirurgia. Abdome Agudo: inflamatório, perfurativo, obstrutivo, vascular, hemorrágico. Choque. Princípios da Cirurgia Urológica. Princípios da Cirurgia do Tórax. Princípios da Cirurgia Ortopédica. Abordagem inicial ao paciente traumatizado (A.T.L.S.). Urgências e emergências cirúrgicas traumáticas e não traumáticas.

## Ginecologia e Obstetrícia

---

**EMENTA:** Situações de maior prevalência em tocoginecologia: estudo dos processos infecciosos genitais femininos altos (Doença Inflamatória Pélvica) e baixos (vulvovaginites). Compreensão dos distúrbios da menstruação (dismenorreia, tensão pré-menstrual, metrorragia). Orientação de anticoncepção. Atendimento à mulher no climatério. Aplicação de procedimentos que orientem a prática de prevenção do câncer ginecológico e diagnóstico precoce de neoplasia mamária. Atendimento à mulher durante o pré-natal de risco habitual e de alto risco, caracterizando-se a adaptação do organismo feminino à gestação, diagnósticos em obstetrícia. Investigação de causas de abortamento. Realização da assistência ao parto normal, cesárea e puerpério: Fundamentação e prática no atendimento da mulher, grávida ou não, nas situações que necessitem assistência em nível secundário. Urgência e Emergências em Ginecologia e Obstetrícia.

## Medicina de Família e Comunidade

---

**EMENTA:** O internato em Medicina de Família e Comunidade (MFC) propicia ao aluno a vivência desta especialidade médica, no contexto do Sistema Único de Saúde, em Unidades de Atenção Primária à Saúde (APS) em tempo integral, na perspectiva de integração ensino, pesquisa e assistência. A Estratégia Saúde da Família como campo fundamental do processo de aprendizagem, desenvolvimento de atitudes e conhecimentos integrais sobre promoção em saúde, prevenção de agravos, tratamento das doenças prevalentes e reabilitação, cuja prática esteja inserida na realidade epidemiológica e sócio-cultural das comunidades assistidas. Devem ser desenvolvidas competências sobre os sistemas de informação em saúde e comunicação escrita, habilidades de comunicação clínica e profissionalismo, abordagem clínica sobre os determinantes sociais no processo saúde-doença em indivíduos e comunidades, aplicação dos atributos da APS na prática ambulatorial, bem como o manejo das doenças prevalentes nos diferentes ciclos de vida (infância, idade adulta, idosos e gestantes) e cuidados paliativos para o médico generalista.

## BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA:

ALMEIDA, Maria Fernanda Branco de; GUINSBURG, Ruth. **Reanimação do recém-nascido  $\geq 34$  semanas em sala de parto:** diretrizes 2022 da Sociedade Brasileira de Pediatria. Rio de Janeiro: SBP, 2022. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/sbp/2022/junho/06/DiretrizesSBP-Reanimacao-RNigualMaior34semanas-MAIO2022a.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/sbp/2022/junho/06/DiretrizesSBP-Reanimacao-RNigualMaior34semanas-MAIO2022a.pdf).

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento.** 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BEREK, Jonathan S. **Berek e Novak**: tratado de ginecologia. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo**: patologia geral. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander Rabelo (orgs.). **Tratado de pediatria**: sociedade brasileira de pediatria. 4.ed. Barueri: Manole, 2017. v. 1.

CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander Rabelo (orgs.). **Tratado de pediatria**: sociedade brasileira de pediatria. 4.ed. Barueri: Manole, 2017. v. 2.

CUNNINGHAM, F. Gary; BLOOM, Steven L. **Obstetrícia de Williams**. 25. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

DUNCAN, Bruce B. **Medicina ambulatorial**: condutas de atenção primária baseada em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

GOLDMAN, Lee (ed.). **Cecil**: medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. v. 1.

GOLDMAN, Lee. **Cecil**: medicina. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. v. 2.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. **Tratado de medicina de família e comunidade**: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. v. 1.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. **Tratado de medicina de família e comunidade**: princípios, formação e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. v. 2.

KLIEGMAN, Robert. **Nelson textbook of pediatrics**. 21. ed. Philadelphia, Elsevier, 2020.

LOPES, Antônio Carlos; AMATO NETO, Vicente. **Tratado de clínica médica**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2016. v. 1.

LOPES, Antônio Carlos; AMATO NETO, Vicente. **Tratado de clínica médica**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2016. v. 2.

LONGO, Dan Louis. **Medicina interna de Harrison**. 20. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2019. v. 1.

LONGO, Dan Louis. **Medicina interna de Harrison**. 20. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2019. v. 2.

MARQUES, Ruy Garcia. **Técnica operatória e cirurgia experimental**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MacDONALD, Mhairi G.; SESHIA, Mary M. K. **Avery neonatologia: fisiopatologia e tratamento do recém-nascido**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

MONTENEGRO, Carlos Antônio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de. **Rezende, obstetrícia fundamental**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SAAD JUNIOR, Roberto. **Tratado de cirurgia do CBC**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

SEGRE, Conceição Aparecida Mattos; COSTA, Helenilce de Paula Fiod; LIPPI, Umberto Gazi. **Perinatologia: fundamentos e prática**. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2015.

TOWNSEND, Courtney M. **Sabiston tratado de cirurgia**. 19. ed. São Paulo: Elsevier, 2015. v. 1.

TOWNSEND, Courtney M. **Sabiston tratado de cirurgia**. 19. ed. São Paulo: Elsevier, 2015. v. 2.

#### ARTIGO:

OLIVEIRA, Salesia Felipe de et al. Percepção sobre o internato de medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro pelos preceptores do serviço na atenção básica: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 41, n. 1, p. 79-85, 2017. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edssci&AN=edssci.S0100.55022017000100079&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

#### COMPLEMENTAR:

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. **Manual de cuidados paliativos**. Rio de Janeiro: Diagraphic, 2009. Disponível em: <http://www.portaldaenfermagem.com.br/downloads/manual-cuidados-paliativos.pdf>.

ALVES, João Guilherme Bezerra; ALBUQUERQUE, Carlos Henrique Bacelar Lins de. **Diagnóstico diferencial em pediatria**. 3. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.

BARACAT, Edmund Chada; MELO, Nilson Roberto de (eds.). **Ginecologia: baseada em casos clínicos**. Barueri: Manole, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional da atenção básica**. Diário Oficial da União, 2012. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Protocolo de tratamento de influenza: 2017**, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde,

2018. Disponível em:  
[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo\\_tratamento\\_influenza\\_2017.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_tratamento_influenza_2017.pdf).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de vigilância em saúde**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em:  
[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_vigilancia\\_saude\\_3ed.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_3ed.pdf).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia prático sobre a hanseníase**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em:  
[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_pratico\\_hanseniose.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_hanseniose.pdf).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Caderno de atenção básica número 32**: Atenção ao pré-natal de baixo risco, p.23-62 e 283-290. In: Ministério da saúde. Secretaria de Atenção à saúde. Departamento de Atenção Básica. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Cadernos de Atenção Básica número 32. Brasília-DF, 2012. Disponível em:  
[https://data.miraquetemiro.org/sites/default/files/documentos/caderno\\_32%20-%20Gu%C3%ADa%20de%20Atenci%C3%B3n%20Prenatal.pdf](https://data.miraquetemiro.org/sites/default/files/documentos/caderno_32%20-%20Gu%C3%ADa%20de%20Atenci%C3%B3n%20Prenatal.pdf).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Caderno de atenção básica número 33**: Saúde da Criança. In: Ministério da saúde. Secretaria de Atenção à saúde. Departamento de Atenção Básica. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Cadernos de Atenção Básica número 33. Brasília-DF, 2012. Disponível em:  
[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_crescimento\\_desenvolvimento.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Humaniza SUS**: Clínica Ampliada e Compartilhada. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em:  
[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica\\_ampliada\\_compartilhada.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para prevenção da transmissão vertical de HIV, sífilis e hepatites virais**. 2019. Disponível em:  
<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2022/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-prevencao-da-transmissao-vertical-de-hiv#:~:text=Protocolo%20Clinico%20e%20Diretrizes%20Terap%C3%AAuticas,vertical%2C%20tratando%20especialmente%20da%20sa%C3%BAde>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/control\\_canceres\\_colo\\_uterio\\_mama.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/control_canceres_colo_uterio_mama.pdf).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Gestação de alto risco: manual técnico**. 5. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_tecnico\\_gestacao\\_alto\\_risco.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_gestacao_alto_risco.pdf).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da atenção básica: saúde das mulheres**. Brasília, 2015. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos\\_atencao\\_basica\\_saude\\_mulheres.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf)

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. 2. ed. Rio de Janeiro: INCA, 2016. Disponível em: [https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/diretrizesparaorastreamentodocancerdocolodoutero\\_2016\\_corrigeo.pdf](https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/diretrizesparaorastreamentodocancerdocolodoutero_2016_corrigeo.pdf).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis (IST)**. Brasília, 2020. Disponível em: [http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-atencao-integral-pessoas-com-infeccoes#:~:text=LAI-,Protocolo%20Cl%C3%ADnico%20e%20Diretrizes%20Terap%C3%AAuticas%20para%20Aten%C3%A7%C3%A3o%20Integral,com%20Infec%C3%A7%C3%B5es%20Sexualmente%20Transmiss%C3%ADveis%20\(IST\)&text=O%20PCDT%20visa%20a%20melhorar,validado%20em%20discuss%C3%B5es%20com%20especialistas](http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-atencao-integral-pessoas-com-infeccoes#:~:text=LAI-,Protocolo%20Cl%C3%ADnico%20e%20Diretrizes%20Terap%C3%AAuticas%20para%20Aten%C3%A7%C3%A3o%20Integral,com%20Infec%C3%A7%C3%B5es%20Sexualmente%20Transmiss%C3%ADveis%20(IST)&text=O%20PCDT%20visa%20a%20melhorar,validado%20em%20discuss%C3%B5es%20com%20especialistas).

BRUNTON, Laurence L.; CHABNER, Bruce A.; KNOLLMANN, Björn C. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman**. 13. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2019.

CARVALHO, Elisa de; SILVA, Luciana Rodrigues; FERREIRA, Cristina Targa. **Gastroenterologia e nutrição em pediatria**. Barueri: Manole, 2012.

CIOFFI, William; ASENSIO, Juan A. **Atlas de trauma e técnicas cirúrgicas em emergências**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

CLOHERTY, John P.; EICHENWALD, Eric C.; STARK, Ann R. **Manual de neonatologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2015.

FERNANDES, Cesar Eduardo; SÁ, Marcos Felipe Silva de (eds.). **Tratado de ginecologia Febrasgo**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

FERNANDES, Cesar Eduardo; SÁ, Marcos Felipe Silva de. **Tratado de obstetrícia Febrasgo**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

FERREIRA, Gabriel Drumond; MENDONÇA, Gabriel Nóbrega. **Cuidados paliativos**: guia de bolso. São Paulo: ANCP, 2017. Disponível em: [https://www.biosanas.com.br/uploads/outros/artigos\\_cientificos/67/abe52f7ffe6b28c2cbfd3fbd14409242.pdf](https://www.biosanas.com.br/uploads/outros/artigos_cientificos/67/abe52f7ffe6b28c2cbfd3fbd14409242.pdf).

KFOURI, Renato de Ávila; SADECK, Lilian dos Santos Rodrigues (coord.). **Diretrizes para o manejo da infecção causada pelo vírus sincicial respiratório (VSR)**. Sociedade Brasileira de Pediatria, 2017. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/Diretrizes\\_manejo\\_infeccao\\_causada\\_VSR2017.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Diretrizes_manejo_infeccao_causada_VSR2017.pdf).

MARTIN, Richard J.; FANAROFF, Avroy A.; WALSH, Michele C. **Fanaroff e Martin medicina neonatal e perinatal**: doenças do feto e do neonato. Guanabara Koogan, 2017.

MAIELLO, Ana Paula Mirarchi Vieira; COELHO, Fernanda Pimentel; MESSIAS, Aline de Almada; D'ALESSANDRO, Maria Perez Soares. **Manual de cuidados paliativos**. São Paulo: Hospital Sírio-Libanês; Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://cuidadospaliativos.org/uploads/2020/12/Manual-Cuidados-Paliativos.pdf>.

MARCONDES, Eduardo; VAZ, Flavio Adolfo Costa; RAMOS, Jose Lauro Araújo. **Pediatria básica**. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2005. v. 1.

MARCONDES, Eduardo; VAZ, Flavio Adolfo Costa; RAMOS, Jose Lauro Araújo. **Pediatria básica**. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2005. v. 2.

MARCONDES, Eduardo; VAZ, Flavio Adolfo Costa; RAMOS, Jose Lauro Araújo. **Pediatria básica**. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2005. v. 3.

MARGOTTO, Paulo R. **Assistência ao recém-nascido de risco**. 4. ed. Brasília: Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, 2021. Disponível em: <http://paulomargotto.com.br/lancamento-do-livro-assistencia-ao-recem-nascido-de-risco-4-a-edicao-marcos-da-neonatologia-do-hras-hmib-2021>.

MARTINS, Herlon Saraiva; BRANDAO NETO, Rodrigo Antonio; SCALABRINI NETO, Augusto. **Emergências clínicas**: abordagem prática. 12. ed. Porto Alegre: Manole, 2017.

MARTINS, Milton de Arruda (ed.). **Manual do residente de clínica médica**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2017.

McWHINNEY, Ian R.; FREEMAN, Thomas. **Manual de medicina de família e comunidade**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

MENDES, Eugênio Vilaça. **A construção social da atenção primária à saúde**. Brasília: CONASS, 2015. Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/A-CONSTR-SOC-ATEN-PRIM-SAUDE.pdf>.

MILLER, Otto; Gonçalves, R. Reis. **Laboratório para o clínico**. 8. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

MINTER, Rebecca M.; DOHERTY, Gerard M. **Current: cirurgia: procedimentos**. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012.

MORON, Antônio Fernandes; CAMANO, Luiz; KULAY JUNIOR, Luiz. **Obstetrícia**. Barueri: Manole, 2010.

PIVA, Jefferson Pedro; GARCIA, Pedro Celiny Ramos. **Medicina intensiva em pediatria**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2014.

PRADO, Felício Cintra do; RAMOS, Jairo de Almeida; VALLE, José Ribeiro do. **Atualização terapêutica: urgências e emergências**. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2014.

RIBEIRO JUNIOR, Marcelo A. F. **Fundamentos em cirurgia do trauma**. São Paulo: Roca, 2016.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado de Saúde. **Atenção à gestante e à puérpera no SUS-SP: manual técnico do pré-natal e puerpério**. São Paulo: SES, 2010. Disponível em: <https://www.portaldafenfermagem.com.br/downloads/manual-tecnico-prenatal-puerperio-sus.pdf>.

SBD. Sociedade Brasileira de Diabetes. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2019-2020**. Clannad, 2019. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5730478/mod\\_resource/content/0/Diretrizes-SBD-2019-2020.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5730478/mod_resource/content/0/Diretrizes-SBD-2019-2020.pdf).

SCHORGE, John O. **Ginecologia de Williams**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

SPECIALI, José Geraldo et al. **Protocolo nacional para diagnóstico e manejo das cefaléias nas unidades de urgência do Brasil - 2018**. Academia Brasileira de Neurologia.

Departamento Científico de Cefaleia. Sociedade Brasileira de Cefaleia. Disponível em: <https://sbcefaleia.com.br/images/protocolo%20cefaleia%20urgencia.pdf>.

STEWART, Moira. **Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

TEIXEIRA, Niceane dos Santos Figueiredo; NOGUEIRA, Maicon de Araújo (org.). **Abordagem em urgência e emergência: conhecimentos técnico-científicos**. Belém: Neurus, 2022.

VERONESI-FOCCACIA, Ricardo. **Tratado de infectologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. v. 1.

VERONESI-FOCCACIA, Ricardo. **Tratado de infectologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. v. 2.

ZUGAIB, Marcelo. **Zugaib: obstetrícia**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2020.

#### ARTIGO:

ANSELMO-LIMA, Wilma T. et al. Rhinosinusitis: evidence and experience: a summary. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, São Paulo, v. 81, n. 1, p. 8-18, jan. 2015. Disponível em: <http://www.bjorl.org/pt-pdf-X2530053915791594>.

AZEVEDO, Ana; DOMINGUES, Brenda; MOURA, Joana; SANTOS, Lúcia. Estão os internos satisfeitos com o internato de Medicina Geral e Familiar. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, v. 30, p. 24-30, 2014. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edssci&AN=edssci.S2182.51732014000100005&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

BARROSO, Weimar Kunz Sebba et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial - 2020. **Arq. Bras. Cardiol**, [S.l.], v. 116, n. 3, p. 516-658, 2021. Disponível em: [https://diretrizes.cardiol.online/tmp/adad56\\_951a57abb60a4205928d6da79f0d572d.pdf](https://diretrizes.cardiol.online/tmp/adad56_951a57abb60a4205928d6da79f0d572d.pdf). Acesso em: 12 jul. 2022.

CERON, Mariane. **Habilidades de comunicação: abordagem centrada na pessoa**. Disponível em: [https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca\\_virtual/esf/2/unidades\\_conteudos/unidade24/unidade24.pdf](https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/2/unidades_conteudos/unidade24/unidade24.pdf). Acesso em: 13 jul. 2022.

CLINICAL GUIDELINE. Psoriasis: the assessment and management of psoriasis. CG153. October 2012. **Prescriber**, v. 23, n. 22, p. 42-43, 19 nov. 2012. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsovi&AN=edsovi.01445495.201211190.00008&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

DOENÇA do coronavírus 2019 (COVID-19). **BMJ Best Practice**. 12 maio 2022. Disponível em: <https://bestpractice.bmj.com/topics/pt-br/3000201>.

HARTMAN-ADAMS, H.; BANVARD, C.; JUCEKTT, G. Impetigo: diagnosis and treatment. **American Family Physician**, v. 90, n. 4, p. 229-235, 15 ago. 2014. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=25250996&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

KOWAKS, F. et al. Consensus of the Brazilian Headache Society on the treatment of chronic migraine. Arq. **Neuropsiquiatr.**, v. 77, n. 7, p. 509-520, 2019. DOI: 10.1590/0004-282X20190078. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.2e9933840c33470d9f5a30a288febee4&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

PAGE, S. S.; WESTON, S.; LOH, R. Atopic dermatitis in children. **Aust. Fam. Physician**, v. 45, n. 5, p. 293-296, may 2016. Disponível em: <https://www.racgp.org.au/getattachment/d8f45af9-0da2-49ff-a1ec-95a8b8846611/Atopic-dermatitis-in-children.aspx>.

WILL, J. S.; BURY, D. C.; MILLER, J. A. Mechanical low back pain. **American Family Physician**, v. 98, n. 7, p. 421-428, 1 oct. 2018. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=30252425&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

## 11º PERÍODO

### Internato III

#### Clínica Médica

---

**EMENTA:** Doenças crônico-degenerativas e infectocontagiosas prevalentes em pacientes internados e em atendimento ambulatorial. Estudo e prática em especialidades clínicas e geriatria em atendimento secundário: doenças dermatológicas; doenças reumatológicas; cardiopatias, hipertensão arterial; diabetes mellitus e doenças endocrinológicas; doenças neurológicas; anemias e doenças hematológicas; infecção urinária; Infecção respiratória. Identificação do paciente grave e dos critérios para indicação de suporte intensivo. Noções de assistência ao paciente crítico. Urgências e Emergências clínicas do adulto.

#### Clínica Pediátrica

---

**EMENTA:** Conceitos básicos e imprescindíveis da clínica pediátrica para a boa prática profissional dentro da visão de formação do médico generalista. Manejo inicial das doenças mais comuns no período Neonatal. Abordagem das doenças pediátricas prevalentes. Prática em Puericultura. Aleitamento materno. Imunizações. Fundamentação do atendimento pediátrico em nível secundário. Abordagem de urgências e emergências em pediatria, assistência ao RN em sala de parto, assistência ao binômio mãe-filho em alojamento conjunto.

#### Clínica Cirúrgica

---

Abordagem do paciente cirúrgico nas fases pré, trans e pós-operatória, incluindo o seguimento ambulatorial. Anatomia e princípios de técnica cirúrgica. Avaliação nutricional em cirurgia. Equilíbrio hidro-eletrolítico e ácido-básico. Nutrição enteral e parenteral. Terapia transfusional. Cicatrização e cuidados com a ferida cirúrgica. Infecção e antibioticoterapia em cirurgia. Abdome Agudo: inflamatório, perfurativo, obstrutivo, vascular, hemorrágico. Choque. Princípios da Cirurgia Urológica. Princípios da Cirurgia do Tórax. Princípios da Cirurgia Ortopédica. Abordagem inicial ao paciente traumatizado (A.T.L.S.). Urgências e emergências cirúrgicas traumáticas e não traumáticas.

## Ginecologia e Obstetrícia

---

**EMENTA:** Situações de maior prevalência em tocoginecologia: estudo dos processos infecciosos genitais femininos altos (Doença Inflamatória Pélvica) e baixos (vulvovaginites). Compreensão dos distúrbios da menstruação (dismenorreia, tensão pré-menstrual, metrorragia). Orientação de anticoncepção. Atendimento à mulher no climatério. Aplicação de procedimentos que orientem a prática de prevenção do câncer ginecológico e diagnóstico precoce de neoplasia mamária. Atendimento à mulher durante o pré-natal de risco habitual e de alto risco, caracterizando-se a adaptação do organismo feminino à gestação, diagnósticos em obstetrícia. Investigação de causas de abortamento. Realização da assistência ao parto normal, cesárea e puerpério: Fundamentação e prática no atendimento da mulher, grávida ou não, nas situações que necessitem assistência em nível secundário. Urgência e Emergências em Ginecologia e Obstetrícia.

## Saúde Mental

---

**EMENTA:** Conceitos básicos e imprescindíveis da Saúde Mental para a boa prática profissional dentro da visão de formação do médico generalista. Diagnóstico e tratamento dos transtornos psiquiátricos mais prevalentes na população. Relação médico-paciente. Interdisciplinaridade. Grupos. Famílias. Ciclo de vida. Psicologia médica. Representação social da doença. Ansiedade. Somatização. Depressão. Alcoolismo e tabagismo. Drogadição. Tratamento ambulatorial do paciente psiquiátrico.

## Estágio Eletivo

---

**EMENTA:** O Estágio Eletivo em outra Instituição se aplica ao penúltimo ano do Internato, em período pré-estabelecido pela Coordenação do Internato e na área de interesse do estudante.

## BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA:

ALMEIDA, Maria Fernanda Branco de; GUINSBURG, Ruth. **Reanimação do recém-nascido  $\geq 34$  semanas em sala de parto:** diretrizes 2022 da Sociedade Brasileira de Pediatria. Rio de Janeiro: SBP, 2022. Disponível em:

[https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/sbp/2022/junho/06/DiretrizesSBP-Reanimacao-RNigualMaior34semanas-MAIO2022a.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/sbp/2022/junho/06/DiretrizesSBP-Reanimacao-RNigualMaior34semanas-MAIO2022a.pdf).

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BEREK, Jonathan S. **Berek e Novak: tratado de ginecologia**. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo: patologia geral**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander Rabelo (orgs.). **Tratado de pediatria: sociedade brasileira de pediatria**. 4.ed. Barueri: Manole, 2017. v. 1.

CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander Rabelo (orgs.). **Tratado de pediatria: sociedade brasileira de pediatria**. 4.ed. Barueri: Manole, 2017. v. 2.

CUNNINGHAM, F. Gary; BLOOM, Steven L. **Obstetrícia de Williams**. 25. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

GOLDMAN, Lee (ed.). **Cecil: medicina**. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. v. 1.

GOLDMAN, Lee. **Cecil: medicina**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. v. 2.

KAPLAN, Harold I.; SADOCK, Benjamin James.; RUIZ, Pedro. **Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica**. 11. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017.

KLIEGMAN, Robert. **Nelson textbook of pediatrics**. 21. ed. Philadelphia, Elsevier, 2020.

LONGO, Dan Louis. **Medicina interna de Harrison**. 20. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2019. v. 1.

LONGO, Dan Louis. **Medicina interna de Harrison**. 20. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2019. v. 2.

LOPES, Antônio Carlos; AMATO NETO, Vicente. **Tratado de clínica médica**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2016. v. 1.

LOPES, Antônio Carlos; AMATO NETO, Vicente. **Tratado de clínica médica**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2016. v. 2.

MacDONALD, Mhairi G.; SESHIA, Mary M. K. **Avery neonatologia: fisiopatologia e tratamento do recém-nascido**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

MARQUES, Ruy Garcia. **Técnica operatória e cirurgia experimental**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MONTENEGRO, Carlos Antônio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de. **Rezende, obstetrícia fundamental**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SAAD JUNIOR, Roberto. **Tratado de cirurgia do CBC**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

SEGRE, Conceição Aparecida Mattos; COSTA, Helenilce de Paula Fiod; LIPPI, Umberto Gazi. **Perinatologia: fundamentos e prática**. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2015.

TOWNSEND, Courtney M. **Sabiston tratado de cirurgia**. 19. ed. São Paulo: Elsevier, 2015. v. 1.

TOWNSEND, Courtney M. **Sabiston tratado de cirurgia**. 19. ed. São Paulo: Elsevier, 2015. v. 2.

#### ARTIGO:

LIMA, Ivana Cristina Vieira de; SHIBUYA, Beatriz Yumi Rodrigues; PEIXOTO, Maria das Graças Barbosa; LIMA, Leilson Lira de; MAGALHÃES, Paulo Sávio Fontenele. Análise do internato em medicina da família e comunidade de uma universidade pública de Fortaleza - CE na perspectiva do discente. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 1, p. 1-8, 2020. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.69f78ff816d54b4aba0f2213fa169f18&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

#### COMPLEMENTAR:

ABDALLA-FILHO, Elias; CHALUB, Miguel. **Psiquiatria forense de Taborda**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

ALVES, João Guilherme Bezerra; ALBUQUERQUE, Carlos Henrique Bacelar Lins de. **Diagnóstico diferencial em pediatria**. 3. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-5: manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual de diagnóstico e estatística de distúrbios: mentais DSM-IV**. 4. ed. São Paulo: Manole, 1994.

BARACAT, Edmund Chada; MELO, Nilson Roberto de (eds.). **Ginecologia**: baseada em casos clínicos. Barueri: Manole, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para prevenção da transmissão vertical de HIV, sífilis e hepatites virais**. 2019. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2022/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-prevencao-da-transmissao-vertical-de-hiv#:~:text=Protocolo%20Clinico%20e%20Diretrizes%20Terap%C3%AAuticas,vertical%2C%20tratando%20especialmente%20da%20sa%C3%BAde>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controlo\\_canceres\\_colo\\_uterio\\_mama.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controlo_canceres_colo_uterio_mama.pdf).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Gestação de alto risco**: manual técnico. 5. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_tecnico\\_gestacao\\_alto\\_risco.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_gestacao_alto_risco.pdf).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da atenção básica**: saúde das mulheres. Brasília, 2015. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos\\_atencao\\_basica\\_saude\\_mulheres.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf)

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. 2. ed. Rio de Janeiro: INCA, 2016. Disponível em: [https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/diretrizesparaorastreamentodocancerdocolodoutero\\_2016\\_corrigeido.pdf](https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/diretrizesparaorastreamentodocancerdocolodoutero_2016_corrigeido.pdf).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis (IST)**. Brasília, 2020. Disponível em: [http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-atencao-integral-pessoas-com-infeccoes#:~:text=LAI-,Protocolo%20Cl%C3%ADnico%20e%20Diretrizes%20Terap%C3%AAuticas%20para%20Aten%C3%A7%C3%A3o%20Integral,com%20Infec%C3%A7%C3%B5es%20Sexualmente%20Transmiss%C3%ADveis%20\(IST\)&text=O%20PCDT%20visa%20a%20melhorar,validado%20em%20discuss%C3%B5es%20com%20especialistas](http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-atencao-integral-pessoas-com-infeccoes#:~:text=LAI-,Protocolo%20Cl%C3%ADnico%20e%20Diretrizes%20Terap%C3%AAuticas%20para%20Aten%C3%A7%C3%A3o%20Integral,com%20Infec%C3%A7%C3%B5es%20Sexualmente%20Transmiss%C3%ADveis%20(IST)&text=O%20PCDT%20visa%20a%20melhorar,validado%20em%20discuss%C3%B5es%20com%20especialistas).

BRUNTON, Laurence L.; CHABNER, Bruce A.; KNOLLMANN, Björn C. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman**. 13. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2019.

CARVALHO, Elisa de; SILVA, Luciana Rodrigues; FERREIRA, Cristina Targa. **Gastroenterologia e nutrição em pediatria**. Barueri: Manole, 2012.

CIOFFI, William; ASENSIO, Juan A. **Atlas de trauma e técnicas cirúrgicas em emergências**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

**CLASSIFICAÇÃO de transtornos mentais e do comportamento da CID-10**. Porto Alegre: Artmed, 1993.

CLOHERTY, John P.; EICHENWALD, Eric C.; STARK, Ann R. **Manual de neonatologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

CORDIOLI, Aristides Volpato; GREVET; Eugenio Horacio (orgs.). **Psicoterapias: abordagens atuais**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DIEHL, Alessandra; CORDEIRO, Daniel Cruz; LARANJEIRA, Ronaldo. **Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FERNANDES, Cesar Eduardo; SÁ, Marcos Felipe Silva de (eds.). **Tratado de ginecologia Febrasgo**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

FERNANDES, Cesar Eduardo; SÁ, Marcos Felipe Silva de. **Tratado de obstetrícia Febrasgo**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

MARI, Jair de Jesus; KIELING, Christian. **Psiquiatria na prática clínica**. Barueri: Manole, 2014.

KAPCZINSKI, Flavio; QUEVEDO, João; CARVALHO, André F. (org.). **Emergências psiquiátricas**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MARCONDES, Eduardo; VAZ, Flavio Adolfo Costa; RAMOS, Jose Lauro Araújo. **Pediatria básica**. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2005. v. 1.

MARCONDES, Eduardo; VAZ, Flavio Adolfo Costa; RAMOS, Jose Lauro Araújo. **Pediatria básica**. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2005. v. 2.

MARCONDES, Eduardo; VAZ, Flavio Adolfo Costa; RAMOS, Jose Lauro Araújo. **Pediatria básica**. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2005. v. 3.

MARGOTTO, Paulo R. **Assistência ao recém-nascido de risco**. 4. ed. Brasília: Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, 2021. Disponível em: <http://paulomargotto.com.br/lancamento-do-livro-assistencia-ao-recem-nascido-de-risco-4-a-edicao-marcos-da-neonatologia-do-hras-hmib-2021>.

MARTINS, Milton de Arruda; CARRILHO, Flair José; ALVES, Venâncio Avancini Ferreira; CASTILHO, Euclides Ayres de; CERRI, Giovanni Guido (eds.). **Clínica médica**: atuação da clínica médica, sinais e sintomas de natureza sistêmica, medicina preventiva, saúde da mulher, envelhecimento e geriatria, medicina física e reabilitação, medicina laboratorial na prática médica. 2. ed. Barueri: Manole, 2016. v. 1.

MARTINS, Milton de Arruda (ed.). **Manual do residente de clínica médica**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2017.

MARTIN, Richard J.; FANAROFF, Avroy A.; WALSH, Michele C. **Fanaroff e Martin medicina neonatal e perinatal**: doenças do feto e do neonato. Guanabara Koogan, 2017.

MILLER, Otto; Gonçalves, R. Reis. **Laboratório para o clínico**. 8. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

MINTER, Rebecca M.; DOHERTY, Gerard M. **Current**: cirurgia: procedimentos. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012.

MORON, Antônio Fernandes; CAMANO, Luiz; KULAY JUNIOR, Luiz. **Obstetrícia**. Barueri: Manole, 2010.

PIVA, Jefferson Pedro; GARCIA, Pedro Celiny Ramos. **Medicina intensiva em pediatria**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2014.

PRADO, Felício Cintra do; RAMOS, Jairo de Almeida; VALLE, José Ribeiro do. **Atualização terapêutica**: urgências e emergências. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2014.

REY, Joseph M. (ed.). **IACAPAP e-Textbook of child and adolescent mental health**. Geneva: IACAPAP, 2015. Disponível em: <https://drmsimullick.com/wp-content/uploads/2020/07/TABLE-OF-CONTENTS-2015.pdf>.

RIBEIRO JUNIOR, Marcelo A. F. **Fundamentos em cirurgia do trauma**. São Paulo: Roca, 2016.

SCHATZBERG, Alan F.; DEBATISTA, Charles. **Manual de psicofarmacologia clínica**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SCHORGE, John O. **Ginecologia de Williams**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

STAHL, Stephen M. **Psicofarmacologia**: base neurocientíficas e aplicações práticas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

TOY, Eugene C.; KLAMEN, Debra. **Casos clínicos em psiquiatria**. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

VERONESI-FOCCACIA, Ricardo. **Tratado de infectologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. v. 1.

VERONESI-FOCCACIA, Ricardo. **Tratado de infectologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. v. 2.

ZUGAIB, Marcelo. **Zugaib: obstetrícia**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2020.

#### **ARTIGO:**

MEYER, Carolina et al. Qualidade de vida de estudantes de medicina e a dificuldade de conciliação do internato com os estudos. **Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde**, v. 44, n. 2, p. 108-113, 2019. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.586179b63144a5b4370550573a14df&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

## **12º PERÍODO**

### **Internato IV**

#### **Clínica Médica**

---

**EMENTA:** Doenças crônico-degenerativas e infectocontagiosas prevalentes em pacientes internados e em atendimento ambulatorial. Estudo e prática em especialidades clínicas e geriatria em atendimento secundário: doenças dermatológicas; doenças reumatológicas; cardiopatias, hipertensão arterial; diabetes mellitus e doenças endocrinológicas; doenças neurológicas; anemias e doenças hematológicas; infecção urinária; Infecção respiratória. Identificação do paciente grave e dos critérios para indicação de suporte intensivo. Noções de assistência ao paciente crítico. Urgências e Emergências clínicas do adulto.

#### **Clínica Pediátrica**

---

**EMENTA:** Conceitos básicos e imprescindíveis da clínica pediátrica para a boa prática profissional dentro da visão de formação do médico generalista. Manejo inicial das doenças mais comuns no período Neonatal. Abordagem das doenças pediátricas prevalentes. Prática em Puericultura.

Aleitamento materno. Imunizações. Fundamentação do atendimento pediátrico em nível secundário. Abordagem de urgências e emergências em pediatria, assistência ao RN em sala de parto, assistência ao binômio mãe-filho em alojamento conjunto.

## Cirurgia Geral

---

**EMENTA:** Doenças crônico-degenerativas e infectocontagiosas prevalentes em pacientes internados e em atendimento ambulatorial. Estudo e prática em especialidades clínicas e geriatria em atendimento secundário: doenças dermatológicas; doenças reumatológicas; cardiopatias, hipertensão arterial; diabetes mellitus e doenças endocrinológicas; doenças neurológicas; anemias e doenças hematológicas; infecção urinária; Infecção respiratória. Identificação do paciente grave e dos critérios para indicação de suporte intensivo. Noções de assistência ao paciente crítico. Urgências e Emergências clínicas do adulto.

## Ginecologia e Obstetrícia

---

**EMENTA:** Situações de maior prevalência em tocoginecologia: estudo dos processos infecciosos genitais femininos altos (Doença Inflamatória Pélvica) e baixos (vulvovaginites). Compreensão dos distúrbios da menstruação (dismenorreia, tensão pré-menstrual, metrorragia). Orientação de anticoncepção. Atendimento à mulher no climatério. Aplicação de procedimentos que orientem a prática de prevenção do câncer ginecológico e diagnóstico precoce de neoplasia mamária. Atendimento à mulher durante o pré-natal de risco habitual e de alto risco, caracterizando-se a adaptação do organismo feminino à gestação, diagnósticos em obstetrícia. Investigação de causas de abortamento. Realização da assistência ao parto normal, cesárea e puerpério: Fundamentação e prática no atendimento da mulher, grávida ou não, nas situações que necessitem assistência em nível secundário. Urgência e Emergências em Ginecologia e Obstetrícia.

## Atividades - Urgências e Emergências

---

**EMENTA:** Treinamento em serviço, por meio do atendimento médico supervisionado de pacientes em situações de urgência e emergência, clínicas, pediátricas e cirúrgicas, traumáticas e não-traumáticas, fundamentados em princípios éticos, legais e humanitários.

## BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA:

ALMEIDA, Maria Fernanda Branco de; GUINSBURG, Ruth. **Reanimação do recém-nascido ≥34 semanas em sala de parto**: diretrizes 2022 da Sociedade Brasileira de Pediatria. Rio de Janeiro: SBP, 2022. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/sbp/2022/junho/06/DiretrizesSBP-Reanimacao-RNigualMaior34semanas-MAIO2022a.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/sbp/2022/junho/06/DiretrizesSBP-Reanimacao-RNigualMaior34semanas-MAIO2022a.pdf).

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BEREK, Jonathan S. **Berek e Novak**: tratado de ginecologia. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo**: patologia geral. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander Rabelo (orgs.). **Tratado de pediatria**: sociedade brasileira de pediatria. 4.ed. Barueri: Manole, 2017. v. 1.

CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander Rabelo (orgs.). **Tratado de pediatria**: sociedade brasileira de pediatria. 4.ed. Barueri: Manole, 2017. v. 2.

CUNNINGHAM, F. Gary; BLOOM, Steven L. **Obstetrícia de Williams**. 25. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

GOLDMAN, Lee (ed.). **Cecil**: medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. v. 1.

GOLDMAN, Lee. **Cecil**: medicina. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. v. 2.

LONGO, Dan Louis. **Medicina interna de Harrison**. 20. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2019. v. 1.

LONGO, Dan Louis. **Medicina interna de Harrison**. 20. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2019. v. 2.

KLIEGMAN, Robert. **Nelson textbook of pediatrics**. 21. ed. Philadelphia, Elsevier, 2020.

LOPES, Antônio Carlos; AMATO NETO, Vicente. **Tratado de clínica médica**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2016. v. 1.

LOPES, Antônio Carlos; AMATO NETO, Vicente. **Tratado de clínica médica**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2016. v. 2.

MARQUES, Ruy Garcia. **Técnica operatória e cirurgia experimental**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MacDONALD, Mhairi G.; SESHIA, Mary M. K. **Avery neonatologia: fisiopatologia e tratamento do recém-nascido**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

MONTENEGRO, Carlos Antônio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de. **Rezende, obstetrícia fundamental**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SAAD JUNIOR, Roberto. **Tratado de cirurgia do CBC**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

SEGRE, Conceição Aparecida Mattos; COSTA, Helenilce de Paula Fiod; LIPPI, Umberto Gazi. **Perinatologia: fundamentos e prática**. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2015.

TOWNSEND, Courtney M. **Sabiston tratado de cirurgia**. 19. ed. São Paulo: Elsevier, 2015. v. 1.

TOWNSEND, Courtney M. **Sabiston tratado de cirurgia**. 19. ed. São Paulo: Elsevier, 2015. v. 2.

VELASCO, Irineu Tadeu; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antônio; SOUZA, Heraldo Possolo de; MARINO, Lucas Oliveira; MARCHINI, Julio Flávio Meirelles; ALENCAR, Júlio César Garcia de (eds.). **Medicina de emergência: abordagem prática**. 16. ed. Barueri: Manole, 2022.

#### ARTIGO:

LAGE, Lucio Flávio Benini; SANTOS, Deivisson Viana Dantas dos; STEFANELLO, Sabrina. Experiência de estudantes e preceptores do internato de medicina no atendimento à pessoa com comportamento suicida. **Revista de APS**, Juiz de Fora, v. 24, supl. 1, p. 54-69, 2021. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=156206481&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

TOPJIAN, Alexis A. et al. Pediatric basic and advanced life support: 2020 American Heart Association guidelines for cardiopulmonary resuscitation and emergency cardiovascular care. **Circulation**, v. 142, n. 16, p. S469–S523, oct. 2020. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsair&AN=edsair.doi.....41b563da8d3524fed107ba2eee9bede1&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

#### COMPLEMENTAR:

ALVES, João Guilherme Bezerra; ALBUQUERQUE, Carlos Henrique Bacelar Lins de. **Diagnóstico diferencial em pediatria**. 3. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.

BARACAT, Edmund Chada; MELO, Nilson Roberto de (eds.). **Ginecologia: baseada em casos clínicos**. Barueri: Manole, 2013.

BERNOCHE, Claudia. **Atualização da diretriz de ressuscitação cardiopulmonar e cuidados de emergência da sociedade brasileira de cardiologia**. Arq Bras Cardiol, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/jj/abc/a/7hYYNQk4XHwckmPbFcFD7kP/?lang=pt>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para prevenção da transmissão vertical de HIV, sífilis e hepatites virais**. 2019. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2022/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-prevencao-da-transmissao-vertical-de-hiv#:~:text=Protocolo%20Clinico%20e%20Diretrizes%20Terap%C3%AAuticas,vertical%2C%20tratando%20especialmente%20da%20sa%C3%BAde>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/control\\_canceres\\_colo\\_uterio\\_mama.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/control_canceres_colo_uterio_mama.pdf).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Gestação de alto risco: manual técnico**. 5. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_tecnico\\_gestacao\\_alto\\_risco.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_gestacao_alto_risco.pdf).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da atenção básica: saúde das mulheres**. Brasília, 2015. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos\\_atencao\\_basica\\_saude\\_mulheres.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf)

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. 2. ed. Rio de Janeiro: INCA, 2016. Disponível em: [https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/diretrizesparaorastreamentodocancerdocolodoutero\\_2016\\_corrigeido.pdf](https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/diretrizesparaorastreamentodocancerdocolodoutero_2016_corrigeido.pdf).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis (IST)**. Brasília, 2020. Disponível em: [http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-atencao-integral-pessoas-com-infeccoes#:~:text=LAI-,Protocolo%20Cl%C3%ADnico%20e%20Diretrizes%20Terap%C3%AAuticas%20para%20Aten%C3%A7%C3%A3o%20Integral,com%20Infec%C3%A7%C3%B5es%20Sexualmente%20Transmiss%C3%ADveis%20\(IST\)&text=O%20PCDT%20visa%20a%20melhorar,validado%20em%20discuss%C3%B5es%20com%20especialistas](http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-atencao-integral-pessoas-com-infeccoes#:~:text=LAI-,Protocolo%20Cl%C3%ADnico%20e%20Diretrizes%20Terap%C3%AAuticas%20para%20Aten%C3%A7%C3%A3o%20Integral,com%20Infec%C3%A7%C3%B5es%20Sexualmente%20Transmiss%C3%ADveis%20(IST)&text=O%20PCDT%20visa%20a%20melhorar,validado%20em%20discuss%C3%B5es%20com%20especialistas).

BRUNTON, Laurence L.; CHABNER, Bruce A.; KNOLLMANN, Björn C. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman**. 13. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2019.

CARVALHO, Elisa de; SILVA, Luciana Rodrigues; FERREIRA, Cristina Targa. **Gastroenterologia e nutrição em pediatria**. Barueri: Manole, 2012.

CIOFFI, William; ASENSIO, Juan A. **Atlas de trauma e técnicas cirúrgicas em emergências**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

CLOHERTY, John P.; EICHENWALD, Eric C.; STARK, Ann R. **Manual de neonatologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2015.

FERNANDES, Cesar Eduardo; SÁ, Marcos Felipe Silva de (eds.). **Tratado de ginecologia Febrasgo**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

FERNANDES, Cesar Eduardo; SÁ, Marcos Felipe Silva de. **Tratado de obstetrícia Febrasgo**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

MARCONDES, Eduardo; VAZ, Flavio Adolfo Costa; RAMOS, Jose Lauro Araújo. **Pediatria básica**. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2005. v. 1.

MARCONDES, Eduardo; VAZ, Flavio Adolfo Costa; RAMOS, Jose Lauro Araújo. **Pediatria básica**. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2005. v. 2.

MARCONDES, Eduardo; VAZ, Flavio Adolfo Costa; RAMOS, Jose Lauro Araújo. **Pediatria básica**. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2005. v. 3.

MARGOTTO, Paulo R. **Assistência ao recém-nascido de risco**. 4. ed. Brasília: Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, 2021. Disponível em: <http://paulomargotto.com.br/lancamento-do-livro-assistencia-ao-recem-nascido-de-risco-4-a-edicao-marcos-da-neonatologia-do-hras-hmib-2021>.

MARTIN, Richard J.; FANAROFF, Avroy A.; WALSH, Michele C. **Fanaroff e Martin medicina neonatal e perinatal: doenças do feto e do neonato**. Guanabara Koogan, 2017.

MARTINS, Milton de Arruda (ed.). **Manual do residente de clínica médica**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2017.

MILLER, Otto; GONÇALVES, R. Reis. **Laboratório para o clínico**. 8. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

MINTER, Rebecca M.; DOHERTY, Gerard M. **Current: cirurgia: procedimentos**. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012.

MORON, Antônio Fernandes; CAMANO, Luiz; KULAY JUNIOR, Luiz. **Obstetrícia**. Barueri: Manole, 2010.

PIRES, Marco Tulio Baccarini. **Erazo: manual de urgências em pronto-socorro**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

PIVA, Jefferson Pedro; GARCIA, Pedro Celiny Ramos. **Medicina intensiva em pediatria**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2014.

PRADO, Felício Cintra do; RAMOS, Jairo de Almeida; VALLE, José Ribeiro do. **Atualização terapêutica: urgências e emergências**. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2014.

RIBEIRO JUNIOR, Marcelo A. F. **Fundamentos em cirurgia do trauma**. São Paulo: Roca, 2016.

SCHORGE, John O. **Ginecologia de Williams**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

VERONESI-FOCCACIA, Ricardo. **Tratado de infectologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. v. 1.

VERONESI-FOCCACIA, Ricardo. **Tratado de infectologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. v. 2.

ZUGAIB, Marcelo. **Zugaib: obstetrícia**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2020.

#### **ARTIGO:**

DEL CIAMPO, Luiz Antonio; RICCO, Rubens Garcia. O internato do curso de medicina e o Programa de Saúde da Família. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 50-54, jan./abr. 2003. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.53177235a3e14243823a1dc135db7e38&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

## 12º PERÍODO

### Trabalho de Conclusão de Curso

---

**EMENTA:** Elaboração do Trabalho de conclusão de curso pautado nas Normas aprovadas, utilizando conhecimentos teóricos, metodológicos e éticos sob orientação docente. Compreensão dos procedimentos científicos a partir de um estudo de um problema de saúde; desenvolvimento de habilidades relativas às diferentes etapas do processo de pesquisa; aplicação de um protocolo de pesquisa; elaboração e de apresentação em forma de artigo ou monografia perante a Banca Avaliadora.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA:

MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

YIN, Robert K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

##### ARTIGO:

CORREIA, Tiago. Interpretação e validação científica em pesquisa qualitativa. **Interface**, Botucatu, v. 17, n. 45, p. 263-274, abr./jun. 2013. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=ehh&AN=110767750&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

##### COMPLEMENTAR:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022:** informação e documentação: artigo em publicação periódica técnica e/ou científica: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023:** Informação e documentação: referências: elaboração. Brasília: ABNT, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520:** informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

CARVALHO, Márcia Alves Faleiro de; SANTOS, Selma Cristina dos. **Normas técnicas para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Código de boas práticas científicas**. 2011. Disponível em: [https://fapesp.br/boaspraticas/codigo\\_050911.pdf](https://fapesp.br/boaspraticas/codigo_050911.pdf).

SHEIBEL, Maria Fani; VAIZ, Marinice Langaro. **Artigo científico**: percorrendo caminhos para sua elaboração. Canoas: Ulbra, 2005. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?id=Z0Wtv6Ad7cC&pg=PA4&lpg=PA4&dq=SCHEIBEL+Artigo+cient%C3%ADfico&source=bl&ots=-5d8-30vGA&sig=ACfU3U0-3RFJBWwkHE0zF8du9cGa3HP\\_cA&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwi10fyF1P34AhU3rZUCHSL0AVUQ6AF6BAGYEAM#v=onepage&q=SCHEIBEL%20Artigo%20cient%C3%ADfico&f=false](https://books.google.com.br/books?id=Z0Wtv6Ad7cC&pg=PA4&lpg=PA4&dq=SCHEIBEL+Artigo+cient%C3%ADfico&source=bl&ots=-5d8-30vGA&sig=ACfU3U0-3RFJBWwkHE0zF8du9cGa3HP_cA&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwi10fyF1P34AhU3rZUCHSL0AVUQ6AF6BAGYEAM#v=onepage&q=SCHEIBEL%20Artigo%20cient%C3%ADfico&f=false).

#### **ARTIGO:**

SOUZA, Rogério. A importância de fundamentos robustos em metodologia científica. **J. Bras. Pneumol.**, v. 44, n. 5, p. 350-351, 2018. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=30517334&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.



## ANEXO 2 - MANUAL DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Manual do Estágio Curricular Supervisionado - Internato

[https://docs.google.com/document/d/1mtZibl5PXR\\_kp7Ae3U9i7bp5UaJ53tpl/edit?usp=sharing&ouid=114967294470020892925&rtpof=true&sd=true](https://docs.google.com/document/d/1mtZibl5PXR_kp7Ae3U9i7bp5UaJ53tpl/edit?usp=sharing&ouid=114967294470020892925&rtpof=true&sd=true)

## ANEXO 3 - MANUAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

Manual Institucional do Trabalho de Conclusão do Curso

<https://drive.google.com/file/d/1yYQU79ULzMGvZOiI8Fro7Md1ZiAKbXS/view?usp=sharing>

Manual de Trabalho de Conclusão do Curso de Medicina

<https://drive.google.com/file/d/11EXkCyZd76RDDYSLbXKdoiFgqkHr7xCk/view?usp=sharing>

## ANEXO 4 - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Regulamento das atividades acadêmicas complementares dos cursos de graduação do UniCEUB. Normaliza as atividades acadêmicas complementares dos cursos de graduação do UniCEUB.

Art.1º O presente regulamento tem como finalidade estabelecer normas para a realização de atividades acadêmicas complementares nos cursos de graduação do UniCEUB.

Art.2º As atividades acadêmicas complementares são componentes curriculares obrigatórios enriquecedores das matrizes dos cursos de graduação que possibilitam a prática de estudos e as atividades independentes, transversais e de interdisciplinaridade complementadoras do perfil do egresso e visam: a) promover a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, os estágios e a participação em atividades de extensão; b) criar condições para o aprendizado em estreita articulação com a realidade social, econômica e cultural, a peculiaridade local, regional, nacional e internacional e sua interação com o aspecto que busque o efetivo exercício profissional; c) possibilitar o reconhecimento, por avaliação de habilidades, das competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente acadêmico, especialmente as relacionadas com o mundo do trabalho, com as diferentes manifestações e expressões culturais e artísticas, com as inovações tecnológicas e com as ações de extensão junto à comunidade, visando à promoção de uma formação social e profissional complexa.

§1º As atividades acadêmicas complementares proporcionam a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

§2º As atividades acadêmicas complementares caracterizam-se pela flexibilidade de carga horária semanal e de direcionamento às diferentes áreas do curso ou à ação social em geral.

Art.3º As atividades acadêmicas complementares deverão ser desenvolvidas durante a integralização do curso de graduação, podendo, inclusive, ser realizadas em períodos de recesso escolar e deverão seguir as exigências específicas da resolução do Conselho Nacional de Educação para cada curso.

Art.4º As atividades acadêmicas complementares serão escolhidas pelo graduando entre os seguintes eixos e tipos que poderão ser aproveitados: 1. EIXO: Ensino 1.1. Participação em disciplinas obrigatórias ou extracurriculares de cursos de graduação ou de pós-graduação; 1.2. Exercício de atividades de monitoria; 1.3. Participação como ouvinte em atividades de defesa de trabalho de conclusão de curso na área específica; 1.4. Visita promovida pelo UniCEUB ou orientada a locais de exercício da prática de atividades na área específica ou afins; 1.5. Participação em grupos de estudo na área específica, orientado por docente; 1.6.

Participação em projetos e ou atividades de estágio na área específica; 1.7. Participação em projetos ou atividades da representação estudantil. 2. EIXO: Pesquisa 2.1. Participação no Programa de Iniciação Científica do UniCEUB (PIC-UniCEUB); 2.2. Participação em pesquisa institucional; 2.3. Participação em pesquisa interinstitucional; 2.4. Participação em pesquisa promovida por outra IES; 2.5. Participação em pesquisa realizada por docente do curso; 2.6. Participação em grupos de pesquisa institucionais. 3. EXTENSÃO 3.1. Participação em projetos e atividades de extensão ou de voluntariado institucionais; 3.2. Participação em projetos e atividades de extensão ou de voluntariado interinstitucionais; 3.3. Participação em cursos de extensão de língua portuguesa, de língua estrangeira, de LIBRAS ou de informática; 3.4. Participação em cursos de extensão presenciais institucionais ou interinstitucionais na área de formação; 3.5. Participação em cursos de extensão à distância institucionais ou interinstitucionais na área de formação; 3.6. Participação em cursos de nivelamento realizados pelo UniCEUB; 3.7. Participação em projetos de prestação de serviço e ou de empreendedorismo. 4. PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS 4.1 Participação em eventos técnicos, científicos, culturais ou artísticos. 5. PRODUÇÃO ACADÊMICA 5.1 Participação em produto acadêmico institucional ou interinstitucional publicado. 6. ESPECIFICIDADES 6.1 Outras atividades correlatas ao curso.

Art.5º A Central de Atendimento será responsável pelo recebimento dos documentos comprobatórios para registro das horas de atividades complementares nos históricos escolares dos alunos.

§1º. Os comprovantes deverão ser arquivados digitalmente, no Sistema de Gestão Institucional (SGI), por 1 (um) ano após a data de conclusão do curso pelo aluno. §2º. Qualquer análise necessária, além das definidas neste Regulamento e em seus anexos, deverá ser realizada pelo coordenador do curso de graduação em que o aluno solicitante estiver matriculado.

Art.6º A Secretaria-Geral, intermediada pela Central de Atendimento, será responsável por: I. controlar o cumprimento e o registro da carga horária referente às atividades complementares; II. organizar documentação e procedimentos específicos para o registro e o cômputo das horas de atividades complementares; III. zelar pelo cumprimento das orientações definidas neste Regulamento e seus anexos.

Art.7º Para o cômputo das horas de atividades complementares, é indispensável a apresentação de comprovante de realização da atividade devidamente assinado pelo realizador, contendo o local, a data de realização, o tipo de atividade, a carga horária, a descrição da atividade e o aproveitamento se for o caso. §1º O máximo de horas a ser aproveitadas por mesma atividade será definido no Anexo deste Regulamento, exceto nos casos em que haja legislação que o defina. §2º As atividades complementares que exigirem a elaboração de relatório ou documentos adicionais só serão computadas quando os

critérios pertinentes tiverem sido atendidos. §3º Os alunos que ingressarem na Instituição por meio de transferência ficam sujeitos ao cumprimento da carga horária de atividades acadêmicas complementares, podendo solicitar o aproveitamento das atividades desenvolvidas durante o curso na faculdade de origem.

Art.8º Não serão computadas como atividades acadêmicas complementares: I. as disciplinas optativas constantes da matriz curricular ou eletivas integrantes do curso no qual está matriculado, já aproveitadas para integralização da matriz curricular; II. no caso de alunos transferidos, as disciplinas obrigatórias, eletivas e optativas cursadas na IES de origem e aproveitadas para integralização da matriz curricular; III. as atividades de elaboração e defesa do Trabalho de Conclusão do Curso; IV. as atividades profissionais mesmo que correlatas ao curso no qual está matriculado; V. as atividades de estágio realizadas e já aproveitadas para integralização da matriz curricular; VI. as atividades de estágio contabilizadas para disciplina Estágio Curricular Supervisionado; VII. as atividades desenvolvidas anteriormente ao ingresso do aluno no curso; VIII. as atividades desenvolvidas sem comprovação ou com comprovação insuficiente.

Art.9º Cada tipo de atividade deverá atender ao limite de horas de acordo com a exigência estabelecida nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação, conforme a seguinte definição: - para cursos de graduação com exigência de atividade complementar abaixo de 200 horas = o cômputo de horas será limitado a 50 horas para cada tipo de atividade complementar prevista no Anexo 1; - para cursos de graduação com exigência de atividade complementar entre 200 e 400 horas = o cômputo de horas será limitado a 100 horas para cada tipo de atividade complementar prevista no Anexo 1; - para cursos de graduação com exigência de atividade complementar acima de 400 horas = o cômputo de horas será limitado a 200 horas para cada tipo de atividade complementar prevista no Anexo 1.

Art.10º Os casos omissos ou de interpretação duvidosa quanto ao texto deste edital serão resolvidos pela Diretoria Acadêmica.

Brasília, 29 de abril de 2016.

CARLOS ALBERTO DA CRUZ

## ANEXO 5 - LIGAS ACADÊMICAS



### Ligas Acadêmicas do Curso de Medicina - 1º/2024

#### 1. LACIPED (Liga Acadêmica de Cirurgia Pediátrica do UniCEUB)

**Professor Coordenador:** Manoel Eugenio dos Santos Modelli

**Presidente:** Jéssica Rezende Maggioni

**Data de Fundação:** 28 de novembro de 2017

#### 2. LAMEVU (Liga Acadêmica de Medicina do Estilo de Vida do UniCEUB)

**Professor Coordenador:** Luciano Fiorino

**Presidente:** Beatriz Barifaldi

**Data de Fundação:** 20 de dezembro de 2018

#### 3. LAONC (Liga Acadêmica de Oncologia do UniCEUB)

**Professora Coordenadora:** Ana Carolina Salles

**Presidente:** Luisa Carvalho

**Data de Fundação:** 30 de outubro de 2014

#### 4. LAOT (Liga Acadêmica de Ortopedia e Traumatologia do UniCEUB)

**Professor Coordenador:** Marcello Oliveira Barbosa

**Presidente:** Carolina Malard

**Data de Fundação:** 02 de abril de 2020

#### 5. LAPSU (Liga Acadêmica de Psiquiatria do UniCEUB)

**Professor Coordenador:** Gustavo Carvalho de Oliveira

**Presidente:** Maria Luiza Cronemberger

**Data de Fundação:** 20 de maio de 2015

6. **LASFAC (Liga Acadêmica de Saúde da Família e Comunidade do UniCEUB)**

**Professor Coordenador:** Alexandre Sampaio Rodrigues Pereira

**Presidente:** Raphaela Serafin

**Data de Fundação:** 08 de setembro de 2020

7. **LBC (Liga Acadêmica de Bases Cirúrgicas do UniCEUB)**

**Professor Coordenador:** Leandro Martins Gontijo

**Presidente:** Matheus Cordón

**Data de Fundação:** 24 de agosto de 2014

8. **LCM (Liga Acadêmica de Clínica Médica do UniCEUB)**

**Professora Coordenadora:** Lilian Silva de França

**Presidente:** João Vitor Freitas

**Data de Fundação:** 30 de outubro de 2020

9. **LHC (Liga Acadêmica de Hipertensão e Cardiologia do UniCEUB)**

**Professora Coordenadora:** Antoinette Oliveira Blackman

**Presidente:** Luiz Fernando Arantes

**Data de Fundação:** 17 de junho de 2014

10. **LIADERM (Liga Acadêmica de Dermatologia do UniCEUB)**

**Professor Coordenador:** Ademar Schutz Júnior

**Presidente:** Clara Ramos Emery

**Data de Fundação:** 01 de abril de 2019

11. **LIAMP (Liga Acadêmica Multidisciplinar de Paliativos do UniCEUB)**

**Professor Coordenador:** Lucas Rabelo Fernandes Leão

**Presidente:** Mathias Bloch

**Data de Fundação:** 7 de maio de 2023

**12. LIAP (Liga Acadêmica de Pneumologia do UniCEUB)**

**Professora Coordenadora:** Lícia Zanol Lorencini Stanzani

**Presidente:** Laís Moura

**Data de Fundação:** 01 de agosto de 2020

**13. LIEM (Liga Acadêmica de Endocrinologia e Metabolismo do UniCEUB)**

**Professora Coordenadora:** Isabella Santiago de Melo Miranda

**Presidente:** Mariana Amaral

**Data de Fundação:** 14 de abril de 2016

**14. LIGO (Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia do UniCEUB)**

**Professora Coordenadora:** Fabiana Pilotto Muniz Costa Leal

**Presidente:** Maria Fernanda Carvalho

**Data de Fundação:** 2 de dezembro de 2014

**15. LIPEC (Liga Acadêmica de Pediatria do UniCEUB)**

**Professora Coordenadora:** Elisa de Carvalho

**Presidente:** Laura Borges de Andrade

**Data de Fundação:** 24 de agosto de 2014

**16. LUEMU (Liga Acadêmica de Urgência e Emergências do UniCEUB)**

**Professora Coordenadora:** Andrea Lopes Ramires Kairala

**Presidente:** Nicole Zayat

**Data de Fundação:** 27 de fevereiro de 2018

## ANEXO 6 - CONVÊNIOS COM PRAZO DE VIGÊNCIA

| CURSO DE MEDICINA   |  |
|---|--|
| CONVÊNIOS   | VIGÊNCIA   |
| <b>Hospital da Criança de Brasília José Alencar - HCB</b><br>(Termo de Cooperação nº 02/2014, Assinado em: 14.10.214)   | Cláusula décima: prazo indeterminado   |
| <b>Instituto Hospital de Base do Distrito Federal - IHBDF</b><br>Internato (Convênio nº 02/2018, Assinado em: 16.05.2018)<br>APS (Convênio nº 01/2019, Assinado em: 11.10.2019) | Cláusula nº 16: 60 meses, contados a partir da assinatura<br>Cláusula nº 19: 60 meses, contados a partir da assinatura |
| <b>Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências de Saúde - FEPECS</b><br>(Convênio nº 19/2023-SES-DF. Assinado em: 22.03.2023)   | Cláusula nº 16: 60 meses, contados a partir da publicação de seu extrato no Diário Oficial                             |
| <b>Hospital Santa Marta Ltda</b><br>(Assinado em: 01.03.2021)   | Cláusula nº 13: Vigência de 5 anos   |
| <b>Clínica Seraphis</b><br>(Assinado em: 19.08.2021)  | Cláusula Nº 16: prazo de vigência de 5 anos.   |
| <b>Ser Clínica de Atenção Interdisciplinar em Saúde Mental LTDA (Clínica SER)</b><br>(Assinado em: 01.03.2021)  | Cláusula Nº 11: prazo de vigência de 5 anos.   |
| <b>Hospital das Forças Armadas (HFA)</b><br>(Assinado 11.01.2023)   | Cláusula décima terceira: prazo de 12 meses  |
| <b>Hospital Brasília unidade Aguas Claras e Maternidade de Brasília</b><br>(Assinado 12.11.2021)  | Cláusula nº 12: vigência de 5 anos a partir da assinatura  |

## ANEXO 7 - PROGRAMAS INSTITUCIONAIS/EXTENSÃO

| Nome do Projeto  | Objetivo do Projeto  | Número de alunos do curso de Medicina envolvidos |
|--|--|--|
| <b>UniCEUB - Alfabetização e Letramento na EJA</b>                                   | O presente projeto integra as atividades da Assessoria de Extensão e Integração Comunitária do UniCEUB, com o objetivo de participar, de maneira efetiva, do enfrentamento da questão da inclusão social, colaborando para alfabetizar aquela parcela da população que ainda não se beneficiou dessa conquista. Dessa forma, a participação voluntária do corpo discente e da comunidade representa esforço conjunto para a consecução dos quatro pilares da educação definidos na Conferência da UNESCO – Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, (2001): aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser, visando o aprimoramento e o alcance do letramento. | 02   |
| <b>Projeto Medirria - Projeto Social de Extensão do Curso de Medicina do UniCEUB</b> | <p>Desenvolver ações de educação permanente, transmitindo valores sociais e conhecimento sobre saúde de maneira lúdica em diversos cenários (hospitais, escolas e locais de trabalho).</p> <p>Beneficiar pacientes, acompanhantes e profissionais da área da saúde e outros com ações que auxiliem e amenizem a situação de hospitalização; os sentimentos de medo e angústia relacionados à doença; e o estresse e ansiedades da vida moderna.</p> <p>Integrar à sociedade, acadêmicos interessados em uma formação humanista e reflexiva.</p> <p>Fomentar o autoconhecimento dos acadêmicos além de desenvolver percepção da realidade e habilidades de resolução de problemas.</p>  | 31   |

|                             |  |    |
|-----------------------------|--|----|
|                             | Divulgação acadêmica relativa às vivências e às aprendizagens durante o projeto.   |    |
| Educação para a saúde       | <p>Proporcionar a estudantes universitários planejar, executar e avaliar atividades extensionistas de caráter biopsicossocial, para adolescentes de instituições localizadas no Distrito Federal, com vistas à promoção de saúde e prevenção de problemas.</p> <p>Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver com adolescentes atividades de educação e promoção de saúde, relativas às questões que envolvem o desenvolvimento biopsicossocial, a partir de situações de sua vida cotidiana, envolvendo relações sociais e afetivas, sexualidade, desempenho escolar, violência e uso de drogas.</li> <li>- Incentivar estudantes de graduação ao trabalho em equipe e a atuação multidisciplinar;</li> <li>- Proporcionar a estudantes de graduação situações de planejamento, execução e avaliação de atividades lúdicas para adolescentes.</li> </ul> | 03 |
| Clínica de Direitos Humanos | <p>1. Introduzir os alunos na prática internacional dos direitos humanos, e em particular em relação aos direitos econômicos, sociais e culturais (DESCAs) e de justiça criminal, proporcionando o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para sua atuação profissional.</p> <p>2.2. Aprofundar os conhecimentos dos alunos em áreas temáticas da Clínica de Direitos Humanos do UniCEUB.</p> <p>2.3. Estimular o desenvolvimento das seguintes habilidades e competências em relação aos alunos participantes:</p>  | 01 |

|  |  |  |
|--|--|--|
|  | <p>a) organização e gerenciamento de casos complexos, coletando informações, sistematizando-as e utilizando-as na produção de relatórios e em outros meios hábeis a documentar e dar visibilidade às violações de direitos humanos;</p> <p>b) escrita jurídica qualificada e expressão oral técnica;</p> <p>c) reflexão crítica sobre as ferramentas jurídicas e as violações de direitos humanos no contexto brasileiro;</p> <p>d) conduta ética; e) integrar teoria e prática jurídicas.</p> <p>2.5. Contribuir para a promoção dos direitos humanos no Distrito Federal, por meio da documentação de violações de direitos humanos no Distrito Federal, produção de Manuais e Relatórios, inclusive no campo das políticas públicas, bem como mediante a promoção da Educação em Direitos Humanos.</p> <p>2.6 Difundir os Mandatos Temáticos junto à comunidade acadêmica e profissional que atua na pesquisa em e/ou defesa de direitos humanos, bem como às vítimas de violação dos direitos humanos no Brasil.</p> <p>2.7. Desenvolver estratégias de promoção da Educação em Direitos Humanos no UniCEUB.</p> <p>2.8. Realizar atividades de Moot Court e promover o conhecimento, sobretudo através do método role-playing sobre o Sistema Interamericano de Direitos Humanos.</p> |  |
| <p>Interdisciplinar de saúde mental (PRISME)</p> | <p>Proporcionar aos alunos a realização de atividades interdisciplinares no campo da Saúde Mental, orientadas para a busca de soluções na comunidade local.</p> <p>Objetivos Específicos</p>   |  |

|  |  |    |
|--|--|----|
|  | <p>Desenvolver atividades de cunho social/voluntário em instituições públicas de saúde mental que atendem uma parcela da sociedade em situação de vulnerabilidade sócio-econômica;</p> <p>Constituir-se como centro de referência em pesquisa, estudos e ação em saúde mental para a comunidade interna e externa;</p> <p>Integrar a Instituição na agenda nacional e internacional de entidades que atuam na defesa e promoção dos direitos humanos, com ênfase na afirmação dos processos de emancipação individual e social, no âmbito da saúde;</p> <p>Ampliar o espaço de difusão de direitos e dos princípios fundamentais da dignidade humana, não discriminação e solidariedade, fundamentados na perspectiva jurídica humanística;</p> <p>Apoiar os movimentos e ações sociais em favor do reconhecimento de direitos e produzir pareceres jurídicos sobre temas relevantes e específicos relacionados a saúde mental;</p> <p>Promover a difusão do direito ao bem estar psíquico, como direito humano;</p> <p>Estreitar a relação teoria-prática, aprofundando a interlocução entre áreas do saber, psiquiatria, psicologia, direito, psicanálise, comunicação social, educação física, enfermagem e psicopatologia, explorando as contribuições recíprocas para a área de saúde mental;</p> <p>Inserir os estudantes na realidade social local, formando profissionais preparados para transformar esta realidade, a partir de uma atuação pautada na interdisciplinaridade e no resgate da cidadania e direitos humanos;</p> | 04 |
|--|--|----|

|  |  |  |
|--|--|--|
|  | <p>Construir um espaço de produção de sentidos, articulação e socialização de pessoas que historicamente estão excluídas do discurso social;</p> <p>Potencializar as modificações propostas pela Reforma Psiquiátrica, funcionando como importante instrumento de inclusão social e de debate sobre o sofrimento psíquico grave e seu tratamento, ajudando a construir uma nova imagem da loucura no Distrito Federal;</p> <p>Instrumentalizar os processos de autonomia individual;</p> <p>Capacitar profissionais de saúde sobre os direitos fundamentais das pessoas com sofrimento psíquico, em condições de internação ou não;</p> <p>Oferecer consultoria sobre direitos humanos e saúde mental;</p> <p>Proporcionar a possibilidade de desenvolvimento de habilidades clínicas em nossos alunos, preparando-os para ingressarem, nos semestres posteriores, em estágio na área de saúde mental;</p> <p>Desenvolver atividades que contribuam para a inclusão social e a cidadania dos usuários de saúde mental;</p> <p>Oferecer atividades físicas e desportivas como auxílio ao tratamento dos usuários de saúde mental;</p> <p>Fortalecer a identidade profissional dos alunos dos cursos de Educação Física por meio de atividade teórico-prática relacionada à Atividade Física, Saúde e Qualidade de vida e a Saúde Mental;</p> <p>Contribuir para formação da cidadania dos alunos dos cursos de Psicologia, Educação Física, Enfermagem, Direito e Comunicação Social;</p> |  |
|--|--|--|

|  |   |  |
|--|---|--|
|  | Produzir trabalhos científicos relacionados à reflexão de atividades multiprofissionais, através de uma perspectiva interdisciplinar, voltadas para a saúde mental (conforme metodologia abaixo explicitada). |  |
|--|---|--|

## ANEXO 8 - PESQUISA

Relação das pesquisas de iniciação científica desenvolvidas por discentes e docentes do curso de medicina no ciclo 2020/2024:

[https://drive.google.com/file/d/1\\_3bILXQ9n1y86D2g8VQ9NbfyDgxO7aAo/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1_3bILXQ9n1y86D2g8VQ9NbfyDgxO7aAo/view?usp=sharing)

## ANEXO 9 - PLANO DE AÇÃO DE ATUAÇÃO DO COORDENADOR

### Relatório de Gestão do Curso

#### Objetivo

Atender as atribuições regimentais do Centro Universitário, título III – seção III das Coordenações do Curso e Manual do Coordenador de Curso 2018, documentos que permitem a divulgação dos principais resultados e destaques dos 1º e 2º semestres/2018, no curso de Medicina, campus Asa Norte.

#### Dimensão 1 - Organização Didático-pedagógica

Os alunos do Curso de Medicina tiveram a oportunidade de participar de 05 **projetos de extensão**, sendo um projeto exclusivo do curso (MEDRRRIA) e os outros em parceria com os cursos de graduação do UniCEUB. Ao todo foram atendidas aproximadamente 135 pessoas da comunidade e foram envolvidos 41 alunos do curso. Foram aprovados 78 Projetos de Pesquisa, incluindo **PIC/UniCEUB, PIBIC, PIBIT/Institucional, Cota Voluntária, PIC Ipê Home, PIC/IBRAM e PIC/DELFIN**, no curso para o ano 2018-2019. As atividades da disciplina Interação Escola-Serviço-Comunidade – IESC, são consideradas atividades de extensão em disciplinas curriculares, e ocorrem durante todo o semestre tendo a participação dos alunos matriculados desde o 1º semestre, até o 8º semestre do curso, atendendo às exigências legais da atenção à saúde básica.

O modelo pedagógico de metodologias ativas, no curso de medicina inclui a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), o Aprendizado Baseado em Equipes (ABE) e a Problemática o que permite que o aluno seja responsável pelo seu aprendizado, incentiva a interação entre alunos e promove o fortalecimento da autonomia, entre outras características. Através dos registros das programações de **aulas práticas** contidas nos planos de ensino e módulos nas marcações e protocolos de aulas práticas criados registrados no sistema LABOCIEN de todas as disciplinas teórico-práticas pode-se constatar ao final do semestre o cumprimento superior a 90% da programação prevista de aulas práticas.

A técnica da simulação realística permite aos alunos dos 5º, 6º, 7º e 8º semestres vivenciarem situações mais próximas da realidade. São espaços complexos onde ocorrem o ensino reflexivo e as aprendizagens construídas. O laboratório que atende os cursos da área de saúde, bem como o curso de medicina, possui uma infraestrutura própria e adequada, equipado com recursos tecnológicos, mobiliários, manequins de baixa, média e alta complexidade, simuladores computadorizados, entre outros. Conta com sala de aula, salas de simulações para cenários diversificados, sala de controle para o médico-docente, onde se

possa observar e dominar o cenário a ser executado, dispondo de sistema de gravação e sistema que controla o manequim. O acompanhamento dessas programações permitiu registrar evidências do cumprimento à articulação da teoria com a prática estabelecida no PPC com aproximação desejada de 60% de horas-aula de teoria para 40% de horas-aula de prática.

Houve a avaliação coordenada pela CPA, onde os discentes avaliam os docentes, com a participação parcial de alunos, como projeto piloto inicial e a partir do presente mês, a CPA instalará o processo de avaliação para todos os alunos, no período de 10 de outubro a 9 de novembro.

Em relação aos **estágios supervisionados/internatos**, nesse semestre os estagiários frequentaram as atividades do Internato, com a ampliação de cenários, que ocorrem no Hospital do Paranoá, Hospital da Asa Norte e do Instituto Hospital de Base do DF, Hospital Regional de Planaltina, Hospital Regional de Santa Maria, Hospital da Criança de Brasília, Hospital Santa Marta, Instituto Hospital de Base, Policlínica de Planaltina e Unidades Básicas de Saúde das respectivas regiões, Centros de Atendimento Psicossocial – CAPS, para que os discentes sejam contemplados com o desenvolvimento de suas competências e habilidades.

O Curso de Medicina participa do Teste de Progresso, que ocorre anualmente, por meio de um consórcio que integra cursos do Centro-Oeste, tendo ocorrido na última semana de setembro, portanto não tendo ainda os resultados alcançados pelo curso do UniCEUB.

## **Dimensão 2 – Corpo docente e tutorial**

O **NDE** é composto por 5 professores efetivos, incluindo o coordenador do curso. Além dos 5 professores efetivos, temos dois convidados. Durante o semestre são realizadas reuniões periódicas para tratar de assuntos relativos à gestão do curso. Também são realizadas **reuniões de colegiado**, sendo uma ordinária e uma extraordinária, para tratar de assuntos do curso, e apreciação de pedidos de revisão de menção e quebra de pré-requisito. Todas as reuniões foram dirigidas pelo coordenador do curso. Também são realizadas **reuniões com os representantes de turma**, nas quais o aluno tem oportunidade de trazer questionamentos e relatar problemas que estiverem ocorrendo. Os esclarecimentos que se fizerem necessários são feitos pela coordenação. Todas as reuniões foram documentadas em ata e os resultados das reuniões com os representantes foi encaminhada para a Direção que posteriormente encaminha aos setores responsáveis e a devolutiva é levada aos alunos pela coordenação.

## **Dimensão 3 – Infraestrutura**

Por meio das reuniões de representantes de turma os alunos se mostram bastante satisfeitos com a infraestrutura, apenas apresentando pontos específicos como manutenção de ar condicionado e troca de sala, que foram amplamente atendidos. A estrutura de laboratórios atendeu amplamente as atividades práticas planejadas no semestre.

Brasília, agosto de 2022.

## ANEXO 10 - QUADRO COM NOME COMPLETO, TITULAÇÃO, REGIME DE TRABALHO E TEMPO DE PERMANÊNCIA NO NDE

| Professor                         | Titulação Máxima | Regime de trabalho | Tempo NDE |
|-----------------------------------|------------------|--------------------|-----------|
| Alberto Vilar Trindade            | Mestrado         | Integral           | 7 anos    |
| Ana Marcia Iunes Salles Gaudard   | Doutorado        | Parcial            | 3 anos    |
| Manoel Eugênio Dos Santos Modelli | Doutorado        | Integral           | 6 anos    |
| Maria Luisa Brangelli Maia        | Doutorado        | Parcial            | 6 anos    |
| Neulânio Francisco De Oliveira    | Mestrado         | Parcial            | Atual     |

## ANEXO 11 - TITULAÇÃO

### Professores do Curso de Medicina – Titulação

|              |            |
|--------------|------------|
| Doutorado    | 50         |
| Mestrado     | 67         |
| Especialista | 103        |
| <b>TOTAL</b> | <b>220</b> |

| Nº | Professor                              | Titulação Máxima |
|----|--|------------------|
| 1  | ADEMAR SCHULTZ JÚNIOR                  | Mestrado         |
| 2  | ADRIANA COCINELL DE LIMA MOURA         | Especialização   |
| 3  | ALBERTO VILAR TRINDADE                 | Mestrado         |
| 4  | ALECIO DE OLIVEIRA E SILVA             | Especialização   |
| 5  | ALESSANDRA DE CASSIA GONÇALVES MOREIRA | Mestrado         |
| 6  | ALESSANDRO DE OLIVEIRA SILVA           | Doutorado        |
| 7  | ALEXANDRE CARDOSO MIZIARA              | Especialização   |
| 8  | ALEXANDRE DE PAZ FERREIRA              | Especialização   |
| 9  | ALEXANDRE SAMPAIO RODRIGUES PEREIRA    | Mestrado         |
| 10 | ALEXSANDRO BARRETO ALMEIDA             | Mestrado         |
| 11 | ALINE GARCIA ISLABÃO                   | Doutorado        |
| 12 | ALLAN EURIPEDES REZENDE NAPOLI         | Mestrado         |
| 13 | ALLAN KEYSER DE SOUZA RAIMUNDO         | Mestrado         |
| 14 | AMANDA LUIZA AGUIAR TAQUARY ALVARENGA  | Especialização   |
| 15 | ANA CAROLINA MOREIRA RAMIRO            | Especialização   |
| 16 | ANA CLARA FACHINELLO LAUDELINO         | Especialização   |
| 17 | ANA CLÁUDIA DE SOUZA                   | Doutorado        |
| 18 | ANA LUIZA DE OLIVEIRA MACHADO          | Doutorado        |
| 19 | ANA MÁRCIA IUNES SALLES GAUDARD        | Doutorado        |
| 20 | ANA PAULA MONTEIRO GOMIDES REIS        | Doutorado        |
| 21 | ANABELE AZEVEDO LIMA BARBASTEFANO      | Doutorado        |
| 22 | ANDRE LUIS DE AQUINO CARVALHO          | Especialização   |
| 23 | ANDREA DUARTE NASCIMENTO JACOMO        | Mestrado         |
| 24 | ANDREA LOPES RAMIRES KAIRALA           | Mestrado         |

|    |   |                |
|----|---|----------------|
| 25 | ANNA CAROLINNA FERREIRA DE CARVALHO             | Especialização |
| 26 | ANNA LUIZA ALVES                                | Especialização |
| 27 | ANNE FREITAS CARDOSO                            | Especialização |
| 28 | ANTOINETTE OLIVEIRA BLACKMAN                    | Doutorado      |
| 29 | ANTONIO GARCIA REIS JUNIOR                      | Mestrado       |
| 30 | ARMANDO PIQUERA HERNANDEZ                       | Especialização |
| 31 | ARMINDO JREIGE JUNIOR                           | Especialização |
| 32 | ARTUR GONÇALVES MACHADO                         | Especialização |
| 33 | ATENA OLIVEIRA ZATARIN                          | Especialização |
| 34 | BRUNO LEONARDO DUARTE PEREIRA                   | Mestrado       |
| 35 | BRUNO RAMALHO DE CARVALHO                       | Mestrado       |
| 36 | CAMILA MARTINS DE OLIVEIRA                      | Especialização |
| 37 | CAMILA PINHEIRO CARVALHO                        | Especialização |
| 38 | CARLA MARIA DA SILVA ARAUJO                     | Especialização |
| 39 | CARLOS CESAR MESQUITA SCHLEICHER                | Mestrado       |
| 40 | CARMEN DÉA RIBEIRO DE PAULA                     | Doutorado      |
| 41 | CÁSSIA VALÉRIA DE CASTRO                        | Mestrado       |
| 42 | CELSO TAQUES SALDANHA                           | Mestrado       |
| 43 | CLARA GREIDINGER CAMPOS FERNANDES               | Mestrado       |
| 44 | CONRADO CARVALHO HORTA BARBOSA                  | Mestrado       |
| 45 | CRISTIANE HENRIQUES SOARES PAIVA LOPES          | Doutorado      |
| 46 | CRISTINA MEDEIROS RIBEIRO DE MAGALHÃES          | Doutorado      |
| 47 | DANIEL AMARO SOUSA                              | Doutorado      |
| 48 | DANIELLE DA SILVA BARBAS                        | Mestrado       |
| 49 | DEA MARCIA DA SILVA MARTINS PEREIRA             | Mestrado       |
| 50 | DÉBORA DORNELAS BELCHIOR COSTA ANDRADE          | Mestrado       |
| 51 | DEÍCULO ALVES DA SILVA JUNIOR                   | Especialização |
| 52 | DENIS CARVALHO PARRY                            | Mestrado       |
| 53 | DENIZE PINHEIRO DE ALMEIDA COTRIM DO NASCIMENTO | Especialização |
| 54 | DIEGO CESAR IOCCA                               | Mestrado       |
| 55 | ELDA ALVES OLIVEIRA IVO                         | Doutorado      |
| 56 | ELIANA MENDONÇA VILAR TRINDADE                  | Doutorado      |
| 57 | ELISA DE CARVALHO                               | Doutorado      |
| 58 | ELYSIO MORAES GARCIA                            | Especialização |
| 59 | ERIKA VIEIRA DE SOUZA JORDÃO                    | Especialização |
| 60 | ESTELLA THAISA SONTAG DOS REIS                  | Especialização |
| 61 | EVALDO LIMA DA COSTA                            | Mestrado       |

|    |  |                |
|----|--|----------------|
| 62 | EVELINE FERNANDES NASCIMENTO VALE      | Mestrado       |
| 63 | FABIANA MOREIRA PONTES                 | Especialização |
| 64 | FABIANA PILOTTO MUNIZ COSTA LEAL       | Especialização |
| 65 | FABIANA XAVIER CARTAXO SALGADO         | Doutorado      |
| 66 | FABIOLA FERNANDES DOS SANTOS CASTRO    | Mestrado       |
| 67 | FERNANDA ALVES DE SOUZA COSTA          | Doutorado      |
| 68 | FERNANDA DE OLIVEIRA CESAR             | Especialização |
| 69 | FERNANDA MULINARI FONTANA              | Doutorado      |
| 70 | FERNANDA SÁ DE MOURA CAVALCANTE        | Especialização |
| 71 | FERNANDO FERREIRA DE SOUZA             | Mestrado       |
| 72 | FERNANDO SILVA AZEVEDO                 | Especialização |
| 73 | FLAVIA JESUS PONTEL DE SOUZA           | Especialização |
| 74 | FLÁVIO LÚCIO VASCONCELOS               | Especialização |
| 75 | FRANKLIN PEREIRA DOS SANTOS            | Especialização |
| 76 | GABRIELA FEITOSA LINS DE ALBUQUERQUE   | Especialização |
| 77 | GABRIELA RESENDE VIEIRA DE SOUSA       | Doutorado      |
| 78 | GERSON FERNANDO MENDES PEREIRA         | Doutorado      |
| 79 | GETÚLIO BERNARDO MORATO FILHO          | Mestrado       |
| 80 | GETULIO COELHO DE OLIVEIRA             | Mestrado       |
| 81 | GRAZIELA SILVEIRA ARAUJO               | Mestrado       |
| 82 | GUILHERME PINTO BRAVO NETO             | Doutorado      |
| 83 | GUILHERME VEIGA FONSECA                | Especialização |
| 84 | GUSTAVO BORRALHO BACELAR               | Especialização |
| 85 | GUSTAVO CARVALHO DE OLIVEIRA           | Doutorado      |
| 86 | HELLEN CRYSTINE VEIRA BRANQUINHO       | Especialização |
| 87 | HUMBERTO FLORIM LEAL                   | Especialização |
| 88 | ITAMAR SOUSA BRITO JUNIOR              | Especialização |
| 89 | JAIR RODRIGUES TRINDADE JUNIOR         | Especialização |
| 90 | JEFFERSON AUGUSTO PIEMONTE PINHEIRO    | Especialização |
| 91 | JENNER ARRUDA MODESTO DOS SANTOS       | Especialização |
| 92 | JOAO DE SOUSA PINHEIRO BARBOSA         | Doutorado      |
| 93 | JOSÉ ANTERO DO NASCIMENTO SOBRINHO     | Mestrado       |
| 94 | JOSINALDO DA SILVA CRUZ                | Especialização |
| 95 | JULIA ALENCAR PACHECO DA COSTA SANTANA | Especialização |
| 96 | JULIA LOPES VIEIRA                     | Especialização |
| 97 | JULIANA COSTA LOBATO                   | Especialização |
| 98 | JULIANA ELVIRA HERDY GUERRA AVILA      | Mestrado       |

|     |  |                |
|-----|--|----------------|
| 99  | JULIANA MENEZES DA NÓBREGA                   | Mestrado       |
| 100 | KAMILA GRACIANO DIAS                         | Especialização |
| 101 | KARINA ERÁCLEA LARA FERREIRA                 | Mestrado       |
| 102 | KRISHNAMURTI MATOS DE ARAÚJO SARMENTO JUNIOR | Doutorado      |
| 103 | LARISSA CAETANO SILVA                        | Especialização |
| 104 | LARISSA DOS SANTOS SAD PEREIRA               | Especialização |
| 105 | LARISSA GONÇALVES BRAZ DOS SANTOS            | Especialização |
| 106 | LEANDRO MARTINS GONTIJO                      | Especialização |
| 107 | LEDA MARIA SALES BRAUNA BRAGA                | Mestrado       |
| 108 | LEONARDO MARTINS MOTA                        | Especialização |
| 109 | LÍCIA ZANOL LORENCINI STANZANI               | Mestrado       |
| 110 | LILIAN SILVA DE FRANCA                       | Mestrado       |
| 111 | LILIANE MARIA ABREU PAIVA                    | Mestrado       |
| 112 | LIZETE CONCEIÇÃO DE SOUZA SILVEIRA           | Especialização |
| 113 | LUCAS DA SILVA SANTOS                        | Especialização |
| 114 | LUCAS DE QUEIROZ VALENÇA                     | Especialização |
| 115 | LUCAS MACEDO ALVES                           | Especialização |
| 116 | LUCAS RABELO FERNANDES LEÃO                  | Especialização |
| 117 | LUCAS SILVEIRA BENEVIDES                     | Especialização |
| 118 | LUCIANA BENEVIDES FERREIRA                   | Doutorado      |
| 119 | LUCIANA RAMALHO DE FARIAS                    | Doutorado      |
| 120 | LUCIANA SOUZA DE ALMEIDA SUGAI               | Mestrado       |
| 121 | LUCIANI FIORI LEAO                           | Mestrado       |
| 122 | LUCIANO JANUSSI VACANTI                      | Doutorado      |
| 123 | LUCIANO JUNQUEIRA GUIMARÃES                  | Mestrado       |
| 124 | LUIZ CLAUDIO DOS SANTOS AGNELLO              | Especialização |
| 125 | LUIZ FERNANDO FERNANDES PETRUCCE             | Especialização |
| 126 | LUZITANO BRANDÃO FERREIRA                    | Doutorado      |
| 127 | MAÍRA MANFIO                                 | Especialização |
| 128 | MANOEL EUGENIO DOS SANTOS MODELLI            | Doutorado      |
| 129 | MARCELLO OLIVEIRA BARBOSA                    | Mestrado       |
| 130 | MARCELO COSTA CRONENBERG MARQUES             | Mestrado       |
| 131 | MARCIO GARRISON DYTZ                         | Doutorado      |
| 132 | MARCO VINICIUS FERNANDES                     | Especialização |
| 133 | MARCUS VINICIUS OSORIO MAROCCOLO             | Doutorado      |
| 134 | MARIA CREUZA DO ESPIRITO SANTO BARROS        | Doutorado      |
| 135 | MARIA DO CARMO SORCI DIAS SCHER              | Mestrado       |

|     |  |                |
|-----|--|----------------|
| 136 | MARIA LUISA BRANGELI MAIA                      | Doutorado      |
| 137 | MARIA RIBEIRO LOPES                            | Especialização |
| 138 | MARIO CAPP NETO                                | Especialização |
| 139 | MARILIA DE MATOS BARROS                        | Especialização |
| 140 | MARILUCIA ROCHA DE ALMEIDA PICANÇO             | Doutorado      |
| 141 | MARISTELA FRAGA PEREIRA PORTELLA               | Mestrado       |
| 142 | MARIZE LIMA DE SOUSA HOLANDA BIAZOTTO          | Doutorado      |
| 143 | MAURO HENRIQUE BUGARIN ARAUJO                  | Especialização |
| 144 | MILTON RÊGO DE PAULA JÚNIOR                    | Doutorado      |
| 145 | MIRIAM MARTINS LEAL                            | Mestrado       |
| 146 | MIRIAM MAY PHILLIPPI                           | Mestrado       |
| 147 | MONIQUE FERNANDES DA SILVA                     | Especialização |
| 148 | MURILO BRITO LUIZ                              | Especialização |
| 149 | NADIA JULIANA BERALDO GOULART BORGES HAUBERT   | Mestrado       |
| 150 | NATÁLIA RIBEIRO DE MAGALHÃES ALVES             | Mestrado       |
| 151 | NATHALIA SANTOS E COSTA LUPATINI CHRISPIM      | Especialização |
| 152 | NAYARA LEAL FERREIRA BALDINI                   | Especialização |
| 153 | NAYARA SANTOS SOARES                           | Especialização |
| 154 | NEULÂNIO FRANCISCO DE OLIVEIRA                 | Mestrado       |
| 155 | NIVALDO PEREIRA ALVES                          | Doutorado      |
| 156 | NÚBIA VANESSA DOS ANJOS LIMA HENRIQUE DE FARIA | Doutorado      |
| 157 | PABLO ALMEIDA ROCHA                            | Especialização |
| 158 | PAOLINNE LIMA SILVA                            | Especialização |
| 159 | PATRÍCIA DA CUNHA CAVALCANTI ALARCAO           | Especialização |
| 160 | PATRÍCIA DUMKE DA SILVA MOLLER                 | Especialização |
| 161 | PAULO HENRIQUE DE FRANCO ALCÂNTARA             | Mestrado       |
| 162 | PAULO LISBÃO DE CARVALHO ESTEVES               | Especialização |
| 163 | PAULO ROBERTO MARTINS QUEIROZ                  | Doutorado      |
| 164 | PEDRO CELIO DA SILVA REGIS                     | Especialização |
| 165 | PEDRO PAULO PEREIRA CAIXETA                    | Especialização |
| 166 | PEDRO RODRIGO MAGALHAES NEGREIROS DE ALMEIDA   | Mestrado       |
| 167 | PETRUS LEONARDO BARRON SANCHES                 | Especialização |
| 168 | RAFAEL ALVES PINHEIRO TANNURE                  | Especialização |
| 169 | RAFAEL PIMENTEL SALDANHA                       | Especialização |
| 170 | RAFAELLA ALBUQUERQUE E SILVA                   | Doutorado      |
| 171 | RAFAELLA BRITTO                                | Especialização |
| 172 | RAIMUNDO NONATO BARBOZA GUERRA JUNIOR          | Especialização |

|     |   |                |
|-----|---|----------------|
| 173 | RAMON WARLLEY SOUSA AZEVEDO               | Especialização |
| 174 | RANIERI RODRIGUES DE OLIVEIRA             | Doutorado      |
| 175 | RAQUEL SCAFUTO BARBOSA DE CASTRO          | Especialização |
| 176 | RAYSSA MEDEIROS LEDA                      | Mestrado       |
| 177 | REGINA CANDIDO RIBEIRO DOS SANTOS         | Doutorado      |
| 178 | RENATA APARECIDA ELIAS DANTAS             | Doutorado      |
| 179 | RENATA DOS SANTOS BATISTA                 | Especialização |
| 180 | RENATA FACCO DE BORTOLI                   | Especialização |
| 181 | RENATA UCHOA ALVES                        | Mestrado       |
| 182 | RENATO REZENDE MUNDIM                     | Especialização |
| 183 | RICARDO GAMARSKI                          | Mestrado       |
| 184 | RICARDO JACARANDÁ DE FARIA                | Mestrado       |
| 185 | RODRIGO CASELLI BELEM                     | Especialização |
| 186 | RODRIGO DOS SANTOS LIMA                   | Mestrado       |
| 187 | RODRIGO MARQUES DA SILVA                  | Mestrado       |
| 188 | RONNEY ALVES BRAGA DOS SANTOS             | Especialização |
| 189 | RUBENS RICARDO BRITTO COIMBRA             | Mestrado       |
| 190 | SABRINA FEITOSA FARIA                     | Especialização |
| 191 | SABRINA IRENE CASTRO GADELHA              | Especialização |
| 192 | SAMANTA HOSOKAWA DIAS DE NOVOA ROCHA      | Especialização |
| 193 | SANDRA BRUSASCO FERNANDES LEMOS           | Mestrado       |
| 194 | SANDRA LUCIA BRANCO MENDES COUTINHO       | Especialização |
| 195 | SAULO PEQUENO NOGUEIRA FLORENCIO          | Doutorado      |
| 196 | SERGIO HENRIQUE MATTIODA DE LIMA          | Mestrado       |
| 197 | SERGIO HENRIQUE RODOLPHO RAMALHO          | Doutorado      |
| 198 | SERGIO LUIZ DA COSTA                      | Mestrado       |
| 199 | SHEILA TEMPERINI COUTO                    | Especialização |
| 200 | SILVIA REGINA CARDOSO DE OLIVEIRA         | Especialização |
| 201 | STELLA VIEIRA SANTOS                      | Mestrado       |
| 202 | SUELEM IZUMI LIMA                         | Doutorado      |
| 203 | SYLVANA LUSTOSA BARROS MELO               | Especialização |
| 204 | SYLVIA MARIA OLIVEIRA DA CUNHA CAVALCANTI | Mestrado       |
| 205 | TANIA INESSA MARTINS DE RESENDE           | Doutorado      |
| 206 | TANIA MARIA DE SOUZA FONTES               | Especialização |
| 207 | TANIA MARINA TEIXEIRA                     | Especialização |
| 208 | TAYANA AUGUSTA DE CARVALHO NEVES VASQUES  | Especialização |
| 209 | THAÍS MENDONÇA BARBOSA                    | Especialização |

|     |  |                |
|-----|--|----------------|
| 210 | THAÍS ROCHA E PÓVOA                      | Mestrado       |
| 211 | THALITA RODRIGUES DIAS                   | Mestrado       |
| 212 | UBIRAJARA JOSE PICANÇO DE MIRANDA JÚNIOR | Doutorado      |
| 213 | ULYSSES RODRIGUES DE CASTRO              | Doutorado      |
| 214 | VANESSA ALVARENGA PEGORARO               | Mestrado       |
| 215 | VANJA LÚCIA SANTANA DE LIMA PEREIRA      | Especialização |
| 216 | VIVIAN DOS SANTOS EVANGELISTA            | Especialização |
| 217 | VIVIANE CRISTINA ULIANA PETERLE          | Doutorado      |
| 218 | WANDER DE ALMEIDA JAPIASSU               | Especialização |
| 219 | WENDEL DOS SANTOS FURTADO                | Mestrado       |
| 220 | WESLEY FLAVIO DE LIMA JUNIOR             | Especialização |

## ANEXO 12 - REGIME DE TRABALHO ATUALIZADOS

### Professores do Curso de Medicina

Horista

Parcial

Integral

**TOTAL**

**220**

| Nº | Professor                              | Regime de trabalho |
|----|--|--------------------|
| 1  | ADEMAR SCHULTZ JÚNIOR                  | PARCIAL            |
| 2  | ADRIANA COCINELL DE LIMA MOURA         | PARCIAL            |
| 3  | ALBERTO VILAR TRINDADE                 | INTEGRAL           |
| 4  | ALECIO DE OLIVEIRA E SILVA             | PARCIAL            |
| 5  | ALESSANDRA DE CASSIA GONÇALVES MOREIRA | PARCIAL            |
| 6  | ALESSANDRO DE OLIVEIRA SILVA           | PARCIAL            |
| 7  | ALEXANDRE CARDOSO MIZIARA              | PARCIAL            |
| 8  | ALEXANDRE DE PAZ FERREIRA              | PARCIAL            |
| 9  | ALEXANDRE SAMPAIO RODRIGUES PEREIRA    | INTEGRAL           |
| 10 | ALEXSANDRO BARRETO ALMEIDA             | PARCIAL            |
| 11 | ALINE GARCIA ISLABÃO                   | PARCIAL            |
| 12 | ALLAN EURIPEDES REZENDE NAPOLI         | INTEGRAL           |
| 13 | ALLAN KEYSER DE SOUZA RAIMUNDO         | PARCIAL            |
| 14 | AMANDA LUIZA AGUIAR TAQUARY ALVARENGA  | PARCIAL            |
| 15 | ANA CAROLINA MOREIRA RAMIRO            | PARCIAL            |
| 16 | ANA CLARA FACHINELLO LAUDELINO         | HORISTA            |
| 17 | ANA CLÁUDIA DE SOUZA                   | INTEGRAL           |
| 18 | ANA LUIZA DE OLIVEIRA MACHADO          | PARCIAL            |
| 19 | ANA MÁRCIA IUNES SALLES GAUDARD        | INTEGRAL           |
| 20 | ANA PAULA MONTEIRO GOMIDES REIS        | PARCIAL            |
| 21 | ANABELE AZEVEDO LIMA BARBASTEFANO      | HORISTA            |
| 22 | ANDRE LUIS DE AQUINO CARVALHO          | PARCIAL            |
| 23 | ANDREA DUARTE NASCIMENTO JACOMO        | PARCIAL            |
| 24 | ANDREA LOPES RAMIRES KAIRALA           | PARCIAL            |
| 25 | ANNA CAROLINNA FERREIRA DE CARVALHO    | PARCIAL            |

|    |   |          |
|----|---|----------|
| 26 | ANNA LUIZA ALVES                                | PARCIAL  |
| 27 | ANNE FREITAS CARDOSO                            | PARCIAL  |
| 28 | ANTOINETTE OLIVEIRA BLACKMAN                    | PARCIAL  |
| 29 | ANTONIO GARCIA REIS JUNIOR                      | HORISTA  |
| 30 | ARMANDO PIQUERA HERNANDEZ                       | PARCIAL  |
| 31 | ARMINDO JREIGE JUNIOR                           | HORISTA  |
| 32 | ARTUR GONÇALVES MACHADO                         | PARCIAL  |
| 33 | ATENA OLIVEIRA ZATARIN                          | PARCIAL  |
| 34 | BRUNO LEONARDO DUARTE PEREIRA                   | PARCIAL  |
| 35 | BRUNO RAMALHO DE CARVALHO                       | PARCIAL  |
| 36 | CAMILA MARTINS DE OLIVEIRA                      | PARCIAL  |
| 37 | CAMILA PINHEIRO CARVALHO                        | HORISTA  |
| 38 | CARLA MARIA DA SILVA ARAUJO                     | PARCIAL  |
| 39 | CARLOS CESAR MESQUITA SCHLEICHER                | PARCIAL  |
| 40 | CARMEN DÉA RIBEIRO DE PAULA                     | PARCIAL  |
| 41 | CÁSSIA VALÉRIA DE CASTRO                        | PARCIAL  |
| 42 | CELSO TAQUES SALDANHA                           | PARCIAL  |
| 43 | CLARA GREIDINGER CAMPOS FERNANDES               | PARCIAL  |
| 44 | CONRADO CARVALHO HORTA BARBOSA                  | PARCIAL  |
| 45 | CRISTIANE HENRIQUES SOARES PAIVA LOPES          | PARCIAL  |
| 46 | CRISTINA MEDEIROS RIBEIRO DE MAGALHÃES          | PARCIAL  |
| 47 | DANIEL AMARO SOUSA                              | INTEGRAL |
| 48 | DANIELLE DA SILVA BARBAS                        | PARCIAL  |
| 49 | DEA MARCIA DA SILVA MARTINS PEREIRA             | PARCIAL  |
| 50 | DÉBORA DORNELAS BELCHIOR COSTA ANDRADE          | INTEGRAL |
| 51 | DEÍCULO ALVES DA SILVA JUNIOR                   | PARCIAL  |
| 52 | DENIS CARVALHO PARRY                            | INTEGRAL |
| 53 | DENIZE PINHEIRO DE ALMEIDA COTRIM DO NASCIMENTO | HORISTA  |
| 54 | DIEGO CESAR IOCCA                               | INTEGRAL |
| 55 | ELDA ALVES OLIVEIRA IVO                         |          |
| 56 | ELIANA MENDONÇA VILAR TRINDADE                  | PARCIAL  |
| 57 | ELISA DE CARVALHO                               | HORISTA  |
| 58 | ELYSIO MORAES GARCIA                            | PARCIAL  |
| 59 | ERIKA VIEIRA DE SOUZA JORDÃO                    | PARCIAL  |
| 60 | ESTELLA THAISA SONTAG DOS REIS                  | PARCIAL  |
| 61 | EVALDO LIMA DA COSTA                            | PARCIAL  |

|    |  |          |
|----|--|----------|
| 62 | EVELINE FERNANDES NASCIMENTO VALE      | PARCIAL  |
| 63 | FABIANA MOREIRA PONTES                 | HORISTA  |
| 64 | FABIANA PILOTTO MUNIZ COSTA LEAL       | INTEGRAL |
| 65 | FABIANA XAVIER CARTAXO SALGADO         | INTEGRAL |
| 66 | FABIOLA FERNANDES DOS SANTOS CASTRO    | PARCIAL  |
| 67 | FERNANDA ALVES DE SOUZA COSTA          | HORISTA  |
| 68 | FERNANDA DE OLIVEIRA CESAR             | PARCIAL  |
| 69 | FERNANDA MULINARI FONTANA              | HORISTA  |
| 70 | FERNANDA SÁ DE MOURA CAVALCANTE        | PARCIAL  |
| 71 | FERNANDO FERREIRA DE SOUZA             | PARCIAL  |
| 72 | FERNANDO SILVA AZEVEDO                 | PARCIAL  |
| 73 | FLAVIA JESUS PONTEL DE SOUZA           | PARCIAL  |
| 74 | FLÁVIO LÚCIO VASCONCELOS               | INTEGRAL |
| 75 | FRANKLIN PEREIRA DOS SANTOS            | PARCIAL  |
| 76 | GABRIELA FEITOSA LINS DE ALBUQUERQUE   | PARCIAL  |
| 77 | GABRIELA RESENDE VIEIRA DE SOUSA       | PARCIAL  |
| 78 | GERSON FERNANDO MENDES PEREIRA         | PARCIAL  |
| 79 | GETÚLIO BERNARDO MORATO FILHO          | PARCIAL  |
| 80 | GETULIO COELHO DE OLIVEIRA             | INTEGRAL |
| 81 | GRAZIELA SILVEIRA ARAUJO               | PARCIAL  |
| 82 | GUILHERME PINTO BRAVO NETO             | INTEGRAL |
| 83 | GUILHERME VEIGA FONSECA                | PARCIAL  |
| 84 | GUSTAVO BORRALHO BACELAR               | HORISTA  |
| 85 | GUSTAVO CARVALHO DE OLIVEIRA           | PARCIAL  |
| 86 | HELLEN CRYSTINE VEIRA BRANQUINHO       | PARCIAL  |
| 87 | HUMBERTO FLORIM LEAL                   | PARCIAL  |
| 88 | ITAMAR SOUSA BRITO JUNIOR              | PARCIAL  |
| 89 | JAIR RODRIGUES TRINDADE JUNIOR         | PARCIAL  |
| 90 | JEFFERSON AUGUSTO PIEMONTE PINHEIRO    | PARCIAL  |
| 91 | JENNER ARRUDA MODESTO DOS SANTOS       | PARCIAL  |
| 92 | JOAO DE SOUSA PINHEIRO BARBOSA         | PARCIAL  |
| 93 | JOSÉ ANTERO DO NASCIMENTO SOBRINHO     | HORISTA  |
| 94 | JOSINALDO DA SILVA CRUZ                | PARCIAL  |
| 95 | JULIA ALENCAR PACHECO DA COSTA SANTANA | PARCIAL  |
| 96 | JULIA LOPES VIEIRA                     | PARCIAL  |
| 97 | JULIANA COSTA LOBATO                   | PARCIAL  |
| 98 | JULIANA ELVIRA HERDY GUERRA AVILA      | PARCIAL  |

|     |  |          |
|-----|--|----------|
| 99  | JULIANA MENEZES DA NÓBREGA                   |          |
| 100 | KAMILLA GRACIANO DIAS                        | PARCIAL  |
| 101 | KARINA ERÁCLEA LARA FERREIRA                 |          |
| 102 | KRISHNAMURTI MATOS DE ARAÚJO SARMENTO JUNIOR | PARCIAL  |
| 103 | LARISSA CAETANO SILVA                        | PARCIAL  |
| 104 | LARISSA DOS SANTOS SAD PEREIRA               | PARCIAL  |
| 105 | LARISSA GONÇALVES BRAZ DOS SANTOS            | HORISTA  |
| 106 | LEANDRO MARTINS GONTIJO                      | PARCIAL  |
| 107 | LEDA MARIA SALES BRAUNA BRAGA                | PARCIAL  |
| 108 | LEONARDO MARTINS MOTA                        | HORISTA  |
| 109 | LÍCIA ZANOL LORENCINI STANZANI               | PARCIAL  |
| 110 | LILIAN SILVA DE FRANCA                       | HORISTA  |
| 111 | LILIANE MARIA ABREU PAIVA                    | HORISTA  |
| 112 | LIZETE CONCEIÇÃO DE SOUZA SILVEIRA           | PARCIAL  |
| 113 | LUCAS DA SILVA SANTOS                        | PARCIAL  |
| 114 | LUCAS DE QUEIROZ VALENÇA                     | HORISTA  |
| 115 | LUCAS MACEDO ALVES                           | PARCIAL  |
| 116 | LUCAS RABELO FERNANDES LEÃO                  | PARCIAL  |
| 117 | LUCAS SILVEIRA BENEVIDES                     | PARCIAL  |
| 118 | LUCIANA BENEVIDES FERREIRA                   | INTEGRAL |
| 119 | LUCIANA RAMALHO DE FARIAS                    | INTEGRAL |
| 120 | LUCIANA SOUZA DE ALMEIDA SUGAI               | PARCIAL  |
| 121 | LUCIANI FIORI LEAO                           | HORISTA  |
| 122 | LUCIANO JANUSSI VACANTI                      | PARCIAL  |
| 123 | LUCIANO JUNQUEIRA GUIMARÃES                  | PARCIAL  |
| 124 | LUIZ CLAUDIO DOS SANTOS AGNELLO              | PARCIAL  |
| 125 | LUIZ FERNANDO FERNANDES PETRUCCE             | PARCIAL  |
| 126 | LUZITANO BRANDÃO FERREIRA                    | PARCIAL  |
| 127 | MAÍRA MANFIO                                 | HORISTA  |
| 128 | MANOEL EUGENIO DOS SANTOS MODELLI            | INTEGRAL |
| 129 | MARCELLO OLIVEIRA BARBOSA                    | PARCIAL  |
| 130 | MARCELO COSTA CRONENBERG MARQUES             | PARCIAL  |
| 131 | MARCIO GARRISON DYTZ                         | HORISTA  |
| 132 | MARCO VINICIUS FERNANDES                     | PARCIAL  |
| 133 | MARCUS VINICIUS OSORIO MAROCCOLO             | PARCIAL  |
| 134 | MARIA CREUZA DO ESPIRITO SANTO BARROS        | PARCIAL  |

|     |   |          |
|-----|---|----------|
| 135 | MARIA DO CARMO SORCI DIAS SCHER                   | HORISTA  |
| 136 | MARIA LUISA BRANGELI MAIA                         | PARCIAL  |
| 137 | MARIA RIBEIRO LOPES                               | PARCIAL  |
| 138 | MARIO CAPP NETO                                   | PARCIAL  |
| 139 | MARILIA DE MATOS BARROS                           | INTEGRAL |
| 140 | MARILUCIA ROCHA DE ALMEIDA PIKANÇO                | HORISTA  |
| 141 | MARISTELA FRAGA PEREIRA PORTELLA                  | PARCIAL  |
| 142 | MARIZE LIMA DE SOUSA HOLANDA BIAZOTTO             | PARCIAL  |
| 143 | MAURO HENRIQUE BUGARIN ARAUJO                     | PARCIAL  |
| 144 | MILTON RÊGO DE PAULA JÚNIOR                       | PARCIAL  |
| 145 | MIRIAM MARTINS LEAL                               | PARCIAL  |
| 146 | MIRIAM MAY PHILLIPPI                              | HORISTA  |
| 147 | MONIQUE FERNANDES DA SILVA                        | HORISTA  |
| 148 | MURILO BRITO LUIZ                                 | PARCIAL  |
| 149 | NADIA JULIANA BERALDO GOULART BORGES<br>HAUBERT   | PARCIAL  |
| 150 | NATÁLIA RIBEIRO DE MAGALHÃES ALVES                | INTEGRAL |
| 151 | NATHALIA SANTOS E COSTA LUPATINI CHRISPIM         | HORISTA  |
| 152 | NAYARA LEAL FERREIRA BALDINI                      | PARCIAL  |
| 153 | NAYARA SANTOS SOARES                              | HORISTA  |
| 154 | NEULÂNIO FRANCISCO DE OLIVEIRA                    | INTEGRAL |
| 155 | NIVALDO PEREIRA ALVES                             | INTEGRAL |
| 156 | NÚBIA VANESSA DOS ANJOS LIMA HENRIQUE DE<br>FARIA | PARCIAL  |
| 157 | PABLO ALMEIDA ROCHA                               | PARCIAL  |
| 158 | PAOLINNE LIMA SILVA                               | PARCIAL  |
| 159 | PATRÍCIA DA CUNHA CAVALCANTI ALARCAO              | PARCIAL  |
| 160 | PATRÍCIA DUMKE DA SILVA MOLLER                    | PARCIAL  |
| 161 | PAULO HENRIQUE DE FRANCO ALCÂNTARA                | PARCIAL  |
| 162 | PAULO LISBÃO DE CARVALHO ESTEVES                  | PARCIAL  |
| 163 | PAULO ROBERTO MARTINS QUEIROZ                     | PARCIAL  |
| 164 | PEDRO CELIO DA SILVA REGIS                        | PARCIAL  |
| 165 | PEDRO PAULO PEREIRA CAIXETA                       | PARCIAL  |
| 166 | PEDRO RODRIGO MAGALHAES NEGREIROS DE<br>ALMEIDA   | PARCIAL  |
| 167 | PETRUS LEONARDO BARRON SANCHES                    | PARCIAL  |
| 168 | RAFAEL ALVES PINHEIRO TANNURE                     | PARCIAL  |

|     |   |          |
|-----|---|----------|
| 169 | RAFAEL PIMENTEL SALDANHA                  | PARCIAL  |
| 170 | RAFAELLA ALBUQUERQUE E SILVA              | PARCIAL  |
| 171 | RAFAELLA BRITTO                           | HORISTA  |
| 172 | RAIMUNDO NONATO BARBOZA GUERRA JUNIOR     | PARCIAL  |
| 173 | RAMON WARLLEY SOUSA AZEVEDO               | PARCIAL  |
| 174 | RANIERI RODRIGUES DE OLIVEIRA             | PARCIAL  |
| 175 | RAQUEL SCAFUTO BARBOSA DE CASTRO          | PARCIAL  |
| 176 | RAYSSA MEDEIROS LEDA                      | INTEGRAL |
| 177 | REGINA CANDIDO RIBEIRO DOS SANTOS         | PARCIAL  |
| 178 | RENATA APARECIDA ELIAS DANTAS             | PARCIAL  |
| 179 | RENATA DOS SANTOS BATISTA                 | PARCIAL  |
| 180 | RENATA FACCO DE BORTOLI                   | PARCIAL  |
| 181 | RENATA UCHOA ALVES                        | PARCIAL  |
| 182 | RENATO REZENDE MUNDIM                     | PARCIAL  |
| 183 | RICARDO GAMARSKI                          | PARCIAL  |
| 184 | RICARDO JACARANDÁ DE FARIA                | PARCIAL  |
| 185 | RODRIGO CASELLI BELEM                     | PARCIAL  |
| 186 | RODRIGO DOS SANTOS LIMA                   | PARCIAL  |
| 187 | RODRIGO MARQUES DA SILVA                  | HORISTA  |
| 188 | RONNEY ALVES BRAGA DOS SANTOS             | HORISTA  |
| 189 | RUBENS RICARDO BRITTO COIMBRA             | PARCIAL  |
| 190 | SABRINA FEITOSA FARIA                     | HORISTA  |
| 191 | SABRINA IRENE CASTRO GADELHA              | PARCIAL  |
| 192 | SAMANTA HOSOKAWA DIAS DE NOVOA ROCHA      | PARCIAL  |
| 193 | SANDRA BRUSASCO FERNANDES LEMOS           | PARCIAL  |
| 194 | SANDRA LUCIA BRANCO MENDES COUTINHO       | HORISTA  |
| 195 | SAULO PEQUENO NOGUEIRA FLORENCIO          |          |
| 196 | SERGIO HENRIQUE MATTIODA DE LIMA          | HORISTA  |
| 197 | SERGIO HENRIQUE RODOLPHO RAMALHO          | PARCIAL  |
| 198 | SERGIO LUIZ DA COSTA                      | INTEGRAL |
| 199 | SHEILA TEMPERINI COUTO                    | PARCIAL  |
| 200 | SILVIA REGINA CARDOSO DE OLIVEIRA         | PARCIAL  |
| 201 | STELLA VIEIRA SANTOS                      | PARCIAL  |
| 202 | SUELEM IZUMI LIMA                         | PARCIAL  |
| 203 | SYLVANA LUSTOSA BARROS MELO               | PARCIAL  |
| 204 | SYLVIA MARIA OLIVEIRA DA CUNHA CAVALCANTI | PARCIAL  |
| 205 | TANIA INESSA MARTINS DE RESENDE           | PARCIAL  |

|     |   |         |
|-----|---|---------|
| 206 | TANIA MARIA DE SOUZA FONTES                 | PARCIAL |
| 207 | TANIA MARINA TEIXEIRA                       | PARCIAL |
| 208 | TAYANA AUGUSTA DE CARVALHO NEVES<br>VASQUES | PARCIAL |
| 209 | THAÍS MENDONÇA BARBOSA                      | PARCIAL |
| 210 | THAÍS ROCHA E PÓVOA                         | PARCIAL |
| 211 | THALITA RODRIGUES DIAS                      | PARCIAL |
| 212 | UBIRAJARA JOSE PIKANÇO DE MIRANDA JÚNIOR    | PARCIAL |
| 213 | ULYSSES RODRIGUES DE CASTRO                 | PARCIAL |
| 214 | VANESSA ALVARENGA PEGORARO                  | PARCIAL |
| 215 | VANJA LÚCIA SANTANA DE LIMA PEREIRA         | PARCIAL |
| 216 | VIVIAN DOS SANTOS EVANGELISTA               | HORISTA |
| 217 | VIVIANE CRISTINA ULIANA PETERLE             | PARCIAL |
| 218 | WANDER DE ALMEIDA JAPIASSU                  | PARCIAL |
| 219 | WENDEL DOS SANTOS FURTADO                   | PARCIAL |
| 220 | WESLEY FLAVIO DE LIMA JUNIOR                | HORISTA |

## ANEXO 13 - DOCENTES COM EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL COM ATIVIDADES NO MAGISTÉRIO SUPERIOR

| PROFESSOR(A)                           | Experiência de Magistério Superior<br>(em meses) |
|--|--|
| ADEMAR SCHULTZ JÚNIOR                  | 11   |
| ADRIANA COCINELL DE LIMA MOURA         | 66   |
| ALBERTO VILAR TRINDADE                 | 150  |
| ALECIO DE OLIVEIRA E SILVA             | 0  |
| ALESSANDRA DE CASSIA GONÇALVES MOREIRA | 150  |
| ALESSANDRO DE OLIVEIRA SILVA           | 210  |
| ALEXANDRE CARDOSO MIZIARA              | 66   |
| ALEXANDRE DE PAZ FERREIRA              | 12   |
| ALEXANDRE SAMPAIO RODRIGUES PEREIRA    | 162  |
| ALEXSANDRO BARRETO ALMEIDA             | 186  |
| ALINE GARCIA ISLABÃO                   | 90   |
| ALLAN EURIPEDES REZENDE NAPOLI         | 246  |
| ALLAN KEYSER DE SOUZA RAIMUNDO         | 270  |
| AMANDA LUIZA AGUIAR TAQUARY ALVARENGA  | 1  |
| ANA CAROLINA MOREIRA RAMIRO            | 66   |
| ANA CLARA FACHINELLO LAUDELINO         | 1  |
| ANA CLÁUDIA DE SOUZA                   | 186  |
| ANA LUIZA DE OLIVEIRA MACHADO          | 126  |
| ANA MÁRCIA IUNES SALLES GAUDARD        | 270  |
| ANA PAULA MONTEIRO GOMIDES REIS        | 90   |
| ANABELE AZEVEDO LIMA BARBASTEFANO      | 18   |
| ANDRE LUIS DE AQUINO CARVALHO          | 216  |
| ANDREA DUARTE NASCIMENTO JACOMO        | 78   |
| ANDREA LOPES RAMIRES KAIRALA           | 216  |
| ANNA CAROLINNA FERREIRA DE CARVALHO    | 30   |
| ANNA LUIZA ALVES                       | 12   |
| ANNE FREITAS CARDOSO                   | 24   |
| ANTOINETTE OLIVEIRA BLACKMAN           | 90   |
| ANTONIO GARCIA REIS JUNIOR             | 90   |

|  |     |
|--|-----|
| ARMANDO PIQUERA HERNANDEZ                          | 180 |
| ARMINDO JREIGE JUNIOR                              | 36  |
| ARTUR GONÇALVES MACHADO                            | 28  |
| ATENA OLIVEIRA ZATARIN                             | 9   |
| BRUNO LEONARDO DUARTE PEREIRA                      | 30  |
| BRUNO RAMALHO DE CARVALHO                          | 12  |
| CAMILA MARTINS DE OLIVEIRA                         | 15  |
| CAMILA PINHEIRO CARVALHO                           | 10  |
| CARLA MARIA DA SILVA ARAUJO                        | 42  |
| CARLOS CESAR MESQUITA SCHLEICHER                   | 360 |
| CARMEN DÉA RIBEIRO DE PAULA                        | 150 |
| CÁSSIA VALÉRIA DE CASTRO                           | 84  |
| CELSO TAQUES SALDANHA                              | 384 |
| CLARA GREIDINGER CAMPOS FERNANDES                  | 14  |
| CONRADO CARVALHO HORTA BARBOSA                     | 90  |
| CRISTIANE HENRIQUES SOARES PAIVA LOPES             | 47  |
| CRISTINA MEDEIROS RIBEIRO DE MAGALHÃES             | 210 |
| DANIEL AMARO SOUSA                                 | 114 |
| DANIELLE DA SILVA BARBAS                           | 150 |
| DEA MARCIA DA SILVA MARTINS PEREIRA                | 300 |
| DÉBORA DORNELAS BELCHIOR COSTA<br>ANDRADE          | 78  |
| DEÍCULO ALVES DA SILVA JUNIOR                      | 60  |
| DENIS CARVALHO PARRY                               | 342 |
| DENIZE PINHEIRO DE ALMEIDA COTRIM DO<br>NASCIMENTO | 72  |
| DIEGO CESAR IOCCA                                  | 108 |
| ELDA ALVES OLIVEIRA IVO                            | 437 |
| ELIANA MENDONÇA VILAR TRINDADE                     | 264 |
| ELISA DE CARVALHO                                  | 276 |
| ELYSIO MORAES GARCIA                               | 246 |
| ERIKA VIEIRA DE SOUZA JORDÃO                       | 3   |
| ESTELLA THAISA SONTAG DOS REIS                     | 33  |
| EVALDO LIMA DA COSTA                               | 204 |
| EVELINE FERNANDES NASCIMENTO VALE                  | 66  |
| FABIANA MOREIRA PONTES                             | 12  |
| FABIANA PILOTTO MUNIZ COSTA LEAL                   | 102 |

|   |     |
|---|-----|
| FABIANA XAVIER CARTAXO SALGADO            | 18  |
| FABIOLA FERNANDES DOS SANTOS CASTRO       | 198 |
| FERNANDA ALVES DE SOUZA COSTA             | 6   |
| FERNANDA DE OLIVEIRA CESAR                | 18  |
| FERNANDA MULINARI FONTANA                 | 198 |
| FERNANDA SÁ DE MOURA CAVALCANTE           | 18  |
| FERNANDO FERREIRA DE SOUZA                | 114 |
| FERNANDO SILVA AZEVEDO                    | 40  |
| FLAVIA JESUS PONTEL DE SOUZA              | 15  |
| FLÁVIO LÚCIO VASCONCELOS                  | 60  |
| FRANKLIN PEREIRA DOS SANTOS               | 264 |
| GABRIELA FEITOSA LINS DE ALBUQUERQUE      | 78  |
| GABRIELA RESENDE VIEIRA DE SOUSA          | 96  |
| GERSON FERNANDO MENDES PEREIRA            | 126 |
| GETÚLIO BERNARDO MORATO FILHO             | 246 |
| GETULIO COELHO DE OLIVEIRA                | 246 |
| GRAZIELA SILVEIRA ARAUJO                  | 186 |
| GUILHERME PINTO BRAVO NETO                | 354 |
| GUILHERME VEIGA FONSECA                   | 29  |
| GUSTAVO BORRALHO BACELAR                  | 6   |
| GUSTAVO CARVALHO DE OLIVEIRA              | 90  |
| HELLEN CRYSTINE VEIRA BRANQUINHO          | 10  |
| HUMBERTO FLORIM LEAL                      | 15  |
| ITAMAR SOUSA BRITO JUNIOR                 | 96  |
| JAIR RODRIGUES TRINDADE JUNIOR            | 54  |
| JEFFERSON AUGUSTO PIEMONTE PINHEIRO       | 120 |
| JENNER ARRUDA MODESTO DOS SANTOS          | 114 |
| JOAO DE SOUSA PINHEIRO BARBOSA            | 114 |
| JOSÉ ANTERO DO NASCIMENTO SOBRINHO        | 21  |
| JOSINALDO DA SILVA CRUZ                   | 18  |
| JULIA ALENCAR PACHECO DA COSTA<br>SANTANA | 3   |
| JULIA LOPES VIEIRA                        | 6   |
| JULIANA COSTA LOBATO                      | 12  |
| JULIANA ELVIRA HERDY GUERRA AVILA         | 30  |
| JULIANA MENEZES DA NÓBREGA                | 149 |
| KAMILLA GRACIANO DIAS                     | 45  |

|   |     |
|---|-----|
| KARINA ERÁCLEA LARA FERREIRA                    | 77  |
| KRISHNAMURTI MATOS DE ARAÚJO<br>SARMENTO JUNIOR | 132 |
| LARISSA CAETANO SILVA                           | 8   |
| LARISSA DOS SANTOS SAD PEREIRA                  | 24  |
| LARISSA GONÇALVES BRAZ DOS SANTOS               | 24  |
| LEANDRO MARTINS GONTIJO                         | 34  |
| LEDA MARIA SALES BRAUNA BRAGA                   | 87  |
| LEONARDO MARTINS MOTA                           | 11  |
| LÍCIA ZANOL LORENCINI STANZANI                  | 54  |
| LILIAN SILVA DE FRANCA                          | 6   |
| LILIANE MARIA ABREU PAIVA                       | 48  |
| LIZETE CONCEIÇÃO DE SOUZA SILVEIRA              | 102 |
| LUCAS DA SILVA SANTOS                           | 8   |
| LUCAS DE QUEIROZ VALENÇA                        | 12  |
| LUCAS MACEDO ALVES                              | 1   |
| LUCAS RABELO FERNANDES LEÃO                     | 72  |
| LUCAS SILVEIRA BENEVIDES                        | 120 |
| LUCIANA BENEVIDES FERREIRA                      | 126 |
| LUCIANA RAMALHO DE FARIAS                       | 150 |
| LUCIANA SOUZA DE ALMEIDA SUGAI                  | 6   |
| LUCIANI FIORI LEAO                              | 204 |
| LUCIANO JANUSSI VACANTI                         | 174 |
| LUCIANO JUNQUEIRA GUIMARÃES                     | 72  |
| LUIZ CLAUDIO DOS SANTOS AGNELLO                 | 3   |
| LUIZ FERNANDO FERNANDES PETRUCCE                | 3   |
| LUZITANO BRANDÃO FERREIRA                       | 216 |
| MAIRA MANFIO                                    | 14  |
| MANOEL EUGENIO DOS SANTOS MODELLI               | 246 |
| MARCELLO OLIVEIRA BARBOSA                       | 88  |
| MARCELO COSTA CRONENBERG MARQUES                | 80  |
| MARCIO GARRISON DYTZ                            | 83  |
| MARCO VINICIUS FERNANDES                        | 101 |
| MARCUS VINICIUS OSORIO MAROCCOLO                | 192 |
| MARIA CREUZA DO ESPIRITO SANTO BARROS           | 173 |
| MARIA DO CARMO SORCI DIAS SCHER                 | 28  |
| MARIA LUISA BRANGELI MAIA                       | 402 |

|   |     |
|---|-----|
| MARIA RIBEIRO LOPES                               | 96  |
| MARIO CAPP NETO                                   | 3   |
| MARILIA DE MATOS BARROS                           | 5   |
| MARILUCIA ROCHA DE ALMEIDA PICANÇO                | 408 |
| MARISTELA FRAGA PEREIRA PORTELLA                  | 18  |
| MARIZE LIMA DE SOUSA HOLANDA BIAZOTTO             | 216 |
| MAURO HENRIQUE BUGARIN ARAUJO                     | 18  |
| MILTON RÊGO DE PAULA JÚNIOR                       | 189 |
| MIRIAM MARTINS LEAL                               | 63  |
| MIRIAM MAY PHILLIPPI                              | 252 |
| MONIQUE FERNANDES DA SILVA                        | 6   |
| MURILO BRITO LUIZ                                 | 24  |
| NADIA JULIANA BERALDO GOULART BORGES<br>HAUBERT   | 120 |
| NATÁLIA RIBEIRO DE MAGALHÃES ALVES                | 96  |
| NATHALIA SANTOS E COSTA LUPATINI<br>CHRISPIM      | 37  |
| NAYARA LEAL FERREIRA BALDINI                      | 3   |
| NAYARA SANTOS SOARES                              | 12  |
| NEULÂNIO FRANCISCO DE OLIVEIRA                    | 156 |
| NIVALDO PEREIRA ALVES                             | 84  |
| NÚBIA VANESSA DOS ANJOS LIMA HENRIQUE<br>DE FARIA | 27  |
| PABLO ALMEIDA ROCHA                               | 3   |
| PAOLINNE LIMA SILVA                               | 56  |
| PATRÍCIA DA CUNHA CAVALCANTI ALARCAO              | 6   |
| PATRÍCIA DUMKE DA SILVA MOLLER                    | 0   |
| PAULO HENRIQUE ALCÂNTARA                          | 23  |
| PAULO LISBÃO DE CARVALHO ESTEVES                  | 12  |
| PAULO ROBERTO MARTINS QUEIROZ                     | 260 |
| PEDRO CELIO DA SILVA REGIS                        | 240 |
| PEDRO PAULO PEREIRA CAIXETA                       | 5   |
| PEDRO RODRIGO MAGALHAES NEGREIROS DE<br>ALMEIDA   | 132 |
| PETRUS LEONARDO BARRON SANCHES                    | 6   |
| RAFAEL ALVES PINHEIRO TANNURE                     | 32  |
| RAFAEL PIMENTEL SALDANHA                          | 22  |

|                                       |     |
|---------------------------------------|-----|
| RAFAELLA ALBUQUERQUE E SILVA          | 180 |
| RAFAELLA BRITTO                       | 8   |
| RAIMUNDO NONATO BARBOZA GUERRA JUNIOR | 24  |
| RAMON WARLLEY SOUSA AZEVEDO           | 27  |
| RANIERI RODRIGUES DE OLIVEIRA         | 240 |
| RAQUEL SCAFUTO BARBOSA DE CASTRO      | 3   |
| RAYSSA MEDEIROS LEDA                  | 12  |
| REGINA CANDIDO RIBEIRO DOS SANTOS     | 240 |
| RENATA APARECIDA ELIAS DANTAS         | 228 |
| RENATA DOS SANTOS BATISTA             | 8   |
| RENATA FACCO DE BORTOLI               | 108 |
| RENATA UCHOA ALVES                    | 48  |
| RENATO RESENDE MUNDIM                 | 53  |
| RICARDO GAMARSKI                      | 324 |
| RICARDO JACARANDÁ DE FARIA            | 84  |
| RODRIGO CASELLI BELEM                 | 5   |
| RODRIGO DOS SANTOS LIMA               | 48  |
| RODRIGO MARQUES DA SILVA              | 108 |
| RONNEY ALVES BRAGA DOS SANTOS         | 7   |
| RUBENS RICARDO BRITTO COIMBRA         | 312 |
| SABRINA FEITOSA FARIA                 | 6   |
| SABRINA IRENE CASTRO GADELHA          | 96  |
| SAMANTA HOSOKAWA DIAS DE NOVOA ROCHA  | 180 |
| SANDRA BRUSASCO FERNANDES LEMOS       | 168 |
| SANDRA LUCIA BRANCO MENDES COUTINHO   | 175 |
| SAULO PEQUENO NOGUEIRA FLORENCIO      | 53  |
| SERGIO HENRIQUE MATTIODA DE LIMA      | 228 |
| SERGIO HENRIQUE RODOLPHO RAMALHO      | 2   |
| SERGIO LUIZ DA COSTA                  | 120 |
| SHEILA TEMPERINI COUTO                | 36  |
| SILVIA REGINA CARDOSO DE OLIVEIRA     | 56  |
| STELLA VIEIRA SANTOS                  | 2   |
| SUELEM IZUMI LIMA                     | 72  |
| SYLVANA LUSTOSA BARROS MELO           | 120 |

|  |     |
|--|-----|
| SYLVIA MARIA OLIVEIRA DA CUNHA<br>CAVALCANTI | 264 |
| TANIA INESSA MARTINS DE RESENDE              | 240 |
| TANIA MARIA DE SOUZA FONTES                  | 48  |
| TANIA MARINA TEIXEIRA                        | 24  |
| TAYANA AUGUSTA DE CARVALHO NEVES<br>VASQUES  | 36  |
| THAÍS MENDONÇA BARBOSA                       | 48  |
| THAÍS ROCHA E PÓVOA                          | 120 |
| THALITA RODRIGUES DIAS                       | 72  |
| UBIRAJARA JOSE PICANÇO DE MIRANDA<br>JÚNIOR  | 276 |
| ULYSSES RODRIGUES DE CASTRO                  | 20  |
| VANESSA ALVARENGA PEGORARO                   | 156 |
| VANJA LÚCIA SANTANA DE LIMA PEREIRA          | 132 |
| VIVIAN DOS SANTOS EVANGELISTA                | 8   |
| VIVIANE CRISTINA ULIANA PETERLE              | 132 |
| WANDER DE ALMEIDA JAPIASSU                   | 4   |
| WENDEL DOS SANTOS FURTADO                    | 216 |
| WESLEY FLAVIO DE LIMA JUNIOR                 | 6   |

## ANEXO 14 - DOCENTES COM EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL EXCLUÍDAS AS ATIVIDADES NO MAGISTÉRIO SUPERIOR

| PROFESSOR(A)                           | Experiência profissional fora do magistério superior (em meses) |
|--|---|
| ADEMAR SCHULTZ JÚNIOR                  | 102   |
| ADRIANA COCINELL DE LIMA MOURA         | 414   |
| ALBERTO VILAR TRINDADE                 | 426   |
| ALECIO DE OLIVEIRA E SILVA             | 144   |
| ALESSANDRA DE CASSIA GONÇALVES MOREIRA | 282   |
| ALESSANDRO DE OLIVEIRA SILVA           | 54  |
| ALEXANDRE CARDOSO MIZIARA              | 174   |
| ALEXANDRE DE PAZ FERREIRA              | 174   |
| ALEXANDRE SAMPAIO RODRIGUES PEREIRA    | 186   |
| ALEXSANDRO BARRETO ALMEIDA             | 54  |
| ALINE GARCIA ISLABÃO                   | 270   |
| ALLAN EURIPEDES REZENDE NAPOLI         | 258   |
| ALLAN KEYSER DE SOUZA RAIMUNDO         | 330   |
| AMANDA LUIZA AGUIAR TAQUARY ALVARENGA  | 2   |
| ANA CAROLINA MOREIRA RAMIRO            | 210   |
| ANA CLARA FACHINELLO LAUDELINO         | 2   |
| ANA CLÁUDIA DE SOUZA                   | 246   |
| ANA LUIZA DE OLIVEIRA MACHADO          | 426   |
| ANA MÁRCIA IUNES SALLES GAUDARD        | 438   |
| ANA PAULA MONTEIRO GOMIDES REIS        | 282   |
| ANABELE AZEVEDO LIMA BARBASTEFANO      | 246   |
| ANDRE LUIS DE AQUINO CARVALHO          | 384   |
| ANDREA DUARTE NASCIMENTO JACOMO        | 258   |
| ANDREA LOPES RAMIRES KAIRALA           | 432   |
| ANNA CAROLINNA FERREIRA DE CARVALHO    | 198   |
| ANNA LUIZA ALVES                       | 90  |
| ANNE FREITAS CARDOSO                   | 150   |
| ANTOINETTE OLIVEIRA BLACKMAN           | 486   |
| ANTONIO GARCIA REIS JUNIOR             | 258   |
| ARMANDO PIQUERA HERNANDEZ              | 372   |

|   |     |
|---|-----|
| ARMINDO JREIGE JUNIOR                           | 60  |
| ARTUR GONÇALVES MACHADO                         | 64  |
| ATENA OLIVEIRA ZATARIN                          | 90  |
| BRUNO LEONARDO DUARTE PEREIRA                   | 162 |
| BRUNO RAMALHO DE CARVALHO                       | 258 |
| CAMILA MARTINS DE OLIVEIRA                      | 264 |
| CAMILA PINHEIRO CARVALHO                        | 90  |
| CARLA MARIA DA SILVA ARAUJO                     | 390 |
| CARLOS CESAR MESQUITA SCHLEICHER                | 360 |
| CARMEN DÉA RIBEIRO DE PAULA                     | 342 |
| CÁSSIA VALÉRIA DE CASTRO                        | 324 |
| CELSO TAQUES SALDANHA                           | 420 |
| CLARA GREIDINGER CAMPOS FERNANDES               | 204 |
| CONRADO CARVALHO HORTA BARBOSA                  | 162 |
| CRISTIANE HENRIQUES SOARES PAIVA LOPES          | 348 |
| CRISTINA MEDEIROS RIBEIRO DE MAGALHÃES          | 486 |
| DANIEL AMARO SOUSA                              | 6   |
| DANIELLE DA SILVA BARBAS                        | 330 |
| DEA MARCIA DA SILVA MARTINS PEREIRA             | 456 |
| DÉBORA DORNELAS BELCHIOR COSTA ANDRADE          | 162 |
| DEÍCULO ALVES DA SILVA JUNIOR                   | 96  |
| DENIS CARVALHO PARRY                            | 546 |
| DENIZE PINHEIRO DE ALMEIDA COTRIM DO NASCIMENTO | 240 |
| DIEGO CESAR IOCCA                               | 18  |
| ELDA ALVES OLIVEIRA IVO                         | 48  |
| ELIANA MENDONÇA VILAR TRINDADE                  | 348 |
| ELISA DE CARVALHO                               | 480 |
| ELYSIO MORAES GARCIA                            | 486 |
| ERIKA VIEIRA DE SOUZA JORDÃO                    | 101 |
| ESTELLA THAISA SONTAG DOS REIS                  | 33  |
| EVALDO LIMA DA COSTA                            | 396 |
| EVELINE FERNANDES NASCIMENTO VALE               | 246 |
| FABIANA MOREIRA PONTES                          | 306 |
| FABIANA PILOTTO MUNIZ COSTA LEAL                | 186 |
| FABIANA XAVIER CARTAXO SALGADO                  | 426 |
| FABIOLA FERNANDES DOS SANTOS CASTRO             | 318 |

|  |     |
|--|-----|
| FERNANDA ALVES DE SOUZA COSTA                | 84  |
| FERNANDA DE OLIVEIRA CESAR                   | 114 |
| FERNANDA MULINARI FONTANA                    | 126 |
| FERNANDA SÁ DE MOURA CAVALCANTE              | 108 |
| FERNANDO FERREIRA DE SOUZA                   | 162 |
| FERNANDO SILVA AZEVEDO                       | 96  |
| FLAVIA JESUS PONTEL DE SOUZA                 | 113 |
| FLÁVIO LÚCIO VASCONCELOS                     | 252 |
| FRANKLIN PEREIRA DOS SANTOS                  | 228 |
| GABRIELA FEITOSA LINS DE ALBUQUERQUE         | 186 |
| GABRIELA RESENDE VIEIRA DE SOUSA             | 198 |
| GERSON FERNANDO MENDES PEREIRA               | 474 |
| GETÚLIO BERNARDO MORATO FILHO                | 414 |
| GETULIO COELHO DE OLIVEIRA                   | 414 |
| GRAZIELA SILVEIRA ARAUJO                     | 42  |
| GUILHERME PINTO BRAVO NETO                   | 534 |
| GUILHERME VEIGA FONSECA                      | 96  |
| GUSTAVO BORRALHO BACELAR                     | 108 |
| GUSTAVO CARVALHO DE OLIVEIRA                 | 150 |
| HELLEN CRYSTINE VEIRA BRANQUINHO             | 102 |
| HUMBERTO FLORIM LEAL                         | 156 |
| ITAMAR SOUSA BRITO JUNIOR                    | 360 |
| JAIR RODRIGUES TRINDADE JUNIOR               | 61  |
| JEFFERSON AUGUSTO PIEMONTE PINHEIRO          | 204 |
| JENNER ARRUDA MODESTO DOS SANTOS             | 270 |
| JOAO DE SOUSA PINHEIRO BARBOSA               | 102 |
| JOSÉ ANTERO DO NASCIMENTO SOBRINHO           | 46  |
| JOSINALDO DA SILVA CRUZ                      | 150 |
| JULIA ALENCAR PACHECO DA COSTA SANTANA       | 113 |
| JULIA LOPES VIEIRA                           | 36  |
| JULIANA COSTA LOBATO                         | 138 |
| JULIANA ELVIRA HERDY GUERRA AVILA            | 258 |
| JULIANA MENEZES DA NÓBREGA                   | 281 |
| KAMILLA GRACIANO DIAS                        | 137 |
| KARINA ERÁCLEA LARA FERREIRA                 | 173 |
| KRISHNAMURTI MATOS DE ARAÚJO SARMENTO JUNIOR | 276 |
| LARISSA CAETANO SILVA                        | 96  |

|                                       |     |
|---------------------------------------|-----|
| LARISSA DOS SANTOS SAD PEREIRA        | 96  |
| LARISSA GONÇALVES BRAZ DOS SANTOS     | 90  |
| LEANDRO MARTINS GONTIJO               | 72  |
| LEDA MARIA SALES BRAUNA BRAGA         | 630 |
| LEONARDO MARTINS MOTA                 | 156 |
| LÍCIA ZANOL LORENCINI STANZANI        | 282 |
| LILIAN SILVA DE FRANCA                | 48  |
| LILIANE MARIA ABREU PAIVA             | 318 |
| LIZETE CONCEIÇÃO DE SOUZA SILVEIRA    | 306 |
| LUCAS DA SILVA SANTOS                 | 15  |
| LUCAS DE QUEIROZ VALENÇA              | 120 |
| LUCAS MACEDO ALVES                    | 53  |
| LUCAS RABELO FERNANDES LEÃO           | 96  |
| LUCAS SILVEIRA BENEVIDES              | 240 |
| LUCIANA BENEVIDES FERREIRA            | 246 |
| LUCIANA RAMALHO DE FARIAS             | 6   |
| LUCIANA SOUZA DE ALMEIDA SUGAI        | 264 |
| LUCIANI FIORI LEAO                    | 248 |
| LUCIANO JANUSSI VACANTI               | 378 |
| LUCIANO JUNQUEIRA GUIMARÃES           | 240 |
| LUIZ CLAUDIO DOS SANTOS AGNELLO       | 149 |
| LUIZ FERNANDO FERNANDES PETRUCCE      | 149 |
| LUZITANO BRANDÃO FERREIRA             | 144 |
| MAIRA MANFIO                          | 14  |
| MANOEL EUGENIO DOS SANTOS MODELLI     | 486 |
| MARCELLO OLIVEIRA BARBOSA             | 264 |
| MARCELO COSTA CRONEMBERG MARQUES      | 288 |
| MARCIO GARRISON DYTZ                  | 138 |
| MARCO VINICIUS FERNANDES              | 276 |
| MARCUS VINICIUS OSORIO MAROCCOLO      | 228 |
| MARIA CREUZA DO ESPIRITO SANTO BARROS | 0   |
| MARIA DO CARMO SORCI DIAS SCHER       | 420 |
| MARIA LUISA BRANGELI MAIA             | 462 |
| MARIA RIBEIRO LOPES                   | 288 |
| MARIO CAPP NETO                       | 232 |
| MARILIA DE MATOS BARROS               | 66  |
| MARILUCIA ROCHA DE ALMEIDA PICANÇO    | 60  |

|  |     |
|--|-----|
| MARISTELA FRAGA PEREIRA PORTELLA               | 372 |
| MARIZE LIMA DE SOUSA HOLANDA BIAZOTTO          | 444 |
| MAURO HENRIQUE BUGARIN ARAUJO                  | 120 |
| MILTON RÊGO DE PAULA JÚNIOR                    | 15  |
| MIRIAM MARTINS LEAL                            | 168 |
| MIRIAM MAY PHILLIPPI                           | 456 |
| MONIQUE FERNANDES DA SILVA                     | 168 |
| MURILO BRITO LUIZ                              | 120 |
| NADIA JULIANA BERALDO GOULART BORGES HAUBERT   | 288 |
| NATÁLIA RIBEIRO DE MAGALHÃES ALVES             | 132 |
| NATHALIA SANTOS E COSTA LUPATINI CHRISPIM      | 168 |
| NAYARA LEAL FERREIRA BALDINI                   | 65  |
| NAYARA SANTOS SOARES                           | 84  |
| NEULÂNIO FRANCISCO DE OLIVEIRA                 | 180 |
| NIVALDO PEREIRA ALVES                          | 432 |
| NÚBIA VANESSA DOS ANJOS LIMA HENRIQUE DE FARIA | 264 |
| PABLO ALMEIDA ROCHA                            | 137 |
| PAOLINNE LIMA SILVA                            | 120 |
| PATRÍCIA DA CUNHA CAVALCANTI ALARCAO           | 120 |
| PATRÍCIA DUMKE DA SILVA MOLLER                 | 132 |
| PAULO HENRIQUE ALCÂNTARA                       | 30  |
| PAULO LISBÃO DE CARVALHO ESTEVES               | 264 |
| PAULO ROBERTO MARTINS QUEIROZ                  | 240 |
| PEDRO CELIO DA SILVA REGIS                     | 282 |
| PEDRO PAULO PEREIRA CAIXETA                    | 56  |
| PEDRO RODRIGO MAGALHAES NEGREIROS DE ALMEIDA   | 240 |
| PETRUS LEONARDO BARRON SANCHES                 | 216 |
| RAFAEL ALVES PINHEIRO TANNURE                  | 48  |
| RAFAEL PIMENTEL SALDANHA                       | 102 |
| RAFAELLA ALBUQUERQUE E SILVA                   | 180 |
| RAFAELLA BRITTO                                | 77  |
| RAIMUNDO NONATO BARBOZA GUERRA JUNIOR          | 108 |
| RAMON WARLLEY SOUSA AZEVEDO                    | 96  |
| RANIERI RODRIGUES DE OLIVEIRA                  | 48  |
| RAQUEL SCAFUTO BARBOSA DE CASTRO               | 65  |
| RAYSSA MEDEIROS LEDA                           | 84  |

|   |     |
|---|-----|
| REGINA CANDIDO RIBEIRO DOS SANTOS         | 540 |
| RENATA APARECIDA ELIAS DANTAS             | 360 |
| RENATA DOS SANTOS BATISTA                 | 72  |
| RENATA FACCO DE BORTOLI                   | 156 |
| RENATA UCHOA ALVES                        | 84  |
| RENATO RESENDE MUNDIM                     | 125 |
| RICARDO GAMARSKI                          | 516 |
| RICARDO JACARANDÁ DE FARIA                | 324 |
| RODRIGO CASELLI BELEM                     | 372 |
| RODRIGO DOS SANTOS LIMA                   | 192 |
| RODRIGO MARQUES DA SILVA                  | 12  |
| RONNEY ALVES BRAGA DOS SANTOS             | 137 |
| RUBENS RICARDO BRITTO COIMBRA             | 348 |
| SABRINA FEITOSA FARIA                     | 20  |
| SABRINA IRENE CASTRO GADELHA              | 228 |
| SAMANTA HOSOKAWA DIAS DE NOVOA ROCHA      | 0   |
| SANDRA BRUSASCO FERNANDES LEMOS           | 120 |
| SANDRA LUCIA BRANCO MENDES COUTINHO       | 348 |
| SAULO PEQUENO NOGUEIRA FLORENCIO          | 17  |
| SERGIO HENRIQUE MATTIODA DE LIMA          | 336 |
| SERGIO HENRIQUE RODOLPHO RAMALHO          | 144 |
| SERGIO LUIZ DA COSTA                      | 36  |
| SHEILA TEMPERINI COUTO                    | 396 |
| SILVIA REGINA CARDOSO DE OLIVEIRA         | 192 |
| STELLA VIEIRA SANTOS                      | 52  |
| SUELEM IZUMI LIMA                         | 132 |
| SYLVANA LUSTOSA BARROS MELO               | 180 |
| SYLVIA MARIA OLIVEIRA DA CUNHA CAVALCANTI | 480 |
| TANIA INESSA MARTINS DE RESENDE           | 300 |
| TANIA MARIA DE SOUZA FONTES               | 228 |
| TANIA MARINA TEIXEIRA                     | 132 |
| TAYANA AUGUSTA DE CARVALHO NEVES VASQUES  | 108 |
| THAÍS MENDONÇA BARBOSA                    | 108 |
| THAÍS ROCHA E PÓVOA                       | 240 |
| THALITA RODRIGUES DIAS                    | 132 |
| UBIRAJARA JOSE PICANÇO DE MIRANDA JÚNIOR  | 540 |
| ULYSSES RODRIGUES DE CASTRO               | 0   |

|                                     |     |
|-------------------------------------|-----|
| VANESSA ALVARENGA PEGORARO          | 72  |
| VANJA LÚCIA SANTANA DE LIMA PEREIRA | 240 |
| VIVIAN DOS SANTOS EVANGELISTA       | 204 |
| VIVIANE CRISTINA ULIANA PETERLE     | 252 |
| WANDER DE ALMEIDA JAPIASSU          | 372 |
| WENDEL DOS SANTOS FURTADO           | 336 |
| WESLEY FLAVIO DE LIMA JUNIOR        | 125 |

## ANEXO 15 - QUANTITATIVO DE PRODUÇÃO DOCENTE

| Professor (a)                          | Experiência profissional fora do magistério superior (em meses) |
|--|---|
| ADEMAR SCHULTZ JÚNIOR                  | 12  |
| ADRIANA COCINELL DE LIMA MOURA         | 3   |
| ALBERTO VILAR TRINDADE                 | 5   |
| ALECIO DE OLIVEIRA E SILVA             | 0   |
| ALESSANDRA DE CASSIA GONÇALVES MOREIRA | 11  |
| ALESSANDRO DE OLIVEIRA SILVA           | 6   |
| ALEXANDRE CARDOSO MIZIARA              | 0   |
| ALEXANDRE DE PAZ FERREIRA              | 0   |
| ALEXANDRE SAMPAIO RODRIGUES PEREIRA    | 6   |
| ALEXSANDRO BARRETO ALMEIDA             | 3   |
| ALINE GARCIA ISLABÃO                   | 9   |
| ALLAN EURIPEDES REZENDE NAPOLI         | 13  |
| ALLAN KEYSER DE SOUZA RAIMUNDO         | 4   |
| AMANDA LUIZA AGUIAR TAQUARY ALVARENGA  | 0   |
| ANA CAROLINA MOREIRA RAMIRO            | 11  |
| ANA CLARA FACHINELLO LAUDELINO         | 0   |
| ANA CLÁUDIA DE SOUZA                   | 11  |
| ANA LUIZA DE OLIVEIRA MACHADO          | 16  |
| ANA MÁRCIA IUNES SALLES GAUDARD        | 3   |
| ANA PAULA MONTEIRO GOMIDES REIS        | 52  |
| ANABELE AZEVEDO LIMA BARBASTEFANO      | 41  |
| ANDRE LUIS DE AQUINO CARVALHO          | 1   |
| ANDREA DUARTE NASCIMENTO JACOMO        | 8   |
| ANDREA LOPES RAMIRES KAIRALA           | 18  |
| ANNA CAROLINNA FERREIRA DE CARVALHO    | 0   |
| ANNA LUIZA ALVES                       | 0   |
| ANNE FREITAS CARDOSO                   | 0   |
| ANTOINETTE OLIVEIRA BLACKMAN           | 52  |
| ANTONIO GARCIA REIS JUNIOR             | 46  |
| ARMANDO PIQUERA HERNANDEZ              | 0   |

|   |     |
|---|-----|
| ARMINDO JREIGE JUNIOR                           | 4   |
| ARTUR GONÇALVES MACHADO                         | 3   |
| ATENA OLIVEIRA ZATARIN                          | 0   |
| BRUNO LEONARDO DUARTE PEREIRA                   | 0   |
| BRUNO RAMALHO DE CARVALHO                       | 122 |
| CAMILA MARTINS DE OLIVEIRA                      | 0   |
| CAMILA PINHEIRO CARVALHO                        | 0   |
| CARLA MARIA DA SILVA ARAUJO                     | 0   |
| CARLOS CESAR MESQUITA SCHLEICHER                | 0   |
| CARMEN DÉA RIBEIRO DE PAULA                     | 23  |
| CÁSSIA VALÉRIA DE CASTRO                        | 9   |
| CELSO TAQUES SALDANHA                           | 274 |
| CLARA GREIDINGER CAMPOS FERNANDES               | 1   |
| CONRADO CARVALHO HORTA BARBOSA                  | 40  |
| CRISTIANE HENRIQUES SOARES PAIVA LOPES          | 5   |
| CRISTINA MEDEIROS RIBEIRO DE MAGALHÃES          | 7   |
| DANIEL AMARO SOUSA                              | 4   |
| DANIELLE DA SILVA BARBAS                        | 19  |
| DEA MARCIA DA SILVA MARTINS PEREIRA             | 0   |
| DÉBORA DORNELAS BELCHIOR COSTA ANDRADE          | 4   |
| DEÍCULO ALVES DA SILVA JUNIOR                   | 0   |
| DENIS CARVALHO PARRY                            | 31  |
| DENIZE PINHEIRO DE ALMEIDA COTRIM DO NASCIMENTO | 0   |
| DIEGO CESAR IOCCA                               | 4   |
| ELDA ALVES OLIVEIRA IVO                         | 5   |
| ELIANA MENDONÇA VILAR TRINDADE                  | 18  |
| ELISA DE CARVALHO                               | 26  |
| ELYSIO MORAES GARCIA                            | 0   |
| ERIKA VIEIRA DE SOUZA JORDÃO                    | 0   |
| ESTELLA THAISA SONTAG DOS REIS                  | 7   |
| EVALDO LIMA DA COSTA                            | 3   |
| EVELINE FERNANDES NASCIMENTO VALE               | 28  |
| FABIANA MOREIRA PONTES                          | 1   |
| FABIANA PILOTTO MUNIZ COSTA LEAL                | 5   |
| FABIANA XAVIER CARTAXO SALGADO                  | 30  |
| FABIOLA FERNANDES DOS SANTOS CASTRO             | 9   |

|  |    |
|--|----|
| FERNANDA ALVES DE SOUZA COSTA                | 0  |
| FERNANDA DE OLIVEIRA CESAR                   | 3  |
| FERNANDA MULINARI FONTANA                    | 13 |
| FERNANDA SÁ DE MOURA CAVALCANTE              | 0  |
| FERNANDO FERREIRA DE SOUZA                   | 1  |
| FERNANDO SILVA AZEVEDO                       | 0  |
| FLAVIA JESUS PONTEL DE SOUZA                 | 0  |
| FLÁVIO LÚCIO VASCONCELOS                     | 15 |
| FRANKLIN PEREIRA DOS SANTOS                  | 0  |
| GABRIELA FEITOSA LINS DE ALBUQUERQUE         | 0  |
| GABRIELA RESENDE VIEIRA DE SOUSA             | 2  |
| GERSON FERNANDO MENDES PEREIRA               | 23 |
| GETÚLIO BERNARDO MORATO FILHO                | 1  |
| GETULIO COELHO DE OLIVEIRA                   | 0  |
| GRAZIELA SILVEIRA ARAUJO                     | 10 |
| GUILHERME PINTO BRAVO NETO                   | 10 |
| GUILHERME VEIGA FONSECA                      | 6  |
| GUSTAVO BORRALHO BACELAR                     | 0  |
| GUSTAVO CARVALHO DE OLIVEIRA                 | 41 |
| HELLEN CRYSTINE VEIRA BRANQUINHO             | 4  |
| HUMBERTO FLORIM LEAL                         | 0  |
| ITAMAR SOUSA BRITO JUNIOR                    | 0  |
| JAIR RODRIGUES TRINDADE JUNIOR               | 0  |
| JEFFERSON AUGUSTO PIEMONTE PINHEIRO          | 0  |
| JENNER ARRUDA MODESTO DOS SANTOS             | 8  |
| JOAO DE SOUSA PINHEIRO BARBOSA               | 21 |
| JOSÉ ANTERO DO NASCIMENTO SOBRINHO           | 0  |
| JOSINALDO DA SILVA CRUZ                      | 0  |
| JULIA ALENCAR PACHECO DA COSTA SANTANA       | 0  |
| JULIA LOPES VIEIRA                           | 0  |
| JULIANA COSTA LOBATO                         | 0  |
| JULIANA ELVIRA HERDY GUERRA AVILA            | 4  |
| JULIANA MENEZES DA NÓBREGA                   | 49 |
| KAMILLA GRACIANO DIAS                        | 0  |
| KARINA ERÁCLEA LARA FERREIRA                 | 65 |
| KRISHNAMURTI MATOS DE ARAÚJO SARMENTO JUNIOR | 0  |

|                                       |    |
|---------------------------------------|----|
| LARISSA CAETANO SILVA                 | 0  |
| LARISSA DOS SANTOS SAD PEREIRA        | 0  |
| LARISSA GONÇALVES BRAZ DOS SANTOS     | 0  |
| LEANDRO MARTINS GONTIJO               | 6  |
| LEDA MARIA SALES BRAUNA BRAGA         | 1  |
| LEONARDO MARTINS MOTA                 | 0  |
| LÍCIA ZANOL LORENCINI STANZANI        | 3  |
| LILIAN SILVA DE FRANCA                | 10 |
| LILIANE MARIA ABREU PAIVA             | 0  |
| LIZETE CONCEIÇÃO DE SOUZA SILVEIRA    | 0  |
| LUCAS DA SILVA SANTOS                 | 0  |
| LUCAS DE QUEIROZ VALENÇA              | 0  |
| LUCAS MACEDO ALVES                    | 0  |
| LUCAS RABELO FERNANDES LEÃO           | 2  |
| LUCAS SILVEIRA BENEVIDES              | 0  |
| LUCIANA BENEVIDES FERREIRA            | 0  |
| LUCIANA RAMALHO DE FARIAS             | 1  |
| LUCIANA SOUZA DE ALMEIDA SUGAI        | 0  |
| LUCIANI FIORI LEAO                    | 2  |
| LUCIANO JANUSSI VACANTI               | 0  |
| LUCIANO JUNQUEIRA GUIMARÃES           | 4  |
| LUIZ CLAUDIO DOS SANTOS AGNELLO       | 0  |
| LUIZ FERNANDO FERNANDES PETRUCCE      | 0  |
| LUZITANO BRANDÃO FERREIRA             | 0  |
| MAIRA MANFIO                          | 0  |
| MANOEL EUGENIO DOS SANTOS MODELLI     | 0  |
| MARCELLO OLIVEIRA BARBOSA             | 3  |
| MARCELO COSTA CRONEMBERG MARQUES      | 0  |
| MARCIO GARRISON DYTZ                  | 13 |
| MARCO VINICIUS FERNANDES              | 0  |
| MARCUS VINICIUS OSORIO MAROCCOLO      | 20 |
| MARIA CREUZA DO ESPIRITO SANTO BARROS | 49 |
| MARIA DO CARMO SORCI DIAS SCHER       | 3  |
| MARIA LUISA BRANGELI MAIA             | 1  |
| MARIA RIBEIRO LOPES                   | 0  |
| MARIO CAPP NETO                       | 0  |
| MARILIA DE MATOS BARROS               | 3  |

|  |    |
|--|----|
| MARILUCIA ROCHA DE ALMEIDA PICANÇO             | 7  |
| MARISTELA FRAGA PEREIRA PORTELLA               | 0  |
| MARIZE LIMA DE SOUSA HOLANDA BIAZOTTO          | 7  |
| MAURO HENRIQUE BUGARIN ARAUJO                  | 0  |
| MILTON RÊGO DE PAULA JÚNIOR                    | 7  |
| MIRIAM MARTINS LEAL                            | 30 |
| MIRIAM MAY PHILLIPPI                           | 1  |
| MONIQUE FERNANDES DA SILVA                     | 0  |
| MURILO BRITO LUIZ                              | 2  |
| NADIA JULIANA BERALDO GOULART BORGES HAUBERT   | 0  |
| NATÁLIA RIBEIRO DE MAGALHÃES ALVES             | 2  |
| NATHALIA SANTOS E COSTA LUPATINI CHRISPIM      | 0  |
| NAYARA LEAL FERREIRA BALDINI                   | 0  |
| NAYARA SANTOS SOARES                           | 11 |
| NEULÂNIO FRANCISCO DE OLIVEIRA                 | 17 |
| NIVALDO PEREIRA ALVES                          | 0  |
| NÚBIA VANESSA DOS ANJOS LIMA HENRIQUE DE FARIA | 49 |
| PABLO ALMEIDA ROCHA                            | 7  |
| PAOLINNE LIMA SILVA                            | 0  |
| PATRÍCIA DA CUNHA CAVALCANTI ALARCAO           | 10 |
| PATRÍCIA DUMKE DA SILVA MOLLER                 | 3  |
| PAULO HENRIQUE ALCÂNTARA                       | 0  |
| PAULO LISBÃO DE CARVALHO ESTEVES               | 4  |
| PAULO ROBERTO MARTINS QUEIROZ                  | 26 |
| PEDRO CELIO DA SILVA REGIS                     | 0  |
| PEDRO PAULO PEREIRA CAIXETA                    | 1  |
| PEDRO RODRIGO MAGALHAES NEGREIROS DE ALMEIDA   | 5  |
| PETRUS LEONARDO BARRON SANCHES                 | 0  |
| RAFAEL ALVES PINHEIRO TANNURE                  | 4  |
| RAFAEL PIMENTEL SALDANHA                       | 34 |
| RAFAELLA ALBUQUERQUE E SILVA                   | 11 |
| RAFAELLA BRITTO                                | 0  |
| RAIMUNDO NONATO BARBOZA GUERRA JUNIOR          | 3  |
| RAMON WARLLEY SOUSA AZEVEDO                    | 2  |

|   |    |
|---|----|
| RANIERI RODRIGUES DE OLIVEIRA             | 0  |
| RAQUEL SCAFUTO BARBOSA DE CASTRO          | 1  |
| RAYSSA MEDEIROS LEDA                      | 2  |
| REGINA CANDIDO RIBEIRO DOS SANTOS         | 12 |
| RENATA APARECIDA ELIAS DANTAS             | 7  |
| RENATA DOS SANTOS BATISTA                 | 0  |
| RENATA FACCO DE BORTOLI                   | 2  |
| RENATA UCHOA ALVES                        | 2  |
| RENATO RESENDE MUNDIM                     | 12 |
| RICARDO GAMARSKI                          | 8  |
| RICARDO JACARANDÁ DE FARIA                | 7  |
| RODRIGO CASELLI BELEM                     | 0  |
| RODRIGO DOS SANTOS LIMA                   | 59 |
| RODRIGO MARQUES DA SILVA                  | 56 |
| RONNEY ALVES BRAGA DOS SANTOS             | 0  |
| RUBENS RICARDO BRITTO COIMBRA             | 0  |
| SABRINA FEITOSA FARIA                     | 1  |
| SABRINA IRENE CASTRO GADELHA              | 0  |
| SAMANTA HOSOKAWA DIAS DE NOVOA ROCHA      | 9  |
| SANDRA BRUSASCO FERNANDES LEMOS           | 0  |
| SANDRA LUCIA BRANCO MENDES COUTINHO       | 4  |
| SAULO PEQUENO NOGUEIRA FLORENCIO          | 8  |
| SERGIO HENRIQUE MATTIODA DE LIMA          | 0  |
| SERGIO HENRIQUE RODOLPHO RAMALHO          | 21 |
| SERGIO LUIZ DA COSTA                      | 0  |
| SHEILA TEMPERINI COUTO                    | 0  |
| SILVIA REGINA CARDOSO DE OLIVEIRA         | 0  |
| STELLA VIEIRA SANTOS                      | 0  |
| SUELEM IZUMI LIMA                         | 0  |
| SYLVANA LUSTOSA BARROS MELO               | 0  |
| SYLVIA MARIA OLIVEIRA DA CUNHA CAVALCANTI | 2  |
| TANIA INESSA MARTINS DE RESENDE           | 9  |
| TANIA MARIA DE SOUZA FONTES               | 45 |
| TANIA MARINA TEIXEIRA                     | 0  |
| TAYANA AUGUSTA DE CARVALHO NEVES VASQUES  | 0  |
| THAÍS MENDONÇA BARBOSA                    | 1  |
| THAÍS ROCHA E PÓVOA                       | 9  |

|  |    |
|--|----|
| THALITA RODRIGUES DIAS                   | 1  |
| UBIRAJARA JOSE PIKANÇO DE MIRANDA JÚNIOR | 4  |
| ULYSSES RODRIGUES DE CASTRO              | 1  |
| VANESSA ALVARENGA PEGORARO               | 27 |
| VANJA LÚCIA SANTANA DE LIMA PEREIRA      | 43 |
| VIVIAN DOS SANTOS EVANGELISTA            | 0  |
| VIVIANE CRISTINA ULIANA PETERLE          | 48 |
| WANDER DE ALMEIDA JAPIASSU               | 0  |
| WENDEL DOS SANTOS FURTADO                | 6  |
| WESLEY FLAVIO DE LIMA JUNIOR             | 0  |

## ANEXO 16 - MEMORIAL DE INFRAESTRUTURA (antigo)

### CAMPUS ASA NORTE

Para garantir uma boa gestão e operacionalização dos serviços relacionados à infraestrutura da Instituição, a Gerência Executiva de Infraestrutura do UniCEUB conta com 415 colaboradores, sendo 61 do departamento de engenharia, que têm como objetivo manter as áreas dos *campi* Asa Norte, Taguatinga I, Taguatinga II, Saída Sul, Santa Maria e Edifício União em perfeitas condições para utilização de toda comunidade.

Todos os ambientes são planejados para atender a especificidade de cada atividade desenvolvida, os projetos atendem às exigências da lei 10.098 com base na NBR 9050 e na NR 17 para preservar a saúde e bem-estar da comunidade acadêmica; a limpeza e conservação dos ambientes são realizadas diariamente com equipes individuais para cada ambiente. Os ambientes são climatizados nos padrões da NBR 16401-3 quando necessário é utilizado forro específico para garantir melhor desempenho acústico; a iluminação é distribuída e dimensionada conforme a NBR 5413 e o controle realizado no local com o luxímetro, sob a supervisão do Engenheiro Eletricista.

O *Campus* Asa Norte conta com uma área construída de 54.267,67m<sup>2</sup> distribuídos através da seguinte estrutura geral:

| Descrição                          | Quantidade |
|------------------------------------|------------|
| Auditório                          | 7          |
| Banheiro                           | 134        |
| Sala de aula                       | 210        |
| Sala de professor                  | 09         |
| Gabinetes/estações professores TI  | 75         |
| Vagas de Estacionamento            | 3.771      |
| Ar condicionado                    | 792        |
| Elevadores                         | 8          |
| Espaço para atendimento aos alunos | 3          |
| Espaços de alimentação             | 4          |
| Laboratórios de informática        | 60         |

## Auditórios

O *campus* da Asa Norte contém 07 auditórios, totalizando 1.060,73 m<sup>2</sup> e a capacidade de 995 pessoas. Todos os auditórios são climatizados por equipamentos de ar-condicionado, possuem cadeiras estofadas, computador, projetor e caixas de som.

| Local        | Quantidade | Capacidade de alunos |
|--------------|------------|----------------------|
| Bloco 1      | 1          | 174                  |
| Bloco 2      | 2          | 240                  |
| Bloco 3      | 1          | 241                  |
| Bloco 8      | 1          | 196                  |
| Bloco 9      | 2          | 144                  |
| <b>Total</b> | <b>7</b>   | <b>995</b>           |

## Banheiros

O *campus* da Asa Norte possui 134 sanitários, que ocupam a área de 1.805,54 m<sup>2</sup>. Essas instalações são higienizadas rotineiramente pela equipe de limpeza que realiza o registro das atividades realizadas, documentando o estado de limpeza e o acompanhamento feito.

## Salas de aula

O UniCEUB dispõe de 210 salas de aula, que totalizam 12.191,68 m<sup>2</sup>, e todas dispõem de carteiras estofadas para os alunos, mesa e cadeira estofada para o professor, quadro branco, computador, projetor e caixas de som, atendendo aos requisitos de acessibilidade, climatização, acústica, iluminação, limpeza, conservação e comodidade. Além disso, todos os alunos e professores têm acesso à rede de internet wireless.

## Salas de professores

A Instituição dispõe de 09 salas de professores, com capacidade para 251 docentes, totalizando a área de 629,31 m<sup>2</sup>. Todas as salas estão adequadas às necessidades dos professores e são devidamente limpas, iluminadas e climatizadas.

## Gabinetes/estações de trabalho para professores de Tempo Integral

Todos os *campi* têm gabinetes/espços de trabalho para os professores tempo integral, sendo assim distribuídos: 75, no *campus* Asa Norte; 8 em Taguatinga I; 25 em Taguatinga II; e 11 na Saída Sul, totalizando 119 gabinetes/espços de trabalho. Os professores tempo integral trabalham em mais de um *campus*, assim a ocupação dos gabinetes é rotativa, ou seja, ocorre de acordo com a predominância da carga horária do professor em cada *campus*.

As estações de trabalho dos professores TI são equipadas com mesas, cadeiras e computadores com acesso à internet, devidamente climatizadas, iluminadas e com acústica adequada. As instalações são adequadas ao pleno desenvolvimento das atividades a serem desempenhadas pelos docentes.

## Estacionamento

O UniCEUB oferece 3.101 vagas gratuitas e 410 vagas pagas em estacionamentos privados, que são monitorados e vigiados por 43 colaboradores da empresa terceirizada. Ao redor da Instituição há 260 vagas em estacionamentos públicos.

## Equipamentos

Para garantir a climatização, a Instituição dispõe de 792 unidades de ar condicionado no *campus* da Asa Norte, para assegurar a acessibilidade, possui 8 elevadores e uma plataforma elevatória, e para manter a iluminação das principais áreas do *campus*, em caso de falta de energia, contém 6 grupos moto-geradores de 500 KVA.

## Espaço para atendimento aos alunos

As áreas de atendimento do UniCEUB são representadas pela Central de Atendimento e Ouvidoria, que estão localizadas no Bloco 01 da Instituição, e Núcleo de Apoio ao Discente (NAD), localizado no Bloco 02. Estas áreas totalizam 378,5 m<sup>2</sup> e atendem às necessidades dos alunos em termos de conforto, conservação, ventilação, iluminação, limpeza, acústica e acessibilidade.

- **Central de Atendimento**

A Central de Atendimento presencial do *campus* Asa Norte funciona de segunda a sexta-feira, de 7h30 às 21h30, e aos sábados, de 8h às 14h. A Central Virtual (3966-1201) realiza atendimentos de segunda a sexta-feira, de 7h30 às 21h, enquanto os atendimentos aos sábados acontecem de 8h às 14h.

- **Ouvidoria**

A Ouvidoria do UniCEUB é um canal de comunicação direto com a Reitoria e

departamentos da Instituição para alunos, professores, funcionários, egressos, familiares e comunidade em geral.

O *campus* conta com uma Ouvidoria, localizada no hall do Bloco 01, que possui estação de trabalho completa, sendo climatizada e com acessibilidade plena, e com horário de atendimento que compreende os turnos de operação do *campus*. Nesse quesito, os alunos tanto podem optar pelo atendimento presencial, quanto podem fazê-lo através dos canais virtuais de atendimento. Em ambos os casos, a identidade do manifestante é preservada. O ambiente é bem iluminado, e conta com cadeiras estofadas para atendente e atendido, acesso à rede de internet cabeada e à impressora, garantindo conforto e operacionalidade.

- **NAD**

O Núcleo de Atendimento ao Discente – NAD está localizado no Bloco 02, ocupando uma área de 60,20m<sup>2</sup> e capacidade de 15 alunos por turno. Ambiente amplo, as paredes possuem acabamento em tinta acrílica branca acetinada Sherwin Williams, iluminação de acordo com os parâmetros da NBR 5413, embutida no forro acústico. Os móveis atendem a NBR 14006, NBR 13966, NBR13961, NBR13961.

O ambiente conta com duas áreas, sendo uma para o setor em si, com estação de trabalho completa, cadeiras estofadas, espaços para acomodação de pessoas em espera, bem como conta com acessibilidade total, iluminação adequada e climatização integral. Há, ainda, outra área destinada a abrigar os alunos que necessitam de um atendimento especial para a realização de suas atividades acadêmicas. Esse espaço conta com carteiras escolares almofadas, bem como conta com uma estação de trabalho completa, com equipamento de informática com acesso à rede cabeada de internet. A sala conta com acessibilidade total, iluminação adequada e climatização integral.

### **Espaços de convivência e de alimentação**

Ao redor do *campus* há diversos espaços de convivência e 4 espaços de alimentação, totalizando 1.865,34 m<sup>2</sup>. Esses espaços oferecem lanchonetes, uma livraria, um salão, uma loja de conveniência, um banco e caixas eletrônicos. Além de ambientes ventilados, confortáveis e com acessibilidade.

### **Laboratórios de informática**

O *Campus* Asa Norte dispõe de 2.301 computadores, sendo que 1.350 estão distribuídos em 60 ambientes constituídos por laboratórios de ensino de Informática,

laboratórios com recursos de informática para atividades de uso didático especializado e extraclasse. Dentro da infraestrutura tecnológica disponibilizada neste *campus*, a área acadêmica conta ainda com 290 conjuntos multimídia nas salas de aula e 661 estações de trabalho na rede administrativa.

O *Campus Asa Norte* e os demais *Campi* (Taguatinga I, Taguatinga II e Saída Sul), assim como a unidade acadêmica Centro de Atendimento Comunitário (CAC), estão integrados em uma rede de comunicação de dados suportada por uma infraestrutura de cabeamento estruturado e *links* de acesso a dados e internet de 1.300 Mbps compartilhados entre os *campi*, que atende as redes acadêmica, administrativa, *wifi* e o CAC.

Nas redes acadêmicas cabeada e na *wifi*, o aluno é cadastrado, dispendo de senha específica e de área privada em disco oferecido em ambiente virtual (Office 365) para armazenamento de programas e outros arquivos relacionados às suas disciplinas, garantindo a segurança e disponibilidade em qualquer lugar dos recursos providos pela IES. Além da infraestrutura física a IES disponibiliza softwares e sistemas de uso coletivo e especializado atendendo às demandas previstas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, mantendo o parque tecnológico com soluções de *software* atualizadas. O uso de visualização de aplicações – MDOP permite ao aluno ter acesso aos softwares que necessita para o desenvolvimento de atividades acadêmicas em qualquer equipamento da rede de computadores da IES, dando mais liberdade e mobilidade ao usuário. Além da oferta de equipamento, os seguintes *softwares* pagos são disponibilizados para os cursos: 3DMax, Adobe Creative Cloud (Photoshop, Illustrator, InDesign, Premiere, Lightroom, After Effects, Dreamweaver, Flash, Acrobat, Fireworks, Prelude, Edge etc), ArcGis, Anarede, Arduino, Avanutri, AutoCAD, CorelDraw, Eberick, Final Cut, Geofine, IBM SPSS, LLeap, Maya, Microsoft Windows, Microsoft Office (Word, Excel, Powerpoint, Acess), Microsoft Project, Microsoft Visio, Microsoft SQL, Motion, Oracle, QiBuilder, Revit, Rhinoceros, Scia Engineer, Script-Q Prompter, Simpad Patient Monitor, Sketchup Pro, Sound Forge, Turnitin, Ubuntu, Unity Pro, Unity 2017, Vegas, Volare, VRay etc. Além desses *softwares* pagos, mais de uma centena de *software* gratuito (*freeware*) estão disponíveis aos cursos. Nos laboratórios e no Núcleo de Apoio ao Discente - NAD, os alunos com necessidades especiais contam com soluções de acessibilidade como os *softwares* DOSVox, Zoom Text e os recursos específicos do Windows 10.

## Limpeza

Para assegurar a limpeza das instalações, a Instituição firmou um contrato com uma empresa que disponibiliza 124 auxiliares de serviços gerais, devidamente treinados e uniformizados, que realizam a limpeza diária das diversas áreas.

## Segurança

Para garantir a segurança, a Instituição firmou um contrato com uma empresa que disponibiliza 70 seguranças, devidamente treinados e uniformizados. Dispõe também de 27 brigadistas terceirizados, devidamente treinados e uniformizados, e de colaboradores que são membros da brigada voluntária, que foram treinados no ano de 2017.

Além destes, o UniCEUB conta com 3 colaboradores responsáveis pela supervisão geral do *campus*, 3 colaboradores responsáveis pelo monitoramento, 25 monitores de *campus*, 6 monitores de catracas.

Para certificar ainda mais a segurança da IES, a Gerência utiliza os seguintes equipamentos:

| SERVIÇO DE APOIO E SEGURANÇA                   |                    |
|--|--------------------|
| Tipo de serviço                                | Nº de equipamentos |
| Serviços de monitoramento (CFTV - Câmeras)     | 426                |
| Serviços de monitoramento (DVR + NVR + Switch) | 29                 |
| Serviços de monitoramento (CFTV -Monitores)    | 10                 |
| Catracas                                       | 38                 |
| Torniquetes                                    | 8                  |
| Cancelas                                       | 18                 |
| Rádio ht                                       | 39                 |
| Rádio nextel                                   | 5                  |
| Telefones celulares funcionais                 | 52                 |
| <b>Total</b>                                   | <b>625</b>         |

## Transporte

Para realizar o transporte de colaboradores e matérias, a Instituição dispõe de 20 colaboradores e 25 veículos, conforme abaixo:

| SERVIÇO DE TRANSPORTE |                    |
|-----------------------|--------------------|
| Tipo de serviço       | Nº de equipamentos |
| Motoristas            | 15                 |

|                         |           |
|-------------------------|-----------|
| Motoboys - terceirizado | 5         |
| <b>Total</b>            | <b>20</b> |

| SERVIÇO DE TRANSPORTE                 |                    |
|---------------------------------------|--------------------|
| Tipo de equipamento                   | Nº de equipamentos |
| Veículo de passeio - executivo        | 7                  |
| Veículo de passeio - comum            | 7                  |
| Veículo utilitários leves             | 5                  |
| Veículo utilitários pesado (caminhão) | 1                  |
| Motocicletas                          | 5                  |
| <b>Total</b>                          | <b>25</b>          |

### Instalações Administrativas

Todas as áreas destinadas à administração possuem condições de luminosidade, acessibilidade, pressão sonora e ventilação nas instalações e postos de trabalho, estando de acordo com as necessidades da Instituição e com as normas e regulações vigentes. O mobiliário encontra-se em ótimo estado de conservação e de conforto.

- Reitoria, Pró-reitora Acadêmica e Financeira, Direção Acadêmica e Financeira, Secretaria Geral, Assessorias, Contabilidade, Financeiro, Controladoria, Jurídico, T.I.

Os espaços estão distribuídos no Bloco 01, ocupando uma área de 1.305,97m<sup>2</sup>. Os ambientes são planejados para atender a especificidade de cada atividade desenvolvida, os projetos atendem às exigências da lei 10.098 com base na NBR 9050 e na NR 17 para preservar a saúde e bem-estar do colaborador. A limpeza e conservação dos ambientes são realizadas diariamente com equipes individuais para cada ambiente. O mobiliário encontra-se em ótimo estado de conservação e de conforto. As condições atuais de luminosidade, pressão sonora e ventilação nas instalações e postos de trabalho, estão de acordo com as necessidades da Instituição e com as normas e regulações vigentes.

- Gerência Institucional de Regulação e Avaliação – GEIRA e Comissão Própria de

## Avaliação – CPA

A *Gerência Institucional de Regulação e Avaliação*, no campus da Asa Norte, está localizada no Bloco 01, próxima a Reitoria, e dispõe de 6 estações de trabalho com mesas, cadeiras estofadas e computadores com acesso à internet, devidamente iluminada, climatizada, limpa e com acústica adequada, ocupando 89m<sup>2</sup>. Nessa Gerência, está localizada a sala da *Comissão Própria de Avaliação*, a qual dispõe de 2 estações de trabalho, cadeiras estofadas e computadores com acesso à internet, devidamente iluminada, climatizada, limpa e com acústica adequada, ocupando 10m<sup>2</sup>.

As salas possuem espaços amplos, climatizados de acordo com a NBR 16401-3. Além disso, possuem forro acústico, separação de ambientes com divisória naval e paredes com acabamento em pintura branco acetinado lavável, rodapé e tomadas. A iluminação é dimensionada de acordo com a NBR 5413. Os móveis atendem a NBR 14006, NBR 13966, NBR13961, NBR13961. Os serviços de manutenção preventiva são realizados rotineiramente, com inspeção diária de equipamentos e substituição quando necessário. A limpeza dos ambientes é realizada ao final de cada turno. As salas possuem portas de 90cm e visores. Possuem sinalização em braile, ou seja, todo espaço projetado de acordo com a Norma de Acessibilidade – NBR 9050.

- **Reprografia**

O campus conta com uma área para uso dos professores em suas necessidades de Reprografia, localizada no térreo do Bloco 02, ocupando 29,70 m<sup>2</sup>. O ambiente conta com dois espaços distintos, sendo um operacional e outro para uso dos Docentes. Os professores podem optar pelo envio de seus arquivos para reprografia via digital, através do SGI ou, se preferir, pode comparecer diretamente à Reprografia, onde dispõe de uma estação de trabalho conectada a uma impressora, de modo que pode gerenciar seus arquivos de impressão se assim o desejar, com pleno acesso à internet. O espaço de uso dos professores conta com estação de trabalho, impressora, cadeira estofada, pufe, sendo iluminada, climatizada, limpa e com acústica adequada, com plena garantia de acessibilidade.

- **Supervisão de *campus***

A Supervisão de *Campus*, localizada no Bloco 02, possui sala própria e exclusiva, contando com estação de trabalho com acesso à internet, sofás para recepção aos visitantes, cadeiras estofadas, sendo a sala devidamente iluminada, climatizada, limpa e com acústica adequada, com plena garantia de acessibilidade.